



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

SOCORRO GARDÊNIA CARVALHO DE PAULA

**REPETIÇÃO DE TAREFA DE TRADUÇÃO, MEMÓRIA DE TRABALHO E
DESEMPENHO ORAL EM L2.**

FORTALEZA

2020

SOCORRO GARDÊNIA CARVALHO DE PAULA

REPETIÇÃO DE TAREFA DE TRADUÇÃO, MEMÓRIA DE TRABALHO E
DESEMPENHO ORAL EM L2.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Estudos da Tradução do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Glória Guará Tavares.

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- P349r Paula, Socorro Gardênia Carvalho de.
Repetição de tarefa de tradução, memória de trabalho e desempenho oral em L2 / Socorro Gardênia Carvalho de Paula. – 2020.
195 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Maria da Glória Guará Tavares.
1. Estudos da Tradução. 2. Ensino de Línguas Baseado em Tarefas. 3. Tarefa de Tradução. 4. Repetição de Tarefa. 5. Memória de Trabalho. I. Título.

CDD 418.02

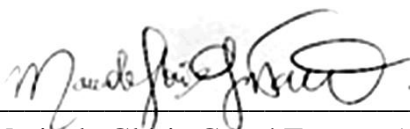
SOCORRO GARDÊNIA CARVALHO DE PAULA

REPETIÇÃO DE TAREFA DE TRADUÇÃO, MEMÓRIA DE TRABALHO E
DESEMPENHO ORAL EM L2.

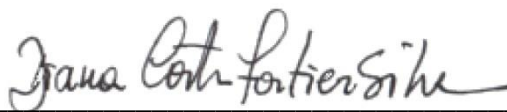
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Estudos da Tradução do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



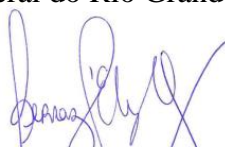
Prof. Dra. Maria da Glória Guará Tavares (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dra. Diana Costa Fortier Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)



Prof. Dra. Janaína Weissheimer
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)



Prof. Dra. Raquel Carolina Ferraz D'Ely
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida.

À minha mãe, pelo suporte de sempre.

Aos amigos: Scott Spencer e Diêgo Leandro

À prof.^a Maria da Glória Guará Tavares, orientadora, pelas preciosas contribuições na caminhada.

Às professoras doutoras: Diana Costa Fortier Silva e Janaina Weissheimer pelas valiosas contribuições na qualificação e conclusão desta pesquisa.

À professora doutora Raquel Carolina Ferraz D'Ely pelas preciosas considerações que muito contribuíram para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Os Estudos da Tradução são uma disciplina recente que toma corpo a partir da década de 80 no Brasil, e vem ocupando um espaço de destaque como campo de estudo de LE, levantando uma questão em torno da importância de se utilizar a tradução em sala de aula. Uma abordagem pedagógica da tradução tem se dado por meio de tarefas. O Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) tem sido visto por autores como Ellis (2003), Bygate, Skehan e Swain (2001) como uma abordagem eficaz no ensino e aprendizagem de línguas. Partindo-se desse pressuposto, a utilização de uma tarefa de tradução através da narrativa em L2 de imagens pode contribuir para esse processo. Dentro do estudo de tarefas, surge então um construto que também passou a atrair considerável atenção: o planejamento como forma de preparação para o desempenho das já referidas tarefas, permitindo um processamento de linguagem mais controlado, com resultados mais sofisticados em termos de complexidade, acurácia e fluência. Sendo assim, uma das formas de se realizar um planejamento eficaz seria através da repetição de tarefas, onde a primeira realização de uma tarefa é vista como uma forma de planejamento para um segundo encontro com a mesma tarefa. Portanto, este estudo pretende investigar a relação entre capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2 a partir da repetição de uma tarefa de tradução. Mais especificamente, ele investiga se a repetição de uma tarefa de tradução leva a diferenças significativas no desempenho oral de L2, conforme descrito em diversos estudos (BYGATE, 2001; GASS, MACKEY, ALVAREZ-TORRES & FERNANDEZ-GARCIA, 1999; KIM & TRACY VENTURA, 2013; LYNCH & MCLEAN, 2000; PATANASORN, 2010; D'ELY, 2006, dentre outros). Além disso, visto que os benefícios do planejamento podem depender da capacidade de realmente recuperar o que foi planejado e implementar tais informações no novo desempenho da tarefa (ORTEGA, 2005), o presente estudo também tem o intento de investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, resgatam mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementam tais informações ao repeti-la. Investiga ainda quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, se beneficiam mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade. Uma população de 30 alunos da Casa de Cultura Britânica foi submetida à coleta de dados que consistiu de um teste de memória de trabalho, uma tarefa de tradução repetida por duas vezes e dois questionários. Em geral, os resultados mostraram que a repetição da tarefa de tradução levou a ganhos significativos em termos de fluência e acurácia, mas não em complexidade. Além disso, também mostrou que a porcentagem de informações

resgatas do primeiro encontro com a tarefa de tradução e implementadas no segundo encontro foi estatisticamente a mesma para ambos os grupos de maior e menor capacidade de memória. Os resultados indicaram também que para a variável acurácia (% de orações livres de erro) os indivíduos do grupo de menor memória apresentaram, em média, ganhos significativamente superiores em comparação com o grupo de maior memória, sugerindo que participantes de menor memória se beneficiaram mais da repetição da tarefa de tradução. Os resultados foram discutidos à luz da literatura nos campos do Ensino de Línguas Baseado em Tarefas, tarefas de tradução, repetição de tarefas, memória de trabalho e produção de fala. Implicações pedagógicas também foram apontadas sugerindo que a repetição de tarefas pode ser sim uma valiosa ferramenta pedagógica para promover benefícios no desempenho oral dos alunos na medida em que permite o desenvolvimento de ambos significado e forma do idioma a ser aprendido.

Palavras-Chave: Estudos da Tradução. Ensino de Línguas Baseado em Tarefas. Tarefa de Tradução. Repetição de Tarefa. Memória de Trabalho.

ABSTRACT

Translation Studies are a recent discipline that has taken shape since the 80's in Brazil, and has been occupying a prominent place as a field of study of FL, raising a question about the importance of using translation in the classroom. A pedagogical approach to translation has been done through tasks. Task-Based Language Teaching (TBLT) has been seen by authors such as Ellis (2003), Bygate, Skehan and Swain (2001) as an effective approach in language teaching and learning. Based on this assumption, the use of a translation task through the L2 narrative of images can contribute to this process. Within the task study, a construct that also attracts considerable attention emerges: planning as a form of preparation for the performance of the already mentioned tasks, allowing a more controlled language processing with more sophisticated results in terms of complexity, accuracy and fluency. Thus, one of the ways to achieve effective planning would be through task repetition, where the first realization of a task is seen as a form of planning for a second encounter with the same task. Therefore, this study intends to investigate the relationship between working memory capacity and oral performance in L2 using the repetition of a translation task. More specifically, it investigates whether the repetition of a translation task leads to significant differences in the oral performance of L2, as described in several studies (BYGATE, 2001; GASS, MACKEY, ALVAREZ-TORRES & FERNANDEZ-GARCIA, 1999; KIM & TRACY VENTURA, 2013; LYNCH & MCLEAN, 2000; PATANASORN, 2010, D'ELY 2006, among others). In addition, since the benefits of planning may depend on the ability to actually recover what was planned and implement such information in the new performance of the task (ORTEGA, 2005), the present study also aims to investigate which individuals, if with higher or lower working memory capacity, retrieve more information from the first encounter with a translation task and implement this information when repeating it. It also investigates which individuals, whether with higher or lower working memory capacity, benefit most from the repetition of the translation task in terms of fluency, accuracy and complexity. A population of 30 students from "Casa de Cultura Britânica" underwent data collection which consisted of a working memory test, a translation task repeated twice and two questionnaires. In general, the results showed that the repetition of the translation task led to significant gains in terms of fluency and accuracy, but not in complexity. In addition, it also showed that the percentage of information retrieved from the first encounter with the translation task and implemented in the second encounter was statistically the same for both groups of higher and lower memory capacity. The results also indicated that for the variable accuracy (% of error-free clauses), the

individuals in the group with the lowest memory showed, on average, significantly higher gains compared to the group with the highest memory, suggesting that participants with lower memory benefited more from the repetition of the translation task. The results were discussed in the light of the literature in the fields of Task-Based Language Teaching, translation tasks, task repetition, working memory and speech production. Pedagogical implications were also pointed out suggesting that task repetition can be a valuable pedagogical tool to promote benefits in the students' oral performance as it allows the development of both meaning and form of the language to be learned.

Keywords: Translation Studies. Task-Based Language Teaching. Translation Task. Task Repetition. Working Memory.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Relevância do Estudo	14
1.2	Organização da dissertação	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Uso da tradução no ensino de L2	17
2.2	Tradução Pedagógica	19
2.3	O Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT): Tarefas de Tradução	20
2.4	Tradução Intersemiótica	23
2.5	Modelos de produção de fala em L1 e L2	24
2.6	Memória de Trabalho	27
2.6.1	<i>Memória, memória de curto prazo e memória de trabalho</i>	27
2.6.2	<i>Estudos empíricos sobre memória de trabalho e desempenho em tarefas de produção oral em L2</i>	31
2.7	Repetição de Tarefas	37
2.7.1	<i>Perspectivas em repetição de tarefas</i>	37
2.7.2	<i>Estudos empíricos sobre repetição de tarefas</i>	39
3	METODOLOGIA	49
3.1	Objetivos	49
3.1.1	<i>Objetivo Geral</i>	49
3.1.2	<i>Objetivos Específicos</i>	49
3.2	Perguntas de pesquisa	50
3.3	Contexto da pesquisa e participantes	50
3.4	Instrumentos de coleta de dados	51
3.4.1	<i>Speaking Span Test</i>	51
3.4.2	<i>Tarefa de Tradução Intersemiótica</i>	53
3.4.3	<i>Questionários</i>	54
3.5	Procedimentos para coleta de dados	54
3.6	Categorização dos escores de memória de trabalho: Grupo de menor amplitude e Grupo de maior amplitude	56
3.7	Procedimentos para análise de dados provenientes da Tarefa de Tradução Intersemiótica	57
3.8	Procedimentos para transcrição dos dados	60

4	RESULTADOS	62
4.1	Resultados dos questionários	62
4.2	Resultados sobre possíveis diferenças significativas no desempenho oral após a repetição da tarefa de tradução	66
4.2.1	<i>Relatório dos resultados da análise descritiva</i>	66
4.2.2	<i>Resultados da aplicação dos testes t-pareado e Wilcoxon pareado.</i>	70
4.3	Resultados sobre possível relação entre capacidade de memória de trabalho e resgate de informações	73
4.3.1	<i>Relatório dos resultados da análise descritiva</i>	73
4.3.2	<i>Resultados provenientes da aplicação dos testes de hipótese (Teste-t e Teste de Wilcoxon).</i>	78
4.4.1	<i>Relatório dos resultados da análise descritiva</i>	79
4.4.2	<i>Resultados provenientes da aplicação dos testes de hipótese (Teste-t)</i>	83
4.5	Resumo dos resultados estatísticos	85
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	86
5.1	Diferenças significativas no desempenho oral em L2 a partir da repetição da tarefa de tradução	86
5.2	Relação entre capacidade de memória de trabalho e resgate de informações provenientes de um primeiro encontro com a tarefa de tradução.	90
5.3	Relação entre capacidade de memória de trabalho e os benefícios da repetição da tarefa de tradução no desempenho oral em L2 em termos de fluência, acurácia e complexidade.	93
6	CONCLUSÃO	96
6.1	Considerações Finais	96
6.2	Limitações e sugestões para futuras pesquisas	99
6.3	Implicações pedagógicas	100
	REFERÊNCIAS	103
	APÊNDICES	112
	Apêndice I -<i>Speaking Span Test</i> (Adaptado a partir de Prebianca, 2009)	113
	Apêndice II - <i>Speaking Span Test Treino</i> (Adaptado a partir de Prebianca, 2009)	114
	Apêndice III - Instruções para o <i>Speaking Span Test</i>	115
	Apêndice IV - Tarefa de Tradução	116
	Apêndice V -Instruções para a tarefa de tradução	117

Apêndice VI - Questionário aplicado depois da primeira tarefa	118
Apêndice VII -Questionário aplicado após a realização da segunda tarefa (repetição).....	119
Apêndice VIII - Transcrições e análise dos testes de memória de trabalho.....	120
Apêndice IX - Transcrição das tarefas de tradução	159
ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA (CEP/UFC).....	195

1 INTRODUÇÃO

A tradução teve diferentes status ao longo da história do ensino e aprendizagem de línguas, desde a ser protagonista, como no Método Gramática e Tradução, até a ter o status de vilã nas abordagens provindas do Método Direto. Hoje, a tradução ganha nova atenção nas discussões sobre as novas perspectivas da abordagem comunicativa, visto que tem-se tentado utilizar a tradução de uma forma pedagogicamente eficaz, o que deu origem, inclusive, a nomenclatura própria: Tradução Pedagógica (LAVAUULT, 1985).

Por conseguinte, uma abordagem pedagógica da tradução tem sido implementada por meio de tarefas. O Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) vem sendo amplamente pesquisado (ELLIS, 2003; BYGATE; SKEHAN; SWAIN, 2001) como uma abordagem que permite o desenvolvimento da habilidade comunicativa, através da prática de linguagem autêntica, mas sem deixar de lado o foco na forma.

No âmbito do estudo de tarefas, surge então um construto que também passou a atrair considerável atenção: o planejamento como forma de preparação para o desempenho das referidas tarefas (CROOKES, 1989; FOSTER; SKEHAN, 1996; MEHNERT, 1998; ORTEGA, 1999; YUAN; ELLIS, 2003; GUARÁ-TAVARES, 2011). Todo uso da linguagem envolve algum tipo de planejamento. Dar aos alunos a oportunidade de planejar antes de desempenhar uma tarefa oral pode aliviar a carga na memória de trabalho, desta forma permitindo que os falantes se envolvam em um processamento de linguagem mais controlado, com resultados mais sofisticados em termos de fluência, acurácia e complexidade,

Os tipos de planejamento mais amplamente identificados nas pesquisas existentes são o planejamento estratégico (planejamento pré-tarefa), utilizado antes da realização de uma tarefa, e o planejamento on-line, realizado à medida em que a tarefa é realizada. Diversos estudos sobre o impacto do planejamento estratégico no desempenho oral de L2 já foram conduzidos e muitos deles mostraram que houve ganhos de fluência (Foster e Skehan, 1996; Mehnert, 1998; Ortega, 1999) e de complexidade do discurso (CROOKES, 1989; FOSTER; SKEHAN, 1996; MEHNERT, 1998; ORTEGA, 1999). Quanto à acurácia, alguns estudos demonstraram que houve ganhos; porém, os resultados são mais variados e inconsistentes (ELLIS, 1987; WENDEL, 1997, MEHNERT, 1998; ORTEGA, 1999; FOSTER; SKEHAN, 1999). Desta forma, entende-se que as pesquisas geralmente mostram que o planejamento pré-tarefa influencia mais a fluência e a complexidade do que a precisão. Uma provável explicação seria o fato de que, durante o planejamento pré-tarefa, os alunos têm mais facilidade de se concentrar no conteúdo da informação do que na forma. Além disso, a

organização de ideias antes da tarefa diminuiria a hesitação que naturalmente ocorre ao procurar as ideias no momento de desempenho da tarefa. Além disso, os alunos tenderiam a falar mais rápido para evitar perda de informações da memória (BYGATE; SAMUDA, 2005).

Quanto ao planejamento *on-line* (Yuan & Ellis, 2003), este se diferencia do planejamento pré-tarefa na medida em que provavelmente sobrecarrega a memória de trabalho, visto que ocorre durante a *performance*, ou seja, durante a elaboração e enunciação dos textos orais. Diferente ao que ocorre no planejamento pré-tarefa, o tempo de planejamento *on-line* não é limitado, ou seja, o aluno poderá dispor de todo o tempo necessário, o que ajudaria os falantes a focar na precisão, proporcionando, inclusive, espaço para auto-correção. Desta forma, de acordo com resultados obtidos por Yuan & Ellis (2003), esse tipo de planejamento beneficia a precisão e a complexidade, porém tal ausência de pressão de tempo ao realizar a tarefa parece prejudicial à fluência, visto que ocorre demora na produção dos enunciados causada pela procura de uma linguagem gramaticalmente precisa e complexa.

Em suma, em ambos tipos de planejamento, a integração do conhecimento passivo ou receptivo (MEARA, 2004) e produção da linguagem (conhecimento ativo) parece problemática. Segundo Bygate e Samuda (2005), uma solução para tal problema pode ser combinar os dois tipos de planejamento, estratégico e *on-line*, que resultaria em um terceiro tipo de planejamento: o planejamento integrativo. De acordo com os referidos autores, isso seria alcançado através da repetição de tarefas. Desta forma, a repetição é vista como uma situação de planejamento em que o aprendiz é capaz de integrar o conhecimento derivado do primeiro encontro com uma tarefa ao seu desempenho no segundo encontro com a mesma tarefa. Assim, a repetição parece impactar positivamente no processo de conceituação, formulação, e também articulação (BYGATE; SAMUDA, 2005).

No que tange à utilização de tarefas, de acordo com Bygate (1999), elas são utilizadas como ferramenta de apoio para o desenvolvimento da interlíngua dos alunos, integrando aspectos de complexidade, acurácia e fluência, que são os objetivos do ensino por tarefas. Além disso, partindo-se do pressuposto de que as pessoas possuem um sistema cognitivo de capacidade limitada (ASHCRAFT, 1994), ou seja, a atenção a um aspecto do desempenho oral pode significar que não haja recursos atencionais suficientes para se dedicar a outros aspectos (SKEHAN, 1998), Bygate (2001b) afirma que o aluno pode focar em diferentes aspectos em cada encontro com a mesma tarefa. Desta forma, a repetição da tarefa pode fazer com que haja ganhos nos três aspectos tidos como importantes para um bom desempenho oral, já que se presume que tal repetição poderia realocar o foco de atenção dos aprendizes, na medida em que refazem a tarefa. Em um estudo posterior, Bygate (2001b)

evidenciou tal melhoria, porém atestou achados de outros estudos (BYGATE, 1998, 1999, 2001b; FOSTER; SKEHAN, 1996; SKEHAN; FOSTER, 1995, 2001; SKEHAN, 1998), mostrando que há efeitos de compensação, especialmente em termos de complexidade em detrimento da precisão e fluência.

Diante do panorama ora traçado, este estudo foca em três objetivos específicos pretendendo(a) investigar se a repetição de uma tarefa de tradução leva a diferenças significativas no desempenho oral em L2, conforme descrito pelo estudo de Lynch and MacLean (2000), Wang (2014), Lambert, Kormos e Minn (2016), dentre outros; (b) investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, resgatam mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementam tais informações ao repeti-la; (c) investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, se beneficiam mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade.

Além disso, tendo como base os objetivos descritos acima, algumas perguntas de pesquisa foram elaboradas, sendo elas (1) a repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de fluência? (2) a repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de acurácia? (3) a repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de complexidade? (4) quem resgata mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementa tais informações ao repeti-la, indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho? (5) quem se beneficia mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade, indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho?

A partir da delimitação dos objetivos e perguntas de pesquisa, faz-se necessária uma descrição das justificativas para que este estudo seja realizado, o que será feito na próxima seção desta introdução.

1.1 Relevância do Estudo

De acordo com Bygate (2001b) a repetição de tarefas proporciona a oportunidade para que o aluno tenha sua atenção direcionada às diferentes dimensões da fala, como por exemplo, fluência, acurácia e complexidade, em cada nova oportunidade de realização da mesma tarefa.

Nesse contexto, na primeira execução de uma tarefa, o falante provavelmente organizará o conteúdo, examinará a provável léxico-gramática útil e a processará em tempo

real gerando um produto que servirá de apoio para o trabalho linguístico subsequente (a repetição da tarefa). Portanto, a execução inicial de uma tarefa é vista como uma forma de planejamento, chamado de planejamento integrativo, visto que integra um planejamento pré-tarefa (a primeira execução da tarefa realizada antes da repetição) e um planejamento on-line (que é feito durante a realização das tarefas).

Além disso, segundo Bygate e Samuda (2005), observa-se que esse tipo de planejamento pode facilitar a integração do conhecimento (gerado no primeiro encontro com a tarefa) com o desempenho na realização da repetição da tarefa, ou seja, pode fazer com que os alunos possam integrar seus conhecimentos ao seu uso ativo da língua, uma das grandes questões acerca do processo do ensino e aprendizagem de línguas.

Assim descrito, é possível que a repetição de tarefas seja um meio que permitireunir macro-planos, conhecimento passivo e produção de linguagem de uma maneira que vá além das contribuições do planejamento pré-tarefa e online separadamente. Tendo em vista tal possibilidade, é justo que se pesquise sua eficácia para que cada vez mais, se busquem formas de melhorar o desempenho oral de nossos alunos.

Além disso, investigar se, na repetição da tarefa de tradução, há maior resgate de informações por indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, faz-se também necessário, visto que os benefícios do planejamento podem depender da capacidade de realmente recuperar o que foi planejado e implementar tais informações no desempenho da tarefa (ORTEGA, 2005). Confirmar tal hipótese poderá ajudar na compreensão das diferenças de desempenho entre os alunos em uma sala de aula, desta forma buscando-se formas de atenuar tais diferenças, o que parece ser um dos objetivos do planejamento integrativo através da repetição de tarefa. No entanto, esta não é a proposta aqui.

Some-se a isso o fato de que utilizar pedagogicamente uma tarefa de tradução por meio da narrativa de imagens ¹nos remete a uma atividade do cotidiano do aluno, visto que textos compostos por imagens estão presentes em todos os lugares e situações de suas vidas. Por exemplo, quando vemos um acidente de carro e precisamos narrar mais de uma vez, para diferentes interlocutores, aquilo que vimos. Portanto, a atividade realizada os remeterá a uma produção de L2 proveniente de um tipo de tradução que acontece naturalmente na nossa vida diária. Tal fato fará com que a atividade de repetição, que poderia ser monótona e cansativa,

¹ A narrativa de imagens é um gênero textual que não possui enunciado verbal. As histórias são apresentadas unicamente por imagens. Cabe ao leitor construir relatos a partir das ilustrações, de acordo com sua imaginação, seu conhecimento e sua experiência de vida.

se dê de forma prazerosa e não laboriosa. Portanto, aproximando-se do que se possa chamar de uma atividade de produção oral espontânea.

Nos voltemos agora para a próxima seção, onde tratemos de como esta pesquisa está organizada

1.2 Organização da dissertação

Com o objetivo de relatar um estudo experimental e de cunho quantitativo para investigar a relação entre capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2 durante a repetição de uma tarefa de tradução, a presente dissertação foi dividida em cinco capítulos, além deste que é introdutório (primeiro capítulo).

No segundo capítulo, trataremos da fundamentação teórica do presente estudo abordando inicialmente, uma descrição histórica sobre o papel da tradução no ensino e aprendizado de línguas. Em seguida, uma breve explanação acerca do termo “Tradução Pedagógica”, como também o posicionamento de teóricos em defesa da utilização da tradução como ferramenta didática. Posteriormente, é feita uma reflexão sobre o importante papel das tarefas no Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT), incluindo-se, dentro de tal construto, as tarefas de tradução. Dando prosseguimento, um tipo específico de tradução é abordado: a tradução intersemiótica. No capítulo, são também revisados alguns dos principais modelos de produção da fala, e subsequentemente, é feita uma discussão acerca do conceito de memória de trabalho e seus principais modelos. São também revisados alguns estudos empíricos sobre o relacionamento entre capacidade de memória de trabalho e produção oral. Finalmente, o construto repetição de tarefa é apresentado e discutido, bem como os resultados de estudos empíricos acerca de sua relação com o desempenho oral em L2.

No terceiro capítulo, apresentaremos a metodologia do presente estudo, explicitando os objetivos e questões de pesquisa, seu contexto e participantes, bem como os procedimentos para coleta e análise de dados. O quarto capítulo tratará da apresentação dos resultados, a partir da análise descritiva e inferencial dos dados colhidos durante a pesquisa para tentar responder às questões de pesquisa relacionadas a cada um dos objetivos estabelecidos. No quinto capítulo, traremos das discussões dos resultados apresentados no capítulo anterior à luz da literatura aqui revisada. Finalmente, no último capítulo, serão abordadas as conclusões do presente estudo, apontando limitações e sugestões para pesquisas futuras, bem como apresentando algumas implicações pedagógicas.

2FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são apresentadas as bases teóricas do presente estudo. O capítulo encontra-se dividido em sete seções, e está organizado da seguinte forma: inicialmente, foi feita uma descrição histórica sobre o papel da tradução no ensino e aprendizagem de línguas; em seguida, apresentamos uma breve explanação acerca do termo “Tradução Pedagógica”, como também o posicionamento de teóricos em defesa da utilização da tradução como ferramenta didática. No tópico seguinte, conduzimos uma reflexão sobre o importante papel das tarefas no Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT), incluindo-se, dentro de tal construto, as tarefas de tradução; posteriormente, focalizamos um tipo específico de tradução: a tradução intersemiótica. Na subseção seguinte, são revisados alguns dos principais modelos de produção da fala, e subsequentemente, discutimos o conceito de memória de trabalho e seus principais modelos, bem como são revisados alguns estudos empíricos sobre o relacionamento entre capacidade de memória de trabalho e produção oral. Finalmente, o construto repetição de tarefa é apresentado e discutido, bem como os resultados de estudos empíricos acerca de sua relação com o desempenho oral em L2.

2.1 Uso da tradução no ensino de L2

É na Grécia Antiga, nos estudos de obras literárias e filosóficas escritas em grego antigo, que se observa o uso inicial da tradução. Existia uma diferença entre o grego utilizado nas obras literárias e o grego falado, o que fazia com que aqueles interessados em conhecer a cultura helênica precisassem estudar a língua grega literária. Desta forma, durante as aulas, os estudantes gregos traduziam termos do grego literário para termos mais atuais, ou seja, realizavam atividades de “tradução intralingual”.

Observa-se também o uso da tradução após a queda do Império Romano, que fez com que o latim se tornasse cada vez mais uma língua franca e de acesso à cultura. O latim era ensinado por meio de memorização de listas de palavras, do estudo da gramática e da tradução de obras literárias e religiosas.

Como fruto de estudos comparativos de línguas, consolida-se então, entre os séculos XVII e XIX, o Método Gramática Tradução (MGT). Segundo Leffa (2012, p. 394), “para compreender um texto, o aluno decorava listas de palavras da L2 e as associava às L1, aplicando também regras de sintaxe para produzir uma frase na L2, e invertendo o processo, a aplicação das regras de sintaxe assumia uma importância maior”. Observa-se, até aqui, a

tradução como um instrumento metodológico fundamental e centro da Abordagem Formalística² no ensino das línguas clássicas ocidentais.

Com os movimentos migratórios europeus avançando, as necessidades envolvidas na aprendizagem de um idioma sofreram transformações. Os reformistas passaram a criticar a visão de ensino proposta pelo MGT, alegando a necessidade de se ter uma competência oral na língua de estudo, e não apenas saber traduzir frases soltas e estudar gramática. Com essa mudança de mentalidade surge, então, o Método Direto. Além disso, de acordo com LEFFA (1998), o uso abusivo e ineficiente da tradução no Método Gramática e Tradução fez com que o método fosse visto erroneamente como único recurso de utilizar a tradução. O Método Direto tem como princípio fundamental a exclusão total da língua materna (LM), devido à crença de que só se aprende uma L2 por meio dela mesma. Deste modo, o aluno é estimulado a pensar na L2 e como forma de explicação de significados, ocasionalmente, professores e alunos fazem o uso de mímica, desenhos e gestos. A partir de então, as abordagens seguintes passaram a banir a tradução no ensino de LE, pois representavam propostas contrárias à abordagem de GT ainda vigente, bem como almejavam ser a abordagem perfeita para se aprender línguas.

Uma dessas abordagens propostas é a Abordagem Comunicativa, que tem como princípio fundamental o uso da língua alvo para a comunicação, o que inicialmente implicava na exclusão do uso da língua materna e na tendência de se evitar falar explicitamente da gramática da L2. Não se estudam as estruturas gramaticais em si, mas a intenção de comunicar ideias por meio delas. De acordo com tal visão, o foco do aprendizado é a produção de significados e o aluno é incentivado a pensar e a interagir por meio da língua-alvo.

Atualmente, vivenciamos a era do Pós-Método, onde observa-se uma maior autonomia do professor. Este deve procurar extrair das abordagens de ensino o que acha mais pertinente para a sua aula, adequando o ambiente de aprendizagem à realidade de seus alunos. Percebe-se nessa metodologia um espaço para a prática da tradução em sala de aula: se o professor percebe que a LM irá auxiliar sua prática de ensino tornando o processo de aprendizagem mais fácil, ele é livre para utilizá-la, o que, necessariamente, implica em uso da tradução.

Percebe-se então, nas três últimas décadas, o abandono dessa exclusão radical do uso da tradução em sala de aula, e a tradução volta a exercer um papel importante no ensino e

² Refere-se ao estudo da forma linguística. Nesse sentido, a língua é vista como um sistema autônomo e seus estudos focalizarão, especialmente, a fonética, fonologia, morfologia e sintaxe.

aprendizagem de L2. Tem-se tentado utilizar a tradução de uma forma pedagogicamente eficiente, o que é chamado de Tradução Pedagógica, assunto da próxima seção.

2.2 Tradução Pedagógica

A utilização do termo “Tradução Pedagógica” foi feita pela primeira vez em 1985, pela professora francesa Elizabeth Lavault em sua obra “ *Fonctions de La traduction em didactiques des langues – Apprendre une langues em apprenant à traduire*”. Para a autora, a Tradução Pedagógica seria a tradução voltada ao ensino, diferente da “Tradução Profissional”, que é voltada para o exercício profissional da tradução. Lucindo (2006, p. 4) explica que o termo “Tradução Pedagógica” é definido como a “utilização de exercícios escolares visando à aquisição de uma LE”. Portanto, possuindo o objetivo de ser uma ferramenta de apoio para aprendizagem, o que implica que toda atividade elaborada pelo professor que envolva alguma prática de tradução caracteriza o uso de tradução pedagógica.

A volta da tradução como recurso pedagógico é defendida por diversos autores. Dentre eles pode-se citar Atkinson (1993), que observa que o uso da língua materna pode ser um ótimo recurso para a otimização de tempo, que poderá ser utilizado, posteriormente, em atividades mais produtivas. Desta maneira seria justificável o uso consciente da tradução pedagógica durante a explicação de exercícios e checar a compreensão dos alunos.

Cook (1998) afirma que a tradução continua sendo uma ferramenta fundamental no ensino de LE e por isso a tradução pedagógica vem ganhando espaço e respeito como procedimento utilizado em sala, em virtude de seus inúmeros benefícios oferecidos ao aprendiz de LE. Desenvolvimento da lógica e clareza, formação intelectual, aprendizagem da precisão e expressão da criatividade são alguns desses benefícios.

Corroborando com estas ideias, as justificativas de Ridd (2000) para o uso da tradução pedagógica se fazem importantes, em virtude de, possibilitar que o aluno adquira compreensão através de comparações e contrastes, pois assim, o aprendiz será estimulado a observar as peculiaridades de sua língua e da que está aprendendo.

Romanelli (2009) considera a tradução um ótimo instrumento de aprofundamento das estruturas lexicais e gramaticais, promovendo uma aprendizagem autônoma dos alunos. É importante ressaltar que o uso de atividades tradutórias, sempre que bem planejadas e orientadas pelo professor pode ser estimulante e enriquecedor ao aluno. Tanto ele traduzindo, como comparando o original com possíveis traduções existentes, ou observando o resultado final.

Branco (2009, p. 188) afirma que:

No início do aprendizado de uma língua estrangeira, é comum que os alunos recorram à língua materna e haja a influência da mesma, sendo tal experiência considerada uma interferência negativa por professores em geral, no contexto de língua estrangeira. Entretanto, a influência da língua materna no aprendizado de LE pode ser aproveitada para apresentarmos particularidades da língua materna e estrangeira, e aos poucos, fazemos com que o aluno perceba que não é possível haver simetria total entre as línguas. Neste caso, busca-se converter a interferência, considerada à princípio negativa, em positiva.

Escolar (2011, p. 83) observa que quando produzimos discursos em uma língua estrangeira, “não podemos evitar tomar nossa língua como ponto de partida (...)” e que “uma pessoa pode considerar-se bilíngue quando é capaz de traduzir mentalmente mensagens de sua língua materna a uma língua estrangeira.”

Balboni (2011, p. 1) afirma que:

(...) o objetivo da tradução é (meta) linguístico, mas é (sobretudo?) intercultural, e somente com a tradução os alunos podem se dar conta de quanta cultura, de quanta visão de mundo, de quantos valores estão engastados em cada palavra. Se o aluno descobrir a infinita complexidade das línguas, o modo mágico com que cada língua se impregna do espírito a traduzir para não trair, o sucesso da tradução como técnica didática será total. (...)

Laviosa (2014) pontua o papel motivacional da tradução para o aprendizado. Para ele, o uso da língua materna pode diminuir o filtro afetivo do aluno quando ele não entende o que o professor diz ou quando traduz o que não entende.

Como se percebe, o uso da tradução como instrumento pedagógico é defendido por diversos autores e uma abordagem pedagógica da tradução tem sido por meio de tarefas, conceito que será explicado na próxima sessão.

2.30 Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT): Tarefas de Tradução

No ELBT, o uso de tarefas é proposto como principal componente das aulas de línguas. Diferente de outras abordagens em que o foco se dá no produto, em que o conteúdo se destaca por ser o alvo da aprendizagem, tal abordagem de ensino tem como prioridade o processo, onde não há a especificação prévia do conteúdo, mas atividades que têm como propósito engajar os alunos na troca e na construção do conhecimento.

De acordo com Ellis (2003a, p. 16), tarefa é:

(...) um plano de trabalho que requer que os alunos processem a língua pragmaticamente a fim de atingir um resultado (*outcome*) que possa ser avaliado em termos de saber se o correto ou adequado conteúdo proposicional foi veiculado. Para isso, o aluno precisa dar atenção primária ao significado e fazer uso de suas próprias

fontes linguísticas, embora o designe da tarefa possa induzi-lo à escolha de formas particulares. A tarefa é destinada a resultar no uso da língua que tenha uma semelhança, direta, ou indiretamente, com a língua que é usada no mundo real. Assim, como outras atividades, uma tarefa pode envolver habilidades produtivas ou receptivas, orais ou escritas, e vários processos cognitivos.

A partir da definição de Ellis, Podemos concluir algumas características centrais das tarefas: 1) A tarefa é um plano de trabalho que o aluno deve realizar, usando a LE focada no significado; 2) A tarefa envolve foco no significado; 3) A tarefa envolve um processo de uso da língua que se assemelha ao mundo real; 4) A tarefa envolve processos cognitivos, como selecionar, classificar, ordenar, raciocinar e avaliar informações; 5) A tarefa envolve as quatro habilidades da língua, isto é, produção e compreensão escrita e oral; 6) A tarefa tem um *outcome* comunicativo claramente definido: os participantes da tarefa possuem um propósito ao realizá-la, o qual conduz os alunos ao resultado (*outcome*), desta forma os resultados não são linguísticos.

Conforme descrito, é importante, pois, salientar a distinção entre tarefas e exercícios de língua. A tarefa possui características próprias, formas e etapas de ensino. Apesar de existirem vários tipos de tarefas, o objetivo em comum será a resolução de uma situação comunicativa, através de uma espontânea troca de sentidos, de relação intrínseca com a vida real e a experiência dos alunos, o que implicará em um maior envolvimento com a atividade por parte do aluno (Willis, 1996; Bygate, Skehan & Swain, 2001; Ellis, 2003; Nunan, 2004).

Quanto a esse aspecto motivador trazido pela utilização das tarefas em sala de aula, o Conselho da Europa (2001, p. 218), no *Quadro Europeu Comum de Referência*(QECR), explicita que:

As tarefas pedagógicas comunicativas (ao contrário dos exercícios que dão destaque especificamente à prática descontextualizada de formas) pretendem envolver activamente os aprendentes numa comunicação real, são relevantes (aqui e agora no contexto formal de aprendizagem), são exigentes mas realizáveis (com manipulação da tarefa, quando necessário) e apresentam resultados identificáveis (e possivelmente outros, menos evidentes no imediato). As tarefas deste tipo podem envolver tarefas (intermediárias) ‘metacognitivas’, ou seja, a comunicação sobre a implementação da tarefa e a língua usada para a realizar.

Um outro ponto importante sobre as tarefas é que apesar de toda a preocupação com o foco no significado, não se exclui a importância da forma. Sobre isso, Ellis pontua a existência de dois tipos de tarefas: as focadas e as não-focadas. Enquanto essas não levam o aluno a usar uma estrutura gramatical determinada, aquelas “objetivam induzir os alunos a processar, receptiva ou produtivamente, um traço linguístico particular” (ELLIS, 2003a, p.16). Contudo tal uso focado das tarefas deve acontecer sem que sejam perdidas as

características centrais da tarefa, ou seja, a língua continua sendo utilizada pragmaticamente para atingir um resultado não-linguístico.

Nesse sentido, há que se deixar clara a diferença existente entre tarefa focada e exercício gramatical. Enquanto que na primeira o aluno não é informado a respeito do traço linguístico que deverá utilizar na realização da tarefa (a atenção na forma será implícita), no último a atenção à forma será intencional, de forma que o aluno saiba previamente que aspecto linguístico deverá utilizar na realização da tarefa.

A partir do que foi descrito até aqui, percebemos um conceito de tarefa como um construto rico e potencialmente poderoso e central para o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT), tendo como papel principal o fornecimento de um contexto significativo para o uso da linguagem, conseqüentemente para o aprendizado. Além disso, uma outra importante função das tarefas é a de fornecer uma compreensão funcional da linguagem, visto que delas se pode extrair aspectos gramaticais úteis para que se compreenda os aspectos funcionais da língua que levam ao propósito de assegurar comunicação (BYGATE, 2018).

Sob a perspectiva de que traduzir requer atenção cautelosa na tentativa de transmitir significado, percebemos que a utilização de tarefas de tradução está de acordo com o ensino e pesquisa baseados em tarefas. Em tarefas de tradução, o aluno pode perceber lacunas em sua interlíngua, gerar hipóteses e fazer uma reflexão metalinguística sobre a língua-alvo (SWAIN; LAPKIN, 1995; MACHIDA, 2011).

Além disso, foi demonstrado por pesquisas baseadas em tarefas que os alunos evitam estruturas linguísticas que desconhecem (Guará-Tavares, 2009, 2016). Uma tarefa de tradução permite que os professores peçam aos alunos que usem itens linguísticos específicos, reduzindo assim que eles evitem correr riscos. Com o intuito de traduzir estruturas linguísticas específicas desconhecidas, os alunos devem procurar, estudar, pedir ajuda e feedback para que possam utilizar a linguagem necessária para realizar a tarefa.

Nesse caso, levando-se em consideração o que foi descrito anteriormente, bem como a falta de pesquisas sobre tarefas de tradução na pesquisa sobre tarefas, torna-se plausível argumentar que o uso de tarefas de tradução mereça análise. Dessa maneira, pensamos ser de importante contribuição a utilização de uma tarefa de tradução intersemiótica nesse estudo, assunto que terá sua devida descrição na sessão que se segue.

2.4 Tradução Intersemiótica

Segundo Jacobson (1959), a tradução pode ocorrer em três níveis diferentes: 1) Tradução interlingual ou reformulação, que é a interpretação de signos verbais por meio de outros signos verbais da mesma língua; 2) Tradução interlingual ou tradução propriamente dita, que é a interpretação de signos verbais por meio de signos verbais de uma outra língua; 3) Tradução intersemiótica ou transmutação, que é a interpretação de signos verbais por meio de signos não verbais e vice-versa. Este último será o foco do estudo, pois os participantes da pesquisa realizarão uma tarefa de tradução intersemiótica, o que implica em um bom entendimento sobre a mesma.

Nessa categoria de tradução, o uso de imagens ganha relevância, sendo explorada com maior frequência, ora para evitar a tradução interlingual, ora para gerar uma discussão a partir de uma imagem proposta. Com o crescente uso da internet e das mídias sociais, é indiscutível que os alunos precisam lidar com uma vasta quantidade de textos feitos de imagens e outros modos semióticos. Nesse sentido, Lemke (1998 a, p. 283) pontua que:

“(...) hoje nossas tecnologias estão nos movendo da era da ‘escrita’ para uma era de ‘autoria multimídia’, na qual documentos e imagens anotados por voz e o próprio texto escrito são agora meros componentes de objetos de significados maiores”.

Aliás, sob uma perspectiva de que o que é percebido por nossos sentidos é traduzido em signos e esses signos originam outros processos essenciais, como comunicação e pensamento, pode-se então conceber a própria percepção de mundo ao nosso redor como um processo de tradução intersemiótica. Sendo, pois, um processo natural.

Textos feitos de imagens são percebidos por nossos sentidos todos os dias, e muitas vezes são traduzidos por nós em textos verbais. Por exemplo, quando vemos a imagem de um acidente de trânsito e depois relatamos verbalmente para nossos amigos a imagem que visualizamos. Assim, estaremos realizando uma tarefa de tradução intersemiótica: os significados são lidos de um modo semiótico (imagens em movimento) e são traduzidos por nós em outro (um texto oral). A tradução semiótica atua nesse contexto, impulsionando o raciocínio dos alunos para que compreendam e memorizem o que é apresentado a partir da exposição visual.

Aumont (1993) pontua que toda representação, seja ela imagética ou verbal, é relacionada pelo espectador (os alunos) a enunciados culturais, ideológicos, simbólicos, sendo esses o que dá sentido ao que é exposto, verbal ou imageticamente.

Sendo assim, com o objetivo de proporcionar aos participantes da pesquisa a oportunidade de manipular um texto-imagem, semelhante aos que eles vêem todos os dias, bem como usem suas habilidades de leitura de imagens e realizem um tipo de tradução que acontece naturalmente em nossas vidas diárias, escolhemos uma tarefa de tradução intersemiótica para esse estudo. Tarefa essa que se baseia na leitura de uma sequência de imagens que deverão ser traduzidas para um texto oral: os alunos observarão uma sequência de figuras e contarão uma história baseada nas imagens vistas. Tal tipo de tarefa já tem sido amplamente utilizada como narrativa de imagens, que como pode-se perceber, trata-se também de uma tradução intersemiótica.

Utilizaremos uma tarefa de tradução intersemiótica de forma pedagógica, visto que através de sua implementação com repetição objetivamos a melhoria do desempenho oral dos alunos, bem como perceber o quão a capacidade de memória de trabalho influenciou nisso. Em se tratando de desempenho oral, é importante que se compreenda como ocorre a produção da fala. Assunto que discutiremos na próxima sessão.

2.5 Modelos de produção de fala³ em L1 e L2

A produção da fala é uma das tarefas mais complexas desenvolvidas pelos seres humanos e para tal, é necessário todo um trabalho em conjunto envolvendo diversos componentes processuais do nosso sistema cognitivo (LEVELT, 1989). Existem alguns modelos desenvolvidos por diferentes autores sobre como a fala é produzida tanto em L1 como em L2. No que concerne à fala em L1, iremos nos ater a um dos modelos mais influentes da área, o proposto por Willem Levelt, em 1989. Para tratarmos da produção oral em L2, nos concentraremos no modelo desenvolvido por De Bot, em 1992.

O modelo de Levelt (1989) foi criado para explicar a produção de fala em falantes nativos e consiste em quatro componentes: o conceitualizador, o formulador, o articulador e o sistema de compreensão da fala. A produção da linguagem inicia-se no conceitualizador. É nessa fase que, à partir de uma intenção comunicativa, o locutor seleciona na sua memória, as informações que tem intenção de transmitir. Dessa forma, é no conceitualizador que o conteúdo da mensagem é planejado, e isso ocorre através de macro-planejamentos e micro-planejamentos. No macro-planejamento o conteúdo da mensagem é planejado, bem como seus objetivos comunicativos, enquanto que na fase de micro-planejamento os falantes

³ No presente texto, os termos produção de fala e produção oral são utilizados como sinônimos, sem distinção de sentidos.

decidem sobre o tipo de discurso mais apropriado para levar a mensagem até o interlocutor. O resultado final obtido desta fase é o que se chama de mensagem pré-verbal, visto que trata-se de uma estrutura conceitual ainda não-linguística. Tal produto final serve de matéria prima para o próximo componente anteriormente especificado, o formulador.

No formulador, como o próprio nome já diz, a mensagem será formulada, ou seja, a mensagem pré-verbal que saiu do conceitualizador será traduzida em material linguístico, adquirindo estruturas gramaticais e fonológicas. Tal processo ocorrerá através de dois tipos de codificação: gramatical e fonológica. No codificador gramatical serão feitos procedimentos para acessar unidades lexicais (léxico mental dos falantes) e aplicação de regras (regras de construção sintáticas para a construção de frases nominais, verbais e preposicionais). Levelt (1989) afirma que uma unidade lexical (palavra) é formado por um *lemma* (entidade que contém propriedades semânticas e sintáticas) e um *lexema* (entidade que contém propriedades morfológicas e fonológicas). Para dar continuidade à geração da fala propriamente dita, o *lemma* é então ativado através de correspondências entre o significado e parte da mensagem pré-verbal, e somente será ativado se atender a todas as especificações da mensagem pré-verbal. Tendo isso acontecido, o *lemma* específico é então selecionado juntamente com suas regras de construção sintática. O resultado de todo esse processo ocorrido no codificador gramatical será o que se chama de estrutura de superfície, que logo parte para a codificação fonológica, onde os *lexemas* serão adicionados aos itens lexicais, ou seja, serão adicionadas características morfológicas e fonológicas às palavras construindo um plano fonético ou articulatorio para os *lemmas*, e como resultado tem-se o que Levelt chama de discurso interno, ou seja, “uma representação interna de como o enunciado deveria ser articulado” (LEVELT, 1989, p. 12). Finalmente, o produto final de todos os processos ocorridos no formulador servirá de matéria prima para o então terceiro componente de produção de fala, o articulador.

No articulador o discurso interno será transformado em discurso externo a partir do controle dos músculos articulatorios que executam os sons (lábios, língua, dentes e outros), dessa forma dando origem à fala propriamente dita. Por fim, no sistema de monitoramento da fala, tanto o discurso interno quanto o externo ficam disponíveis para monitoramento. Conforme Dörnyei e Kormos (1995), por exemplo, o falante pode conferir se a mensagem pré-verbal realmente corresponde ao que ele havia realmente conceitualizado, ou seja, antes de chegar ao formulador, bem como pode conferir se o que foi dito faz realmente sentido e foi bem formulado, desta forma sendo possível corrigir possíveis disfluências tanto no discurso interno como no externo.

É importante destacar que os três componentes de produção da fala de Levelt trabalham de forma relativamente autônoma, já que para funcionar, cada um deles apenas necessita de sua matéria prima específica e seus próprios procedimentos, não havendo, portanto, interferência de um componente no processo do outro. Desta forma, trata-se de um modelo basicamente serial, onde um processo se inicia com a finalização do processo do outro. No entanto, é possível que um processo de um componente se inicie com a finalização incompleta do componente anterior, ou seja, com alguns resquícios do produto final ainda não totalmente processado. Sendo assim, ocorre o que Levelt chama de processo incremental, que é quando os componentes passam a trabalhar de forma paralela, permitido por uma automação que faz com que a produção da fala ocorra em alta velocidade.

Até o presente momento foi descrito um modelo de produção de fala em L1. Dando prosseguimento, focaremos a partir de agora na produção de fala em L2, mais especificamente no modelo desenvolvido por De Bot (1992), que foi inclusive baseado no modelo de Levelt anteriormente descrito.

O modelo de DeBot (1992) parte do pressuposto de que decidir o idioma que vai ser utilizado é tarefa primordial do sistema, o que ocorre no conceitualizador. Partindo-se então para o formulador, ele propõe que este é específico do idioma, desta forma a codificação gramatical de L1 e L2 é feita por procedimentos diferentes, sugerindo que os bilíngues produzem dois planos de fala que ocorrem em paralelo, a partir da ativação e supressão um do outro. Com relação ao léxico mental, ele assume que existe um só dividido em subconjuntos diferentes, também utilizáveis de acordo com o grau de ativação e supressão de cada um. O mesmo acontece com relação ao articulador, afirmado como a existência de um só no qual os sons e padrões de ambas as línguas são armazenados, o que explica então a interferência de L1 na L2.

Mais tarde, Poullisse (1997) acrescenta algumas observações sobre os modelos de produção de fala em L1 e L2 revisados por ela, afirmando que: não existe completo conhecimento de L2, que a mesma é mais hesitante que L1, que há possíveis interferências de L1 na L2, e por fim, que falantes bilíngues com alto nível de proficiência conseguem manter um ou mais idiomas separados se assim desejarem. Portanto, o que se pode extrair de tudo o que foi descrito até aqui sobre os modelos de produção de L1 e L2 é que esta última nunca terá o mesmo grau de automação da L1. Portanto, em situações comunicativas, é compreensível que estudantes de L2 necessitem de algum planejamento como forma de compensar os altos níveis de esforço cognitivo despendidos para tentar exercer controle sobre os sistemas de comunicação. (MEHNERT, 1998). Partindo-se do pressuposto de que tais

processos de controle ocorrem sob um sistema cognitivo de capacidade limitada, referimo-nos agora à memória de trabalho, próximo assunto a merecer nossa atenção.

2.6 Memória de Trabalho

2.6.1 Memória, memória de curto prazo e memória de trabalho

Ashcraft (1994) nos traz a noção de memória como “os processos mentais de aquisição e retenção de informações para recuperação posterior e o sistema de armazenamento mental que permite esses processos” (p.11). Ou seja, de acordo com tal definição, percebe-se um conceito de memória como um sistema e todos os processos existentes nele. Ashcraft (1994) ainda afirma que tal sistema traz sentido e significado à nossa existência.

Acredita-se que o primeiro a propor um estudo sobre memória através de um método razoavelmente científico foi Hermann Ebbinghaus. Ele iniciou com investigações sobre a capacidade e o tempo de armazenamento da memória, bem como a facilidade de recuperação do material armazenado. Em seguida, vinheram os estudos de William James, que é tido como sendo o primeiro a citar a divisão da memória em duas partes que ele chamou de *primarymemory* (memória primária) e *secondarymemory* (memória secundária) O primeiro tipo envolvendo as informações que ainda estão na consciência e que estão relacionadas ao presente psicológico do indivíduo, e a memória secundária como aquela envolvendo as informações que já passaram para o inconsciente e que fazem parte do passado psicológico do indivíduo.

Como se pode observar, as ideias de William James sobre a divisão da memória se assemelham muito às ideias presentes na contemporaneidade. No entanto, foi a partir dos estudos de Atkinson e Shifrin (1968) que os termos “memória de curto prazo” e “memória de longo prazo” passaram a serem reconhecidos. Na realidade, Atkinson e Shifrin (1968) propuseram um dos modelos de memória mais influentes. Tal modelo previa a existência de três subdivisões para um sistema unitário de memória: um módulo sensorial, uma memória de curto prazo e a memória de longo prazo. Esse modelo consistia em que a informação, em um estágio inicial, deveria passar simultaneamente por diferentes sensores chamados “buffers” até a chegada na memória de curto prazo, e através do processo de repetição, tal informação passaria para memória de longo prazo. Dessa forma, a memória de curto prazo era vista como

essencial para a consolidação e recuperação de informações da memória de longo prazo, tendo a repetição como sua operação básica.

Entretanto, tal modelo passou a ser questionado quando comparado a estudos neuropsicológicos de pacientes com deficiência na memória de curto prazo, mas que mesmo assim mantinham a sua capacidade de realizar outras tarefas cognitivas, ou seja, mantinham intacto o armazenamento de informações na memória de longo prazo. O que seria impossível levando-se em conta o grau de conexão e interação postulado pelo modelo unitário de Atkinson e Shiffrin. Além disso, estudos comprovaram que a repetição realizada pela memória de curto prazo nem sempre levava a um armazenamento eficaz de informações na memória de longo prazo (TULYING, 1966; CRAIK; WATKINS, 1973, citado em FORTKAMP, 2000).

Em contrapartida, Baddeley e Hitch (1974) se propuseram a investigar a existência de um sistema de memória de curto prazo dividido em subsistemas separados. Eles utilizaram uma técnica de tarefa dupla, onde os participantes da pesquisa teriam que lembrar uma sequência de seis itens enquanto executavam uma tarefa cognitivamente complexa, no caso uma leitura. Se houvesse um sistema unitário de capacidade limitada responsável por todo o desempenho cognitivo, memorizar os seis itens sobrecarregaria o sistema unitário e os participantes não seriam capazes de realizar a leitura simultânea. No entanto, os resultados da pesquisa indicaram que apesar da interferência causada pela memorização dos itens, os participantes mesmo com dificuldades conseguiram realizar a atividade cognitiva complexa (leitura). Tais resultados os levaram a acreditar em um sistema de memória de curto prazo dividido em diferentes subsistemas: um para a realização de tarefas simples e outro para a realização de tarefas complexas.

Consequentemente, Baddeley e Hitch (1974) propuseram um modelo multicomponente de memória de curto prazo, que eles denominaram de memória de trabalho. Dentro da visão de tal modelo a memória de curto prazo seria responsável não só por armazenar informações de forma passiva, mas serviria como uma “memória de trabalho”, um sistema cerebral responsável pela manipulação e armazenamento de informações necessárias para a execução de tarefas cognitivas complexas, dentre elas a compreensão da linguagem, a aprendizagem e o raciocínio. Sendo atualmente concebida como um sistema cerebral de capacidade limitada, responsável pelo armazenamento temporário e processamento simultâneo de informações no desempenho de tarefas cognitivas complexas (BADDELEY, 1990; DANEMAN, 1991; DANEMAN; CARPENTER, 1980; 1983; ENGLE, 1996; FORTKAMP, 1999; 2000).

No que concerne à relação entre memória de trabalho e memória de curto prazo, há ainda controvérsia a respeito de seus conceitos, sendo considerados similares por alguns pesquisadores, enquanto que outros consideram a memória de trabalho como um sistema mais complexo. Enfim, a diferença estaria no fato de que a memória de curto prazo apresenta suas limitações no número de itens armazenados, enquanto que a memória de trabalho apresenta suas limitações no número de recursos atencionais disponíveis para o processamento das informações (TOMITCH, 1996; JUST; CARPENTER, 1992).

No que diz respeito a esses recursos atencionais, Engle, Kane e Tuholski (1999) vêm a natureza das limitações da memória de trabalho em termos da capacidade de atenção controlada, que emergirá em situações que exigem processamento controlado. Ou seja, “a memória de trabalho não é sobre armazenamento ou memória em si, mas sobre a capacidade de atenção controlada em face de interferência” (ENGLE et al, 1999, p. 104).

O modelo de memória de trabalho proposto originalmente por Baddeley e Hitch (1974) é constituído por 3 diferentes subsistemas: executivo central, a alça fonológica e o esboço visuoespacial. A alça fonológica é responsável por armazenar e manipular as informações baseadas na fala e o esboço visuoespacial permite o processamento e o armazenamento temporário de informações visuais e espaciais que adentrem a mente. Quanto ao executivo central, este coordena os demais sistemas (denominados de escravos, por serem controlados pelo executivo central), controla a atenção e ativa as informações da memória de longo prazo. Mais tarde, Baddeley (2000) propõe um quarto componente para o modelo, o *buffer* episódico, que é responsável pela integração de informações fonológicas, visuais e espaciais que adentrem a mente, sejam as informações provenientes do meio externo, ou da própria memória de longo prazo. Portanto, tal modelo se distingue de modelos antigos e unitários da memória, evidenciando a independência operacional e multiplicidade de funções da memória de trabalho, o que não implica que ela não tenha ligação com outros sistemas de memória. (BADDELEY, 1986; 1992).

Baddeley e Logie (1999) afirmam que a memória de trabalho é responsável pela recuperação de informações armazenadas na memória de longo prazo, informações estas necessárias para a tarefa que está sendo executada. Outras funções seriam a de manipular e recombina material que permite a interpretação de novos estímulos. Além disso, de acordo com tais autores, a memória de trabalho também teria a função de codificar na memória de longo prazo os resultados de suas operações. Ainda segundo Baddeley e Logie (1999), as limitações da memória de trabalho estão relacionadas a alguns fatores, como por exemplo a capacidade de ativação da memória, a capacidade de ensaio (ou repetição), a complexidade do

material, e se os componentes são apoiados por estratégias adquiridas e/ou o conhecimento prévio.

Como se pode observar, tanto Baddeley e Hitch (1974) quanto Baddeley e Logie (1999) descrevem um modelo multicomponente de memória de trabalho, bem como deram enfoque à descrição de seus componentes. Por outro lado, Engle et al (1999) propõem um modelo unitário de memória de trabalho e o fazem sob uma perspectiva de investigação das diferenças individuais no mecanismo de atenção controlada. Segundo Engle et al (1999, citado em Guará-Tavares, 2008), a memória de trabalho é um sistema cognitivo que compreende (a) um local na forma de traços de memória de longo prazo ativos acima de um limiar, (b) processos para alcançar e manter essa ativação e (c) atenção controlada. Além disso, de acordo com Engle e seus associados, o termo capacidade de memória de trabalho trata de “processos atencionais que mantém ativadas as informações relevantes para a tarefa em um estado acessível ou para recuperar essas informações sob condições de interferência, conflito e competição” (KANE; CONWAY; HAMBRICK; ENGLE, 2003, p.23). Em outras palavras, a questão das limitações da memória de trabalho está diretamente ligada à capacidade de controlar a atenção diante da interferência.

É importante destacar aqui que o modelo de memória de trabalho de Engle, Kane e Tuholski (1999) é o modelo escolhido para o presente estudo, tendo em vista seu foco em diferenças individuais no mecanismo de atenção controlada. Segundo Guará-Tavares (2018), a perspectiva atencional da capacidade de memória de trabalho, bem como a capacidade de sustentar, controlar e trocar atenção em face de interferência, conflito e competição (Engle e al., 1999) se encaixa perfeitamente com a proposta de Skehan (1998) de que fluência, acurácia e complexidade competem pelos recursos de atenção limitada dos alunos. Aspecto este envolvido no estudo, já que se buscam diferenças significativas com a repetição de tarefa em termos de fluência, acurácia e complexidade. Além disso, serão também exploradas no estudo as diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho, sob a perspectiva de investigar se indivíduos com maior capacidade (ou seja, capacidade de atenção controlada) resgatam mais informações da primeira tarefa e implementam tais informações durante a repetição da referida tarefa.

Portanto, tendo como base a perspectiva de Engle (1999) quando ele se refere a diferenças individuais como diferenças na capacidade de sustentar, manter e mudar a atenção, bem como nas diferenças na capacidade de manter e inibir a ativação no desempenho de fala em L2 sob a condição de planejamento, e tendo em vista o presente estudo, a repetição é um tipo de planejamento. Guará-Tavares (2008) ainda acrescenta que as limitações nos recursos

atencionais estão frequentemente presentes em pesquisas sobre planejamento baseado em tarefas, com o objetivo de explicar os efeitos de “trade-off” no desempenho de L2 (FOSTER; SKEHAN, 1996; MEHNERT, 1998; YUAN; ELLIS, 2003).

Tendo em vista toda a descrição feita a respeito de memória, memória de curto prazo e memória de trabalho feita até aqui, bem como uma conclusão envolvendo uma breve descrição a respeito de qual perspectiva sobre memória de trabalho o presente estudo se apodera, considero importante uma descrição a respeito de estudos que envolvam a capacidade de memória de trabalho e desempenho em tarefas em L2. Assunto este que será explorado na próxima seção.

2.6.2 Estudos empíricos sobre memória de trabalho e desempenho em tarefas de produção oral em L2

Diversas pesquisas experimentais têm indicado que a memória de trabalho exerce um papel importante em uma série de atividades complexas. Consequentemente, um número considerável de estudos tem investigado a relação entre a memória de trabalho e o desempenho em tarefas em L2, alguns destes explorados aqui nesta seção, tendo em vista ser o foco do presente estudo.

De acordo com Baddeley (1992) há duas diferentes abordagens nas quais as pesquisas sobre memória de trabalho se desenvolveram: a abordagem neuropsicológica de dupla tarefa e a abordagem psicométrica-correlacional. A primeira abordagem consiste na aplicação de duas tarefas (por exemplo, memorizar uma lista de números enquanto processa certas informações) e diz respeito a observar e explicar a estrutura da memória de trabalho, mais especificamente o modelo de três componentes da memória de trabalho proposto por Baddeley e Hitch (1974, como citado em Baddeley, 1990; Baddeley e Hitch, 1994). Por outro lado, a abordagem psicométrica diz respeito à investigação da relação entre a capacidade de memória de trabalho e o desempenho em tarefas cognitivas complexas, tais como a produção oral em L2.

Conforme a descrição de tais abordagens, me atenho aqui a destacar que o presente estudo foca na abordagem psicométrica, tendo em vista a observação da relação entre a memória de trabalho e o desempenho em uma atividade de produção oral em L2, a partir da repetição de uma tarefa de tradução. Além disso, segundo a referida abordagem, indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho seriam mais aptos a desenvolver determinadas

atividades propostas, o que tem sido demonstrado em diversos estudos (Engle, Kane e Tuholski, 1999; Just e Carpenter, 1980, 1992, entre outros).

Desta forma, serão aqui descritos alguns estudos envolvendo evidências para o papel da memória de trabalho na produção de linguagem. São estudos como os de Daneman (1991), Fortkamp (1999, 2000), Fontanini, Weissheimer, Bergsleithner, Perucci e D'Ely (2005), Mizera (2006), Xhafaj (2006), Weissheimer & Mota (2011), Prebianca (2012), Guará-Tavares (2016) e Guará-Tavares e Carvalho (2018) que nos oferecem bases empíricas que sugerem que a capacidade de memória de trabalho pode ter responsabilidade nas diferenças individuais de fluência verbal.

O primeiro estudo a ser revisado aqui é o de Daneman (1991). Tal estudo foi feito com 29 falantes nativos de Inglês a fim de examinar se a capacidade de memória de trabalho correlacionava com o desempenho de fluência em L1. Para medir as capacidades de memória de trabalho foi utilizado um teste de amplitude de memória de trabalho na produção da fala (*Speaking Span Test*) e um teste de amplitude de memória de trabalho em leitura (*Reading Span Test*). Além disso, foram utilizadas três tarefas para a avaliação de desempenho na fluência verbal. A primeira tarefa consistia em uma produção oral onde os sujeitos tinham que descrever uma figura, a segunda tarefa tratava-se da leitura em voz alta da passagem de um texto, e por fim, uma tarefa de *slipofthetongue*, uma espécie de trava-línguas para provocar lapsos de linguagem. De acordo com os resultados desse estudo, houve uma significativa correlação entre a amplitude de memória de trabalho na habilidade oral e o desempenho nas três tarefas propostas. Dessa forma, indivíduos com menores amplitudes de memória de trabalho na habilidade da fala foram os menos fluentes, sendo mais propensos a cometer erros na fala. Já os indivíduos com maiores amplitudes de memória de trabalho no referido quesito, estes obtiveram melhor desempenho nas três referidas tarefas.

O próximo estudo a ser revisado é na verdade uma adaptação do estudo de Daneman (1991). Trata-se do estudo de Fortkamp (1999), que investigou a correlação entre capacidade de memória de trabalho e produção oral fluente em L2. Tal estudo foi feito com 16 aprendizes de língua inglesa com nível avançado. A amplitude de memória de trabalho dos participantes foi medida através de um teste de amplitude de fala (*Speaking Span Test*) e um teste de amplitude de leitura (*Reading Span Test*), ambos realizados em língua inglesa e em língua portuguesa. Quanto às tarefas, os participantes tiveram que desempenhar as mesmas tarefas realizadas no estudo de Daneman (1991). Os resultados sugeriram uma correlação significativa entre o teste de amplitude de memória na habilidade da fala em inglês e as

tarefas de produção oral. Quanto ao teste de amplitude de leitura em português e em inglês, este correlacionou de maneira significativa com a tarefa de leitura em voz alta.

Indo mais além em sua investigação sobre a relação entre a capacidade de memória de trabalho e produção de fala em L2, visando a dar continuidade a seus estudos sobre a relação entre memória de trabalho e produção oral em L2, um outro estudo foi realizado por Fortkamp (2000). Dessa vez, foram investigados estudantes avançados de inglês como segunda língua. A amplitude de memória de trabalho dos participantes foi medida através de um teste de amplitude de fala (*Speaking Span Test*) e o *Operation-Word Span Test*, ambos realizados em língua inglesa. Quanto às tarefas, os participantes tiveram que desempenhar duas tarefas orais, uma descrição e uma narrativa, para que se pudesse extrair produção oral em L2, medida em termos de fluência, precisão, complexidade e densidade lexical. De acordo com os resultados, a variação individual na quantidade de recursos atencionais está relacionada à variação no desempenho de fala em L2. Nesse contexto, os resultados indicaram que indivíduos com maior amplitude de memória de trabalho atuaram oralmente de modo mais rápido, utilizaram com menor frequência pausas silenciosas e produziram fala mais complexa e gramaticalmente mais correta do que aqueles indivíduos com amplitude menor. Contudo, através do estudo foram também constatadas evidências de efeitos de *trade-off*, uma vez que a fluência, acurácia e complexidade foram alcançadas às custas de um discurso menos lexicalmente denso.

Fontanini et al. (2005) realizaram um estudo que investigou a relação entre memória de trabalho e desempenho em L2 em vários domínios, sendo o desempenho oral em L2 (fluência e acurácia) um deles. O *Speaking Span Test* foi utilizado para medir a capacidade de memória de trabalho e os participantes eram estudantes iniciantes de língua inglesa como segunda língua. Contudo, os pesquisadores não encontraram correlação significativa entre as medidas de capacidade de memória de trabalho e fluência, sendo apenas encontrada uma correlação com acurácia. Para explicar a falta de correlação com a fluência, Fontanini e seus associados alegam que pelo fato de que os participantes da pesquisa eram todos iniciantes (portanto com baixa proficiência em L2), eles se ativeram a pesquisas gramaticais e lexicais, limitando assim seus desempenhos em fluência.

Um outro estudo foi o de Mizera (2006), que investigou o papel da capacidade de memória de trabalho no desempenho oral em L2 utilizando três medidas de fluência: velocidade na produção da tarefa narrativa, escores em uma tarefa de tradução de palavras, e escores em uma tarefa de imitação de gramaticalidade (onde os participantes deviam imitar e também corrigir quaisquer erros detectados em amostras de falas em espanhol). Do mesmo

modo, três medidas de capacidade de memória de trabalho foram empregadas, sendo elas o *Speaking Span Test*, um *MathSpan Test*, e um *Non-wordRepetition Test*. Os resultados não encontraram forte correlação entre a capacidade de memória e a fluência. Segundo Mizera (2006), as complexidades envolvidas no desempenho oral em L2 podem envolver outros fatores além da capacidade de memória de trabalho, como por exemplo fatores pessoais e afetivos. Entretanto, é importante destacar que as únicas correlações encontradas no estudo de Mizera foram entre os escores do *Speaking Span Test* e os escores de fluência medidos pela velocidade de produção, bem como com os escores da tarefa de imitação e correção dos erros gramaticais. Nesse sentido, os resultados de Mizera parecem corroborar com os estudos feitos por Fortkamp (1999, 2000).

Xhafaj (2006) investigou as diferenças na distribuição de pausa silenciosa na produção de fala em L1 e em L2 de estudantes brasileiros com o intento de analisar a relação existente entre distribuição de pausa, fluência em L2 e capacidade de memória de trabalho. Os resultados da pesquisa indicaram que tanto a produção de fala do português como do inglês em primeira língua não obtiveram diferenças em termos de distribuição de pausa ou duração média do discurso. Foi também mostrado pelos resultados que a produção do inglês como L2 por parte dos falantes brasileiros apresentou mais pausas, bem como a duração média do discurso foi menor do que as produções orais em L1. Foram também encontradas indícios de correlação significativa entre capacidade de memória de trabalho e a frequência de pausas dentro de um limite, bem como com a duração média do discurso. Desse modo, os resultados sugerem que falantes com maior capacidade de memória de trabalho tendem a serem mais capazes de sustentar um discurso oral em L2, apresentando menos pausas e possuindo um discurso mais longo.

Uma outra contribuição foi dada por Weissheimer & Mota (2011). Este estudo investigou a relação entre a capacidade de memória de trabalho e a densidade lexical (DL) no desempenho oral e no desenvolvimento da habilidade de produção oral em L2. Os 45 participantes deste estudo foram submetidos a duas coletas de dados, cada uma consistindo de um teste de amplitude de memória de trabalho durante o desempenho oral, adaptado de Daneman (1991), e de uma tarefa de produção oral em L2, com um intervalo de doze semanas entre elas. A DL foi determinada pela proporção de itens lexicais repetidos e não repetidos na fala dos participantes. Os resultados mostraram que a amplitude da memória de trabalho está negativamente relacionada à DL oral em L2, ou seja, os participantes com maior amplitude usaram mais itens lexicais repetidos. Quanto ao desenvolvimento da habilidade oral, apenas

os participantes com menor amplitude de memória de trabalho demonstraram um aumento significativo na medida de DL ao longo das duas fases de coleta de dados.

Prebianca (2012) investigou se a capacidade de memória de trabalho e o nível de proficiência em podem ter um papel relevante no acesso lexical bilíngue. Bem como o efeito da competição entre representações lexicais em L2 no acesso lexical bilíngue. Participaram Da pesquisa cem estudantes de Inglês como língua estrangeira e os mesmos foram submetidos a três sessões de coleta de dados envolvendo 3 testes para medir a capacidade de memória de trabalho, 2 testes para medir o nível de proficiência em L2 e 1 teste para medir o acesso lexical bilíngue dos aprendizes. A tarefa utilizada para medir o acesso lexical foi uma tarefa de nomeação de figuras conduzida sob o paradigma de competição semântica. Essa tarefa era composta de uma condição controle e uma experimental. Enquanto na primeira condição os aprendizes deviam nomear figuras em L2 sem nenhum estímulo interferente, na segunda os mesmos deviam nomear figuras na presença de distratores semanticamente relacionados aos nomes das figuras. Os dados foram analisados quantitativamente. Os resultados indicaram que parte da variação em acesso lexical é significativamente influenciado pela capacidade de memória de trabalho e nível de proficiência em L2. Desse modo, os participantes com maior capacidade de memória de trabalho recuperaram os itens lexicais mais rapidamente que aprendizes com menor capacidade. Por outro lado, os participantes mais proficientes produziram respostas mais rapidamente que os estudantes menos proficientes, independentemente de realizar a condição controle ou a experimental primeiro. Os resultados deste estudo são explicados, principalmente, em relação à interação entre processos automáticos e controlados na recuperação de informação da memória de longo-prazo e no desenvolvimento da proficiência e das representações lexicais em L2.

Guará-Tavares (2016) também contribuiu para os estudos que correlacionam a memória de trabalho e a produção oral em L2. Seu estudo é um recorte de uma pesquisa de maior escala que investiga a relação entre capacidade de memória de trabalho, planejamento pré-tarefa e desempenho oral em L2. O objetivo do foi analisar a relação entre 1) capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em condições espontâneas e 2) capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em condições planejadas. O desempenho oral foi avaliado através de medidas de acurácia, fluência e complexidade da fala (Skehan 1996, 1998). Os resultados indicaram uma complexa relação entre capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2, uma vez que a análise correlacional demonstra que a) há correlações significativas entre capacidade de memória de trabalho e acurácia em condições espontâneas; b) há correlações significativas entre capacidade de memória de trabalho,

fluência e complexidade em condições planejadas. Os resultados são discutidos com base em Engle, Kane e Tuholski (1999), Fortkamp (1999, 2003), Foster & Skehan (1996), Menhert (1998) e Yuan & Ellis (2003).

Outro estudo mais recente de Guará- Tavares e Carvalho (2018) investigou a relação entre capacidade de memória de trabalho, planejamento pré-tarefa e desempenho oral em L2. O estudo tinha como intento analisar se os indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho conseguiriam implementar mais informações resgatadas do planejamento pré-tarefa no desempenho oral de uma tarefa de tradução. Os resultados mostraram não haver correlação significativa entre os indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho e quantidade de itens lexicais resgatados do planejamento e implementados na tarefa. Quanto ao resgate de sentenças por período, as diferenças apenas se aproximaram da significância.

O que se percebe a partir dos estudos aqui descritos é que a capacidade de memória de trabalho tem um papel importante no desempenho oral em L2, apesar de que os resultados não deixam claros quais aspectos do desempenho de fala são realmente diretamente influenciados, se fluência, complexidade, acurácia e/ou densidade lexical. Além disso, é também sugerido pelos estudos que outros fatores além da memória de trabalho podem influenciar no desempenho da produção oral em L2, sendo estes o nível de proficiência e fatores emocionais. Um outro aspecto a ser destacado é que os estudos por muitas vezes utilizam diferentes medidas para avaliar o desempenho oral em L2 e a capacidade de memória de trabalho (Fluência, acurácia e complexidade são utilizadas na maioria dos estudos, porém nem sempre com as mesmas dimensões), o que parece influenciar os resultados, dificultando, portanto, as comparações entre os estudos.

Trata-se de uma relação complexa essa entre a capacidade de memória de trabalho e o desempenho oral em L2, o que faz com que haja a necessidade de se continuar investigando e buscando respostas mais precisas. Além disso, é inquestionável a importância de tais estudos para a elucidação do papel da memória de trabalho no processamento de informações para a execução de tal tarefa complexa, para que se possa fomentar meios que levem, por exemplo, a melhorias em tal desempenho dentre outros ganhos.

Após ter revisado estudos envolvendo memória de trabalho e desempenho em tarefas, mais especificamente tarefas orais em L2, é importante salientar que, partindo-se do pressuposto de que na proposta do ELBT um aprendizado bem-sucedido está diretamente ligado a um bom desempenho na tarefa, percebe-se que o objetivo é levar o aluno a dominar a tarefa, e para tal, realizar a tarefa uma só vez não parece suficiente. Isto implica na

importância da repetição da tarefa, tanto para ajudar os alunos a dominá-la, quanto para permitir averiguar sua melhoria de desempenho. Segundo Bygate (2018, p. 16), “Uma experiência única na tarefa não é suficiente nem para aprender, nem para demonstrar as conquistas da aprendizagem”.

Como se pode observar, não apenas a realização da tarefa, como também a repetição da mesma mostra-se como um construto para o alcance de um bom desempenho e aprendizagem em L2. Assunto este tratado na próxima sessão.

2.7 Repetição de Tarefas

2.7.1 Perspectivas em repetição de tarefas

Repetição de tarefa é uma condição na qual o aluno tem a oportunidade de repetir seu desempenho em uma tarefa, sendo ela a mesma ou semelhante (ELLIS, 1987; GASS et al, 1999; BYGATE, 2001; LYNCH; MACLEAN, 2001; D’ELY, 2006). A partir de uma perspectiva metacognitiva, trata-se de um processo que ocorre pelo mecanismo de ensaio consistindo em três ideias essenciais: a de que a prática leva à perfeição, a familiaridade melhora o desempenho e organização e elaboração levam à aprendizagem (STERNBERG, 2003; ANDERSON, 1995; ASHCRAFT, 1994; BADDELEY, 1990). Desta forma, segundo Bygate (2001), os alunos serão capazes de recuperar informações cruciais da memória de longo prazo ao realizar uma tarefa pela segunda vez.

É importante destacar que não estamos falando aqui de uma repetição precisa, uma vez que ao repetirem uma tarefa, os participantes escolhem uma linguagem própria para expressar seus significados, e essa linguagem pode variar, as tarefas não são roteirizadas. Segundo Bygate (2018), “o que é repetido é uma determinada configuração de propósitos e um conjunto de informações de conteúdo” (p.13). Nesses termos, pode-se dizer que a repetição está presente na vida real, seja quando relatamos por mais de uma vez para diferentes interlocutores uma experiência que tivemos, ou quando nos referimos a um mesmo tópico várias vezes ao dia ao discutirmos e conversarmos sobre assuntos recorrentes como política, o clima ou alguma notícia importante dos noticiários. Além disso, percebe-se também a repetição de tarefas em uma sala de aula quando o professor repete / revisa uma mesma tarefa com a turma, ou até mesmo quando primeiro algum assunto é discutido em grupos para depois levar tal discussão para a sala inteira. Enfim, percebemos aqui a repetição

de tarefas como sendo uma repetição de propósitos com um conteúdo reorganizado de alguma forma.

Relembrando aqui o modelo de produção de fala de Levelt (1989), o processo de produção de fala é realizado em três fases: conceituação, formulação e articulação. Na conceituação as intenções e informações relevantes são geradas formando uma mensagem pré-verbal que adquire as estruturas linguísticas (lexicais, gramaticais e morfo-fonológicas) na fase da formulação e, por fim, são convertidas em fala real na fase de articulação. De acordo com Bygate (2001), ao realizar uma tarefa os alunos estão mais preocupados com a geração de conteúdos, assim, ao repetir a tarefa o aluno já familiarizado com o conteúdo, disporá de mais tempo para se dedicar às outras duas fases de geração da mensagem, formulação e articulação. De acordo com o que está aqui descrito, a repetição de tarefas pode ajudar a enriquecer o desempenho de L2 em termos de complexidade, acurácia e fluência (CAF).

Além disso, a maioria dos estudos sobre desempenho oral, dentre outros tipos de estudo, se concentrou nessas três medidas: fluência, acurácia e complexidade. Partindo-se do pressuposto de que as pessoas possuem um sistema cognitivo de capacidade limitada (Ashcraft, 1994), ou seja, atenção a um desses aspectos do desempenho oral pode significar que não há recursos atencionais suficientes para se dedicar a outros aspectos (Skehan, 1998), a repetição de tarefas é vista por Bygate (1999) como um meio de enquadrar, reenquadrar e estruturar a linguagem, de modo que a atenção dos alunos possa ser dedicada a diferentes aspectos da performance oral em cada encontro com uma tarefa. O que, como descrito anteriormente, é reforçado pelo estudo de Bygate (2001) que adotou o modelo de Levelt para explicar os benefícios da repetição de tarefas para o desempenho e aprendizado de L2.

Um outro ponto é que uma das questões cruciais acerca do processo de ensino e aprendizagem de idiomas é fazer com que os alunos possam integrar seus conhecimentos prévios em seu uso ativo da língua, ou seja, em seu desempenho. De acordo com Bygate e Samuda (2005), a realização de uma tarefa de comunicação uma segunda vez pode ajudar os alunos a fazer a integração do que sabem ao que fazem. Tal integração se daria ao fato de que a repetição de uma tarefa permite duas experiências diferentes das mesmas exigências de uma tarefa. Tais diferenças se dariam ao fato de que há dois estágios diferentes do conhecimento, que podem gerar mudanças de um discurso para outro.

No primeiro estágio do conhecimento, ou seja, no primeiro encontro com a tarefa, o aluno precisa se envolver em um processo de alto nível de criação, visto que está diante de uma nova demanda. Desta forma, haverá muito trabalho novo a ser feito, por exemplo, precisam decidir como realizar a tarefa, quais e como as mensagens serão produzidas. No

segundo estágio do conhecimento, ao repetir a tarefa, o aluno se envolverá em uma valiosa experiência de recorrer a tudo o que foi armazenado em sua memória, à partir de sua primeira experiência com a tarefa. Sendo assim, com o conteúdo da informação já internalizado e organizado em unidades de comunicação, bem como já encontrada uma linguagem relevante para que os significados sejam transmitidos e pronunciados, o aluno provavelmente estará sob menor pressão que no primeiro encontro.

Em suma, a experiência e linguagem provenientes do primeiro encontro com a tarefa servem como um tipo de planejamento que poderá ser resgatado no segundo encontro com a mesma tarefa, e o resultado disto será um discurso mais sofisticado em termos de gramática e especialmente de vocabulário, visto que foi permitido ao aluno uma integração de um leque mais amplo de recursos em seu desempenho.

A partir dessa visão geral sobre a repetição de tarefas aqui descrita, faz-se necessário agora uma revisão de estudos empíricos que investigaram os benefícios desse construto para o ensino e aprendizado de línguas, o que será abordado na sessão seguinte.

2.7.2 Estudos empíricos sobre repetição de tarefas

Diversos estudos investigaram os efeitos da repetição de tarefas no desempenho de L2. O estudo de Plough e Gass (1993) foi um dos primeiros a ser publicado. Nele foi demonstrado que a repetição imediata de tarefa aumentava a quantidade de negociações de significado por parte dos falantes, o que levou a um foco maior na forma de esclarecer significados. Os autores também relataram uma certa desmotivação por parte dos estudantes em terem que repetir a tarefa.

Logo em seguida, Bygate publicou seu primeiro estudo (1996) no qual ele pediu a um aluno de línguas que realizasse uma tarefa duas vezes com um intervalo de tempo de três dias e sem ser informado que a tarefa que desempenharia três dias depois seria a mesma. A tarefa consistia em assistir a um vídeo do Tom & Jerry e depois contar a história. Bygate relatou uma melhoria considerável no desempenho oral dos alunos após a repetição da tarefa, na fluência, acurácia e léxico, produzindo significativamente mais auto-correções. Tais resultados sugeriram que quando os alunos recontaram a história resgatando informações da memória, eles mudaram o foco da recuperação de conteúdo e passaram a dar maior enfoque à formulação da linguagem, demonstrando um resultado consistente ao de Plough e Gass (1993).

Em um estudo posterior (2001), Bygate investigou duas variáveis experimentais: tipo de tarefa e repetição. 48 participantes desempenharam por duas vezes, com intervalo de dez dias, uma entrevista e uma narrativa. Verificou-se que o tipo de tarefa não teve efeito significativo no desempenho dos alunos. No entanto, os resultados revelaram que a repetição de tarefas teve um efeito significativo na fluência e complexidade, enquanto que a acurácia foi o aspecto menos influenciado. Isso sugeria que a repetição de tarefas não necessariamente direcionava a atenção dos estudantes para aspectos da formulação.

Gass e tal. (1999) investigou o efeito de repetições subsequentes no desempenho oral de estudantes de espanhol como língua estrangeira. Cento e três alunos de nível intermediário tiveram que gravar a contagem de uma história baseada em um vídeo assistido. Um grupo assistiu o mesmo vídeo por três vezes (portanto contou a mesma história por três vezes), outro grupo viu três vídeos diferentes (portanto realizou três atividades diferentes). Em um quarto momento, ambos os grupos viram um vídeo diferente (e conseqüentemente gravaram suas narrativas). Houve também um grupo de controle que assistiu um vídeo apenas no primeiro e quarto momento. Os desempenhos dos alunos foram avaliados por falantes nativos de espanhol em termos de melhorias gerais. Os resultados gerais sugeriram algumas evidências de que a repetição resultou em proficiência geral, morfossintaxe selecionada e sofisticação lexical.

Adotando uma postura ligeiramente diferente da de Bygate (2001), Lynch e McLean (2001) também pesquisaram sobre o efeito da repetição de tarefas no desempenho oral de L2. Nesse estudo, a repetição acontece como uma condição natural em um curso de Inglês para Propósitos Específicos (ESP), onde 14 alunos de medicina foram convidados a ler um artigo acadêmico, preparar um pôster com base nele e depois apresentá-lo. Cada aluno teve seis visitantes, ou seja, a tarefa foi repetida por seis vezes. No entanto, a repetição foi de procedimentos e não de conteúdo, visto que o tópico a ser explicado variava na medida em que novos visitantes faziam perguntas diferentes. Lynch e McLean constataram impactos positivos da repetição de tarefas na produção oral dos participantes. Os resultados mostraram que tanto os alunos com menor e maior proficiência conseguiram se beneficiar da repetição imediata de tarefas, demonstrando aumento da precisão e fluência.

Um outro estudo sobre repetição de tarefas foi conduzido por Bygate e Samuda (2005). Os referidos estudiosos tentaram testar se realizar ou não uma tarefa comunicativa pela segunda vez pode ajudar os alunos a combinar o que já sabem no que fazem, sustentando que a repetição de tarefas é um tipo de planejamento e argumentando que a repetição tem “o potencial para levar à integração de conhecimento e desempenho” e pode ser vista como

“facilitando mudanças particularmente na conceituação e fases de formulação do processo de produção”(Bygate & Samuda, 2005, p.45). Foram então confirmadas as descobertas de Bygate (2001) e ainda revelado que os efeitos da repetição de tarefas se estendem muito além dos domínios de fluência, precisão e complexidade. Os participantes integram seu conhecimento da língua ao seu desempenho real para gerar um discurso eficaz, melhorando a qualidade geral da história contada durante a repetição.

Trabalhando com alunos de inglês do ensino fundamental, Pinter (2005, 2007) descobriu aumentos na fluência, acurácia e complexidade ao desempenharem uma mesma tarefa pela segunda vez. Diferentemente dos achados relatados por Pough e Gass(1993), as crianças demonstraram satisfação em ter tido a oportunidade de repetir a tarefa.

D'Ely (2006) investigou o desempenho oral de estudantes sob a condição de repetição de tarefas, porém precedida de um planejamento (condição denominada de planejamento para repetição). Nessa condição, os alunos gravaram a narração de uma história. Em seguida, eles tiveram sessões de instrução onde puderam transcrever e refletir sobre aspectos de seu desempenho que poderiam ser melhorados. Os alunos trabalharam em pares de forma colaborativa e também contaram com a ajuda do professor. Após as sessões de instrução, os alunos realizaram a tarefa pela segunda vez. Os resultados mostraram que o planejamento para a condição de repetição levou a ganhos significativos na precisão, densidade lexical e complexidade. Esses resultados indicam que, sob um planejamento para a condição de repetição, os alunos tendem a se concentrar nos aspectos formais da linguagem, bem como na elaboração da linguagem.

Patanasorn (2010) examinou o impacto da repetição exata de tarefas, repetição de conteúdo e repetição de procedimentos no desempenho oral de alunos em termos de acurácia e fluência através de tarefas colaborativas de recontagem de filmes. Os resultados mostraram que a penas o grupo que realizou a repetição de procedimentos desenvolveu o uso preciso do passado simples. Por outro lado, o grupo que realizou a repetição de conteúdo foi o que melhorou em termos de fluência. Em suma, os estudos sugerem que diferentes características da repetição de tarefas podem ter efeitos em diferentes dimensões do desempenho oral.

Mais recentemente, Ahmadian (2011) investigou os efeitos da repetição em massa de tarefas, concentrando-se na tríade complexidade, acurácia e fluência durante um período de seis meses. 30 estudantes Inglês como língua estrangeira foram divididos em dois grupos. Os participantes do grupo experimental foram convidados a fazer uma tarefa de narrativa oral em 11 ocasiões (repetiram por 11 vezes) e uma tarefa de entrevista na ocasião 12. Cada ocasião foi de duas semanas de intervalo. No entanto, os participantes do grupo de controle só foram

obrigados a realizar a tarefa de narrativa oral por uma só vez, na ocasião 1 e se envolver na tarefa de entrevista no momento 12. Os resultados revelaram que repetições em massa da mesma tarefa ajudaram os participantes do grupo experimental a superar os desempenhos do grupo de controle em termos de complexidade e fluência, mas não precisão, no sentido de que os benefícios das repetições concentradas da mesma tarefa se transferem para o desempenho de uma nova tarefa. Este achado é importante na medida em que demonstra que a repetição de tarefas pode ajudar sim na aprendizagem de línguas.

N. de Jong & Perfetti (2011) investigaram o efeito da repetição de tarefas no desenvolvimento da fluência oral. Para tal, a atividade consistiu em falar sobre um determinado tópico por três vezes seguidas, onde na primeira vez eles falam por 4 minutos, trocam de parceiro e falam por 3 minutos e na terceira vez falam por 2 minutos, ou seja, com acréscimo gradual de pressão de tempo em um contexto de procedimento 4/3/2. Os participantes foram divididos em dois grupos, um grupo falou sobre o mesmo tópico nas três realizações da tarefa e um grupo de comparação mudou o tópico a cada repetição (repetiu a tarefa mas não o conteúdo). Os resultados mostraram um desenvolvimento mais consistente da fluência no grupo que repetiu a tarefa com o mesmo conteúdo (repetição de tarefa específica). Além disso, esse mesmo grupo de repetição de conteúdo manteve sua maior fluência em um pós-teste com um conteúdo diferente. Ainda, uma análise da sobreposição lexical entre as repetições também indicou uma maior repetição de palavras no grupo de repetição de conteúdo. Os autores atribuíram tal desenvolvimento da fluência oral no grupo de repetição de conteúdo à proceduralização do conhecimento linguístico mais do que à simples recuperação léxica mais rápida, pedindo assim, em próximos estudos, uma análise mais aprofundada do uso das estruturas gramaticais pelos falantes em relação à fluência.

Em um estudo em pequena escala, Hawkes (2012) focou nos efeitos da repetição de tarefa para o desenvolvimento da acurácia no desempenho oral em L2. Ele implementou um estágio de foco na forma, onde os alunos realizavam uma atividade de conscientização logo após a realização da primeira tarefa. Tal atividade consistia na prática de estruturas e vocabulário-alvo no intuito de levar os alunos a perceberem a linguagem útil para ser utilizada em repetições subsequentes. Os resultados realmente demonstraram desempenhos com foco mais voltado para a acurácia indicando que a repetição de tarefas pode ser utilizada como uma técnica para chamar a atenção dos alunos à forma.

Em outro estudo de pequena escala, Baleghizadeh e Derakhshesh (2012) investigaram os efeitos da repetição de tarefas no desempenho oral de L2 através da ajuda de uma intervenção entre a tarefa inicial e a repetição. Após a realização da tarefa inicial, os

alunos foram convidados a transcreverem a tarefa que havia sido gravada em áudio, corrigindo quaisquer erros percebidos. Correções foram feitas também pelo pesquisador, assim como foram fornecidas explicações metalinguísticas. Depois das transcrições corrigidas e lidas, os alunos foram convidados a repetir a tarefa e os resultados indicaram que a intervenção fez com que os alunos produzissem seu segundo desempenho com correção de quase da metade dos erros que haviam cometido no primeiro encontro com a tarefa.

Ferrari (2012) realizou um estudo de caso múltiplo longitudinal, seguindo os adolescentes aprendizes de italiano, realizando as mesmas tarefas após intervalos de até um ano. Os efeitos foram mistos, com alguns participantes mostrando um ganho de complexidade ao custo da acurácia, enquanto outros exibiram o padrão inverso.

Kim (2013) também utilizou tarefas colaborativas, assim como Patanasorn (2010). Ela investigou a melhoria no desempenho oral em L2 em termos de atenção dos alunos à forma (acurácia) sob duas condições diferentes de repetição: repetição exata da tarefa (mesmo conteúdo e procedimento) e repetição de procedimentos (com conteúdos diferentes). O estudo foi feito com estudantes coreanos de inglês como língua estrangeira com repetição de tarefas de troca de informações (diálogo) por três vezes durante uma semana. Foi revelado pelos resultados que o grupo de repetição de procedimentos produziu significativamente mais LERs (Episódios Relacionados à Linguagem, que são diálogos onde os alunos discutem questões de linguagem e corrigem erros durante a comunicação) do que o grupo de repetição exata da tarefa. Além disso, foram relatadas preocupações com a diminuição de interesse dos alunos conforme repetiam a tarefa.

Como uma espécie de estudo complementar do estudo aqui descrito anteriormente, Kim e Tracy-Ventura (2013) investigaram o papel de diferentes características da repetição de tarefas no desempenho oral em termos de complexidade, acurácia e precisão (CAF). Os participantes foram 36 adolescentes coreanos estudantes de língua inglesa como língua estrangeira (EFL), que foram divididos em dois grupos: grupo de repetição exata da tarefa e grupo de repetição de procedimentos. Os resultados indicaram que ambos os grupos apresentaram melhora na acurácia, com respeito às formas linguísticas alvo (morfologia do passado simples). Além disso, o grupo de repetição de procedimentos apresentou uma melhora acentuada na complexidade sintática. Quanto à fluência, nenhum grupo apresentou diferenças significativas.

Um estudo relevante pra presente pesquisa, por ser similar, é o de Ahmadian (2013). Ele investigou a interação entre capacidade de memória de trabalho (WMC) e repetição de tarefas, e seu impacto no desempenho oral em L2 em termos de complexidade,

acurácia e fluência. Quarenta e dois estudantes de EFL realizaram uma atividade de narrativa oral por duas vezes com um intervalo de uma semana entre os desempenhos. A capacidade de memória de trabalho foi medida por um span de escuta (*listening span test*) realizado na primeira língua dos participantes. Os resultados mostraram que embora a relação entre WMC e a produção oral dos participantes não tenha apresentado resultados significativos no desempenho da primeira tarefa, no segundo encontro os alunos com maior capacidade de memória de trabalho apresentaram maior fluência e precisão. Através de seus resultados, Ahmadian sugere que participantes com maior capacidade de memória de trabalho têm maior sucesso na implementação dos conteúdos vistos em sala de aula em suas performances orais, o que o leva a salientar a importância de um treinamento para a memória para ajudar no aprendizado de idiomas.

Kim e Payant (2014) examinou a interação entre complexidade de tarefas e diferentes características da repetição de tarefas no desempenho oral em L2, utilizando tarefas colaborativas. Os desempenhos foram medidos pelo número de ocorrências de LERs (Episódios Relacionados à Linguagem). Os resultados mostraram que embora a complexidade das tarefas não tenha tido um impacto significativo no número de LERs, a repetição exata da tarefa o teve. Entretanto, o grupo que realizou a repetição de procedimento obteve maiores resultados em número de LERs (atenção às características linguísticas) do que o grupo de repetição exata da tarefa, independentemente da complexidade da tarefa.

Um estudo feito por Wang (2014) investigou o desempenho oral de 13 alunos após uma repetição imediata de uma tarefa em L2. A tarefa consistia em contar uma história baseada em um vídeo assistido. A comparação entre o primeiro e o segundo desempenho oral mostraram que a repetição de tarefas, além de seus efeitos positivos na complexidade, precisão e fluência da linguagem, tem um impacto na performance de fala dos aprendizes no nível do discurso.

Sample e Michel (2014) examinaram os efeitos da repetição de tarefas na complexidade, acurácia e fluência (CAF) de seis jovens estudantes (que tinham em média 9 anos de idade) de língua inglesa como língua estrangeira. A tarefa foi feita em dupla e cada integrante da dupla segurava uma figura (figuras estas contendo ligeiras diferenças). A tarefa consistia em conversar com o parceiro com o objetivo de apontar diferenças existentes entre as figuras, o que foi feito por três vezes com intervalo de tempo de uma semana entre as repetições. Os resultados mostraram efeitos de “trade-off” entre as medidas de complexidade, acurácia e fluência nas primeiras realizações da atividade, porém no terceiro desempenho tais efeitos de compensação desapareceram, sugerindo que à medida que os alunos vão se

familiarizando com a tarefa eles conseguem focar a atenção nas três medidas (CAF) de forma simultânea (Skehan, 2009).

Lambert, Kormos e Minn (2016) investigaram os efeitos da repetição imediata na complexidade, acurácia e fluência. A tarefa foi repetida por seis vezes para diferentes interlocutores. Os resultados revelaram que independentemente da proficiência dos participantes, a repetição imediata efetivamente melhorou o desempenho dos participantes em termos de fluência.

Thai e Boers (2016) examinaram a relação entre tarefa de repetição imediata, aumento da pressão de tempo e desempenho da tarefa oral em L2. Dez estudantes adolescentes do Vietnã realizaram uma tarefa que consistia em falar sobre um filme predileto, o que foi feito sob duas condições de tempo: com aumento gradual de pressão (modelo 4/3/2, também realizado no estudo de N. de Jong & Perfetti, 2011) e com tempo constante. Os resultados mostraram uma melhora da fluência apenas sob aumento gradual de pressão de tempo, enquanto que a complexidade estrutural e acurácia melhoraram apenas quando o tempo em cada atividade se manteve constante. Nenhum grupo mostrou qualquer sofisticação lexical. Tais achados são semelhantes aos encontrados por Boers (2014), que fez um estudo similar, porém com adultos da Nova Zelândia. Ambos estudos correlacionam-se com as expectativas de Skehan (2009) e Ahmadian & Tavakoli (2011) de que a pressão de tempo limita os benefícios da repetição de tarefas no que diz respeito à acurácia e complexidade.

Fukuta (2016) investigou se a repetição da tarefa afetaria a orientação da atenção, e para tal, ele utilizou uma combinação de análise CAF com uma entrevista retrospectiva. Os participantes eram estudantes de inglês avançado e foram divididos em dois grupos: grupo que iria repetir a exata tarefa (mesmo procedimento e conteúdo) e grupo de repetição de procedimento (mesmo procedimento/ tarefa com conteúdo diferente). A tarefa consistia em uma narrativa com um intervalo de tempo de uma semana entre o primeiro e o segundo desempenho. Os resultados mostraram uma melhora significativa na precisão e variedade lexical nos participantes que repetiram a exata tarefa (mesmo procedimento e conteúdo). Quanto aos dados das entrevistas, estes demonstraram que enquanto o grupo de repetição de procedimento não mudou o foco de sua atenção (mantendo o foco na escolha de léxico), o grupo de repetição exata de tarefa concentrou mais atenção na sintaxe do que na escolha de léxico no segundo desempenho. Isso sugere que ao repetir uma tarefa pela segunda vez, os falantes reutilizam o processo de codificação lexical anterior através da recuperação da memória, alocando os recursos de atenção para aspectos formais de processamento, por exemplo, codificação sintática.

Em um estudo bem diferenciado dos demais, Qiu e Lo (2017) investigaram os efeitos da familiaridade com o conteúdo e a repetição de tarefas no engajamento dos estudantes com a tarefa. O estudo foi feito com sessenta alunos de EFL, que realizaram quatro tarefas de narrativa oral baseadas em figuras, duas delas com tópicos familiares e duas com tópicos não familiares. Em intervalos de tempo variados (alguns imediatamente, outros 2 dias depois e outros 1 semana depois) os alunos tiveram que repetir as tarefas para o mesmo público. Para avaliar o envolvimento comportamental e cognitivo dos alunos foram utilizadas quatro medidas: a contagem de palavras, o tempo na tarefa, o número de auto-correções e o número de cláusulas elaborativas (linguagem que demonstra intenção de expandir o conteúdo). O estudo mostrou que no primeiro encontro com a tarefa os participantes se sentiram comportamental e cognitivamente mais confiantes com atividades de tópico familiar, porém, se sentiram mais motivados a repetir tarefas com tópicos não familiares.

D'Ely & Guará-Tavares (2018) investigaram o desempenho oral de estudantes sob a condição de repetição de tarefas, porém precedida de um planejamento (condição denominada de planejamento para repetição). Nessa condição, os alunos gravaram a narração de uma história. Em seguida, eles tiveram sessões de instrução onde puderam transcrever e refletir sobre aspectos de seu desempenho que poderiam ser melhorados. Os alunos trabalharam em pares de forma colaborativa e também contaram com a ajuda do professor. Após as sessões de instrução, os alunos realizaram a tarefa pela segunda vez. Os resultados mostraram que o planejamento para a condição de repetição levou a ganhos significativos na precisão, densidade lexical e complexidade. Esses resultados indicam que, sob um planejamento para a condição de repetição, os alunos tendem a se concentrar nos aspectos formais da linguagem, bem como na elaboração da linguagem.

N. de Jong & Tillman (2018), atendendo à necessidade do estudo de N. de Jong & Perfetti (2011), investigaram o efeito da repetição imediata de tarefas (repetição de uma tarefa específica) e do aumento gradual da pressão do tempo (como no procedimento 4/3/2) na reutilização de palavras e estruturas gramaticais. Nesse estudo, 39 alunos de inglês como segunda língua realizaram uma tarefa de descrição de três imagens nos mesmos moldes do estudo de N. de Jong & Perfetti (2011). Sendo assim, um grupo realizou as repetições sob aumento gradual de pressão de tempo, e o outro com tempo constante. Para comparar a similaridade entre as repetições, foram analisadas sequências de três palavras, ou trigramas (por exemplo, “a redcar”: determinante, adjetivo, substantivo). Os resultados mostraram que a repetição imediata da tarefa teve um grande impacto na reutilização tanto de palavras individuais como nostrigramas, e isso ocorreu tanto sob pressão de tempo aumentada

gradualmente como constante. Quanto à relação entre reutilização e fluência, os dados foram mais mistos, porém demonstrando uma maior reutilização por falantes menos fluentes. Em suma, foi concluído com o estudo que se o desenvolvimento da fluência é estimulado pela reutilização de palavras e estruturas gramaticais, isso pode ser feito através da repetição de tarefas específicas com ou sem aumento gradual de tempo.

Kim, Crossley, Jung, Kyle & Kang (2018) investigaram o papel da repetição de diferentes características da repetição de tarefas (repetição exata da tarefa e repetição de procedimentos) na produção de vocabulário dos alunos, bem como exploraram se a complexidade das tarefas exercia alguma influência nos efeitos da repetição quanto ao uso de itens lexicais sofisticados (medido através da familiaridade de palavras, idade de aquisição e frequência de utilização). Tarefas colaborativas foram utilizadas. Setenta e três adolescentes estudantes de inglês no ensino fundamental e com pelo menos quatro anos de aula participaram da pesquisa. Os alunos foram divididos em dois grupos: grupo de repetição exata da tarefa e grupo de repetição de procedimentos. O grupo de repetição de procedimentos repetiu três vezes o mesmo procedimento (descrever eventos baseados em figuras de forma interativa com um parceiro) com três conteúdos diferentes: hospedando um amigo americano, descrevendo eventos escolares e falando sobre candidatos a prefeito. Enquanto que o grupo de repetição exata da tarefa repetiu por três vezes o procedimento e o conteúdo “hospedando um amigo americano”. Os resultados indicaram uma tendência a utilizar palavras menos familiares e de maior idade de aquisição à medida que vão repetindo a atividade. Também foi revelado que a complexidade da tarefa influencia na relação entre repetição de tarefas e uso de vocabulário. As combinações de tarefas simples com repetição de procedimentos, e tarefas complexas com repetição exata da tarefa foram as que mais produziram léxicos sofisticados.

Wang e Chen (2018) analisaram os efeitos da repetição imediata de tarefas no desempenho oral de L2 a nível do discurso em termos de três aspectos: quantidade de discurso, coesão e qualidade lexical. Foram investigados treze graduandos de diferentes áreas da Universidade de Hong Kong, todos eles falantes nativos de chinês e tendo o inglês como segunda língua com nível entre intermediário e avançado. A tarefa consistiu em assistir um vídeo silencioso do Mr. Bean e narrar simultaneamente a história assistida para um interlocutor imaginário. Logo em seguida, eles foram instruídos a narrar a história novamente sob as mesmas condições. Após a realização da repetição da tarefa, os participantes foram entrevistados pelo pesquisador e preencheram um questionário sobre suas experiências de aprendizado da língua inglesa. As 26 amostras de fala foram transcritas por um pesquisador e analisadas por outro. Os resultados indicaram que a repetição de tarefas resultou em uma

maior quantidade de discurso falado, maior coesão discursiva e uma maior qualidade lexical pelo menos quanto ao uso maior de substantivos mais específicos.

No estudo de Sheppard e Ellis (2018), foi feita uma investigação sobre os efeitos da repetição de tarefa na complexidade, acurácia e fluência no desempenho oral de L2 tanto quando a tarefa repetida foi a mesma (repetição exata da tarefa) como em uma nova tarefa de mesmo tipo (repetição de procedimento com conteúdo diferente). Além disso, os participantes foram divididos em dois grupos: grupo de lembrança estimulada (que participou de uma sessão de lembrança estimulada imediatamente após a primeira tarefa, assistindo e comentando o vídeo de seu primeiro desempenho) e grupo de repetição de tarefa (que não participou de tal sessão). Todos os 40 participantes repetiram a tarefa por 3 vezes e no tempo 4 realizaram uma nova tarefa. Na repetição exata da tarefa, os resultados mostraram um aumento de fluência tanto no grupo de repetição quanto no grupo de recordação estimulada, não havendo diferenças significativas na acurácia e complexidade em ambos os grupos, bem como entre os grupos. Na realização da nova tarefa, nenhum efeito ocorreu na complexidade, com diminuição da acurácia em ambos os grupos. Houve um aumento significativo na fluência para ambos os grupos, embora o grupo de recordação estimulada tenha demonstrado um aumento maior na repetição exata da tarefa, o que não aconteceu na realização da nova tarefa.

O que se pode observar através desses e de outros estudos sobre o assunto, é que a repetição de tarefas pode ser vista como o processo pelo qual os aprendizes podem exercer algum controle, orientação e regulação sobre o que eles sabem, integrando conhecimento prévio em um encontro subsequente com a mesma tarefa, construindo um caminho para a proceduralização do conhecimento declarativo. Desta forma, pode levar a mudanças qualitativas no desempenho dos alunos (cf. BYGATE, 2001b; BYGATE; SAMUDA, 2005; ASHCRAFT, 1994). Em todos os estudos aqui descritos houve mudanças nos desempenhos subsequentes dos alunos, isso sugere que o desempenho anterior de uma tarefa provavelmente afetará a forma como os alunos realizarão a segunda tarefa, o que traz benefícios para o ensino e aprendizagem de línguas. Some-se a isso, o fato de que diferenças individuais, em especial na capacidade de memória de trabalho, podem interferir no quão efetivo pode ser a realização da repetição de tarefas.

Finalizo aqui a revisão de literatura relevante pra esse estudo. Será descrita agora a metodologia utilizada para coleta e análise de dados.

3METODOLOGIA

A fim de investigar a relação entre capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2 a partir da repetição de uma tarefa de tradução, a presente pesquisa classifica-se como experimental e de cunho quantitativo. Entretanto, na tentativa de analisar a percepção dos alunos sobre o impacto da repetição de tarefas nos seus desempenhos, será também feita uma análise qualitativa por meio de questionários aplicados ao final de cada tarefa.

Este capítulo descreverá em detalhes os passos metodológicos seguidos durante o estudo e análise de dados. Primeiro apresenta os objetivos geral e específicos, bem como as questões que motivaram o estudo. Em seguida, apresenta informações sobre contexto, participantes envolvidos e instrumentos de coleta de dados. Por fim, descreve os procedimentos para transcrição e análise de dados.

3.1Objetivos

3.1.1Objetivo Geral

O presente estudo teve como objetivo geral investigar a relação entre capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2 a partir da repetição de uma tarefa de tradução.

3.1.2 Objetivos Específicos

- a) Investigar se a repetição de uma tarefa de tradução leva a diferenças significativas no desempenho oral em L2.
- b) Investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, resgatam mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementam tais informações ao repeti-la.
- c) Investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, se beneficiam mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade.

3.2 Perguntas de pesquisa

Tendo como base os objetivos previamente identificados, as seguintes perguntas de pesquisa foram elaboradas:

- 1- A repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de fluência?
- 2- A repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de acurácia?
- 3- A repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de complexidade?
- 4- Quem resgata mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementa tais informações ao repeti-la, indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho?
- 5- Quem se beneficia mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade, indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho?

3.3 Contexto da pesquisa e participantes

A presente investigação foi conduzida com 30 alunos de nível intermediário (Semestre VII) da Casa de Cultura Britânica da Universidade Federal do Ceará. A faixa etária dos alunos é de 20 a 35 anos. A participação foi voluntária. As Casas de Cultura Estrangeira da Universidade Federal do Ceará oferecem à comunidade, além dos cursos de língua, a difusão cultural dos países por elas representados. Há seis Casas de Cultura (Alemã, Britânica, Francesa, Hispânica, Italiana, Portuguesa) e um curso de Esperanto. A escolha do nível intermediário deve-se ao fato de que o nível de participantes na maioria dos estudos sobre repetição de tarefas varia de níveis pré-intermediários a avançados (Kim & Tracy-Ventura, 2013; Fukuta, 2016; Qiu e Lo, 2017; N. de Jong e Tillman, 2018; Wang e Chen, 2018). Assim, a escolha de participantes desse mesmo nível permite comparações entre o presente e estudos anteriores sobre o tema. Além disso, visto que são analisados desempenhos orais, presume-se que estudantes de nível intermediário são mais capazes de produzir amostras de fala do que estudantes de níveis mais elementares. A não escolha do nível avançado deve-se ao fato de que salas de aula desse nível geralmente possuem bem menos alunos, o que poderia reduzir a possibilidade de participantes para esta pesquisa.

É importante observar que não houve nenhum tipo de teste para comprovação do nível de proficiência de cada participante. Esta pesquisa levou em consideração o fato de a própria Casa de Cultura Britânica já ter atestado o nível dos alunos antes de permitirem suas presenças na turma, seja através de testes de nível (alguns alunos ingressam a Casa de Cultura Britânica através de testes de nível) ou através de avaliações semestrais para continuidade do curso.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

3.4.1 Speaking Span Test

Como um dos instrumentos para a coleta de dados, foi feita a aplicação do *Speaking Span Test*, teste que visa medir a capacidade de memória de trabalho dos participantes. O *Speaking Span Test* foi escolhido por já ter sido utilizado anteriormente em estudos importantes sobre a relação entre a capacidade de memória de trabalho e produção oral em L1 (DANEMAN, 1991); DANEMAN; Green, 1986), e em L2 (FORTKAMP, 1999; 2000). A lógica é que esse construto "reflete a capacidade dos indivíduos de processar e armazenar informações simultaneamente, enquanto executam uma tarefa cognitiva complexa, como falar. Portanto, quanto maior a capacidade de memória de trabalho, melhor o desempenho na tarefa de extensão da fala "(PREBIANCA, 2009, p. 67).

É importante salientar que neste estudo o SST foi adaptado para o português. O SSPAN foi adaptado primeiro ao português do Brasil por Fortkamp (1999) e depois por Prebianca (2009), cuja adaptação está mais próxima do teste original de Daneman e Green (1986) e Daneman (1991). Assim, este estudo segue a adaptação de Prebianca (2009) e assume que os dados obtidos através da versão L1 do teste refletem com mais precisão o pensamento dos participantes, sem que a carga extra do L2 seja infligida ao sistema de memória. Isso está de acordo com Mitchell, Jarvis, O'Malley e Konstantinova (2015), segundo os quais: "tarefas que limitam a influência do conhecimento de L2 fornecerão uma medida mais precisa dos processos cognitivos individuais que compõem o WMC" (p. 278).

A versão do *Speaking Span Test* aplicada neste estudo consistiu em um total de 60 palavras em língua portuguesa organizadas em três conjuntos. Cada conjunto, por sua vez, é formado por sequências de 2, 3, 4, 5 e por fim, 6 palavras. Cada palavra de uma sequência aparecerá na tela de um computador por 1 segundo e após 10 milésimos de segundo, a palavra seguinte aparecerá. Tal procedimento é realizado até que a sequência acabe e então

apareçam pontos de interrogação que sinalizarão a quantidade de palavras a serem lembradas de cada sequência e conseqüentemente, o número de frases que deverão ser produzidas com cada palavra. Desta forma, os participantes deveriam produzir uma frase para cada palavra. Tais frases deveriam ser sintática e semanticamente aceitáveis, produzidas em voz alta, na mesma forma e ordem exata de apresentação, sem restrições quanto à extensão ou complexidade das frases produzidas. Após o fim de cada conjunto, o participante pressiona uma tecla do computador para que o próximo conjunto seja apresentado.

A fase de teste com 60 palavras (Consultar Apêndice I) foi precedida por uma fase de treinamento⁴ obrigatória com 40 palavras (Consultar Apêndice II), para que o participante pudesse se familiarizar com o teste. Todas as 100 palavras eram substantivos longos de sete letras em L1⁵, apresentados através do software PsychoPy (Peirce, 2007, 2009) de forma aleatória dentro dos conjuntos, o que pode ter reduzido o efeito de quaisquer relações semânticas ou fonológicas não detectadas entre eles, uma vez que somente o pesquisador verificou a lista final de itens. As respostas dos participantes foram gravadas, transcritas e analisadas.

As medidas de capacidade de memória foram analisadas de acordo com o número máximo de palavras (do total de 60) para as quais o participante foi capaz de gerar uma frase. Desta forma, foi atribuído um ponto para cada sentença formulada corretamente, de acordo com os critérios de pontuação: correto = 1, incorreto = 0. A pontuação total foi calculada somando-se todos os pontos, até 60. O intervalo de fala de um participante foi o número total de sentenças corretamente produzidas. As sentenças que não seguiram os critérios estipulados (Tais frases deveriam ser sintática e semanticamente aceitáveis, produzidas em voz alta, na mesma forma e ordem exata de apresentação) não foram pontuadas, assim, uma pontuação branda não foi calculada (DANEMAN; GREEN, 1986; DANEMAN, 1991; BERGSLEITHNER, 2007; WEISSHEIMER, 2007).

Por exemplo, se em uma sequência de três palavras como, ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO, o participante formulou as frases: “Devemos tomar algumas atitudes a respeito do racismo”, “Comprei um caderno novo” e “ A justiça tarda mas não falha”, ele não conseguirá marcar nenhum score. Primeiro porque na primeira frase a palavra ATITUDE não obedece a forma apresentada (singular), bem como as demais frases não obedeceram a ordem exata de apresentação. Assim, foi utilizada apenas uma pontuação rígida, visto que

⁴ Durante a fase de treinamento, os participantes puderam fazer perguntas ao pesquisador, para garantir que eles entendessem o processo e estivessem prontos para fazer o teste.

⁵ As palavras foram selecionadas em <https://www.museolinguaportuguesa.org.br/palavras-com-7-letras/>, mas não foram analisadas por um avaliador.

acreditamos que a mesma provavelmente traz à tona diferenças mais acuradas no WMC. Uma pontuação branda, por outro lado, pode gerar uma pontuação moderadamente mais alta, pois permite que desvios menores dos critérios sejam parcialmente pontuados (WEISSHEIMER, 2007), o que poderia causar uma falsa pontuação elevada. As transcrições da atividade realizada por cada participante e os escores pontuados estão disponíveis no Apêndice VIII.

3.4.2 Tarefa de Tradução Intersemiótica

Também foi aplicada uma tarefa de tradução intersemiótica por duas vezes (Ver Apêndice IV), de forma imediata, para que o desempenho oral dos alunos nas atividades possa ser comparado. A literatura mostra efeitos consistentes da repetição imediata de tarefas na complexidade, acurácia e fluência da fala dos alunos (Lambert et al., 2017; Lynch e Maclean, 2000; Wang, 2014). Portanto, utilizamos a repetição imediata de tarefas para testar se a mesma pode melhorar o desempenho do discurso narrativo dos aprendizes de L2 em termos dos três aspectos já mencionados acima: quantidade de discurso, coesão e qualidade lexical. As tarefas foram gravadas e transcritas para análise.

A tarefa consiste em uma sequência de figuras que foram analisadas por cada participante por 50 segundos. Em seguida, o participante foi instruído a apertar o botão de “gravar” no gravador e começar a contar uma história tendo como base as fotos analisadas. Ou seja, eles tiveram que ler as imagens e traduzi-las em uma história oral, compreendendo o significado de um modo e traduzindo para outro (tradução intersemiótica). Logo após a realização da primeira tarefa, os alunos foram instruídos a repetir a tarefa sob as mesmas condições da primeira realização. Não houve um limite de tempo para a realização das duas tarefas, bem como os alunos não foram informados com antecedência de que a segunda tarefa era igual à primeira. Tais imagens mostram um casal em um restaurante (Ver Apêndice IV). Durante a refeição, o homem fica imaginando formas de agredir a esposa, tais quais quebrar uma garrafa na cabeça dela, morder seu nariz e arremessar o lustre em sua cabeça, simbolizando um casamento nada feliz.

É importante salientar que a tarefa utilizada no presente estudo foi escolhida por já ter sido previamente testada em outros estudos (Guará-Tavares, 2005, 2006; Weissheimer, 2005, 2007) e por mostrar-se factível de ser realizada por estudantes de nível intermediário, que é o nível de proficiência dos participantes da presente pesquisa.

3.4.3 Questionários

Foi feita a aplicação de questionários (Ver Apêndices VI e VII) após cada realização da tarefa, com o intuito de examinar o impacto da repetição de tarefa e sua relação com a capacidade de memória de trabalho. O objetivo foi ter uma ideia geral de como os alunos perceberam a tarefa e sua repetição, bem como relacionar tais percepções às diferentes amplitudes de memória de trabalho.

No primeiro questionário, realizado após a aplicação da primeira atividade, foi perguntado uma opinião sobre a atividade com as opções de fácil ou difícil? Familiar ou não familiar? Foi também perguntado com qual aspecto do desempenho oral os participantes se preocuparam mais, fluência, acurácia ou complexidade? Uma opinião a respeito de seus desempenhos também foi indagada, bem como a respeito da maior dificuldade que tiveram ao realizar a tarefa.

No segundo questionário, aplicado logo após a realização da segunda atividade, a opinião sobre a tarefa foi novamente indagada e com as mesmas opções de respostas, bem como foi novamente perguntado com quais aspectos do desempenho oral eles mais se preocuparam ao realizar a tarefa pela segunda vez. Foram também feitas perguntas a respeito de como eles perceberam a segunda tarefa em termos de melhoria de seus desempenhos, e caso perceberam que já ter realizado a tarefa uma vez tenha ajudado a melhorar seus desempenhos, quais aspectos pareceram ter sido mais beneficiados. Por fim, foi também perguntado se eles conseguiram utilizar muita informação do primeiro encontro nesta segunda atividade.

As respostas dos participantes referentes àquelas perguntas mais relevantes para os objetivos da pesquisa foram transformadas em gráficos e poderão ser vistas no próximo capítulo que trata sobre os “Resultados” da pesquisa. No momento, faz-se necessária a descrição de como os dados deste estudo foram coletados, o que encontra-se disponível na próxima seção.

3.5 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados para o presente estudo foi, portanto, dividida em três fases, conforme o resumo no quadro a seguir.

Quadro 1 – Procedimentos para coleta de dados

FASE	CENÁRIO
1. “Speaking Span Test” (SST).	Individualmente com o pesquisador/ Sala reservada
2. Primeira realização da tarefa de tradução intersemiótica com aplicação de um questionário ao final da mesma.	Individualmente com o pesquisador/ sala reservada
3. Segunda realização (repetição) da tarefa de tradução intersemiótica com aplicação de um segundo questionário ao final da mesma.	Individualmente com o pesquisador /sala reservada

Fonte: Autoria própria

A primeira fase foi a aplicação do *Speaking Span Test* destinado a aferir a capacidade de memória de trabalho dos participantes. O teste foi realizado individualmente com o pesquisador no gabinete da professora Glória Tavares, situado no bloco de Letras noturno, no Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, bem como os alunos receberam instruções por escrito de como realizar o teste (Apêndice III). Tais instruções foram lidas em voz alta pelo pesquisador, bem como foi feito um treinamento com uma versão mais curta do teste.

A segunda fase da coleta de dados consistiu na primeira aplicação da tarefa de tradução intersemiótica (Apêndice IV). Para tanto, foi disponibilizada pela Universidade Federal do Ceará uma sala contendo apenas mesa e cadeiras, sem qualquer tipo de material ou condição para consultas (gabinete da professora Glória Tavares). A tarefa foi aplicada individualmente com o pesquisador, que entregou a cada participante uma instrução por escrito (Apêndice V) e a leu em voz alta para o participante. Durante a realização da atividade, o pesquisador se manteve no fundo da sala para dar privacidade ao participante. Ao final da tarefa, o aluno respondeu um questionário a respeito de suas impressões sobre a tarefa.

A terceira fase da coleta de dados aconteceu no mesmo dia, após a realização da primeira atividade, e consistiu na repetição da primeira atividade. Este segundo encontro com a tarefa aconteceu sob as mesmas condições da primeira realização. Ao final dessa segunda realização da tarefa, o participante preencheu um segundo questionário sobre a realização da segunda tarefa.

Uma vez finalizada a descrição para a coleta de dados, partiremos agora para a análise dos mesmos. Todavia, antes de tal descrição, é importante observarmos como os grupos de maior e menor amplitude de memória foram formados, uma vez que a análise de dados está intrinsecamente ligada à categorização dos escores de memória de trabalho. Assunto esse explicitado na próxima seção deste estudo.

3.6 Categorização dos escores de memória de trabalho: Grupo de menor amplitude e Grupo de maior amplitude

A construção de grupos extremos se refere a situações nas quais uma variável contínua é categorizada de forma que apenas as categorias que representam as extremidades superior e inferior da distribuição da variável contínua são representadas (CONWAY et al., 2005). Em se tratando de categorização dos escores de memória de trabalho em dois grupos extremos (alta e baixa amplitude de memória de trabalho) o mais comum na literatura é que se estabeleça uma divisão em “quartiles”. Seguindo tal divisão, tomando como base os escores pontuados pelos participantes (Apêndice VIII) que foi de 12 a 48 escores, dos 30 participantes da pesquisa, aqueles que pontuaram de 12 à 26 escores estariam no grupo de baixa amplitude de memória enquanto que aqueles que pontuaram de 38 à 48 escores seriam considerados no grupo de alta amplitude de memória de trabalho. Assim, os participantes que estivessem no meio, de 27 a 37 escores, seriam descartados, o que faria com que perdêssemos 14 participantes. Ou seja, a estatística descritiva mostra que se utilizando a divisão em “quartiles” se perderia um número considerável de participantes da nossa pesquisa.

Para resolver esse problema, na presente pesquisa foram utilizados “tertiles” ao invés de “quartiles”. Ou seja, foi feita uma divisão a partir da utilização de uma mediana. Seguindo tal divisão, aqueles participantes que ficaram abaixo da mediana foram categorizados como de baixa amplitude de memória e os que ficaram acima da mediana, categorizados como grupo de alta amplitude de memória. Assim, apenas aqueles que atingiram a mediana foram descartados. Esse tipo de divisão em “tertiles” também é utilizado na literatura, especialmente quando o tamanho da amostra não é numeroso o suficiente para permitir a divisão em “quartiles” (WHITNEY; ARNETT; DRIVER; BUDD, 2001), que é o nosso caso.

Portanto, na presente pesquisa a mediana obtida foi 32. Os participantes que obtiveram pontuação acima de 32 foram incluídos no grupo de alta amplitude de memória e aqueles que obtiveram pontuação abaixo de 32 foram incluídos no grupo de baixa amplitude

de memória. Assim feito, apenas 2 participantes fizeram exatamente 32 escores, o que nos deixou com um número considerável de participantes: 14 no grupo de alta capacidade de memória e 14 no grupo de baixa capacidade de memória.

Finalmente, trataremos nesta próxima seção, da descrição de como os dados desta pesquisa foram analisados.

3.7 Procedimentos para análise de dados provenientes da Tarefa de Tradução Intersemiótica

As amostras de fala dos participantes provenientes das duas tarefas de tradução foram transcritas e analisadas por meio de comparação (comparação entre as duas tarefas de tradução). De início, comparou-se a primeira produção oral de cada participante com a segunda (repetição) observando se houve diferenças e se elas são significativas quanto à fluência, acurácia e complexidade, conforme requerido pelo primeiro objetivo específico desta pesquisa. Para buscar respostas, foi feita uma análise descritiva dos dados, bem como foram aplicados o teste t-pareado e o teste de Wilcoxon pareado. É importante salientar que o teste de Wilcoxon pareado foi aplicado aos dados referentes à fluência (velocidade de fala severa e leniente) tendo em vista que para tais dados a suposição de normalidade não foi satisfeita (conforme resultado obtido pelo teste Shapiro-Wilk).

Quanto às medidas de fluência, acurácia e complexidade, essas têm sido extensivamente utilizadas em pesquisas baseadas em tarefas (Foster; Skehan, 1996; Mehnert, 1998; Ortega, 1999; Skehan; Foster, 1995, 2005; Yuan; Ellis, 2003; Guará-Tavares, 2009, 2011, 2016, entre outros). Além disso, de acordo com Fortkamp (2000), é através de tais aferições que se pode ter uma visão global do desempenho de fala em L2, já que as mesmas se destinam a capturar aspectos complementares do processo multidimensional da fala.

No que diz respeito à fluência, que é conceituada como um fenômeno temporal, que reflete a capacidade de lidar com a comunicação em tempo real (Skehan, 1996, 1998), esta foi avaliada em termos de velocidade da fala, por meio de duas versões: severa e leniente (Lennon, 1990; Ortega, 1999; Fortkamp, 2000, e outros). A taxa de fala leniente foi calculada dividindo-se o número total de unidades semânticas produzidas (palavras completas e parciais) pelo tempo total em segundos (incluindo o tempo de pausa). O número resultante foi multiplicado por 60 para expressar o número de unidades semânticas por minuto. Quanto à velocidade de fala severa, esta foi calculada da mesma forma, porém foram excluídas palavras

incompletas e aquelas imediatamente repetidas (exceto palavras repetidas para propósitos retóricos).

Quanto à acurácia, que de acordo com Skehan (1996, 1998) está relacionada com a “crença de um aprendiz nas normas”, e, portanto, diz respeito à forma no sentido de um desempenho livre de erros, ela será avaliada por meio de duas medidas gerais. A primeira medida consistiu no número de erros por cem palavras, dividindo-se o número total de erros dos participantes pelo número total de palavras produzidas e multiplicando-se o resultado por 100 (FORTKAMP, 2000; MEHNERT, 1998). Já a segunda medida consistiu na porcentagem de frases sem erro, dividindo-se número de frases sem erro pelo número total de frases produzidas e multiplicando o número resultante por 100 (FOSTER; SKEHAN, 1996; MEHNERT, 1998).

Por fim, a medida de complexidade, que se refere à utilização de uma linguagem mais elaborada e estruturada resultante de uma atitude de correr riscos por parte do falante. Tal medida foi avaliada por meio de um índice de subordinação. Segundo Foster e Skehan (1996), a subordinação é uma medida satisfatória para se avaliar a complexidade. Subordinação esta, definida como “uma relação não-simétrica mantida entre duas orações de tal forma que uma é parte integrante da outra” (QUIRK; GREENBAUM, 1973, p. 309). Seguindo Fortkamp (2000), a análise do número de orações dependentes por minuto foi obtida dividindo-se o número de orações dependentes pelo tempo em segundos que o participante falou e depois multiplicando esse resultado por 60.

Tais amostras também foram comparadas a fim de observar quais dos falantes (se aqueles com maior ou menor capacidade de memória de trabalho) realizaram mais resgates de informações utilizadas na primeira tarefa e implementaram tais informações na segunda tarefa, conforme requerido pelo segundo objetivo específico desta pesquisa. Para tal, foi feita a identificação das informações contidas na primeira tarefa que também se encontravam na segunda tarefa. Duas categorias de informações foram incluídas: número de itens lexicais isolados (palavras-substantivos de conteúdo, verbos, adjetivos e advérbios) por cem palavras, e porcentagem de orações que se repetiram nas duas produções orais. Após a contagem de todos os itens lexicais presentes em ambas as tarefas (denominados itens lexicais resgatados), a porcentagem de itens lexicais resgatados foi feita dividindo-se o número total de itens lexicais resgatados pelo número total de palavras produzidas na segunda tarefa (repetição) e multiplicado-se o resultado por 100. Já a porcentagem das orações resgatadas foi feita dividindo-se o número total de orações resgatadas (ou seja, orações que se repetiram nos dois encontros com a atividade) pelo número total de orações produzidas no desempenho da

segunda tarefa, e o número resultante multiplicado por 100. Os itens lexicais e orações que estiveram presentes nas duas atividades foram considerados ideias resgatadas e implementadas na segunda atividade. A fim de comparar os dois grupos (maior e menor amplitude de memória) e verificar qual deles conseguiu resgatar mais informações tanto em relação aos itens lexicais quanto em relação às orações resgatadas da primeira realização da tarefa, foi feita uma análise descritiva dos dados, bem como a aplicação de testes de hipótese (Teste-t e Teste de Wilcoxon). O Teste-t foi aplicado para a porcentagem de itens lexicais resgatados, enquanto que o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney foi aplicado para a porcentagem de orações resgatadas, visto que a suposição de normalidade não foi atendida para estes últimos dados (conforme o teste Shapiro-Wilk).

Quanto à investigação sobre uma possível relação entre capacidade de memória de trabalho e os benefícios da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade, conforme requerido pelo terceiro objetivo específico deste estudo, foi feita uma análise descritiva, comparando-se os ganhos e perdas dos dois grupos (maior e menor amplitude de memória). Além disso, a fim de verificar se os resultados da análise descritiva atingiram significância estatística, optou-se pela utilização do Teste-t. Observou-se exclusivamente o ganho (ou perda) dos participantes no processo de repetição da tarefa de tradução, calculando-se a diferença entre os valores obtidos nas produções 1 e 2, para cada aspecto de desempenho oral. O teste foi realizado para comparar as médias de ganhos dos dois grupos e verificar qual deles estatisticamente conseguiu se beneficiar mais (apresentar mais melhorias) em termos de fluência, acurácia e complexidade.

É importante salientar que questionários (Apêndices V e VI) foram aplicados após cada realização da tarefa, para que, além de uma análise quantitativa dos dados (análise descritiva e tratamento estatístico), fosse possível também realizar uma análise qualitativa a partir das impressões dos alunos sobre a realização das tarefas (examinando o impacto da repetição de tarefa nos seus desempenhos). O objetivo foi ter uma ideia geral de como os alunos perceberam a tarefa e sua repetição, bem como relacionar tais percepções às diferentes amplitudes de memória de trabalho.

Enfim, para que todas as análises descritas até aqui fossem feitas, os dados tiveram que ser transcritos, assunto este presente na próxima seção deste estudo.

3.8 Procedimentos para transcrição dos dados

As amostras de falas provenientes da realização das duas tarefas de tradução (tarefa + repetição) foram gravadas em um gravador de voz de um celular Samsung A20 e posteriormente transcritas para análise, como já foi dito anteriormente. Logo abaixo está uma breve explicação das convenções utilizadas na transcrição de tais amostras.

Tomando como exemplo a amostra abaixo observamos que: erros gramaticais e lexicais foram sublinhados; palavras repetidas (exceto aquelas para propósitos retóricos) foram colocadas em negrito; as orações foram separadas por barras; orações tidas como dependentes foram colocadas entre aspas.

There was a couple having dinner/ and suddenly he started to remember / “all the bad stuff she wife had done to him” /and he started to think/ “that he could throw or hurt her about his feelings”/and he imagined/ “he like throwing food on her face”/ “or shouting at her.” /He seems to be very angry./ And in the final ofin the end of the story he decided to throw a little **a little** stuff/ “that was in the table in the dinner table” /and it just beat on her nose /it just touched her nose/ and then it just put out of the scene/ and that’s it.

Também é importante salientar que o tempo total de fala foi medido pelo próprio gravador de voz do celular Samsung A20, bem como o número total de palavras foi calculado pelo contador de palavras da Microsoft. Como resultado de todos esses procedimentos foi gerado para cada participante em cada fase da realização da tarefa uma lista de variáveis e valores, como a que está descrita logo abaixo referente ao exemplo transcrito logo acima.

- TEMPO: 1’55’’= **115’’**
- N° DE PALAVRAS: **110**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $110/115 \times 60 = 57,39$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $110 - 1/115 \times 60 = 56,86$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **9**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS) : $9/110 \times 100 = 8,18$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **15**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **8**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $8/15 \times 100 = 53,33 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **5**
- COMPLEXIDADE: $5/115 \times 60 = 2,60$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

O próximo capítulo apresenta os resultados da análise dos dados. Foram feitas análises descritivas, bem como a aplicação de procedimentos estatísticos, com o intento de tornar os dados mais claros e fornecer uma análise cuidadosa dos resultados. É importante salientar que todas as análises estatísticas foram realizadas por profissionais bacharéis em Estatística da Universidade Federal do Ceará, que compõem a empresa “Vixe, Estatística? Consultoria em Estatística e Ciência de Dados.

4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados das análises descritivas e estatísticas realizadas para responder às questões de pesquisa apresentadas na seção anterior. Para reiterar, o objetivo da presente investigação foi investigar a relação entre capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2 a partir da repetição de uma tarefa de tradução. Para tal, três objetivos específicos foram elaborados: (1) Investigar se a repetição de uma tarefa de tradução leva a diferenças significativas no desempenho oral em L2; (2) Investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, resgatam mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementam tais informações ao repeti-la; (3) Investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, se beneficiaram mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade.

O capítulo está dividido em quatro principais seções. A seção 4.1 apresenta uma visão geral dos resultados dos questionários aplicados logo após a realização de cada tarefa de tradução. A seção 4.2 mostra os resultados das análises descritivas e inferenciais que tratam sobre possíveis diferenças significativas no desempenho oral após a repetição da tarefa de tradução, referente ao primeiro objetivo específico do estudo. A seção 4.3 apresenta os resultados das análises descritivas e inferenciais que tratam da possível relação entre capacidade de memória de trabalho e resgate de informações, referente ao segundo objetivo específico da pesquisa. Finalmente, na seção 4.4, são apresentados os resultados referentes às análises descritivas e inferenciais a respeito de uma possível relação entre capacidade de memória de trabalho e benefícios no desempenho oral em termos de fluência, acurácia e complexidade a partir da repetição de uma tarefa de tradução. No final do capítulo, é então fornecido um resumo dos objetivos, suas respectivas questões de pesquisa e resultados obtidos.

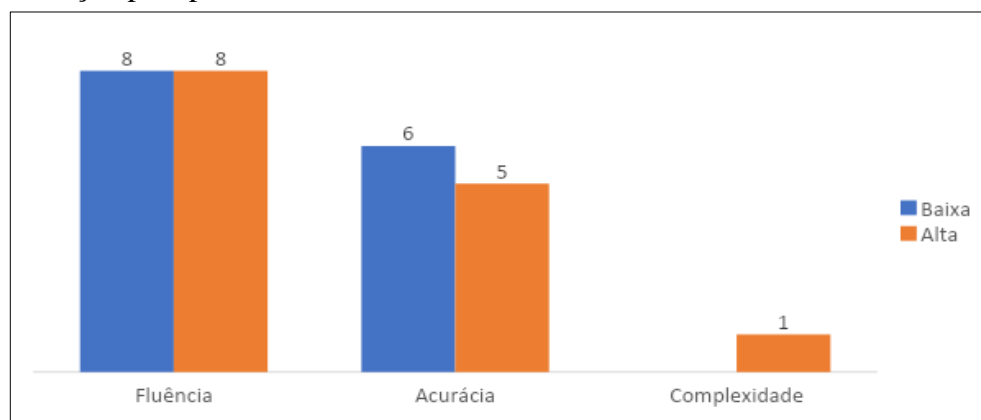
4.1 Resultados dos questionários

Uma análise dos resultados dos questionários aplicados após cada realização da tarefa de tradução permitirá ao pesquisador identificar diferenças qualitativas entre os participantes, bem como entre indivíduos de menor e maior amplitude de memória em termos de (a) maior foco de atenção ao realizar a tarefa pela primeira vez, (b) maior foco de atenção ao realizar a tarefa pela segunda vez, (c) avaliação dos participantes quanto aos benefícios

advindos da repetição, e (d) a respeito da quantidade de informações resgatadas da primeira realização da tarefa. Diferenças qualitativas entre os participantes, bem como entre os dois grupos (menor e maior amplitude de memória) poderão fornecer informações importantes quando trianguladas com outros resultados na seção de discussão. Os dois questionários aplicados (Ver apêndices VI e VII) possuem questões abertas de onde foram escolhidas aquelas mais pertinentes aos objetivos e questões de pesquisa deste estudo.

Quanto ao aspecto do desempenho oral em que cada participante relatou ter se preocupado mais ao realizar a tarefa pela primeira vez, pode-se observar, de uma forma geral, que a maioria dos participantes (16) relatou um foco maior na fluência, seguido pelo foco em acurácia (11 participantes) e apenas um participante relatou uma preocupação maior em complexidade. Quanto à comparação entre os grupos de menor e maior capacidade de memória, observa-se que o número de participantes que relataram preocupação com a fluência é o mesmo entre os grupos e que o grupo de baixa amplitude foi o que preocupou-se mais com a acurácia. Outro ponto observado é que o único participante a ter relatado preocupação maior com a complexidade é pertencente ao grupo de maior amplitude. Esses resultados podem ser vistos no Gráfico 1 logo abaixo.

Gráfico 1 – Principal foco de atenção dos participantes ao realizar a tarefa de tradução pela primeira vez.

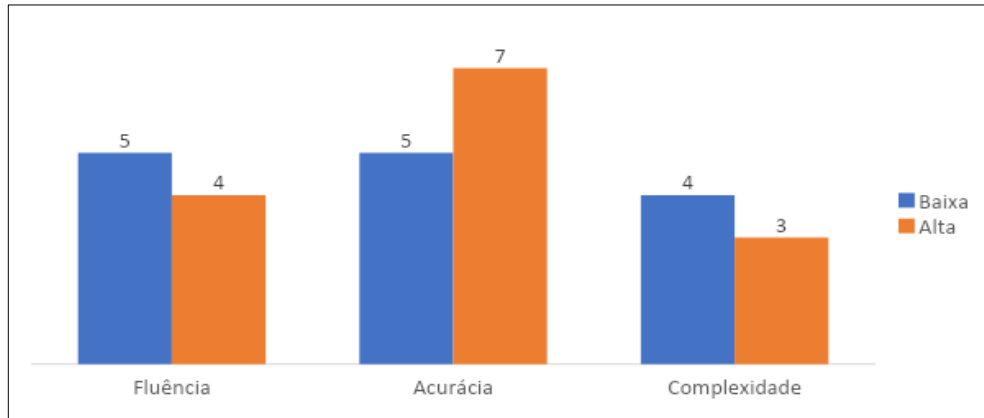


Fonte: Autoria própria

Por outro lado, o Gráfico 2 mostra que ao repetir a tarefa, de forma geral, os participantes tiveram uma preocupação maior com a acurácia, modificando assim o foco de atenção. Além disso, observa-se que os participantes do grupo de maior capacidade de memória foram os que mais se preocuparam com a acurácia, ou seja, optaram por tentar produzir um discurso livre de erros. Quanto ao grupo de menor amplitude de memória,

diferentemente da primeira realização da tarefa, foi o grupo que mais aumentou foco na complexidade (partindo de zero participantes no primeiro encontro com a tarefa, para 4).

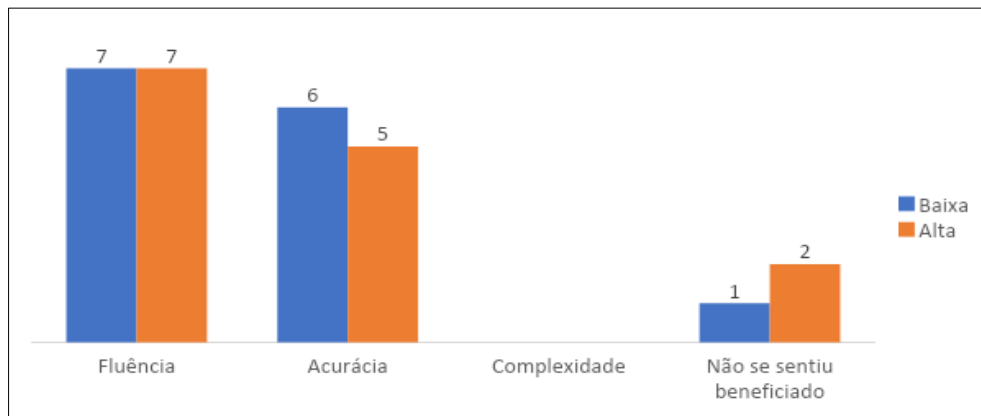
Gráfico 2 – Principal foco de atenção dos participantes ao realizar a tarefa de tradução pela segunda vez.



Fonte: Autoria própria

Buscar saber em qual aspecto do desempenho oral os participantes mais se sentiram beneficiados com a repetição foi outro ponto investigado pelos questionários. Desta forma, o Gráfico 3 mostra que a maior parte dos participantes sentiram-se beneficiados na fluência, seguido por acurácia. Nenhum participante relatou sentir-se beneficiado no aspecto complexidade. Estabelecendo-se uma comparação entre os grupos, percebemos que metade dos participantes em ambos os grupos se sentiram mais beneficiados na fluência e que o grupo de menor amplitude de memória foi o que mais relatou sentir-se beneficiado em acurácia. Observa-se também que o número de participantes que relataram não terem sido beneficiados em nenhum aspecto foi maior no grupo de maior amplitude de memória, apesar de que os números demonstram um panorama bem similar entre os dois grupos.

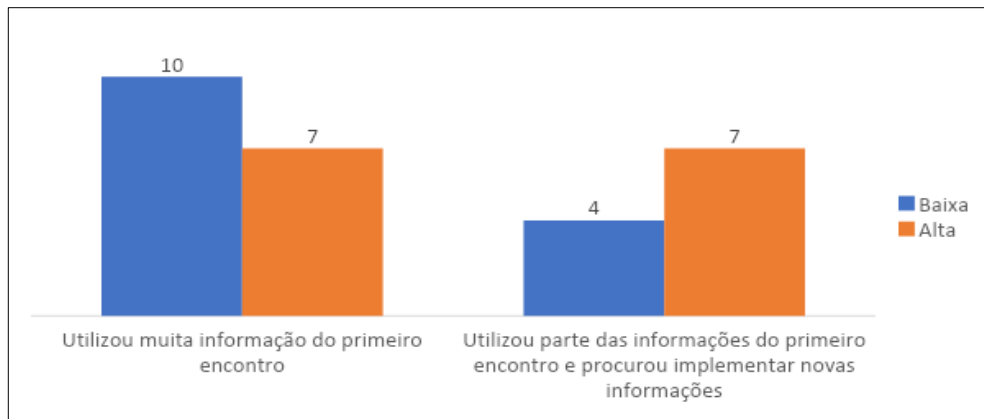
Gráfico 3 – Avaliação dos participantes quanto aos benefícios advindos com a repetição.



Fonte: Autoria própria

Quando perguntados sobre a quantidade de informações reutilizadas do primeiro encontro com a tarefa durante a repetição, a grande maioria dos participantes relatou ter utilizado bastante informação do primeiro encontro com a tarefa, sendo que o grupo de menor capacidade de memória de trabalho foi o que mais relatou ter feito esse resgate. Quanto ao número de informações novas implementadas durante a repetição, o grupo de maior capacidade foi o que mais relatou ter realizado tal procedimento.

Gráfico 4 – Quantidade de informações resgatadas pelos participantes.



Fonte: Autoria própria

Portanto, o que se pode observar de forma geral é que na primeira realização da tarefa o foco de atenção dos participantes foi na fluência, enquanto que na segunda realização da tarefa o foco foi direcionado para a acurácia. Observa-se também que a maioria dos participantes relatou ter apresentado melhoria na fluência ao realizarem a tarefa pela segunda vez, bem como ter utilizado bastante informação da primeira tarefa ao realizarem a repetição da mesma. Quanto à análise por grupos, observa-se uma certa divergência. O grupo de menor amplitude de memória parece ser aquele que mais focou em complexidade no segundo encontro com a tarefa e mais utilizou informações do primeiro encontro com a tarefa ao repeti-la. Por outro lado, o grupo de maior amplitude parece ser o que mais procurou corrigir os erros cometidos na primeira realização da tarefa e menos sentiu-se beneficiado com a repetição, bem como foi o grupo que mais utilizou informações novas durante a repetição da tarefa. Tais resultados podem complementar as discussões a respeito das questões a serem investigadas neste estudo. Discussões estas que serão abordadas no próximo capítulo.

4.2 Resultados sobre possíveis diferenças significativas no desempenho oral após a repetição da tarefa de tradução

O primeiro objetivo específico deste estudo visa investigar se a repetição de uma tarefa de tradução leva a diferenças significativas no desempenho oral em L2, o que gerou as seguintes perguntas de pesquisa: (1) A repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de fluência? (2) A repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de acurácia? (3) A repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de complexidade? Portanto, o objetivo é comparar a primeira produção oral de cada participante com a segunda (repetição) observando se houve diferenças e se elas são significativas quanto à fluência, acurácia e complexidade. Para buscar respostas às questões acima foi feita uma análise descritiva dos dados, bem como foram aplicados o teste t-pareado e o teste de Wilcoxon pareado. É importante salientar que o teste de Wilcoxon pareado foi aplicado aos dados referentes à fluência (velocidade de fala severa e leniente) tendo em vista que para tais dados a suposição de normalidade não foi satisfeita. Na seção 4.2.2, que trata dos resultados da aplicação dos testes, serão oferecidos maiores detalhes sobre a escolha da aplicação dos dois testes.

4.2.1 Relatório dos resultados da análise descritiva

Primeiramente é apresentada a análise descritiva para o aspecto fluência, que foi avaliada seguindo dois critérios: velocidade de fala leniente e velocidade de fala severa. De acordo com a Tabela 1 logo abaixo, podemos observar que com relação à fala leniente, 18 indivíduos apresentaram crescimento de uma produção para outra, ou seja, apresentaram melhoria na fluência. Com relação à fala severa, 19 pessoas apresentaram aumento.

Tabela 1 – Resultados obtidos pelos participantes referentes à fluência

Participante	Velocidade			
	Fala leniente		Fala severa	
	Produção 1	Produção 2	Produção 1	Produção 2
1	56,3	48,5	56,3	48
2	76,9	86,8	76,9	86,8
3	57,7	53,5	56,6	53,5
4	69,4	68,2	68,5	68
5	70,3	83,8	69,9	83,4
6	37,3	49,7	34,8	46,1
7	51,7	101,1	50,6	99,1
8	168,3	136,7	168,3	136,7
9	50,1	57,9	47,4	55,8
10	73,4	88,7	73,4	88,7
11	51,4	47,6	50	46,2
12	75,9	73,1	75,2	72,5
13	82	82,3	80,5	82,3
14	65,6	67	63,5	67
15	60,3	60	59,4	60
16	79,4	82,9	78,6	82,7
17	83,2	84,5	82,3	83,7
18	45,9	46,5	45,5	46,5
19	72,5	60	70,9	60
20	99,5	94,1	99,5	93,3
21	24,5	33	22,8	31,8
22	59	68,5	58,2	67,9
23	66,2	69	65,7	69
24	61,9	64,8	61,9	64
25	67,4	98,7	67,4	98,7
26	101,4	118,7	100,7	118
27	52,1	46,3	49,3	44
28	57,4	69,2	56,9	69,2

Fonte: Próprio autor.

Partindo-se para uma análise descritiva dos dados referentes à acurácia (os dois tipos: número de erros por 100 palavras e porcentagem de orações livres de erro), podemos observar que com relação ao percentual de orações livres de erro, 20 indivíduos apresentaram crescimento de uma produção para outra, ou seja, melhoraram suas produções apresentando menos orações que continham erros. Já com relação ao número de erros por 100 palavras, é importante destacar que para essa variável, o número de decréscimos significará ganhos na produção oral, visto que quanto menos erros o participante produzir, mais ganhos ele terá em seu desempenho. Sendo assim, somente 9 pessoas apresentaram aumento, o que significa que

19 participantes diminuíram a quantidade de erros produzidos na segunda realização da tarefa, o que reflete em melhorias no desempenho oral.

Tabela 2 – Resultados obtidos pelos participantes referentes à acurácia.

Participante	Acurácia			
	% de orações livres de erro		Número de erros por 100 palavras	
	Produção 1	Produção 2	Produção 1	Produção 2
1	55,6	75	7,9	4,5
2	100	88,2	0	2,5
3	81,3	83,3	3	2,8
4	46,7	61,9	10,4	6,7
5	63,3	70,6	7	7,4
6	36	40,7	11,1	9,6
7	62,1	61,9	6,3	7,1
8	92,9	93,3	0,9	1,4
9	47,6	54,8	12,2	9,2
10	94,7	92,9	0,8	1
11	55,6	57,1	7,9	9,6
12	73,3	82,4	4,5	3,4
13	76,5	94,4	3,7	0,9
14	58,1	64,3	9,6	6,4
15	70,8	76,9	3,6	3,3
16	85,5	84,1	2,6	2,4
17	76,5	78,4	5,1	3,6
18	70,6	73,7	6,7	5,6
19	58,3	73,3	6,5	5,6
20	66,7	63,2	5,6	7,1
21	46,7	57,1	11,2	8,2
22	81,5	73,3	3,1	7
23	56,7	62,1	10,8	8,9
24	56,3	70,6	10,4	7,4
25	88,5	86,7	2,3	2,3
26	92,9	76,9	1,4	5,1
27	71,4	92,3	6,5	3,8
28	53,3	66,7	8,2	4,4

Fonte: Próprio autor.

Quanto à complexidade, de acordo com a Tabela 3, podemos observar que 16 indivíduos apresentaram crescimento na produção 2 em relação à produção 1. Ou seja, mais da metade dos participantes apresentaram melhoria em suas produções, apresentando um discurso mais complexo durante a repetição da tarefa.

Tabela 3 – Resultados obtidos pelos participantes referentes à complexidade.

Participante	Complexidade	
	Produção 1	Produção 2
1	0	1,1
2	1,1	3,5
3	2,9	2
4	2,8	3,1
5	3,4	2,7
6	0,6	0,6
7	2	4,2
8	4,4	3
9	1,1	1,1
10	1,2	0,9
11	2,2	3,2
12	2,8	3,8
13	3	4,6
14	3,1	1,9
15	1,9	0
16	4	4,3
17	4,5	2,6
18	1,1	1,5
19	3,1	2,8
20	4,7	5,9
21	0,6	1,5
22	2,7	2,6
23	3,8	2,8
24	1,3	4
25	2,7	6,2
26	5	5,3
27	0,6	1,8
28	2,6	3,1

Fonte: Próprio autor.

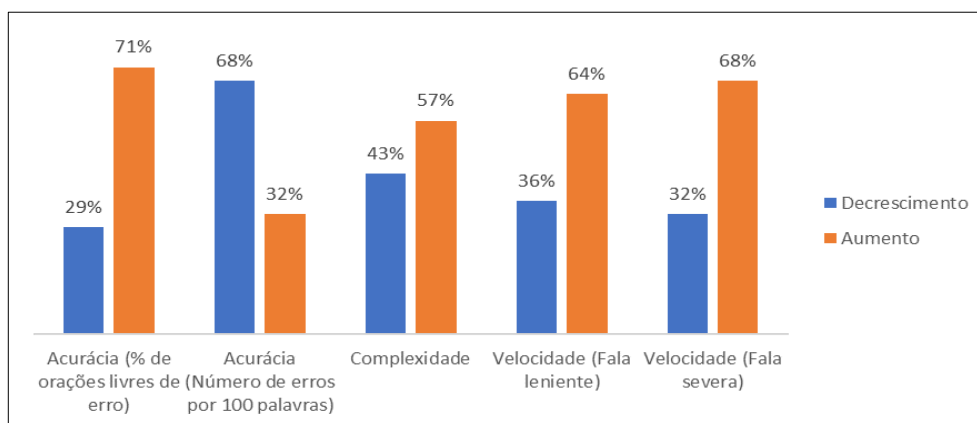
Para resumir todas as informações das três tabelas anteriores, foi construída uma quarta tabela e um gráfico para facilitar o entendimento geral dos resultados. Na tabela temos os valores absolutos e relativos de cada variável para cada situação avaliada: decréscimo ou crescimento após a repetição. No gráfico poderemos encontrar os números percentuais para esses resultados.

Tabela 4 –Comparativo geral referente à situação dos indivíduos na segunda produção oral em relação à primeira em cada uma das variáveis avaliadas.

Variável	Situação		Total
	Decrescimento	Aumento	
Acurácia (% de orações livres de erro)	8	20	28
Acurácia (Número de erros por 100 palavras)	19	9	28
Complexidade	12	16	28
Velocidade (Fala leniente)	10	18	28
Velocidade (Fala severa)	9	19	28

Fonte: Próprio autor.

Gráfico 5 – Comparativo geral referente à situação dos indivíduos na segunda produção oral em relação à primeira em cada uma das variáveis avaliadas



Fonte: Próprio autor.

Percebe-se que houve melhorias em todas as variáveis analisadas. Contudo, é necessário saber se tais ganhos são significativos, assunto que será abordado na próxima seção.

4.2.2 Resultados da aplicação dos testes *t*-pareado e Wilcoxon pareado.

Resumindo o que foi descrito acima, observa-se haver ganhos em fluência, precisão e complexidade comparando-se a segunda produção oral com a primeira. Entretanto, antes de tirar conclusões, é necessário verificar se os padrões de variação da produção de fala L2 relatados acima atingem significância estatística neste estudo. Para esse fim, foi aplicado o teste *t*-pareado nos dados referentes às variáveis acurácia (os dois tipos) e complexidade. Por outro lado, o teste de Wilcoxon pareado foi aplicado aos dados referentes à fluência

(velocidade de fala severa e leniente) tendo em vista que para tais dados a suposição de normalidade não foi satisfeita.

Inicialmente, desejou-se aplicar o teste t pareado em todos os casos, porém antes da aplicação deste, algumas suposições precisavam ser verificadas, como: (1) igualdade de variâncias dos grupos de comparação e (2) suposição de normalidade em ambos os grupos. Para (1) foi utilizado o teste de Bartlett, para (2) o teste de Shapiro-Wilk. Como a suposição de normalidade não foi satisfeita para as variáveis relacionadas à fluência, uma alternativa foi utilizar o teste de Wilcoxon pareado, que se trata de um teste de natureza não paramétrica. Logo abaixo estão os valores-p para os testes de normalidade e igualdade de variâncias.

- As hipóteses para o teste de Shapiro-Wilk são:

H_0 : A amostra provém de uma população normal

H_1 : A amostra não provém de uma população normal

- Para duas amostras, o teste de Bartlett é definido por:

$H_0: \sigma_1^2 = \sigma_2^2$

$H_1: \sigma_1^2 \neq \sigma_2^2$

Sendo σ_1^2 e σ_2^2 , as variâncias populacionais de cada grupo.

1 2

De acordo com a Tabela 5, assumindo que $\alpha = 0,05$ e considerando que caso o valor p seja inferior ao valor α rejeita-se a H_0 , a suposição de normalidade é rejeitada em ambas as variáveis associadas à fluência (velocidade de fala leniente e severa). Já para os testes de igualdade de variâncias, não existem evidências suficientes para rejeitar a hipótese de que as variâncias dos grupos de comparação são iguais, valendo esta interpretação para todas as variáveis.

Tabela 5 – Valores-p dos testes de normalidade e igualdade de variâncias

	Shapiro-Wilk		Bartlett
	Produção 1	Produção 2	
Acurácia (% de orações livres de erro)	0,61	0,55	0,26
Acurácia (Número de erros por 100 palavras)	0,31	0,24	0,13
Complexidade	0,43	0,78	0,51
Velocidade (Fala leniente)	<0,01*	0,26	0,63
Velocidade (Fala severa)	<0,01*	0,30	0,62

Fonte: Próprio autor.

Portanto, o teste t pareado foi realizado para as variáveis: acurácia (% de orações livres de erro), acurácia (número de erros por 100 palavras) e complexidade; enquanto que para o restante, fluência (velocidade de fala leniente) e fluência (velocidade fala severa) foi utilizado o teste de Wilcoxon pareado.

Em ambos os testes, o objetivo é avaliar se existe diferença significativa entre dois grupos avaliados em momentos do tipo antes e depois, ou seja, pareados. Cada indivíduo é examinado antes que um certo tratamento seja aplicado e novamente depois que o tratamento foi completado. Seus empregos consistem em controlar fontes de variação que poderiam influenciar os resultados da comparação. Se as medidas são feitas no mesmo sujeito uma certa variabilidade é eliminada. A intenção do emparelhamento é, portanto, fazer uma comparação mais precisa. A hipótese nula consiste em afirmar que as amostras são iguais, isto é, não há diferença entre o grupo antes e o grupo depois. Para valores-p menores que 0,05, afirma-se que há diferença significativa, rejeitando-se a hipótese nula. Levando isso em consideração, observa-se, portanto, que houve melhoria significativa em todos os aspectos do desempenho oral listados abaixo, com exceção da complexidade. Os resultados podem ser observados na Tabela 6 abaixo.

Tabela 6 – Valores-p para testes de comparação entre as produções 1 e 2.

	Teste t pareado	Teste de Wilcoxon pareado
Acurácia (% de orações livres de erro)	<0,01*	-
Acurácia (Número de erros por 100 palavras)	0,03*	-
Complexidade	0,07	-
Velocidade (Fala leniente)	-	0,04*
Velocidade (Fala severa)	-	0,02*

Fonte: Próprio autor.

Os resultados relatados acima que estão diretamente ligados ao primeiro objetivo desta pesquisa respondem positivamente apenas às perguntas 1 e 2 listadas no item 4.2 deste capítulo. Logo, a repetição da tarefa de tradução aplicada levou a diferenças (melhorias) significativas em termos de fluência e acurácia, mas não em termos de complexidade

4.3 Resultados sobre possível relação entre capacidade de memória de trabalho e resgate de informações

O segundo objetivo específico deste estudo visa investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, resgataram mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementaram tais informações ao repeti-la. Assim, gerando a seguinte pergunta de pesquisa: quem resgata mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementa tais informações ao repeti-la, indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho? Portanto, o intuito é comparar os dois grupos (maior e menor amplitude de memória) e verificar qual deles conseguiu resgatar mais informações tanto em relação aos itens lexicais quanto em relação às orações resgatadas da primeira realização da tarefa. Para buscar respostas às questões acima foi feita uma análise descritiva dos dados, bem como a aplicação de testes de hipótese (Teste-t e Teste de Wilcoxon).

4.3.1 Relatório dos resultados da análise descritiva

A partir de uma análise descritiva dos dados referentes à porcentagem de itens lexicais resgatados do primeiro encontro com a tarefa, a Tabela 7 apresenta um ranking do percentual para cada um dos grupos. Desta forma, podemos observar que os percentuais entre eles são muito semelhantes. Porém, há uma leve diferença que aponta os participantes do grupo de menor amplitude de memória como os que mais resgataram itens lexicais.

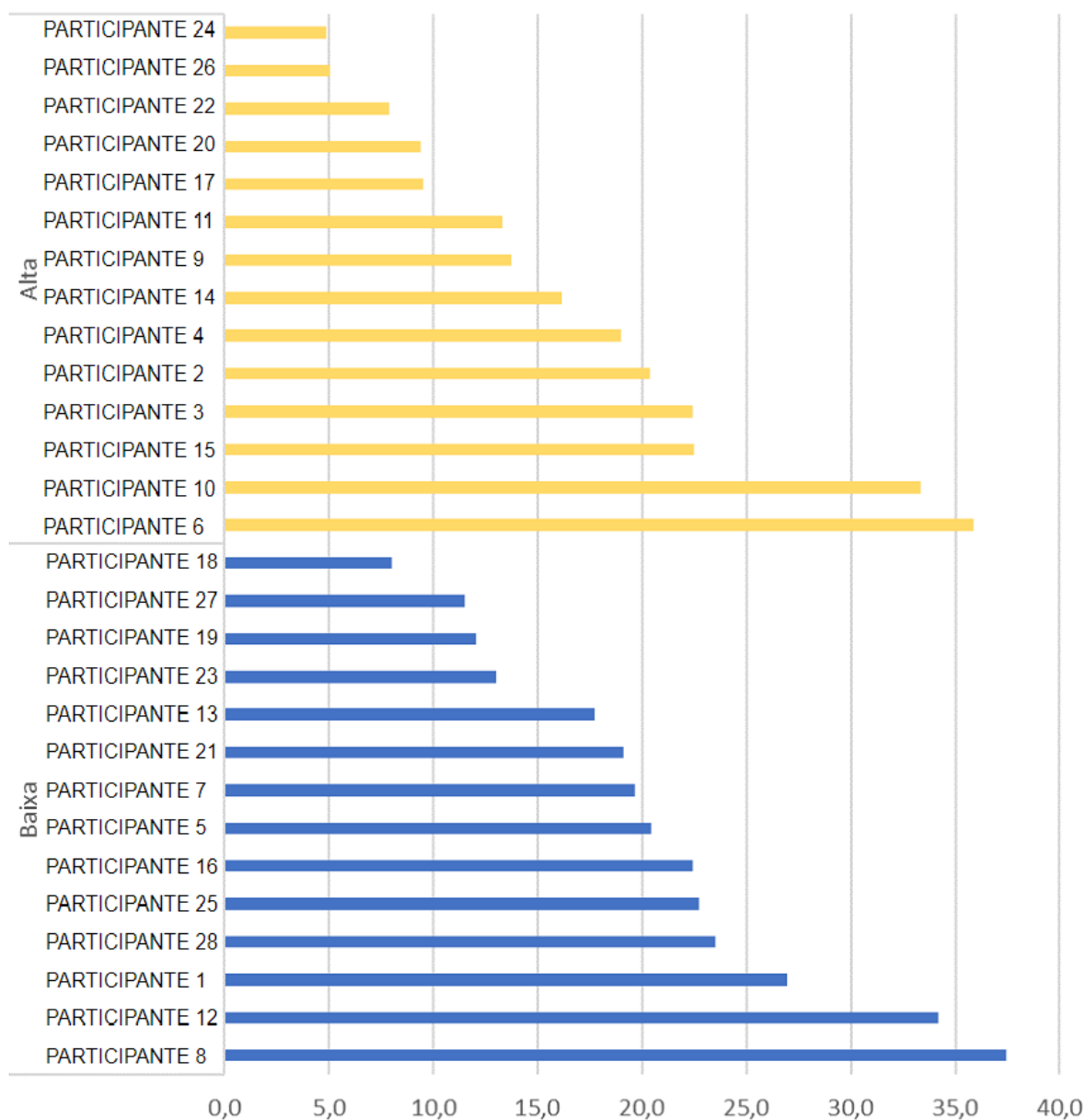
Tabela 7 – Resultados com relação aos itens lexicais resgatados

Capacidade de memória	Indivíduo	Itens lexicais resgatados (%)
menor	8	37,4
	12	34,2
	1	27,0
	28	23,5
	25	22,7
	16	22,4
	5	20,5
	7	19,7
	21	19,1
	13	17,8
	23	13,0
	19	12,0
	27	11,5
	18	8,0
maior	6	35,9
	10	33,3
	15	22,5
	3	22,4
	2	20,4
	4	19,0
	14	16,2
	9	13,8
	11	13,3
	17	9,5
	20	9,4
	22	7,9
	26	5,1
	24	4,9

Fonte: Próprio autor.

Essa conclusão pode ser melhor visualmente apresentada por meio do gráfico a seguir. Note que, apesar da semelhança, os indivíduos de baixa capacidade foram melhores nesse quesito.

Gráfico 6 – Resultados com relação aos itens lexicais resgatados.



Fonte: Próprio autor.

Quanto à porcentagem de orações resgatadas do primeiro encontro com a tarefa de tradução, da mesma forma como no caso anterior, foi elaborado um ranking com os percentuais de cada grupo. Por conseguinte, podemos observar que os participantes do grupo de menor amplitude também foram aqueles que apresentaram percentuais de orações resgatadas maiores. Ou seja, sugerindo que foi o grupo que mais resgatou orações do primeiro encontro com a tarefa, repetindo-as ao realizar a tarefa pela segunda vez.

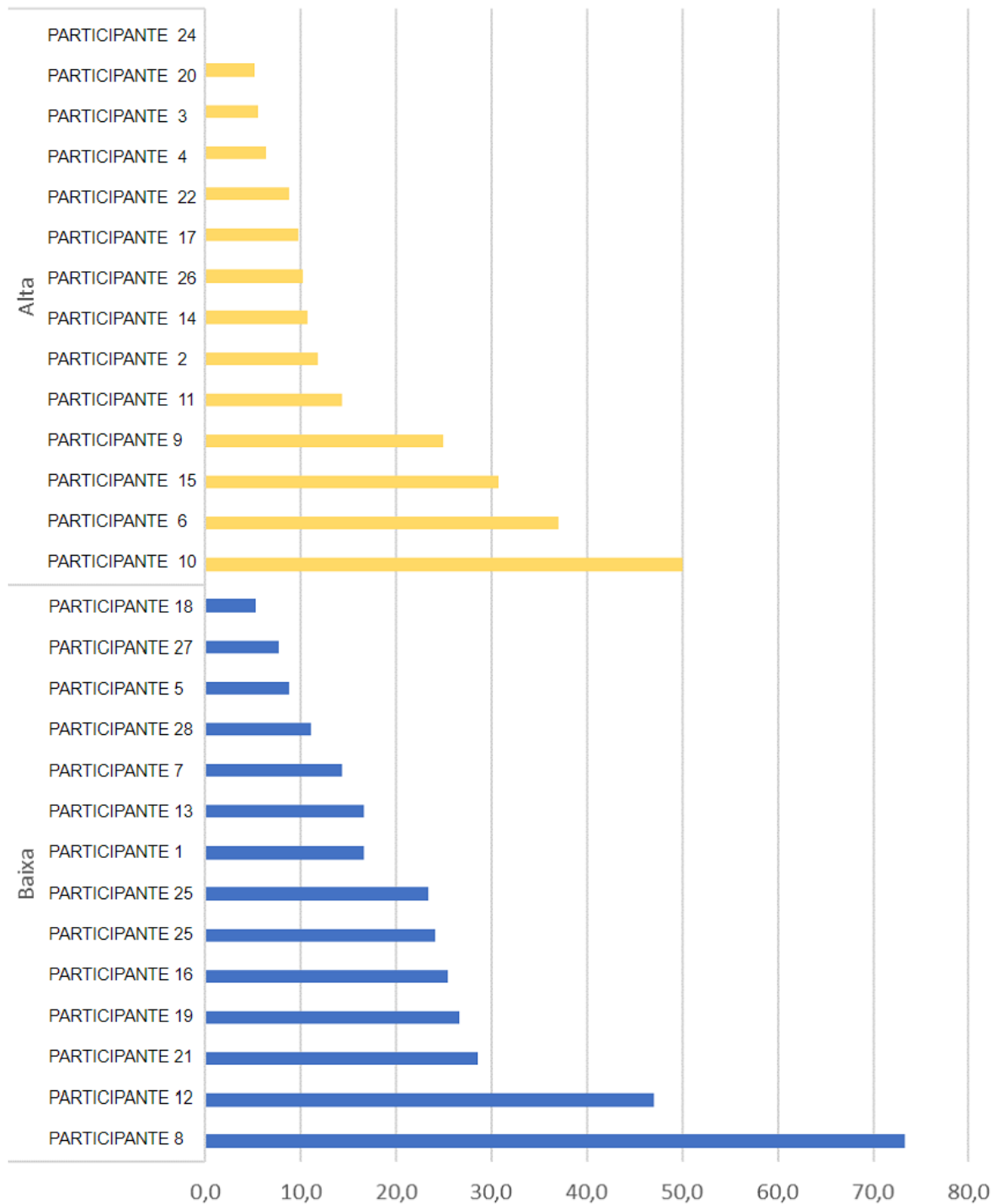
Tabela 8 – Resultados obtidos em relação às orações resgatadas

Capacidade de memória	Participante	Orações resgatadas (%)
menor	8	73,3
	12	47,1
	21	28,6
	19	26,7
	16	25,4
	23	24,1
	25	23,3
	1	16,7
	13	16,7
	7	14,3
	28	11,1
	5	8,8
	27	7,7
	18	5,3
maior	10	50,0
	6	37,0
	15	30,8
	9	25,0
	11	14,3
	2	11,8
	14	10,7
	26	10,3
	17	9,8
	22	8,8
	4	6,3
	3	5,6
	20	5,2
	24	0,0

Fonte: Próprio autor.

Tal conclusão pode ser melhor visualizada a partir do Gráfico 7 a seguir. Observe que os três primeiros indivíduos de cada grupo apresentam comportamento bem distinto, prevalecendo os de menor capacidade de memória.

Gráfico 7 – Resultados obtidos em relação às orações resgatadas.



Fonte: Próprio autor.

Apesar dos dados sugerirem uma leve diferença entre os dois grupos tanto para itens lexicais resgatados quanto para porcentagem de orações resgatadas, apontando que o grupo de menor capacidade de memória resgatou mais informações, é necessário atestar se há

evidências estatísticas que comprovem tais diferenças. Tal questionamento será respondido na próxima seção.

4.3.2 Resultados provenientes da aplicação dos testes de hipótese (Teste-t e Teste de Wilcoxon).

A fim de verificar se as diferenças de resgate entre os dois grupos relatadas anteriormente atingem significância estatística neste estudo, optou-se inicialmente pela utilização do teste t para duas amostras independentes; os resultados referentes a verificação das suposições necessárias para a utilização do teste são apresentados na Tabela 9. Para $\alpha = 0,05$, a suposição de normalidade é rejeitada para ambos os grupos associados a “Porcentagem de orações resgatadas”; portanto será utilizado o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para essas amostras independentes.

Tabela 9 – Valores-p dos testes de normalidade e igualdade de variâncias.

	Shapiro-Wilk		Bartlett
	Menor	Maior	
Porcentagem de itens lexicais resgatados	0,61	0,26	0,61
Porcentagem de orações resgatadas	0,01*	0,02*	0,41

Fonte: Próprio autor.

Para “Porcentagem de itens lexicais resgatados”, as hipóteses são dadas da seguinte forma: $H_0 : \mu_1 = \mu_2$ e $H_1 : \mu_1 \neq \mu_2$. Sendo μ_1 e μ_2 as médias populacionais da variável em questão para os grupos de menor e maior capacidade de memória respectivamente, o interesse é verificar se as médias dos grupos são significativamente diferentes. Por outro lado, para a “Porcentagem de orações resgatadas”, as hipóteses são dadas da seguinte forma: $H_0: \Delta = 0$ e $H_1 : \Delta \neq 0$. Sendo Δ a mediana das diferenças entre populações associadas aos grupos de menor e maior capacidade de memória de trabalho, basicamente, o teste procura identificar se ambas as populações possuem valores de diferentes magnitudes. Relembrando que, a hipótese nula consiste em afirmar que as amostras são iguais, isto é, não há diferença entre os grupos. Para valores-p menores que 0,05, afirma-se que há diferença significativa, rejeitando-se a hipótese nula.

Enfim, pelos resultados presentes na Tabela 10, em ambos os testes, a hipótese nula não é rejeitada. Portanto, os resultados relatados na tabela que estão diretamente ligados

ao segundo objetivo desta pesquisa (listado no item 4.2 deste capítulo) nos mostram que não existem evidências suficientes para afirmar que participantes do grupo de menor amplitude de memória diferem, em média para “Porcentagem de itens lexicais resgatados” ou em magnitude de valores para “Porcentagem de orações resgatadas”, do grupo de maior amplitude de memória. gConclui-se, então, que a porcentagem de informações resgatadas do primeiro encontro com a tarefa de tradução e implementadas no segundo encontro foi estatisticamente a mesma para ambos os grupos.

Tabela 10 – Valores-p para testes de comparação do desempenho entre grupos de baixa e alta capacidade de memória.

	Teste t	Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney
Porcentagem de itens lexicais resgatados	0,25	-
Porcentagem de orações resgatadas	-	0,16

4.4 Resultados sobre possível relação entre capacidade de memória e benefícios em fluência, acurácia e complexidade com a utilização da repetição da tarefa de tradução

O terceiro objetivo deste estudo visa investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, se beneficiam mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade. Assim, gerando a seguinte pergunta de pesquisa: quem se beneficia mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade, indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho? Portanto, o intuito é comparar as médias de ganhos dos dois grupos e verificar qual deles estatisticamente conseguiu se beneficiar mais (apresentar melhorias) em termos de fluência, acurácia e complexidade. Para buscar respostas ao questionamento acima foi feita uma análise descritiva dos dados, bem como a aplicação de testes de hipótese (Teste t para variáveis independentes).

4.4.1 Relatório dos resultados da análise descritiva

A partir de uma análise descritiva dos dados obtidos no primeiro e segundo encontro com a tarefa, pode-se observar os diferentes desempenhos de cada um dos grupos referentes a cada um dos aspectos do desempenho oral.

Primeiramente é apresentada a descritiva para a fluência, analisada sob dois critérios: velocidade de fala leniente e velocidade de fala severa. Na primeira, o percentual de indivíduos de maior e menor amplitude de memória que obtiveram melhora foi o mesmo (64% do total), ou seja, 9 indivíduos de baixo nível e 9 indivíduos de alto nível apresentaram crescimento na etapa da repetição. Na velocidade de fala severa, o percentual de indivíduos que apresentaram melhora na repetição foi maior para os de alto nível (71% contra 64% dos de baixo nível). Esses resultados podem ser observados na tabela 11 logo abaixo.

Tabela 11 – Resultados obtidos pelos participantes referentes à fluência

Capacidade de memória	Participante	Velocidade			
		Fala leniente		Fala severa	
		Produção 1	Produção 2	Produção 1	Produção 2
Menor	1	56,3	48,5	56,3	48,0
	5	70,3	83,8	69,9	83,4
	7	51,7	101,1	50,6	99,1
	8	168,3	136,7	168,3	136,7
	12	75,9	73,1	75,2	72,5
	13	82,0	82,3	80,5	82,3
	16	79,4	82,9	78,6	82,7
	18	45,9	46,5	45,5	46,5
	19	72,5	60,0	70,9	60,0
	21	24,5	33,0	22,8	31,8
	23	66,2	69,0	65,7	69,0
	25	67,4	98,7	67,4	98,7
	27	52,1	46,3	49,3	44,0
28	57,4	69,2	56,9	69,2	
Maior	2	76,9	86,8	76,9	86,8
	3	57,7	53,5	56,6	53,5
	4	69,4	68,2	68,5	68,0
	6	37,3	49,7	34,8	46,1
	9	50,1	57,9	47,4	55,8
	10	73,4	88,7	73,4	88,7
	11	51,4	47,6	50,0	46,2
	14	65,6	67,0	63,5	67,0
	15	60,3	60,0	59,4	60,0
	17	83,2	84,5	82,3	83,7
	20	99,5	94,1	99,5	93,3
	22	59,0	68,5	58,2	67,9
	24	61,9	64,8	61,9	64,0
26	101,4	118,7	100,7	118,0	

Fonte: Próprio autor.

Quanto à acurácia, de acordo com a tabela 12, pode-se observar que 11 indivíduos com menor capacidade de memória tiveram aumento no percentual de orações livres de erro, contra 9 indivíduos com maior capacidade de memória. Com relação ao número de erros por 100 palavras, os indivíduos do grupo de maior amplitude de memória tiveram maiores aumentos em relação aos de menor amplitude. Desta forma, percebe-se que os indivíduos do grupo de menor amplitude foram aqueles que cometeram menos erros, ou seja, obtiveram mais sucesso em tal quesito.

Tabela 12 – Resultados obtidos pelos participantes referentes à acurácia..

Capacidade de memória	Participante	Acurácia			
		% de orações livres de erro		Número de erros por 100 palavras	
		Produção 1	Produção 2	Produção 1	Produção 2
Menor	1	55,6	75,0	7,9	4,5
	5	63,3	70,6	7,0	7,4
	7	62,1	61,9	6,3	7,1
	8	92,9	93,3	0,9	1,4
	12	73,3	82,4	4,5	3,4
	13	76,5	94,4	3,7	0,9
	16	85,5	84,1	2,6	2,4
	18	70,6	73,7	6,7	5,6
	19	58,3	73,3	6,5	5,6
	21	46,7	57,1	11,2	8,2
	23	56,7	62,1	10,8	8,9
	25	88,5	86,7	2,3	2,3
	27	71,4	92,3	6,5	3,8
28	53,3	66,7	8,2	4,4	
Maior	2	100,0	88,2	0,0	2,5
	3	81,3	83,3	3,0	2,8
	4	46,7	61,9	10,4	6,7
	6	36,0	40,7	11,1	9,6
	9	47,6	54,8	12,2	9,2
	10	94,7	92,9	0,8	1,0
	11	55,6	57,1	7,9	9,6
	14	58,1	64,3	9,6	6,4
	15	70,8	76,9	3,6	3,3
	17	76,5	78,4	5,1	3,6
	20	66,7	63,2	5,6	7,1
	22	81,5	73,3	3,1	7,0
	24	56,3	70,6	10,4	7,4
26	92,9	76,9	1,4	5,1	

Fonte: Próprio autor.

Com relação à complexidade, podemos observar que somente 43% dos indivíduos de maior amplitude de memória tiveram aumento de uma produção para outra, enquanto que para os indivíduos de menor amplitude o percentual foi de 71%. Isto é, a maioria dos indivíduos de menor amplitude apresentaram aumento na complexidade na segunda produção (repetição). Esses resultados podem ser observados na tabela 13 abaixo.

Tabela 13: Resultados obtidos pelos entrevistados referentes à complexidade.

Capacidade de memória	Participante	Complexidade	
		Produção 1	Produção 2
Menor	1	0,0	1,1
	5	3,4	2,7
	7	2,0	4,2
	8	4,4	3,0
	12	2,8	3,8
	13	3,0	4,6
	16	4,0	4,3
	18	1,1	1,5
	19	3,1	2,8
	21	0,6	1,5
	23	3,8	2,8
	25	2,7	6,2
	27	0,6	1,8
28	2,6	3,1	
Maior	2	1,1	3,5
	3	2,9	2,0
	4	2,8	3,1
	6	0,6	0,6
	9	1,1	1,1
	10	1,2	0,9
	11	2,2	3,2
	14	3,1	1,9
	15	1,9	0,0
	17	4,5	2,6
	20	4,7	5,9
	22	2,7	2,6
	24	1,3	4,0
26	5,0	5,3	

Fonte: Próprio autor.

Para resumir todas as informações das três tabelas anteriores, foi construída uma outra tabela para facilitar o entendimento geral dos resultados. Nela, temos os valores absolutos e relativos de cada grupo e de cada variável para cada situação avaliada: decréscimo ou crescimento após a repetição.

De acordo com a tabela abaixo, podemos observar que os indivíduos de maior capacidade de memória foram aqueles que obtiveram mais melhorias em fluência (velocidade de fala leniente), visto que produziram mais aumentos para a variável mencionada. Já os participantes do grupo de menor amplitude foram aqueles que obtiveram mais melhorias em acurácia (percentual de orações livres de erro e número de erros por cem palavras) e complexidade. É importante ressaltar que com relação ao número de erros por 100 palavras, o número de decréscimos significará ganhos na produção oral, visto que quanto menos erros o participante produzir, mais melhorias ele terá em seu desempenho. Além disso, houve empate na variável velocidade de fala leniente. Apesar dos resultados aqui relatados de forma descritiva, é necessário verificar se os mesmos atingem significância estatística, o que observaremos na próxima seção.

Tabela 14 – Comparativo geral referente à situação dos indivíduos na segunda produção oral em relação à primeira em cada uma das variáveis avaliadas.

Capacidade de memória	Variável	Situação	
		Decréscimo	Aumento
Menor	Acurácia (% de orações livres de erro)	3	11
	Acurácia (Número de erros por 100 palavras)	11	3
	Complexidade	4	10
	Velocidade (Fala leniente)	5	9
	Velocidade (Fala severa)	5	9
Maior	Acurácia (% de orações livres de erro)	5	9
	Acurácia (Número de erros por 100 palavras)	8	6
	Complexidade	8	6
	Velocidade (Fala leniente)	5	9
	Velocidade (Fala severa)	4	10

Fonte: Próprio autor.

4.4.2 Resultados provenientes da aplicação dos testes de hipótese (Teste-t)

A fim de verificar se os resultados da análise descritiva anteriormente feita atingem significância estatística neste estudo, optou-se pela utilização do Teste-t). Observou-se exclusivamente o ganho (ou perda) dos participantes no processo de repetição da tarefa de

tradução, calculando-se a diferença entre os valores obtidos nas produções 1 e 2, para cada aspecto de desempenho oral. Foram realizados testes de hipótese para comparar os ganhos obtidos pelos participantes dos grupos de maior e menor capacidade de memória para cada aspecto do desempenho oral e assim verificar se algum dos grupos se beneficiou mais da atividade. Mais precisamente, utilizou-se o Teste-t para amostras independentes.

Para todas as variáveis com exceção de acurácia (Número de erros por 100 palavras), as hipóteses são dadas da seguinte forma: $H0 : \mu1 = \mu2$ e $H1 : \mu1 > \mu2$. sendo $\mu1$ e $\mu2$ as médias populacionais dos ganhos, para uma determinada variável, dos grupos de capacidade de memória baixa e alta, respectivamente. Visto que para variáveis associadas à velocidade não é possível supor igualdade de variâncias, o Teste-t com aproximação de Welch foi adotado. Para a variável acurácia (Número de erros por 100 palavras) as hipóteses são dadas da seguinte forma: $H0 : \mu1 = \mu2$ e $H1 : \mu1 < \mu2$. Mais uma vez lembrando que a hipótese nula consiste em afirmar que as amostras são iguais, isto é, não há diferença entre os grupos. Para valores-p menores que 0,05, afirma-se que há diferença significativa, rejeitando-se a hipótese nula.

Portanto, pelos resultados apresentados na Tabela 15, percebe-se que para a variável acurácia (% de orações livres de erro), o grupo de menor memória apresentou média de ganhos significativamente maior que o grupo de maior amplitude de memória. Ou seja, a hipótese nula foi rejeitada apenas para tal quesito. Para o restante das variáveis, não existem evidências suficientes para afirmar que a média de ganhos em ambos os grupos diferem de forma significativa.

Tabela 15 – Valores-p dos testes t (amostras independentes) para cada indicador de desempenho.

	Valor-p
Acurácia (% de orações livres de erro)	0,02*
Acurácia (Número de erros por 100 palavras)	0,08
Complexidade	0,15
Velocidade (Fala leniente)	0,50
Velocidade (Fala severa)	0,50

Fonte: Próprio autor.

Respondendo ao questionamento realizado no objetivo 3 desta pesquisa (listado no item 4.4), conclui-se, portanto, que para a variável acurácia(% de orações livres de erro) os indivíduos do grupo de menor capacidade de memória apresentaram, em média, ganhos significativamente superiores em comparação com o grupo de maior capacidade de memória,

sugerindo que participantes de menor capacidade de memória se beneficiaram mais da atividade de tradução. Nas demais variáveis, não existem evidências suficientes para afirmar que participantes do grupo de menor amplitude se beneficiaram mais que o outro grupo.

4.5 Resumo dos resultados estatísticos

A próxima tabela (Tabela 16) mostra um resumo de cada um dos objetivos específicos, as perguntas referentes a cada um deles, bem como dos resultados obtidos.

Tabela 16–Resumo dos resultados estatísticos

OBJETIVOS	PERGUNTAS DE PESQUISA	RESULTADOS
Investigar se a repetição de uma tarefa de tradução leva a diferenças significativas no desempenho oral em L2	A repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de fluência?	A repetição da tarefa de tradução levou a uma melhoria significativa em termos de fluência.
	A repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de acurácia?	A repetição da tarefa de tradução levou a uma melhoria significativa em termos de acurácia.
	A repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de complexidade?	A repetição da tarefa de tradução não levou a melhoria ou piora significativa em termos de complexidade.
Investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, resgatam mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementam tais informações ao repeti-la	Quem resgata mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementa tais informações ao repeti-la, Indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho?	A porcentagem de informações resgatadas do primeiro encontro com a tarefa de tradução e implementadas no segundo encontro foi estatisticamente a mesma para ambos os grupos.
Investigar quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, se beneficiam mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade	Quem se beneficia mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade, indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho?	Para a variável acurácia (% de orações livres de erro) os indivíduos do grupo de menor memória apresentaram, em média, ganhos significativamente superiores em comparação com o grupo de maior memória, sugerindo que participantes de maior capacidade de memória se beneficiaram mais da repetição da tarefa de tradução. Nas demais variáveis, não existem evidências suficientes para afirmar que um grupo se beneficiou mais que outro

No próximo capítulo, discuto os resultados relatados na presente seção, abordando os objetivos e questões de pesquisa que orientaram o estudo, bem como baseando-se na literatura revisada no capítulo 2

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os resultados serão discutidos abordando os objetivos e questões de pesquisa à luz da literatura nos campos do Ensino de Línguas Baseado em Tarefas, tarefas de tradução, repetição de tarefas, memória de trabalho e produção de fala revisados no Capítulo 2. O capítulo está organizado como segue. Primeiro, serão discutidos os resultados relativos às diferenças significativas no desempenho oral em L2 a partir da repetição da tarefa de tradução. Em segundo lugar, serão discutidos os resultados da relação entre capacidade de memória de trabalho e regate de informações provenientes de um primeiro encontro com a tarefa de tradução. Por fim, serão discutidos os resultados referentes à relação entre capacidade de memória de trabalho e benefícios da repetição da tarefa de tradução no desempenho oral em termos de fluência, acurácia e complexidade. Em todas as seções da discussão, em cada um desses tópicos, serão também resumidos os respectivos resultados.

5.1 Diferenças significativas no desempenho oral em L2 a partir da repetição da tarefa de tradução

Nesta seção, serão feitas algumas reflexões sobre os resultados relativos às diferenças significativas no desempenho oral em L2 a partir da repetição da tarefa de tradução. As perguntas de pesquisa referentes a esse tópico, que é fruto de investigação do objetivo 1 foram: a repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de fluência? a repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de acurácia? a repetição da tarefa de tradução leva a diferenças significativas em termos de complexidade? Em resumo, os resultados das análises estatísticas mostraram que:

- 1- A repetição da tarefa de tradução levou a diferenças significativas (ganhos) em termos de fluência.
- 2- A repetição da tarefa de tradução levou a diferenças significativas (ganhos) em termos de acurácia.

- 3- A repetição da tarefa de tradução *não* levou a diferenças significativas (ganhos ou perdas) em termos de complexidade.

Quanto às diferenças significativas encontradas em termos de fluência e acurácia com a repetição da tarefa, tal resultado reforça resultados anteriores na literatura revisada (Bygate, 1996, 2001; Gass e tal., 1999; Lynch & McLean, 2001; Bygate & Samuda, 2005; Pinter, 2005, 2007; Ahmadian, 2011; Wang, 2014; Lambert, Kormos e Minn, 2016; Thai e Boers, 2016; Wang e Chen, 2018).

A partir da repetição de uma tarefa de tradução intersemiótica onde os participantes assistiram a um vídeo e depois tiveram que contar a história, Bygate (1996) relatou melhorias significativas nas medidas de fluência e acurácia dos alunos. O mesmo efeito significativo em fluência também foi encontrado por Bygate (2001), embora os efeitos em acurácia não tenham sido tão visíveis. Gass e tal. (1999) investigou o efeito de repetições subsequentes no desempenho oral em L2 e os resultados gerais sugeriram evidências de que a repetição resultou em proficiência geral, ou seja, a fluência e a acurácia foram beneficiadas, já que fazem parte dos critérios de avaliação de proficiência. Lynch e McLean (2001) constataram que ambos alunos de maior e menor proficiência conseguiram ganhos significativos em fluência e acurácia a partir da repetição imediata de tarefas. Bygate & Samuda (2005) confirmaram as descobertas de Bygate (2001) revelando efeitos significativos nas medidas de fluência e também em acurácia dos participantes, melhorando a qualidade geral da história contada durante a repetição. Trabalhando com alunos do inglês do ensino fundamental, Pinter (2005, 2007) também descobriu ganhos em fluência e acurácia em alunos que desempenharam a mesma tarefa pela segunda vez. Ahmadian (2011) investigou os efeitos da repetição em massa de uma tarefa (11 repetições) e dentre outros ganhos, também constatou ganhos significativos em medidas de fluência, embora não em precisão. Wang (2014) investigou o desempenho oral de 13 alunos após a repetição imediata de uma tarefa em L2 e também constatou ganhos em fluência e acurácia, além de outras melhorias como por exemplo, a nível do discurso. Lambert, Kormos e Minn (2016) investigaram os efeitos da repetição imediata na complexidade, acurácia e fluência. A tarefa foi repetida seis vezes para diferentes interlocutores e os resultados demonstraram que independentemente da proficiência, a repetição imediata efetivamente melhorou o desempenho dos participantes em termos de fluência e acurácia, além de melhorias na complexidade. Thai e Boers (2016) examinaram a relação entre a repetição imediata da tarefa, aumento da pressão de tempo e desempenho oral em L2 e constataram que com aumento gradual da pressão de tempo houve a

melhoria significativa da fluência. Quanto à acurácia, ela obteve ganhos significativos quando o tempo em cada atividade se manteve constante. Wang e Chen (2018) também analisaram os efeitos da repetição imediata da tarefa no desempenho oral dos participantes, constatando uma maior quantidade do discurso falado, ou seja, a fluência pode estar inclusa aqui visto poder ser avaliada em termos de quantidade de palavras por minuto. Enfim, são muitos os estudos que compartilham dos mesmos ganhos significativos em ambas fluência e acurácia a partir da repetição da tarefa.

Relembrando aqui o modelo de produção de fala de Levelt (1989), o processo de produção de fala é realizado em três fases: conceituação, formulação e articulação. Na conceituação as intenções e informações relevantes são geradas formando uma mensagem pré-verbal que adquire as estruturas linguísticas (lexicais, gramaticais e morfo-fonológicas) na fase da formulação e, por fim, são convertidas em fala real na fase de articulação. De acordo com Bygate (2001), ao realizar uma tarefa os alunos estão mais preocupados com a geração de conteúdos (conceituação), assim, ao repetir a tarefa o aluno já familiarizado com o conteúdo, disporá de mais tempo para se dedicar às outras duas fases de geração da mensagem, formulação e articulação. Partindo-se desse pressuposto, durante a repetição, o aluno terá mais recursos atencionais voltados para a forma, as estruturas gramaticais, o que explica os ganhos significativos em fluência e acurácia. Ora, uma vez tendo já gerado o conteúdo da mensagem, o segundo encontro propiciará uma nova chance de produzir o mesmo conteúdo com maior fluidez (melhorias na fluência), bem como propiciará a chance de tentar corrigir os erros produzidos na primeira realização da tarefa (melhorias na acurácia).

Concomitantemente, os resultados significativos para fluência e acurácia neste estudo também são reforçados pelas respostas produzidas pelos participantes durante a aplicação dos questionários. Os resultados dos questionários apontam um maior foco em fluência na realização da primeira atividade, e um maior foco em acurácia seguido por fluência, na segunda realização da tarefa.

Além disso, a maioria dos estudos sobre desempenho oral, dentre outros tipos de estudo, se concentrou em três medidas: fluência, acurácia e complexidade. Partindo-se do pressuposto de que as pessoas possuem um sistema cognitivo de capacidade limitada (ASHCRAFT, 1994), ou seja, atenção a um desses aspectos do desempenho oral pode significar que não há recursos atencionais suficientes para se dedicar a outros aspectos (Skehan, 1998), a repetição de tarefas é vista por Bygate (1999) como um meio de enquadrar, reenquadrar e estruturar a linguagem, de modo que a atenção dos alunos possa ser dedicada a diferentes aspectos da performance oral em cada encontro com uma tarefa. O que, como

descrito anteriormente, é reforçado pelo estudo de Bygate (2001) que adotou o modelo de Levelt para explicar os benefícios da repetição de tarefas para o desempenho e aprendizado de L2.

Em suma, a experiência e linguagem provenientes do primeiro encontro com a tarefa serviram como um tipo de planejamento que pôde ser resgatado no segundo encontro com a mesma tarefa, e o resultado disto foi um discurso mais sofisticado em termos de fluidez do discurso (fluência) e gramática (acurácia), visto que foi permitido aos participantes uma integração de um leque mais amplo de recursos em seus desempenhos.

Quanto à falta de ganhos significativos em termos de complexidade, opta-se pelos efeitos de compensação (efeitos de trade-off de Skehan, 2009) como uma possível razão para se ter obtido tal resultado. Recaptulando, a maioria dos estudos sobre desempenho oral em L2 concorda que dominar uma língua estrangeira envolve falar com fluência, acurácia e complexidade (Bygate, 2001b; Fortkamp, 2000; D'Ely, 2006, dentre outros). Entretanto, partindo-se do pressuposto de um sistema cognitivo de capacidade limitada (ASHCRAFT, 1994), os efeitos de trade-off (Skehan, 2009) sugerem que a atenção a um dos aspectos do desempenho oral é geralmente alcançada às custas dos outros, ou seja, o foco de atenção em fluência, pode ter resultado em recursos atencionais não suficientes para uma eficaz realização dos outros dois aspectos de forma simultânea (acurácia e complexidade). Logo, fazendo com que os participantes tivessem que escolher entre acurácia ou complexidade na segunda realização da tarefa. Enquanto que a fluência é focada no significado, a acurácia e a complexidade implica em um foco na forma. Sendo assim, tanto a acurácia quanto a complexidade exigem processos de controle que utilizam o mesmo sistema cognitivo, a saber, o sistema baseado em regras (SKEHAN, 1998), o que explica o fato desses aspectos apresentarem os maiores efeitos de compensação. Portanto, ganhos em um deles (acurácia, no caso deste estudo) geralmente são conseguidos às custas de não ganhos no outro (complexidade, no caso deste estudo).

VanPatten (1990) argumenta que os alunos priorizam o significado sobre a forma, pois tentam alcançar seu objetivo comunicativo. Consequentemente, surgirá um conflito entre forma (complexidade e acurácia) e fluência (Skehan, 2009): se os alunos de L2 pretenderem ser fluentes, menos atenção estará disponível para uma linguagem complexa e precisa. Espera-se um efeito de compensação adicional entre essas duas dimensões posteriores, porque os alunos podem não ter recursos para prestar atenção à complexidade e à acurácia simultaneamente.

No entanto, no caso da repetição de tarefas, pode-se esperar que os efeitos de trade-off diminuam à medida que as repetições aumentam. Assim, os encontros repetidos permitem que os alunos de L2 troquem o foco significado para a forma (Bygate & Samuda, 2005). Até onde sabemos, apenas dois estudos investigaram a ocorrência de efeitos de compensação à luz da repetição de tarefas. Ferrari (2012) realizou um estudo de caso múltiplo longitudinal, seguindo os adolescentes aprendizes de italiano, realizando as mesmas tarefas após intervalos de até um ano. Os efeitos foram mistos, com alguns participantes mostrando um ganho de complexidade ao custo da acurácia, enquanto outros exibiram o padrão inverso, o padrão que corrobora os resultados encontrados neste estudo. Além disso, Kim e Tracy-Ventura (2013) viram os efeitos *detrade-off* como uma possível razão para seus resultados. Sua comparação da repetição exata da tarefa versus a repetição do procedimento da tarefa pelos alunos coreanos do ensino médio em inglês não mostrou diferenças substanciais entre os grupos. No geral, nem a precisão global nem a complexidade lexical aumentaram, enquanto a complexidade estrutural mostrou algum crescimento menor. A estrutura alvo - morfologia do passado - melhorou significativamente em ambos os grupos, enquanto a fluência diminuiu após repetições. Como os autores indicam, maior atenção à estrutura de destino pode ter resultado em um trade-off com fluência.

Skehan e Foster (2001) argumentam que os alunos de L2 sob pressão cognitiva priorizarão o objetivo (significado) comunicativo da tarefa, a fluência. Nossos dados podem ser o resultado dessa priorização. Quando os alunos sentiram a pressão do processamento on-line e dedicaram atenção a manter uma conversa fluente e transmitir seu significado, menos atenção estava disponível para a forma (complexidade ou acurácia). Na segunda realização da tarefa, com o conteúdo já estabelecido, eles puderam dar foco na forma, e optaram por focar em acurácia ao invés da complexidade. Ou seja, optaram por construir frases mais simples com o objetivo de produzir menos erros.

Nesta sessão foram discutidos os resultados referentes às diferenças significativas no desempenho oral em L2 a partir da repetição de uma tarefa de tradução. Agora, as atenções serão voltadas para a discussão sobre a relação entre as diferentes capacidades de memória e o resgate de informações provenientes de um primeiro encontro com a tarefa de tradução e implementadas na segunda realização da tarefa.

5.2 Relação entre capacidade de memória de trabalho e resgate de informações provenientes de um primeiro encontro com a tarefa de tradução.

Nesta seção, serão feitas algumas reflexões sobre os resultados relativos à relação entre capacidade de memória de trabalho e o resgate de informações provenientes do primeiro encontro com a tarefa de tradução e implementadas na segunda realização da tarefa. A pergunta de pesquisa referente a esse tópico, que é fruto de investigação do objetivo 2 foi: Quem resgata mais informações do primeiro encontro com uma tarefa de tradução e implementa tais informações ao repeti-la, indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho? Em resumo, os resultados das análises estatísticas mostraram que:

- 1- Não existem evidências suficientes para afirmar que participantes do grupo de menor amplitude de memória diferem, em média para porcentagem de itens lexicais resgatados ou em magnitude de valores para porcentagem de orações resgatadas, do grupo de maior amplitude de memória. Ou seja, conclui-se que a porcentagem de informações resgatadas do primeiro encontro com a tarefa de tradução e implementadas no segundo encontro foi estatisticamente a mesma para ambos os grupos.

Rosen e Engle (1997) descobriram que a memória de trabalho desempenha um papel importante no resgate de informações. Foram realizados quatro experimentos que exploraram o papel das diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho na fluência verbal sob várias condições. De acordo com tais experimentos, indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho foram aqueles que lembraram mais exemplares, ou seja, resgataram mais informações.

Unsworth, Billar e Spillers (2013) também examinaram o papel da memória de trabalho no resgate de informações. Os participantes realizaram uma tarefa de fluência de categoria prolongada que exigia que eles lembrassem o maior número de animais possível durante cinco minutos. Os resultados sugeriram que os participantes com maiores amplitudes de memória de trabalho foram aqueles que mais se utilizaram de estratégias para mais facilmente lembrar, o que fez com que fossem o grupo que conseguiu lembrar de um maior número de animais.

Guará-Tavares (2016) constatou que alunos se envolvem principalmente na organização de ideias, ensaios, pesquisas lexicais e monitoramento quando planejam uma tarefa oral. Além disso, também constatou que aqueles com maior amplitude de memória de trabalho são os que mais fazem uso de tais estratégias quando comparados aos participantes de menor amplitude de memória.

Guará-Tavares e Carvalho,(2018) investigaram se participantes com maiores e menores amplitudes de memória diferem na quantidade de informações resgatadas do planejamento pré-tarefa e implementadas no desempenho de uma tarefa de tradução. Diferentemente dos achados dos estudos anteriores, não houve diferenças significativas entre grupos de maior e menor amplitude de memória.

Consequentemente, foi com base nesses estudos que surgiu a questão de pesquisa investigada no objetivo 2 desta pesquisa. Os resultados, como já pôde ser observado, corroboram os resultados encontrados por Guara-Tavares e Carvalho (2018). O que é inesperado, visto que a maioria dos estudos sugere que os participantes com maior amplitude de memória são os que mais obtêm sucesso no resgate de informações.

Uma tentativa de explicação para que a porcentagem de informações resgatadas do primeiro encontro com a tarefa de tradução e implementadas no segundo encontro tenha sido estatisticamente a mesma para ambos os grupos é que ambos os grupos além de utilizar informações do primeiro encontro na segunda realização da tarefa, também utilizaram informações novas. Tal procedimento pode ser comprovado pelas respostas obtidas nos questionários aplicados (Ver em Resultados). Quando perguntados sobre a quantidade de informações novas implementadas durante a repetição, ambos os grupos relataram ter feito tal procedimento, bem como o grupo de maior amplitude de memória foi o que mais relatou fazê-lo.

Como o presente estudo não mostrou diferenças significativas em termos de recuperação, possivelmente as diferenças entre grupos de maior e menor amplitude de memória mostradas em estudos anteriores pode não ter sido a quantidade de informações resgatadas, mas a capacidade de coordenar a combinação de informações planejadas e novas durante o desempenho. Diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho refletem diferenças na capacidade de sustentar, manter e mudar a atenção entre os vários aspectos do desempenho da tarefa (ENGLE, 1996; ENGLE; KANE; TUHOLSKY, 1999). Possivelmente, o grupo de maior amplitude de memória foi mais capaz de recuperar mais informações, mas decidiram não utilizar tudo porque tiveram mais ideias novas para implementare tiveram como objetivo combinar as ideias recuperadas e novas de maneira efetiva.

Nesta sessão foram discutidos os resultados referentes à relação entre capacidade de memória e quantidade de informações resgatas do primeiro encontro com a tarefa e implementadas no segundo encontro. Na próxima seção, as atenções serão voltadas para a discussão sobre a relação entre capacidade de memória de trabalho e os benefícios da

repetição da tarefa de tradução no desempenho oral em L2 em termos de fluência, acurácia e complexidade.

5.3 Relação entre capacidade de memória de trabalho e os benefícios da repetição da tarefa de tradução no desempenho oral em L2 em termos de fluência, acurácia e complexidade.

Nesta seção, serão feitas algumas reflexões sobre os resultados relativos à relação entre capacidade de memória de trabalho e os benefícios da repetição da tarefa de tradução no desempenho oral em L2 em termos de fluência, acurácia e complexidade. A pergunta de pesquisa referente a esse tópico, que é fruto de investigação do objetivo 3 foi: quem se beneficia mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade, indivíduos com maior ou menor capacidade de memória de trabalho? Em resumo, os resultados das análises estatísticas mostraram que:

- 1- Para a variável acurácia (% de orações livres de erro) os indivíduos do grupo de menor capacidade de memória apresentaram, em média, ganhos significativamente superiores em comparação com o grupo de maior amplitude de memória, sugerindo que participantes de menor amplitude de memória se beneficiaram mais da repetição da tarefa de tradução. Nas demais variáveis, não existem evidências suficientes para afirmar que um grupo se beneficiou mais que outro.

Os resultados obtidos para o objetivo 1 da presente pesquisa mostraram que a repetição da tarefa de tradução fez com que os participantes obtivessem ganhos significativos em fluência e acurácia, com exceção apenas da complexidade. Todavia, ao dividir tais participantes em dois grupos (maior e menor capacidade de memória de trabalho) a fim de descobrir qual grupo se beneficiou mais da repetição da tarefa em termos de fluência, acurácia e complexidade, verificou-se que apenas para a variável acurácia (% de orações livres de erro) há diferença significativa entre os dois grupos. Ou seja, os indivíduos do grupo de menor capacidade de memória apresentaram médias de ganhos significativamente superiores em comparação com o grupo de maior capacidade de memória.

Para que se possa começar a tentar explicar as razões para tal resultado é importante primeiro compreender que ele se encaixa parcialmente com os resultados de Ahmadian (2012, 2013). Parcialmente, visto que em tais estudos, também foram encontradas

diferenças significativas entre os dois grupos em termos de acurácia. Entretanto, diferente dos achados nesta pesquisa, constatou-se que as médias de ganhos em acurácia foram maiores para o grupo de indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho e não para os indivíduos de menor amplitude. Tais estudos sugerem que indivíduos com maior capacidade de memória são mais aptos a recuperar informações do primeiro encontro com a tarefa e com a mensagem já estruturada, isso faz com que sobrem mais recursos atencionais para que tais indivíduos possam se dedicar a um controle maior sobre as estruturas gramaticais no segundo encontro com a tarefa, o que faz com que provavelmente consigam se beneficiar mais da repetição de tarefas. Não discordamos de tal hipótese, porém como podemos explicar que nesta pesquisa quem conseguiu se beneficiar mais da tarefa de tradução, pelo menos em termos de acurácia (% de orações livre de erros), foram os indivíduos do grupo de menor capacidade de memória?

Prosseguindo a uma tentativa de explicar tal resultado, faz-se também necessário voltar para a discussão feita no item 5.2 desta seção. Na tentativa de explicar as razões para que a porcentagem de informações resgatadas do primeiro encontro com a tarefa de tradução e implementadas no segundo encontro tenha sido estatisticamente a mesma para ambos os grupos, optou-se por destacar que ambos os grupos além de utilizar informações do primeiro encontro na segunda realização da tarefa, também utilizaram informações novas. Tal procedimento pode ser comprovado pelas respostas obtidas nos questionários aplicados (Ver em Resultados). Quando perguntados sobre a quantidade de informações novas implementadas durante a repetição, ambos os grupos relataram ter feito tal procedimento, bem como o grupo de maior amplitude de memória foi o que mais relatou fazê-lo. Logo, possivelmente o grupo de maior amplitude de memória foi mais capaz de recuperar mais informações sim, mas seus participantes decidiram não utilizar tudo porque tiveram mais ideias novas para implementar e tiveram como objetivo combinar as ideias recuperadas e novas de maneira efetiva. Conseqüentemente, sendo aqueles que mais implementaram informações novas, os indivíduos de maior capacidade de memória de trabalho foram provavelmente aqueles que menos tiveram controle sobre as estruturas gramaticais, cometendo mais orações com erros. Ora, já que novas ideias estavam sendo geradas durante a repetição, muitos de seus recursos atencionais estavam voltados para a fase de conceituação e não formulação (fase em que as estruturas gramaticais estão sendo formadas) fazendo com que os indivíduos de menor capacidade conseguissem ultrapassá-los no número de orações sem erro.

Quanto à ausência de diferenças significativas entre os dois grupos de memória no que se refere às variáveis fluência e acurácia (número de erros por cem palavras), optamos por explicar tal resultado com o fato de que a repetição de tarefas cumpriu efetivamente seu papel. Ora, a repetição de tarefas é vista como um planejamento. A experiência e linguagem provenientes do primeiro encontro com a tarefa servem como um tipo de planejamento que poderá ser resgatado no segundo encontro com a mesma tarefa. Assim, o papel do planejamento é o de realmente tentar reduzir as diferenças entre maiores e menores amplitudes de memória. Tal planejamento que permitiu que os participantes se preparassem previamente para o segundo desempenho pode ter reduzido as diferenças entre os grupos a ponto de manter estatisticamente iguais as médias de ganhos em fluência e acurácia (número de erros por cem palavras), o que permitiu que ambos os grupos se beneficiassem igualmente da repetição de tarefas.

No que diz respeito à ausência de diferenças significativas entre os dois grupos de memória no que se refere à complexidade, opta-se por se observar que, seguindo o modelo de Levelt (1988), a repetição de tarefas auxilia os alunos de línguas proporcionando-lhes a oportunidade de se familiarizarem com a mensagem da tarefa, de modo que no segundo encontro possam dedicar muito de seus limitados recursos atencionais ao acesso e construção de estruturas gramaticais. Entretanto, na literatura, a complexidade é definida como a extensão em que os participantes estão inclinados a correr riscos ao ponto de utilizar estruturas gramaticais ainda não totalmente estabelecidas por seus sistemas cognitivos (ELLIS; BARKHUIZEN, 2005). Logicamente, nesse tipo de operação cognitiva, a memória de trabalho, que é essencialmente um sistema de capacidade limitada, responsável pelo armazenamento e processamento de informações, não pode ser a única responsável pelos resultados. Tal atitude de correr riscos tem relação com um aspecto pessoal de motivação e não pode estar diretamente ligado à capacidade de memória. Portanto, o fato de não haver diferenças significativas entre os grupos não causa surpresa alguma, resultado este que corrobora com os achados nos estudos de Ahmadian (2012, 2013).

Nesta sessão foram discutidos os resultados referentes à relação entre capacidade de memória e os benefícios da repetição da tarefa de tradução no desempenho oral em L2 em termos de fluência, acurácia e complexidade. Na próxima seção as atenções serão voltadas para as principais conclusões deste estudo.

6 CONCLUSÃO

Neste capítulo, serão apresentadas as considerações finais do estudo apresentando as principais conclusões a respeito dos resultados. Serão também pontuadas algumas das limitações do estudo, bem como fornecidas sugestões para futuras pesquisas. Por fim, serão apresentadas algumas implicações pedagógicas.

6.1 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2 a partir da repetição de uma tarefa de tradução. Em resumo, os resultados e conclusões deste estudo foram que:

- (1) A repetição da tarefa de tradução levou a diferenças significativas (ganhos) em termos de fluência e acurácia. Tal resultado deveu-se ao fato de que ao realizar a tarefa os alunos estão mais preocupados com a geração da mensagem (conceituação), assim, ao repeti-la o aluno já familiarizado com o conteúdo, disporá de mais tempo para se dedicar às outras duas fases da geração da mensagem: formulação e articulação. Partindo-se desse pressuposto, durante a repetição, o aluno teve mais recursos atencionais voltados para a forma, as estruturas gramaticais, o que explica os ganhos significativos em fluência e acurácia. Ora, uma vez tendo já gerado o conteúdo da mensagem, o segundo encontro propiciou uma nova chance de produzir o mesmo conteúdo com maior fluidez (melhorias na fluência), bem como propiciou a chance de corrigir os erros produzidos na primeira realização da tarefa (melhorias na acurácia).
- (2) A repetição da tarefa de tradução não levou a diferenças significativas em termos de complexidade. Tal resultado deveu-se aos efeitos de trade-off (Skehan, 2009) que sugerem que a atenção a um dos aspectos do desempenho oral é geralmente alcançada às custas dos outros, ou seja, o foco de atenção em fluência, pode ter resultado em recursos atencionais não suficientes para uma eficaz realização dos outros dois aspectos de forma simultânea (acurácia e complexidade). Logo, fazendo com que os participantes deste estudo tivessem

que escolher entre acurácia ou complexidade na segunda realização da tarefa. Consequentemente, na segunda realização da tarefa, com o conteúdo já estabelecido, os participantes puderam dar maior atenção à forma, e optaram por focar em acurácia ao invés da complexidade. Ou seja, optaram por construir frases mais simples com o objetivo de produzir menos erros.

- (3) Não existem evidências suficientes para afirmar que participantes do grupo de menor amplitude de memória diferem, em média para porcentagem de itens lexicais resgatados ou em magnitude de valores para porcentagem de orações resgatadas, do grupo de maior amplitude de memória. Ou seja, concluiu-se que a porcentagem de informações resgatadas do primeiro encontro com a tarefa de tradução e implementadas no segundo encontro foi estatisticamente a mesma para ambos os grupos. Tal resultado pôde ser explicado devido ao fato de que ambos os grupos além de utilizar informações do primeiro encontro na segunda realização da tarefa, também utilizaram informações novas. Tal procedimento pôde ser comprovado pelas respostas obtidas nos questionários aplicados (Ver em Resultados). Quando perguntados sobre a quantidade de informações novas implementadas durante a repetição, ambos os grupos relataram ter feito tal procedimento, bem como o grupo de maior amplitude de memória foi o que mais relatou fazê-lo. Portanto, possivelmente, os indivíduos do grupo de maior amplitude de memória foram mais capazes de recuperar informações, mas decidiram não utilizar tudo porque tiveram mais ideias novas para implementar, o que fez com que a porcentagem de informações resgatadas fosse estatisticamente a mesma para ambos os grupos.
- (4) Verificou-se que apenas para a variável acurácia (% de orações livres de erro) há diferença significativa entre os dois grupos (maior e menor capacidade de memória). Ou seja, os indivíduos do grupo de menor capacidade de memória apresentaram médias de ganhos significativamente superiores em comparação com o grupo de maior capacidade de memória. Tal resultado sugere que quem conseguiu se beneficiar mais da tarefa de tradução, pelo menos em termos de acurácia (% de orações livre de erros), foram os indivíduos do grupo de menor capacidade de memória. Tal resultado pôde ser explicado pelo fato de que o grupo de maior amplitude de memória foi o mais capaz de recuperar mais

informações sim, mas seus participantes decidiram não utilizar tudo porque tiveram mais ideias novas para implementar. Consequentemente, sendo aqueles que mais implementaram informações novas, os indivíduos de maior capacidade de memória de trabalho foram provavelmente aqueles que menos tiveram controle sobre as estruturas gramaticais, cometendo mais orações com erros. Ora, já que novas ideias estavam sendo geradas durante a repetição, muitos de seus recursos atencionais estavam voltados para a fase de conceituação e não formulação (fase em que as estruturas gramaticais estão sendo formadas) fazendo com que os indivíduos de menor capacidade conseguissem ultrapassá-los no número de orações sem erro.

- (5) A ausência de diferenças significativas entre os dois grupos de memória no que se refere às variáveis fluência e acurácia (número de erros por cem palavras), deveu-se ao fato de que a repetição de tarefas cumpriu efetivamente seu papel. Ora, a repetição de tarefas é vista como um planejamento. A experiência e linguagem provenientes do primeiro encontro com a tarefa servem como um tipo de planejamento que poderá ser resgatado no segundo encontro com a mesma tarefa. Assim, o papel do planejamento é o de realmente tentar reduzir as diferenças entre maiores e menores amplitudes de memória, tentando compensar a menor capacidade de memória dos indivíduos de menor amplitude. Tal planejamento que permitiu que os participantes de menor capacidade de memória se preparassem previamente para o segundo desempenho pode ter reduzido as diferenças entre os grupos a ponto de manter estatisticamente iguais as médias de ganhos em fluência e acurácia (número de erros por cem palavras), o que permitiu que ambos os grupos se beneficiassem igualmente da repetição de tarefas em termos de fluência e acurácia (número de erros por cem palavras).
- (6) A ausência de diferenças significativas entre os dois grupos de memória no que se refere à complexidade deveu-se ao fato de que, na literatura, a complexidade é definida como a extensão em que os participantes estão inclinados a correr riscos ao ponto de utilizar estruturas gramaticais ainda não totalmente estabelecidas por seus sistemas cognitivos (Ellis & Barkhuizen, 2005). Logicamente, nesse tipo de operação cognitiva, a memória de trabalho, que é

essencialmente um sistema de capacidade limitada, responsável pelo armazenamento e processamento de informações, não pôde desempenhar um papel central. Tal atitude de correr riscos tem relação com um aspecto pessoal de motivação e não pode estar diretamente ligado à capacidade de memória. Portanto, o fato de não haver diferenças significativas entre os grupos não causou surpresa alguma, resultado este que corrobora com os achados nos estudos de Ahmadian (2012, 2013).

É importante destacar que muito mais que conclusivas, as considerações feitas até aqui devem ser vistas como sugestões, visto que há limitações no presente estudo, assunto que será apresentado na próxima seção.

6.2 Limitações e sugestões para futuras pesquisas

Recapitulando, o presente estudo representa uma tentativa preliminar de investigar a relação entre capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2 a partir da repetição de uma tarefa de tradução. Os resultados devem ser vistos como modestos e sugestivos, em vez de conclusivos, devido às suas limitações.

Um das limitações está relacionada ao tamanho da amostra. O estudo foi realizado com apenas trinta participantes. Devido a esse tamanho reduzido da amostra, a divisão em grupos extremos foi realizada com base em “tertiles”, não em “quartiles”, o que pode ter prejudicado na categorização dos grupos em maior e menor capacidade de memória, fazendo com que as diferenças entre os escores não fossem tão acentuadas. Além disso, dois participantes tiveram que ser descartados, o que fez com que trabalhássemos com uma amostra ainda mais reduzida de apenas 28 participantes, 14 classificados como de menor amplitude e 14 classificados como de maior amplitude. Na área de pesquisa em memória de trabalho, a maioria dos estudos é realizada com muito mais participantes. Portanto, estudos futuros precisam considerar a expansão do tamanho da amostra.

O presente estudo também é limitado no sentido de que havia apenas um teste para avaliar a capacidade de memória. Conway et al. (2005) sugerem que pelo menos duas medidas de memória de trabalho sejam usadas sempre que possível. No entanto, devido às restrições de tempo dos participantes, só foi possível usar um teste neste estudo. Futuros estudos precisam considerar a inclusão de mais medidas de capacidade de memória de

trabalho para alcançar bases mais firmes sobre a relação entre memória de trabalho e desempenho de L2.

Como sugestão para futuras pesquisas, uma questão que merece destaque é a relevância de se investigar o impacto de uma tarefa escrita mais repetição oral no número de informações resgatas e implementadas, bem como no desempenho oral em L2 em termos de fluência, acurácia e complexidade. Desta forma, a primeira realização da atividade seria um planejamento escrito, o que possibilitaria avaliar as diferenças entre o planejamento oral e o escrito e seus impactos na repetição de tarefas.

6.3 Implicações pedagógicas e conclusão final

A repetição de tarefas pode ser sim uma valiosa ferramenta pedagógica para promover benefícios no desempenho oral dos alunos na medida em que permite o desenvolvimento de ambos significado e forma do idioma a ser aprendido. Tal construto oferece aos alunos a oportunidade de focar sua atenção em aspectos formais da linguagem em um ambiente geral de comunicação e, assim, facilita o processo de aprendizagem de línguas. Desta forma, os alunos poderão se beneficiar de um desenvolvimento na proficiência de forma geral, em termos de fluência, acurácia e complexidade.

O foco na forma (FonF) (LONG, 1991, 1996) é um aspecto importante no ensino e aprendizagem de idiomas. A ideia de que o aprendizado de L2 ocorre implicitamente, ou seja, sem instruções explícitas, foi realizada nos anos 80 em pesquisas basicamente influenciadas pela hipótese de “input” de Krashen (1985). No entanto, pesquisas realizadas em programas de imersão em francês do Canadá revelaram que, apesar de expostos a inúmeras horas de contribuições de alta qualidade, os alunos matriculados nesses programas exibiam baixos níveis de precisão linguística. Com base nessas descobertas, autores como Long (1991) argumentaram que o FonF é necessário para a aprendizagem, pois a exposição contínua a informações compreensíveis, embora necessária, é insuficiente para adquirir os aspectos formais da linguagem. A partir dessas considerações, se faz evidente a importância da utilização da repetição de tarefas no contexto de sala de aula.

É importante destacar que o professor poderá implementar a repetição de tarefas em sua sala de aula utilizando formas diferentes de utilização. A repetição poderá ser feita individualmente e sem interrupções do professor, pode ser realizada com questionamentos por parte do professor, com o mesmo conteúdo porém com interlocutores diferentes, o que provavelmente gerará negociação de significados com desenvolvimento do desempenho oral.

Ou seja, há diversas formas de se implementar a repetição de tarefas em sala de aula sem que ela se torne uma atividade cansativa.

Embora sendo uma estratégia que leve a benefícios e possa ser facilmente implementada, a repetição de tarefas é apenas uma de uma série de estratégias dentro da filosofia de que os alunos devem assumir uma maior responsabilidade por seu próprio aprendizado (BATSTONE, 2005, p.284). Tendo isso em mente, surge então um questionamento sobre a frequência com que tal construto deve ser implementado em sala de aula. Será que o professor deverá sempre permitir a repetição de tarefas?

A perspectiva de que os alunos precisam ter não apenas a oportunidade de experimentar a repetição de tarefas mas também de executar sob improvisação é defendida aqui. Os alunos precisam ter oportunidades de repetir a tarefa para que possam se envolver nos processos de organização de ideias, monitoramento, ensaio e elaboração e, portanto, terão mais chances de impulsionar a produção e usar uma linguagem de ponta. Por outro lado, eles precisam ser preparados para lidar com a pressão do desempenho em situações mais difíceis em que não é possível planejar, já que o primeiro encontro com a tarefa serve como um tipo de planejamento. Guará-Tavares (2007) defende a ideia de que os alunos devem ser expostos a estilos de ensino equilibrados, ou seja, os professores devem incluir tarefas de aprendizagem que correspondam às preferências de aprendizagem dos alunos, bem como tarefas de aprendizagem que não correspondem aos seus estilos e, portanto, os desafiam a tornarem-se alunos mais flexíveis.

Seguindo essa linha de pensamento, acredita-se que a repetição da tarefa não é algo que deve ser imposto aos alunos o tempo todo. As oportunidades de aplicação de tal construto devem ser sistematicamente fornecidas aos alunos, bem como deve-se permitir que tal estratégia não seja utilizada. Consequentemente, haverá a tentativa de ajudá-los a se tornarem mais estratégicos como aprendizes e permitir que eles escolham qual estratégia melhor se adequa à sua formação educacional, estilos e / ou objetivos de aprendizagem, e também de acordo com a aprendizagem. / demandas de desempenho que eles enfrentam.

As implicações pedagógicas aqui fornecidas devem ser vistas como sugestivas, e não prescritivas, e qualquer tentativa de implementar a repetição de tarefas na sala de aula pode precisar ser adaptada para se adequar aos contextos de ensino / aprendizagem em que está ocorrendo.

Em conclusão final, o objetivo deste estudo de mestrado foi investigar a relação entre capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2 a partir da repetição de uma tarefa de tradução. A pesquisa envolvendo repetição de tarefas é relevante para a

teorização atual sobre o aprendizado de L2 em termos da teoria do processamento de informações e para sua utilidade na pedagogia da linguagem (Ellis, 2005). Espero que o presente estudo mostre alguma luz sobre os benefícios da repetição de tarefas para o desempenho oral dos estudantes de línguas, visto que com apenas um construto se pode obter melhorias em ambos significado e forma do idioma a ser estudado. Além disso, espero que traga uma maior compreensão acerca de como as diferenças individuais na capacidade da memória de trabalho podem refletir diferenças na maneira como os alunos podem se beneficiar de tal construto. Ora, em uma segunda *performance*, participantes de menor capacidade de memória de trabalho puderam resgatar um número considerável de informações e implementá-las em seus desempenhos de uma forma mais fluída (ganhos na fluência) e produzindo menos erros (ganhos em acurácia). Por outro lado, participantes de maior capacidade de memória de trabalho se sentiram mais confiantes no segundo encontro com a tarefa, ao ponto de improvisar na segunda *performance*, implementando informações novas. Portanto, percebe-se que tal construto pôde não diminuir, mais equilibrar as diferenças que poderiam haver na questão atencional, no cognitivo entre alunos que lidam com menor e maior capacidade de atenção.

A partir da reflexão feita até aqui, percebe-se o potencial dessa estratégia metacognitiva, que é a repetição de tarefas. Capaz de produzir muitos ganhos e comprovando que ter maior ou menor capacidade de memória de trabalho não resulta em estar mais apto ou menos apto a ter um bom desempenho, a repetição de tarefas pode resultar em diferentes formas de se beneficiar de uma tarefa de tradução independentemente da capacidade de memória, e, não obstante, atentemos para o fato de como a tradução pôde ajudar nesse processo, sendo utilizada de uma forma pedagógica. Utilizamos uma tarefa de tradução intersemiótica de forma pedagógica, visto que através de sua implementação com repetição objetivamos a melhoria do desempenho oral dos alunos, bem como pudemos perceber o quão a capacidade de memória de trabalho influenciou nisso. Enfim, Toda essa reflexão acerca dos benefícios para o desempenho oral em L2 advindos com a repetição de uma tarefa de tradução para diferentes capacidades de memória me faz pensar nas palavras uma vez ditas por nosso grande pensador, Paulo Freire, “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”.

REFERÊNCIAS

AHMADIAN, M.J. **The effect of “massed” task repetition on complexity, accuracy and fluency: does it transfer to a new task?** , *The Language Learning Journal*, 39, p. 269-280, 2011.

AHMADIAN, M.J. **The relationship between working memory capacity and oral L2 performance under task-based careful online planning condition.** *TESOL Quaterly*, 46, 165-175, 2012.

AHMADIAN, M.J. **Work memory and task repetition in second language oral production.** *Asian Journal of English Language Teaching*, 23, p. 37-55, 2013.

ASHCRAFT, M. **Human memory and cognition.** New York: Harper Collins, 1994.

ATKISON, D. **Teaching monolingual classes.** London: Longman, 1993.

AUMONT, Jacques. **A imagem.** Campinas: Papirus. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro, 1993.

BADDELEY, A.D. **Human memory: Theory and practice.** HOVE, UK: Lawrence Erlbaum, 1990.

BADDELEY, A. D. **Working memory.** *Science*, 225, p. 556-559, 1992.

BADDELEY, A. D. The episodic buffer: A new component of working memory? **Trends in Cognitive Science**, 4(11), p. 417-423, 2000.

BADDELEY, A. D., & HITCH, G. Working memory: In G. A. BOWE (Ed.), **The psychology of learning and motivation** (v.8, pp. 47-89). New York: Academic Press, 1974.

BADDELEY, A. D., & LOGIE, R. H. Working memory: The multiple component model. In A. Miyake & P. Shah (Eds.), **Models of working memory** (pp. 28-59). Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

BALBONI, P. E. A tradução no ensino de línguas: história de uma difamação. **Revista Intraduções**, ed. 4. Trad. Maria Teresa Arrigoni. Rev. Noêmia Soares e Sérgio Romanelli. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/oZWypu>> Acesso em: 10 out. 2014.

BALEGHIZADEH, S. & DERAKHSHESH, A. **The effect of task repetition and noticing on EFL learners’ oral output.** v. 5, n. 1, p. 141-152, 2012.

BATSTONE, R. Planning as discourse activity: A sociocognitive view. In R. Ellis (Ed.), **Planning and task performance in a second language** (pp. 277-295). Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2005.

BRANCO, S. O. Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 185-199, 2009.

BRANCO, S.O.; SANTOS, L.S. (2017). O uso de atividades de tradução intersemiótica e interlingual em uma sala de aula de língua inglesa como LE. **Rev. Entrelínguas**,v.3, n.2, p. 203-226, jul/dez. 2017.9229.

BYGATE, M. Effects of task repetition: Appraising the developing language of learners. In J. Willis & D. Willis (Eds.), **Challenge and change in language teaching**. Oxford: Macmillan Education,1996.

BYGATE, M. Speaking. In **The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages**, (pp. 14-20). Ed. Carter, R. & Nunan, D. Chapter 2. Cambridge: Cambridge University Press, 2001a.

BYGATE, M. Effects of task repetition on the structure and control of oral language. In M. Bygate, P. Skehan, & M. Swain (Eds.), **Researching pedagogic tasks: Second language learning and testing**(pp. ___-___). City: Longman, 2001b.

BYGATE, M.; SKEHAN, P.; SWAIN, M. (Org.) **Researching pedagogic tasks: second language, teaching, and testing**. Harlow, England: Pearson, 2001.

BYGATE, M., SAMUDA, V. **Integrative planning through the use of task repetition**. Planning and task performance in a second language. ed. / R. Ellis. 11. ed. Amsterdam : John Benjamins, p. 37-74, 2005 (Language learning and language teaching).

BYGATE, M. Introduction. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**(pp. 1-25), 2018. Amsterdam: John Benjamins.

CONWAY, A.R.A., KANE, M.J., BUNTING, M.F., HAMBRICK, D.Z., WILHELM, O., and ENGLE, R.. **Working memory span tasks: A methodological review and user's guide**. *Psychonomic Bulletin and Review*, 12(5), 769-786, 2005.

COOK, G. Use of translation in language teaching. In: BAKER, Mona (ed.), **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London: Routledge, 117-120, 1998.

DANEMAN, M. Working Memory as a predictor of verbal fluency, **Journal of Psycholinguistic Research**, 20, 445-464, 1991.

DANEMAN, M., & CARPENTER, P. A. Individual differences in working memory and reading. **Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior**, 19, 450-466, 1980.

DANEMAN, M., & CARPENTER, P. A. Individual differences in integrating information between and within sentences. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition**, 9, 561-584, 1983.

DANEMAN, M., & GREEN, I. Individual differences in comprehending and producing words in context. **Journal of memory and language**, 25, 1-18, 1986.

DE BOT, K. A bilingual production model: Levelt's speaking model adapted. *Applied Linguistics*, 13, 1-124, 1992.

D'ELY, R. **A focus on learners' metacognitive processes:** The impact of strategic planning, repetition, strategic planning plus repetition, and strategic planning for repetition on L2 oral performance. Unpublished Ph.D. dissertation, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

D'ELY, R. & GUARÁ-TAVARES. Translation tasks, Collaborative pre-task planning for repetition and L2 speech performance. *Revista da Anpoll* v. 1, n° 44, p. 346-360, 2018.

De JONG, N., & PERFETTI, C. A. **Fluency training in the ESL classroom:** An experimental study of fluency development and proceduralization. *Language Learning*, 62 (2), 533-568, 2011

De JONG, N. & TILLMAN, P. Grammatical structures and oral fluency in immediate task repetition. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition** (pp. 43-73). Amsterdam: John Benjamins, 2018.

DE SOUZA, J. P. Tradução e ensino de línguas. *Revista do GELNE*, v. 1, n. 1, p. 141-151, 18 fev. 2016.

ELLIS, R. Interlanguage variability in narrative discourse: Style shifting in the use of the past tense. *Studies in Second Language Acquisition*, 9, 12-20, 1987.

ELLIS, R. **Task-based language teaching and learning.** Oxford: Oxford University Press, 2003.

ELLIS, R. Planning and task-based performance: Theory and research. In R. Ellis (Ed.), **Planning and task performance in a second language** (pp.03-34). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2005.

ELLIS, R., & BARKHUIZEN, G. **Analyzing Learner Language.** Oxford: Oxford University Press, 2005.

ENGLE, R. W. Working memory and retrieval: An inhibition-resource approach. In J.T.E. Richardson, R. W. ENGLE, L. HASHER, R. H. LOGIE, E.R. STOLTZFUS, & R.T. ZACKS (Eds.), **Working memory and human cognition.** New York: Oxford University Press, 1996.

ENGLE, R. W., KANE, M. J., & TUHOLSKI, S. W. Individual differences in working memory capacity and what they tell us about controlled attention, general fluid intelligence and functions of the prefrontal cortex. In A. MIYAKE & P. SHAH (Eds.) **Models of working memory: mechanisms of active maintenance and executive control.** New York: Cambridge University Press, pp. 102-134, 1999.

ESCOLAR, P. O. El papel de la traducción en el proceso de enseñanza/aprendizaje de una lengua extranjera. In: ENCINAS, Calvo *et al.* **La Traductología actual: nuevas vías de investigación en la disciplina.** Granada: Comares, cap. 5, p. 77-83, 2011.

FERRARI, S. A longitudinal study of complexity, accuracy and fluency variation in second language development. In A. Housen, F. Kuiken, & I. Vedder (Eds.), **Dimensions of L2 performance and proficiency: Complexity, accuracy and fluency in SLA** (pp. 277–297). Philadelphia, PA: John Benjamins, 2012.

FONTANINI, I., WEISSHEIMER, J., BERGSLEITHNER, J., PERUCCI, M., & D'ELY, R. Working memory capacity and L2 skill performance. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 5 (2), 189-230, 2005.

FORTKAMP, M. B. M. Working memory capacity and aspects of L2 speech production. **Communication and Cognition**, 32, 259-296, 1999.

FORTKAMP, M. B. M. **Working memory capacity and L2 speech production: An exploratory study.** Unpublished Ph.D. dissertation, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil, 2000.

FORTKAMP, M. B. M. Working memory capacity and fluency, accuracy, complexity, and lexical density in L2 speech production. **Fragmentos**, 24, 69-104, 2003.

FOSTER, P. & Skehan, P. The influence of planning and task type on second language performance. **Studies in Second Language Acquisition**, 18, 299- 323, 1996.

FOSTER, P., & Skehan, P. The influence of source of planning and focus of planning on task-based performance. **Language Teaching Research**, 3, 215- 247, 1999.

FUKUTA, J. Effects of task repetition on learners' attention orientation in L2 oral production. **Language Teaching Research**, 20 (3), 321-340, 2016.

GASS, S; Mackey, M; Alvarez-Torres, M. J. & Fernández-Gracia, M. The effects of task repetition on linguistic output. **Language Learning**, 49:4, 549-581, 1999.

GREEN, D. W. Control, activation and resource: A framework and a model for the control of speech in bilinguals. **Brain and Language**, 27, 210-223, 1986

GUARÁ-TAVARES, M. G. A matter of style: Looking at L2 teachers' teaching styles from the perspective of learning styles. **Linguagem e Ensino**, 10 (1), 109-140, 2007.

GUARÁ-TAVARES, M. G. The relationship among pre-task planning, working memory capacity, and L2 speech performance. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.12, n.1, p. 165-194, jan./jun. 2009.

GUARÁ-TAVARES, M. G. Pre-task planning, Working memory, capacity and L2 Speech Performance. **Organon. Porto Alegre**, 51, pp 245-266, 2011.

GUARÁ-TAVARES, M. G. Learners' processes during pre-task planning and Working Memory Capacity. **Ilha do Desterro**, v. 69, 1. p. 79-94, 2016.

GUARÁ-TAVARES, M. da G. Capacidade de memória de trabalho e desempenho oral em L2 em condições planejadas e espontâneas: uma análise correlacional. **Trabalhos Em**

Linguística Aplicada, 52(1), 9-29, 2016. Recuperado de <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645382>> Acesso em: 20 mai 2019.

GUARÁ-TAVARES, M. G.; CARVALHO, S. A. Working memory capacity and the implementation of planned ideas into L2 speech performance of translation tasks. **Revista de Letras**, v.1, n. 37, 2018.

HAUPT, C. Abordagem por tarefas no ensino de LE: as atividades do ThemenAktuell. **Revista Odisséia-PPgEL/ UFRN**, n.5, jan-jun, 2010.

HAWKES, M. L. Using task repetition to direct learner attention and focus on form. **ELTJournal**, 66, 327-336, 2012.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, (1959), p. 63-72, 2007.

JUST, M. A., & CARPENTER, P. A. **A capacity theory of comprehension**: Individual differences in working memory. *Psychological Review*, 99, 122-149, 1992.

KIM, Y. Promoting attention to form through task repetition in. In K. McDonough & A. Mackey (Eds). **Second language interaction in diverse educational contexts**, pp.3-24, 2013.

KIM, Y., & PAYANT, C. A pedagogical proposal for task sequencing: An exploration of task repetition and task complexity on learning opportunities. In M. Baralt, R. Gilabert, & P. Robinson (Eds.), **Task sequencing and instructed second language learning** (pp. 151-177), 2014.

KIM, Y., & TRACY-VENTURA, N. **The role of task repetition in L2 performance development**: What needs to be repeated during task-based interaction? *System*, 41, 829-840, 2013.

KIM, Y., CROSSLEY, S., JUNG, Y., KYLE, K., KANG, S. The effects of task repetition and task complexity on L2 lexicon use. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition** (pp.75-96). Amsterdam: John Benjamins, 2018.

KRASHEN, S. **The Input Hypothesis: Issues and implications**. New York: Longman, 1995.

LAMBERT, C., KORMOS, J., & MINN, D. Task repetition and second language speech processing. **Studies in Second Language Acquisition**, 39(1), 167-196, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0272263116000085>> Acesso em: 20 de maio de 2019.

LAVIOSA, S. **Translation and language education**: pedagogical approaches explored. New York: Routledge, 2014.

LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236, 1988.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v.20, n.2, p. 389-411, jul./dez, 2012.

LEMKE, J. L. Metamedia Literacy: Transforming meanings and media. In: REINKING, L. L.; MCKENNA, M.; et al (Ed.). **Handbook of Literacy and Tecnology**. Transformations in a Post-Typographic World. Hillsdale, NJ: Erlbaum, p.283-301, 1998.

LENNON, P. Investyigating Fluency in EFL: A Quantitative Approach. *Language Learning* 40:3, pp387-417, 1990.

LEVELT, W.J.M. **Speaking**: From intention to articulation. Cambridge, MA: MITPress, 1989.

LONG, M. Focus on form: A design feature in language teaching methodology. In K. de Bot, R. Ginsberg & C. Kramsch (eds) **Foreign language research in cross-cultural perspective**. pp. 39-52. Amsterdam: John Benjamins, 1991.

LUCINDO, E.S. Tradução e ensino de línguas estrangeiras. **ScientiaTraductionis**, Santa Catarina, n.3, 2006.

LYNCH, T. & MACLEAN, J. A case of exercising: Effects of immediate task repetition on learners' performance. In Bygate, M.; Skehan, P. & Swain, M. (Eds). *Researching Pedagogic Tasks Second Language Learning, Teaching and Testing*. **Applied Linguistics and Language Study**. London: Longman, 2001.

MITCHELL, A.E., JARVIS, S., O'MALLEY, M., KONSTANTINOVA, I. Working memory measures and L2 proficiency. In WEN, Z.E., MOTA, M.B., MCNEILL, A. Ed. **Working Memory in Second Language Acquisition and Processing**(p.p. 270-284). *Second Language Acquisition*, 2015.

MIZERA, G. J. **Working memory and L2 oral fluency**. Unpublished Ph.D.dissertation, University of Pittsburgh, Pennsylvania, The United States of America, 2006.

MEHNERT, U. The effects of different lengths of time for planning on second language performance. **Studies in Second Language Acquisition**, 20, 83- 108, 1998.

ORTEGA, L. Planning and focus on form in L2 oral performance. **Studies in Second Language Acquisition**, 21, 109-148, 1999.

ORTEGA, L. What do learners plan? Learner-driven attention to form during pretask planning. In R. Ellis (Ed.), **Planning and task performance in a second language** (pp. 77-110). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2005.

PATANASORN, C. **Effects of procedural, content, and task repetition on accuracy and fluency in an EFL context** (Unpublished doctoral dissertation). Northern Arizona University, Flagstaff, AZ., 2010.

PEIRCE, JONATHAN W. **PsychoPy—Psychophysics software in Python**. *Journal of Neuroscience Methods*. 2007 May 15; 162(1-2): 8–13. doi: 10.1016/j.jneumeth.2006.11.017
Acesso em: 25 de dezembro de 2018.

PEIRCE, JONATHAN W. **Generating stimuli for neuroscience using PsychoPy**. *Frontiers in Neuroinformatics*, 2, 10, 15 January 2009, <https://doi.org/10.3389/neuro.11.010.2008> Acesso em: 25 dez. 2018.

PINTER, A. Task repetition with 10-year-old children. In J. Willis & C. Edwards(Eds.), **Teachers exploring tasks in English language teaching** (pp. 113-126). Houndmills: Palgrave Macmillan, 2005.

PINTER, A. Some benefits of peer-peer interaction: 10-year-old children practicing with a communication task. **Language Teaching Research**, 11, 189-207, 2007.

PLOUGH, A., & GASS, S. M. Interlocutor and task familiarity: Effects on interactional structure. In G. Crookes & S.M. Gass (Eds.), **Tasks and language learning: Integrating theory and practice** (pp. 35-56). Clevedon: Multilingual Matters, 1993.

POULISSE, N. Language production in bilinguals. In A.M. B. de GROOT & J.K. KROLL (Eds.), **Tutorials in bilingualism: Psycholinguistics perspectives** (pp. 201-225). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1999.

POULISSE, N., & BONGAERTS, T. First language use in second language production. **Applied Linguistics**, 15, 36-57, 1994.

PREBIANCA, G.V.V. **Working memory capacity, lexical access and proficiency level in L2 speech production**. Tese de doutorado. Florianópolis: Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente, UFSC, 2009.

PREBIANCA, G.V.V. **Working memory capacity, lexical access and proficiency level in L2 speech production**, 2012.

Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação. ASA Editores II, S. A. Portugal, 2001.

QIU, X., & LO, Y. Y. **Content familiarity, task repetition and Chinese EFL learners' engagement in second language use**. *Language Teaching Research*, 21(6), 681-698, 2017.

QUIRK, R., & GREENBAUM, S. **A university grammar of English**. London: Longman, 1973.

RIDD, M. D. Out of exile: a new role for translation in the teaching/ learning of foreign languages. In: SEDYCIAS, J. **Tópicos em Linguística Aplicada**. Brasília: Plano, 2000.

ROMANELLI, S. **O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras**. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v.8, n. 2, p. 200-219, 2009.

ROSEN, V. M. and ENGLE, R. W. The role of working memory capacity in retrieval. **Journal of experimental psychology**. Vol. 126, n3, 211-227, 1997.

SAMPLE, E. & MICHEL, M. An exploratory study into trade-off effects of complexity, accuracy and fluency in young learners' oral task repetition' **TESL Canada Journal**, v. 31, n. SpecialIssue 8, pp. 23-46, 2014.

SANDES, E. I. A.; PEREIRA, M.R. Q. Reflexões sobre a tradução pedagógica. **ENTRELETRAS, Araguaína/TO**, v.8, n. 2, jul./dez. 2017.

SHEPPARD, C. & ELLIS, R. The effects of awareness-raising through stimulated recall on the repeated performance of the same task and on a new task of the same type. In M. BygateEd. **Learning Language Through Task Repetition**(pp. 171-192). Amsterdam: John Benjamins, 2018

SKEHAN, P. *A cognitive approach to language learning*. Oxford, UK: Oxford University Press, 1998.

SKEHAN, P., & FOSTER, P. Cognition and tasks. In P. Robinson (Ed.), **Cognition and second language instruction**(pp. 183–205). Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2001.

SKEHAN, P. Modelling second language performance: Integrating complexity, accuracy, fluency, and lexis. **Applied Linguistics**, 30(4), 510–532, 2009.

SWAIN, M.;LAPKIN, S. Problems in output and the cognitive processes they generate: a step towards second language learning. **Applied Linguistics**,v. 16, p. 371-391, 1995.

THAI, C., & BOERS, F. Repeating a monologue under increasing time pressure: Effects on fluency, complexity and accuracy. **TESOL Quarterly**, 50, 369-393, 2016.

TOMITCH, L. M. B. Individual differences in the text organization perception and working memory capacity. **Revista da ANPOL**,2, 71-93, 1996.

TULVING, E. Subjective organization and effects of repetition in multi-trial free- recall learning. **Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior**, 5, 193-197, 1996.

UNSWORTH, N., BREWER, G. A. M., & SPILLERS, G. J. Working memory capacity and retrieval from long-term memory: the role of controlled search. **Memory & Cognition**, 4(2), 242-254, 2013.

VAN DEN BRANDEN, K. Effects of negotiation on language learners' output. **Language Learning**, 47(4), 589–636, 1997.

VANPATTEN, B. Attention to form and content in the input: An experiment in consciousness. **Studies in Second Language Acquisition**, 12(3), 287–301, 1990.

XHAF AJ, D. C. P. **Pause distribution and working memory capacity in L2 speech production**. Unpublished master's thesis, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil, 2006.

WANG, Z. On-line time pressure manipulations: L2 speaking performance under five types of planning and repetition conditions. In Skehan, P. (Ed.), **Processing perspectives on task performance** (pp. 27–62). Amsterdam: John Benjamins, 2014.

WANG, Z. & CHEN, G. Discourse performance in L2 task repetition. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**(pp. 97-116). Amsterdam: John Benjamins, 2018.

WEISSHEIMER, Janaina; MOTA, M. B. Working Memory Capacity and Lexical Density in L2 Speech Production. **Organon**(UFRGS), v. 51, p. 267-290, 2011.

WHITNEY, P., ARNETT, P.A., DRIVER, A., & BUDD, D. **Measuring Central Executive Functioning: What's in a Reading Span?***Brain and Cognition*, 45, 1-14, 2001.

YUAN, F., & ELLIS, R. The effects of pre-task planning and on-line planning on fluency, complexity and accuracy in L2 monologic oral production. **Applied Linguistics**, 24, 1-27, 2003.

APÊNDICES

Apêndice I***Speaking Span Test* (Adaptado a partir de Prebianca, 2009)**

SET 1

ESPORTE , VERDADE

AMIZADE , MEMÓRIA , BURRICE

CULTURA, SEGREDO, TRAPAÇA, HIGIENE

REMÉDIO, SEDUÇÃO, MONSTRO, ALEGRIA, CADEIRA

AMBIÇÃO, CAVERNA, CÉREBRO, VIRTUDE, ESTRADA, VITROLA

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

ANÚNCIO, ESTÁTUA, CORAÇÃO

COLCHÃO, GARRAFA, ALUGUEL, EXEMPLO

SÍMBOLO, SAUDADE, CORAGEM, PÁSSARO, NOTÍCIA

POLÍCIA, DOMINGO, REFÚGIO, CORREIO, VONTADE, CERTEZA

SET 3

MALDADE, PERFUME

CADERNO, JUSTIÇA, ATITUDE

CLIENTE, DESTINO, HORÁRIO, MÁQUINA

TERAPIA, MOCHILA, VÍNCULO, GERAÇÃO, CONVITE

PLANETA, FAZENDA, ARMÁRIO, SOLIDÃO, CADEADO, INFERNO

Apêndice II***Speaking Span Test Treino* (Adaptado a partir de Prebianca, 2009)****Treino 1**

IOGURTE, TRAIÇÃO

EXCESSO, CARÁTER, ROSEIRA

FERIADO, TALENTO, AÇOUGUE, QUÍMICA

RESSACA, SISTEMA, POSTURA, CAUTELA, MOMENTO

CIDADÃO, PRODUTO, RECESSO, RELAÇÃO, LIXEIRA, FEITIÇO

Treino 2

LÂMPADA, ABACAXI

CIÊNCIA, BILHETE, QUINTAL

MUDANÇA, SORRISO, ATENÇÃO, HORTELÃ

SUCESSO, ATRAÇÃO, VELHICE, FAMÍLIA, CASTELO

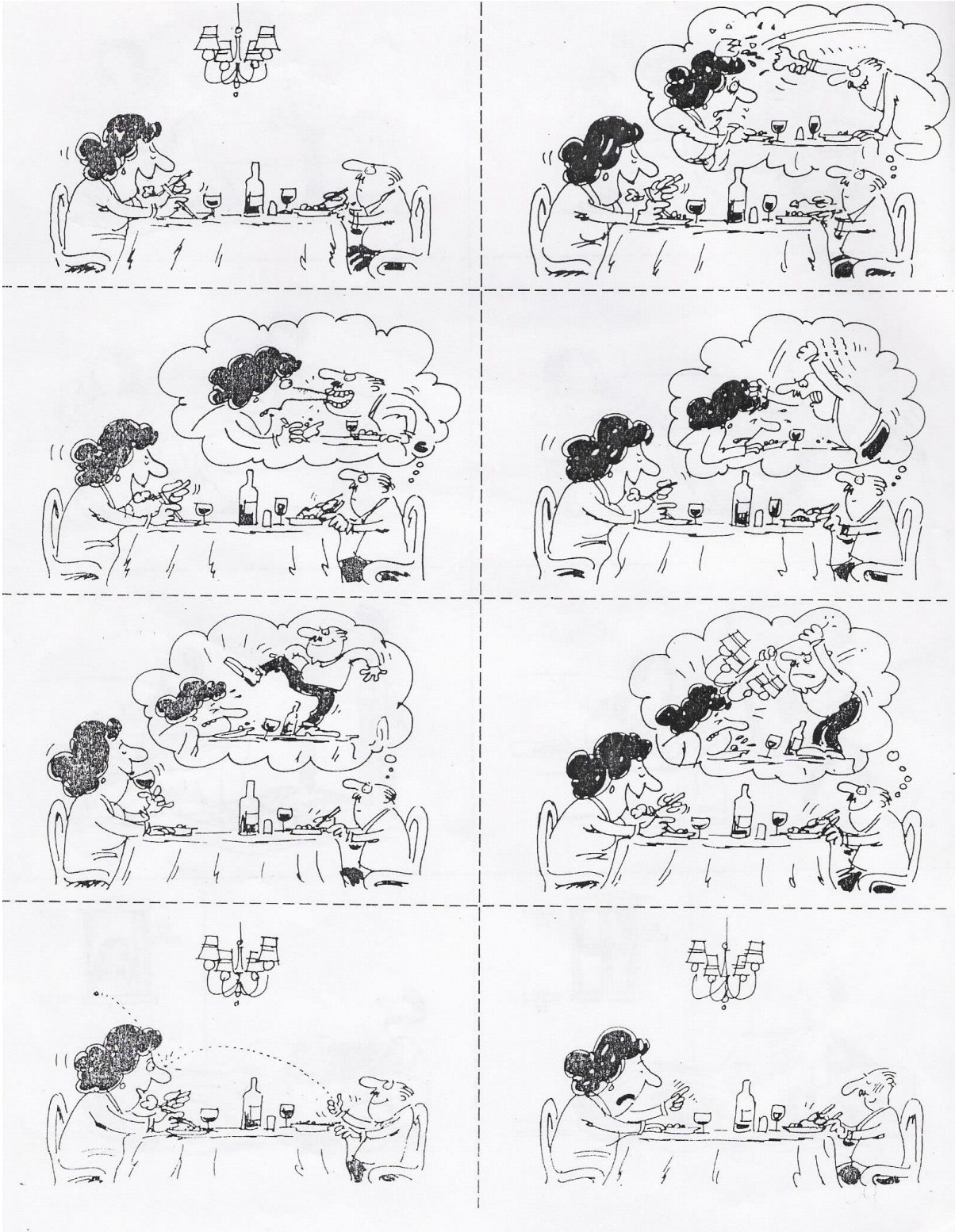
PINTURA, SOLUÇÃO, COMÉDIA, PALAVRA, PERÍODO, SALÁRIO

Apêndice III

Instruções para o *Speaking Span Test*

Este teste é formado de três conjuntos de palavras. Cada conjunto inicia-se com duas palavras e vai até seis palavras (2,3,4,5,6 respectivamente). Você vai ver as palavras na tela do computador e vai ler as palavras em voz alta. Cada palavra vai aparecer individualmente durante um segundo e o intervalo entre as palavras é de 10 milissegundos. Você deve prestar muita atenção quando as palavras aparecerem na tela do computador, pois elas aparecerão por apenas 1 segundo. Para cada palavra você deverá fazer uma sentença em Inglês oralmente. Quando as palavras desaparecem da tela, surgirão pontos de interrogação que indicarão o número de palavras com as quais você deverá fazer uma sentença. Você deverá fazer uma sentença diferente para cada palavra, não é permitido fazer uma mesma sentença incluindo todas as palavras de uma só vez. Por exemplo, após ver as palavras ‘CASA’ e ‘PRAIA’, surgirão dois pontos de interrogação (? ?). Então, você deve produzir sentenças tais como: ‘Eu moro em uma CASA’, “ Eu vou para a PRAIA”. As sentenças devem seguir a ordem das palavras. No exemplo acima, você deve fazer primeiro a sentença contendo a palavra ‘CASA’, e depois a sentença contendo a palavra ‘PRAIA’. As sentenças podem ser curtas, longas, simples ou complexas. As sentenças devem ser gramaticais tanto sintática como semanticamente. Antes do teste propriamente, faremos um treinamento de procedimento idêntico ao teste usando palavras diferentes.

Apêndice IV
Tarefa de Tradução



Apêndice V

Instruções para a tarefa de tradução

1. Há uma folha na mesa de cada um de vocês. Por favor, não virem a folha agora.
2. Na hora determinada, vocês terão 50 segundos para olhar esta folha que contém várias figuras formando uma estória.
3. Quando passar o tempo de 50 segundos, eu falarei “STOP”.
4. Então, iniciarão a narrativa de uma história sobre as figuras vistas. Não esqueça de apertar o botão ‘DRILL’ para gravar a narrativa.
5. Você poderá olhar a figura durante a narrativa de suas histórias.
6. Não há sequência correta ou incorreta para a história. Vocês podem usar a criatividade para construir a ordem dos eventos.
7. Vocês podem usar a criatividade para preencher eventos os quais tenham esquecido sobre as figuras.
8. Não é permitido pausar a gravação em momento algum da narrativa. Vocês podem parar de falar para pensar, espirrar, tossir, etc. durante a história. Porém, não podem jamais pausar a gravação.
9. O microfone é bastante eficiente, não é necessário gritar.
10. Por favor, saia em silêncio quando terminar. Alguns amigos podem ainda estar gravando.
11. Vou fazer algumas perguntas agora para verificar se vocês entenderam as instruções.
12. Muito obrigada

Apêndice VI**Questionário aplicado depois da primeira tarefa****Nome do participante:****Data:**

- 1- Como você considera a tarefa que acabou de realizar?
 fácil
 difícil
 familiar
 não familiar
 outros _____ (deixe o comentário que quiser).

- 2- Durante a realização da atividade com quais aspectos você mais se preocupou (por exemplo, em ser fluente? Em utilizar uma linguagem mais complexa com frases longas e bem elaboradas, com vocabulário rico? ou em não cometer erros)?

- 3- O fato de você não ter um interlocutor, teve algum impacto no seu desempenho? Isso foi positivo, negativo, ou não fez diferença?

- 4- Como você avalia seu desempenho oral? Você acha que foi bem na realização da atividade? Faça os comentários que quiser.

- 5- Descreva o passo-a-passo da realização de sua atividade. Que problemas enfrentou?

Apêndice VII**Questionário aplicado após a realização da segunda tarefa (repetição)****Nome do participante:****Data:**

- 1- Como você considera a tarefa que acabou de realizar?
 fácil
 difícil
 familiar
 não familiar
 outros _____ (deixe o comentário que quiser).

- 2- Nesta segunda realização da tarefa, com quais aspectos você mais se preocupou (por exemplo, em ser fluente? Em utilizar uma linguagem mais complexa com frases longas e bem elaboradas, com vocabulário rico? ou em não cometer erros)?

- 3- Como você avalia seu desempenho oral? Você acha que seu desempenho no segundo encontro com a tarefa foi melhor?

- 4- Você acha que já ter tido feito a tarefa uma vez ajudou no seu segundo desempenho? Se sim, em quais dos aspectos citados na questão 2 você acha que se beneficiou mais?

- 5- Ao repetir a tarefa, você tentou lembrar da primeira vez que fez a tarefa? Você acha que conseguiu utilizar muita informação do primeiro encontro?

Apêndice VIII

Transcrições e análise dos testes de memória de trabalho

PARTICIPANTE 1 - Menor amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

Gosto de pessoas que dizem a verdade. **R (1)**

Não gosto de praticar esporte. **R (1)**

MEMÓRIA, BURRICE, AMIZADE

Não tenho boa memória. **R (1)**

Gosto de uma amizade sincera. **R (1)**

HIGIENE, SEGREDO, TRAPAÇA, CULTURA

Gosto de ambientes com higiene. **R (1)**

A trapaça nunca traz bons resultados. **R (1)**

SEDUÇÃO, CADEIRA, ALEGRIA, REMÉDIO, MONSTRO

Conheço pessoas que tomam bastante remédio. **R (1)**

Quando era criança tinha medo de monstro. **R (1)**

CÉREBRO, ESTRADA, CAVERNA, VITROLA, VIRTUDE, AMBIÇÃO

O cérebro humano ainda tem muitos mistérios a serem desvendados. **R (1)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

Um bom diálogo esclarece as coisas. **R (1)**

Toda regra tem uma exceção. **R (1)**

CORAÇÃO, ESTÁTUA, ANÚNCIO

O coração é vermelho. **R (1)**

Eu tenho uma estátua na minha casa. **R (1)**

Eu vi um anúncio sobre esporte. **R (1)**

EXEMPLO, GARRAFA, ALUGUEL, COLCHÃO

Pra cada explicação existe um exemplo. **R (1)**

É bom dormir em colchão confortável. **R (1)**

CORAGEM, SAUDADE, PÁSSARO, SÍMBOLO, NOTÍCIA

Conheço pessoas de muita coragem. **R (1)**

Sempre vejo alguma notícia que não me agrada. **R (1)**

CORREIO, VONTADE, CERTEZA, POLÍCIA, DOMINGO, REFÚGIO

Gosto de enviar cartas pelo correio. **R (1)**

A verdade é sempre uma boa escolha. **R (0), L (0)**

A polícia deve desempenhar seu papel com virtude. **R (1)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Existe muita maldade no coração humano. **R (1)**

Assisti um filme chamado perfume. **R (1)**

CADERNO, ATITUDE, JUSTIÇA

O caderno serve pra fazer anotações. **R (1)**

A justiça humana é falha. **R (1)**

DESTINO, HORÁRIO, MÁQUINA, CLIENTE

O destino é incerto. **R (1)**

A máquina ajuda. **R (1)**

TERAPIA, CONVITE, MOCHILA, GERAÇÃO, VÍNCULO

Muita gente necessita fazer terapia hoje em dia. **R (1)**

Comprei uma mochila grande. **R (1)**

CADEADO, PLANETA, ARMÁRIO, FAZENDA, SOLIDÃO, INFERNO

Tem um cadeado no portão. **R (1)**

As pessoas acreditam no inferno. **R (1)**

Tempo: 06'48''

Score Restrito: 30

Score Leniente: 30

PARTICIPANTE 2 - Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

A verdade será revelada. **R (1)**

Eu gosto de praticar esporte. **R (1)**

BURRICE, AMIZADE, MEMÓRIA

Insistir no erro é burrice. **R (1)**

Amizade é muito importante pra mim. **R (1)**

Eu não tenho boa memória. **R (1)**

CULTURA, SEGREDO, HIGIENE, TRAPAÇA

Investir em cultura é imprescindível. **R (1)**

Eu não guardo nenhum segredo de você. **R (1)**

Eu não tenho boa higiene. **R (1)**

Ele fez uma grande trapaça. **R (1)**

ALEGRIA, REMÉDIO, SEDUÇÃO, MONSTRO, CADEIRA

Dançar me dá muita alegria. **R (1)**

Eu preciso de um remédio para melhorar. **R (1)**

Ela é a rainha da sedução. **R (1)**

Eu sentei na cadeira e ela quebrou. **R (1)**

VITROLA, ESTRADA, CAVERNA, AMBIÇÃO, CÉREBRO, VIRTUDE

A vitrola não está funcionando. **R (1)**

Ele não tem nenhuma virtude. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Eu vou abrir uma exceção pra você. **R (1)**

Eu acredito muito no diálogo. **R (1)**

CORAÇÃO, ANÚNCIO, ESTÁTUA

Coração de mãe sempre cabe mais um. **R (1)**

Eu vi o anúncio ontem. **R (1)**

Essa estátua é muito bonita. **R (1)**

GARRAFA, COLCHÃO, EXEMPLO, ALUGUEL

A garrafa está vazia. **R (1)**

Eu preciso comprar um colchão. **R (1)**

É importante dar bom exemplo. **R (1)**
 CORAGEM, SÍMBOLO, PÁSSARO, SAUDADE, NOTÍCIA
 Ele tem muita coragem **R (1)**
 Eu sinto saudade de casa. **R (1)**
 Tenho uma boa notícia para te dar. **R (1)**
 POLÍCIA, CERTEZA, VONTADE, CORREIO, REFÚGIO, DOMINGO
 Eu já chamei a polícia. **R (1)**
 Tenho muita vontade de viajar o mundo. **R (1)**
 Minha casa é meu refúgio. **R (1)**
 Amanhã é domingo. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE
 Este perfume é muito forte. **R (1)**
 O coração dela não tem maldade. **R (1)**
 JUSTIÇA, ATITUDE, CADERNO
 A Justiça não funciona no Brasil. **R (1)**
 Uma atitude positiva é um diferencial. **R (1)**
 Eu comprei um caderno ontem. **R (1)**
 DESTINO, HORÁRIO, MÁQUINA, CLIENTE
 Eu acredito que o destino nos uniu. **R (1)**
 Ela nunca cumpre seu horário. **R (1)**
 A máquina quebrou de novo. **R (1)**
 O cliente tem sempre razão. **R (1)**
 CONVITE, MOCHILA, TERAPIA, GERAÇÃO, VÍNCULO
 O convite chegou semana passada. **R (1)**
 Preciso comprar uma mochila nova. **R (1)**
 A geração dos meus avós é muito antiquada. **R (1)**
 Eu tenho um vínculo especial com minha irmã. **R (1)**
 FAZENDA, ARMÁRIO, CADEADO, PLANETA, INFERNO, SOLIDÃO
 Eu cresci numa fazenda. **R (1)**
 O portão está fechado com cadeado. **R (1)**
 O planeta sofre com a ação do homem. **R (1)**
 Aqui está quente como o inferno. **R (1)**
 Eu gosto de solidão. **R (1)**

Tempo: 13'17''

Score Restrito: 48

Score Leniente: 48

PARTICIPANTE 3 - Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE
 Gosto de ouvir verdade. **R (1)**
 Não pratico esporte. **R (1)**
 AMIZADE, BURRICE, MEMÓRIA
 Amizade é importante. **R (1)**

Não tenho paciência com burrice. **R (1)**

TRAPAÇA, CULTURA, HIGIENE, SEGREDO

Não gosto de trapaça. **R (1)**

Ter higiene é importante. **R (0), L (0,5)**

Ler é adquirir cultura. **R (0), L (0,5)**

No momento estou sem emprego. **R(0), L (0)**

REMÉDIO, MONSTRO, ALEGRIA, SEDUÇÃO, CADEIRA

Não posso tomar remédio. **R (1)**

Quando era criança tinha medo de monstro. **R (1)**

Meu gato me traz alegria. **R (1)**

CÉREBRO, AMBIÇÃO, ESTRADA, VITROLA, VIRTUDE, CAVERNA

Ontem estudei sobre o cérebro. **R (1)**

Paciência é uma virtude. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Gosto de frutas vermelhas com exceção do morango. **R (1)**

O diálogo é importante na família. **R (1)**

CORAÇÃO, ESTÁTUA, ANÚNCIO

Minha mãe tem um bom coração. **R (1)**

Na frente do prédio tem uma estátua. **R (1)**

ALUGUEL, GARRAFA, EXEMPLO, COLCHÃO

Nunca paguei aluguel. **R (1)**

Tenho que encher minha garrafa de água. **R (1)**

Não gosto de dormir em colchão. **R (1)**

SAUDADE, PÁSSARO, CORAGEM, NOTÍCIA, SÍMBOLO

Tenho saudade da minha cachorrinha. **R (1)**

Na minha casa tem um pássaro. **R (1)**

Hoje acordei e li a notícia. **R (1)**

A pomba branca é o símbolo da paz. **R (1)**

CORREIO, DOMINGO, VONTADE, CERTEZA, REFÚGIO, POLÍCIA

O único dia da semana que eu não gosto é domingo. **R (0), L (0,5)**

Hoje tenho que postar uma carta no correio. **R (0), L (0,5)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Não gosto de maldade. **R (1)**

Ganhei um perfume no meu aniversário. **R (1)**

ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO

Tenho que tomar uma atitude. **R (1)**

O mundo precisa de mais justiça. **R (1)**

Comprei um novo caderno. **R (1)**

HORÁRIO, MÁQUINA, DESTINO, CLIENTE

Marquei uma consulta e esqueci o horário. **R (1)**

Não sei o meu destino. **R (1)**

Hoje tenho que atender uma cliente. **R (1)**

TERAPIA, MOCHILA, GERAÇÃO, VÍNCULO, CONVITE

Ano passado fiz terapia. **R (1)**

Tenho um vínculo forte com minha mãe. **R (1)**

Não recebi seu convite. **R (1)**

SOLIDÃO, FAZENDA, INFERNO, PLANETA, CADEADO, ARMÁRIO

Eu gosto de solidão. **R (1)**

Quebrei o cadeado. **R (0), L (0,5)**

Não acredito em céu e inferno. **R (0), L (0,5)**

Tempo: 06'49''

Escore Restrito: 33

Escore Leniente: 36

PARTICIPANTE 4 - Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

A verdade é sempre bom. **R (1)**

O esporte faz bem à saúde. **R (1)**

MEMÓRIA, AMIZADE, BURRICE

Minha memória é péssima. **R (1)**

A amizade é o melhor dos sentimentos. **R (1)**

A burrice tem cura. **R (1)**

HIGIENE, SEGREDO, TRAPAÇA, CULTURA

A higiene é importante. **R (1)**

Eu consigo guardar segredo. **R (1)**

A trapaça é muito errada. **R (1)**

SEDUÇÃO, ALEGRIA, REMÉDIO, CADEIRA, MONSTRO

A sedução da mulher. **R (1)**

A alegria do palhaço. **R (1)**

A cadeira da sala. **R (1)**

O monstro debaixo da cama. **R (1)**

VITROLA, AMBIÇÃO, CAVERNA, CÉREBRO, ESTRADA, VIRTUDE

A vitrola do avô está quebrada. **R (1)**

A virtude do homem o engrandece. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Toda regra tem uma exceção. **R (1)**

O diálogo entre casais é importante. **R (1)**

ANÚNCIO, CORAÇÃO, ESTÁTUA

O anúncio da rua. **R (1)**

O coração está batendo. **R (1)**

A estátua está na praça. **R (1)**

EXEMPLO, COLCHÃO, ALUGUEL, GARRAFA

O exemplo da criança é bonito. **R (1)**

Pastel é gostoso. **R (0), L(0)**

A garrafa está no lixo. **R (1)**

SAUDADE, NOTÍCIA, CORAGEM, SÍMBOLO, PÁSSARO

A saudade maltrata. **R (1)**
 O símbolo está na farda. **R (1)**
 O homem maltrata o cachorro. **R (0), L (0)**
 POLÍCIA, CERTEZA, REFÚGIO, VONTADE, CORREIO, DOMINGO
 A polícia pegou o bandido. **R (1)**
 O homem tem certeza da resposta. **R (1)**
 Deus é meu refúgio. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE

O perfume é muito cheiroso. **R (1)**
 Aquele homem possui muita maldade. **R (1)**

ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO

A atitude da mulher foi muito bonita. **R (1)**
 A justiça agiu corretamente. **R (1)**

O caderno está na mochila. **R (1)**

HORÁRIO, CLIENTE, MÁQUINA, DESTINO

O horário está correto. **R (1)**

O cliente sempre tem razão. **R (1)**

A máquina está quebrada. **R (1)**

O destino só a Deus pertence. **R (1)**

MOCHILA, GERAÇÃO, VÍNCULO, CONVITE, TERAPIA

A mochila está no quarto. **R (1)**

A geração é moderna. **R (1)**

O convite para o casamento chegou. **R (1)**

É importante fazer terapia. **R (1)**

INFERNO, FAZENDA, CADEADO, ARMÁRIO, PLANETA, SOLIDÃO

O inferno é quente. **R (1)**

Naquela casa não tem armário. **R (1)**

A solidão é muito triste. **R (1)**

Tempo: 06'05''

Score Restrito: 42

Score Leniente: 42

PARTICIPANTE 5 - Menor amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

A verdade é interessante. **R (1)**

O esporte é muito bom. **R (1)**

BURRICE, MEMÓRIA, AMIZADE

A burrice é muito mau. **R (1)**

A verdade além de tudo. **R (1)**

SEGREDO, HIGIENE, CULTURA, TRAPAÇA

A menina guarda um segredo. **R (1)**

Aquele rapaz gosta de trapaça. **R (1)**

REMÉDIO, ALEGRIA, CADEIRA, SEDUÇÃO, MONSTRO

A menina está sentada na cadeira. **R (0), L (0,5)**
 Eles viram um monstro. **R (0), L (0,5)**
 Vou comprar um remédio. **R (0), L (0,5)**
 VITROLA, VIRTUDE, CÉREBRO, CAVERNA, ESTRADA, AMBIÇÃO
 Vamos pegar aquela estrada. **R (1)**
 É bom ter ambição. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Vamos ter um diálogo. **R (0), L (0,5)**
 Vamos falar com a turma, com exceção o professor. **R (0), L (0,5)**
 ESTÁTUA, CORAÇÃO, ANÚNCIO
 Aquela estátua é a de Iracema. **R (1)**
 Vamos ler aquele anúncio. **R (1)**
 EXEMPLO, COLCHÃO, ALUGUEL, GARRAFA
 Vamos pagar o aluguel. **R (1)**
 O menino esqueceu de encher a garrafa. **R (1)**
 SAUDADE, NOTÍCIA, SÍMBOLO, CORAGEM, PÁSSARO
 Você tem muita coragem. **R (1)**
 Aquele pássaro é azul. **R (1)**
 VONTADE, CORREIO, DOMINGO, POLÍCIA, CERTEZA, REFÚGIO
 Encontramos o refúgio dos pássaros. **R (1)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Você tem maldade no coração. **R (1)**
 O perfume dela é cheiroso. **R (1)**
 ATITUDE, CADERNO, JUSTIÇA
 Você tem atitude. **R (1)**
 Meu caderno está sujo. **R (1)**
 HORÁRIO, MÁQUINA, CLIENTE, DESTINO
 Vamos perder o horário. **R (1)**
 O cliente está chateado. **R (0), L (0,5)**
 A máquina quebrou. **R (0), L (0,5)**
 VÍNCULO, GERAÇÃO, MOCHILA, CONVITE, TERAPIA
 A mochila está cheia. **R (1)**
 Preciso fazer os convite. **R (0), L (0,5)**
 PLANETA, FAZENDA, CADEADO, SOLIDÃO, INFERNO, ARMÁRIO
 O planeta está em perigo. **R (1)**
 O armário está vazio. **R (0), L(0,5)**
 Alguém esqueceu o cadeado. **R (0), L (0,5)**

Tempo: 04'48''

Escore Restrito: 22

Escore Leniente: 27

PARTICIPANTE 6 - Maior amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

Fazer esporte é saudável. **R (1)**

A verdade é uma coisa boa. **R (1)**

MEMÓRIA, BURRICE, AMIZADE

Eu tenho uma memória ruim. **R (1)**

Eu não gosto de burrice. **R (1)**

CULTURA, HIGIENE, TRAPAÇA, SEGREDO

Muitas pessoas não têm cultura. **R (1)**

A higiene é saudável. **R (1)**

SEDUÇÃO, MONSTRO, REMÉDIO, ALEGRIA, CADEIRA

Ele fez um jogo de sedução. **R (1)**

O remédio cura muitas coisas. **R (1)**

A cadeira está quebrada. **R (1)**

CÉREBRO, VIRTUDE, AMBIÇÃO, CAVERNA, VITROLA, ESTRADA

O cérebro tem muitos neurônios. **R (1)**

A virtude é bela. **R (1)**

A caverna estava muito escura. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Existem muitas exceções no português. **R (0), L (1)**

O diálogo não fluiu muito bem. **R (1)**

ANÚNCIO, CORAÇÃO, ESTÁTUA

O anúncio estava exposto. **R (1)**

O coração pulsava muito rápido. **R (1)**

A estátua é muito grande. **R (1)**

ALUGUEL, COLCHÃO, EXEMPLO, GARRAFA

O aluguel dessa casa é muito caro. **R (1)**

Esse colchão precisa ser lavado. **R (1)**

SAUDADE, CORAGEM, PÁSSARO, SÍMBOLO, NOTÍCIA

Senti muitas saudades de você. **R (0), L (1)**

O pássaro voa muito baixo. **R (1)**

Me mande notícia de você. **R (1)**

DOMINGO, CORREIO, CERTEZA, VONTADE, POLÍCIA, REFÚGIO

Vou à praia nesse domingo. **R (1)**

Tenho certeza que estou certa. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE

O perfume é cheiroso. **R (1)**

Ele tem muita maldade no coração. **R (1)**

JUSTIÇA, ATITUDE, CADERNO

Foi feita a justiça. **R (1)**

Tome uma atitude logo! **R (1)**

O caderno é novo. **R (1)**

HORÁRIO, MÁQUINA, DESTINO, CLIENTE

Ele chegou no horário. **R (1)**

A máquina não está funcionando. **R (1)**

Esse cliente é muito exigente. **R (1)**

MOCHILA, TERAPIA, CONVITE, GERAÇÃO, VÍNCULO

A mochila está pesada. **R (1)**

Essa nova geração aprende as coisas muito rápido. **R (1)**

SOLIDÃO, INFERNO, FAZENDA, CADEADO, ARMÁRIO, PLANETA

A fazenda está cheia de bichinhos. **R (1)**

O planeta precisa ser salvo. **R (1)**

Tempo: 05'41''

Escore Restrito: 34

Escore Leniente: 36

PARTICIPANTE 7 - Menor amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

O Esporte Espetacular passa aos domingos. **R (1)**

A verdade é necessária. **R (1)**

AMIZADE, MEMÓRIA, BURRICE

A amizade é um vínculo importante. **R (1)**

A velhice deve ser respeitada. **R(0), L (0)**

HIGIENE, TRAPAÇA, CULTURA, SEGREDO

Higiene é importante para o ser humano. **R (1)**

A trapaça não faz bem a ninguém. **R (1)**

REMÉDIO, MONSTRO, ALEGRIA, SEDUÇÃO, CADEIRA

Remédio faz bem para a saúde. **R (1)**

Monstro assusta as crianças. **R (1)**

Sedução é intrínseco ao ser humano. **R (1)**

CAVERNA, CÉREBRO, VIRTUDE, ESTRADA, VITROLA, AMBIÇÃO

Vitrola toca bons discos. **R (1)**

A ambição é importante. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Poucas pessoas são exceção. **R (1)**

Diálogo é importante para a democracia. **R (1)**

CORAÇÃO, ANÚNCIO, ESTÁTUA

Transplantes de coração está difícil nos dias de hoje. **R (1)**

A estátua de Dom Pedro I foi danificada. **R (1)**

EXEMPLO, COLCHÃO, GARRAFA, ALUGUEL

Meu pai é um exemplo de pessoa. **R (1)**

Esqueci de pagar o aluguel. **R (1)**

NOTÍCIA, SÍMBOLO, PÁSSARO, SAUDADE, CORAGEM

Vi uma notícia triste no jornal. **R (1)**

O pássaro lá de casa fugiu. **R (1)**

Sinto saudade da minha terra. **R (1)**

CERTEZA, POLÍCIA, VONTADE, REFÚGIO, CORREIO, DOMINGO

Tenho certeza de que vou viajar. **R (1)**

Minha casa é meu refúgio. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE

Gosto do seu perfume. **R (1)**

A maldade humana não tem nome. **R (1)**

ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO

Atitude é o nome de uma música. **R (1)**

Justiça falta nos dias de hoje. **R (1)**

Tenho várias letras de música no meu caderno. **R (1)**

MÁQUINA, DESTINO, CLIENTE, HORÁRIO

A máquina de café quebrou. **R (1)**

Meu destino é viajar. **R (1)**

Devo estar atrasado. **R (0), L(0)**

GERAÇÃO, MOCHILA, VÍNCULO, TERAPIA, CONVITE

Geração dos milênios é atual na nossa sociedade. **R (1)**

CADEADO, PLANETA, SOLIDÃO, INFERNO, ARMÁRIO, FAZENDA

O cadeado do portão quebrou. **R (1)**

O planeta pede socorro. **R (1)**

Tempo: 03'54''

Escore Restrito: 31

Escore Leniente: 31

PARTICIPANTE 8 - Menor amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

Eu gosto de praticar esportes. **R(0), L (1)**

Eu tenho compromisso com a verdade. **R (1)**

MEMÓRIA, AMIZADE, BURRICE

A minha memória é muito boa. **R (1)**

Eu tenho uma grande amizade com meu pai. **R (1)**

Votar no Bolsonaro é burrice. **R (1)**

HIGIENE, TRAPAÇA, SEGREDO, CULTURA

Higiene é algo muito importante. **R (1)**

Trapaça é algo a ser combatido. **R (1)**

ALEGRIA, SEDUÇÃO, CADEIRA, REMÉDIO, MONSTRO

Alegria, Alegria é uma música do Caetano. **R (1)**

ESTRADA, CÉREBRO, VIRTUDE, AMBIÇÃO, CAVERNA, VITROLA

A estrada tem muitos buracos. **R (1)**

Eu tenho muita ambição. **R (0), L (0,5)**

Uma das minhas virtudes não é memória. **R (0), L (0,5)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Isto não é uma regra, é uma exceção. **R (1)**
 É muito importante o diálogo entre pais e filhos. **R (1)**
 ESTÁTUA, CORAÇÃO, ANÚNCIO
 A estátua do Cristo Redentor é muito bonita. **R (1)**
 Seu coração é de pedra. **R (1)**
 Hoje eu vi um anúncio que me chamou a atenção. **R (1)**
 GARRAFA, EXEMPLO, ALUGUEL, COLCHÃO
 Tem uma garrafa de água na mesa. **R(1)**
 Eu moro de aluguel. **R (1)**
 Eu durmo no colchão. **R (1)**
 SÍBOLO, CORAGEM, PÁSSARO, NOTÍCIA, SAUDADE
 O símbolo do Corinthians é muito bonito. **R(1)**
 As notícias de hoje em dia são muito preocupantes. **R (0), L (1)**
 REFÚGIO, CERTEZA, VONTADE, POLÍCIA, CORREIO, DOMINGO
 Ter um refúgio é algo muito importante. **R (1)**
 Domingo é um dos melhores dias da semana. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE
 Seu perfume é muito doce. **R (1)**
 Existe muita maldade nos dias de hoje. **R (1)**
 ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO
 Ter atitude é importante. **R (1)**
 Falta muita justiça no Brasil atual. **R (1)**
 Meu caderno está cheio de equações. **R (1)**
 HORÁRIO, MÁQUINA, DESTINO, CLIENTE
 Ser pontual no horário é importante. **R (1)**
 O destino da viagem é São Paulo. **R (1)**
 O cliente pechinhou até não poder mais. **R (1)**
 CONVITE, VÍNCULO, MOCHILA, GERAÇÃO, TERAPIA
 Eu recebi um convite. **R (1)**
 O estímulo à leitura é algo que deveria ser incentivado. **R (0), L (0)**
 Geração de energia é importante para o país. **R (1)**
 INFERNO, SOLIDÃO, FAZENDA, CADEADO, PLANETA, ARMÁRIO
 Todos temem o inferno. **R (1)**
 O cadeado é de aço inox. **R (1)**

Tempo: 04'43''

Escore Restrito: 31

Escore Leniente: 33

PARTICIPANTE 9 - Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE
 A verdade é boa. **R (1)**
 O esporte é bom. **R (1)**
 MEMÓRIA, BURRICE, AMIZADE

A memória me falta. **R (1)**

A burrice não é legal. **R (1)**

A amizade é importante. **R (1)**

CULTURA, TRAPAÇA, SEGREDO, HIGIENE

A cultura do país é legal. **R (1)**

A trapaça é muito ruim. **R (1)**

SEDUÇÃO, ALEGRIA, MONSTRO, CADEIRA, REMÉDIO

A sedução é interessante. **R (1)**

A alegria é importante. **R (1)**

Estou sentada na cadeira. **R (1)**

Estou tomando meu remédio. **R (1)**

AMBIÇÃO, ESTRADA, VIRTUDE, CÉREBRO, CAVERNA, VITROLA

A ambição é uma coisa horrível. **R (1)**

Meu cérebro não funciona bem. **R (1)**

Eu quero ganhar uma vitrola. **R (1)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

É importante haver diálogo. **R (1)**

Se tem exceção, tem regra. **R (1)**

ESTÁTUA, ANÚNCIO, CORAÇÃO

A estátua está parada. **R (1)**

O anúncio está na rua. **R (1)**

O coração está batendo. **R (1)**

EXEMPLO, COLCHÃO, ALUGUEL, GARRAFA

O exemplo é bom. **R (1)**

O colchão está rasgado. **R (1)**

O aluguel foi pago. **R (1)**

PÁSSARO, CORAGEM, SÍMBOLO, SAUDADE, NOTÍCIA

O pássaro cantou. **R (1)**

A coragem apareceu. **R (1)**

VONTADE, POLÍCIA, DOMINGO, CORREIO, CERTEZA, REFÚGIO

SET 3

MALDADE, PERFUME

A maldade não deve existir. **R (1)**

O perfume é de rosa. **R (1)**

ATITUDE, CADERNO, JUSTIÇA

Teve uma atitude boa. **R (1)**

O caderno está fechado. **R (1)**

A justiça deve acontecer. **R (1)**

HORÁRIO, DESTINO, CLIENTE, MÁQUINA

O horário está marcado no relógio. **R (1)**

O destino vai acontecer. **R (1)**

A máquina parou. **R (1)**

MOCHILA, GERAÇÃO, TERAPIA, VÍNCULO, CONVITE

A mochila está cheia. **R (1)**

A geração está perdida. **R (1)**

PLANETA, SOLIDÃO, FAZENDA, INFERNO, CADEADO, ARMÁRIO

O planeta é lindo. **R (1)**

A solidão é muito ruim. **R (1)**

O cadeado está fechado. **R (1)**

O armário está aberto. **R (1)**

Tempo: 05'04''

Escore Restrito: 38

Escore Leniente: 38

PARTICIPANTE 10 - Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

Eu gosto de saber a verdade. **R (1)**

Eu pratico esporte. **R (1)**

AMIZADE, MEMÓRIA, BURRICE

Tenho uma boa amizade com meu amigo. **R (1)**

Tenho uma péssima memória. **R (1)**

É burrice estacionar na vaga pra deficientes se você não é deficiente. **R (1)**

TRAPAÇA, SEGREDO, CULTURA, HIGIENE

Trapaça é proibido durante a prova. **R (1)**

A cultura brasileira é muito rica. **R (1)**

Tenho bastante higiene. **R (1)**

REMÉDIO, ALEGRIA, CADEIRA, MONSTRO, SEDUÇÃO

Vou tentar tomar meu remédio. **R (1)**

Você me traz alegria. **R (1)**

Ontem na festa houve muita sedução. **R (0), L (0,5)**

Ontem no videogame matei um monstro. **R (0), L (0,5)**

VITROLA, ESTRADA, VIRTUDE, CÉREBRO, AMBIÇÃO, CAVERNA

Tenho uma vitrola. **R (1)**

Viajei pela estrada. **R (1)**

Tenho virtude. **R (1)**

Tenho ambição. **R (1)**

A janela está aberta. **R (0), L (0)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Você é uma exceção. **R (1)**

Temos que ter um diálogo. **R (1)**

ESTÁTUA, CORAÇÃO, ANÚNCIO

Aquela estátua é muito bonita. **R (1)**

Meu coração está batendo. **R (1)**

Não quero ver este anúncio. **R (1)**

ALUGUEL, COLCHÃO, EXEMPLO, GARRAFA

Meu aluguel está em dia. **R (1)**

Meu colchão está sujo. **R (1)**

Ela é um mau exemplo. **R (1)**

A garrafa está vazia. **R (1)**

CORAGEM, NOTÍCIA, SAUDADE, PÁSSARO, SÍMBOLO

Eu tenho bastante coragem. **R (1)**

Ontem recebi uma má notícia. **R (1)**

Dalai Lama é um símbolo religioso. **R (1)**

VONTADE, CORREIO, POLÍCIA, DOMINGO, REFÚGIO, CERTEZA

Tenho vontade de aprender a tocar violão. **R (1)**

Você é meu refúgio. **R (0), L (0,5)**

A polícia fez um bom trabalho. **R (0), L (0,5)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Isso que você fez foi muita maldade. **R (1)**

Esse perfume é muito cheiroso. **R (1)**

CADERNO, ATITUDE, JUSTIÇA

Meu caderno está rasgado. **R (1)**

Tenho bastante atitude. **R (1)**

Tenho um ótimo senso de justiça. **R (1)**

DESTINO, HORÁRIO, CLIENTE, MÁQUINA

Não acredito em destino. **R (1)**

O cliente sempre tem razão. **R (0), L (0,5)**

É um ótimo horário. **R (0), L (0,5)**

A máquina está quebrada. **R (1)**

VÍNCULO, CONVITE, MOCHILA, TERAPIA, GERAÇÃO

Tenho um bom vínculo com meus pais. **R (1)**

Minha mochila está cheia. **R(1)**

Essa geração é muito inteligente. **R (0), L (0,5)**

Próxima semana tem terapia. **R (0), L (0,5)**

ARMÁRIO, PLANETA, CADEADO, FAZENDA, SOLIDÃO, INFERNO

O armário está trancado. **R (1)**

A solidão me assombra. **R (1)**

Fulano vai pro inferno. **R (1)**

Tempo: 05'51''

Escore Restrito: 39

Escore Leniente: 43

PARTICIPANTE 11 - Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

Eu acredito na verdade. **R (1)**

Eu gosto de esporte. **R (1)**

MEMÓRIA, AMIZADE, BURRICE

Não sou muito bom de memória. **R (1)**

Tenho amizade com alguns amigos. **R (1)**

A burrice é a falta de estudo. **R (1)**

HIGIENE, CULTURA, TRAPAÇA, SEGREDO

Higiene é indispensável. **R (1)**

Cultura é próprio de cada país. **R (1)**

CADEIRA, ALEGRIA, MONSTRO, REMÉDIO, SEDUÇÃO

Cadeira é muito bom e necessária. **R (1)**

A alegria é algo indispensável ao ser humano. **R (1)**

Algumas pessoas em momentos de estresse se tornam um monstro. **R (1)**

A sedução é algo normal e indispensável ao seres humanos. **R (1)**

VIRTUDE, ESTRADA, CADERNO, CÉREBRO, VITROLA, AMBIÇÃO

Virtude é algo que todos temos. **R (1)**

Vitrola é uma coisa muito antiga. **R (1)**

Jogos que têm cartelas são difíceis de serem achados. **R (0), L (0)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

O diálogo é algo primordial nos relacionamentos. **R (1)**

Acredito que não temos exceção. **R (1)**

CORAÇÃO, ESTÁTUA, ANÚNCIO

O coração é um órgão indispensável ao seres vivos. **R (1)**

Anúncio é a alma do negócio. **R (1)**

EXEMPLO, ALUGUEL, GARRAFA, COLCHÃO

Exemplo é algo muito necessário no aprendizado. **R (1)**

NOTÍCIA, PÁSSARO, SÍMBOLO, SAUDADE, CORAGEM

Temos notícia de vários acontecimentos. **R (1)**

Pássaro é uma ave magnífica. **R (1)**

Saudade é um mal necessário. **R (1)**

REFÚGIO, VONTADE, CERTEZA, POLÍCIA, CORREIO, DOMINGO

A minha casa é um refúgio. **R (1)**

Gosto de ficar em casa durante o domingo. **R (1)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

A maldade é algo que infelizmente faz parte da vida. **R (1)**

Gosto sempre de usar perfume. **R (1)**

ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO

É necessário termos atitude. **R (1)**

A justiça é algo necessário. **R (1)**

O caderno é algo muito importante. **R (1)**

HORÁRIO, CLIENTE, MÁQUINA, DESTINO

Devo sempre chegar no horário. **R (1)**

Cliente bom é o cliente que volta. **R (1)**

VÍNCULO, GERAÇÃO, MOCHILA, CONVITE, TERAPIA

O vínculo é algo necessário nos relacionamentos. **R (1)**

A mochila é muito útil para levarmos as coisas. **R (1)**

PLANETA, SOLIDÃO, INFERNO, CADEADO, ARMÁRIO, FAZENDA

O planeta em que moramos é o planeta Terra. **R (1)**

Cadeado é algo que nos ajuda a prevenir de infortúnios. **R (1)**

Tempo: 07'32''

Escore Restrito: 34

Escore Leniente: 34

PARTICIPANTE 12 - Menor amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

Fazer esporte é bom para a saúde. **R (1)**

Dizer a verdade é sempre bom. **R (1)**

BURRICE, AMIZADE, MEMÓRIA

Burrice é falta de inteligência. **R (1)**

Memória é questão de saber. **R (1)**

HIGIENE, CULTURA, TRAPAÇA, SEGREDO

Higiene é bom para a saúde. **R (1)**

Trapaça é ruim. **R (0), L (0,5)**

Cultura é bom para o intelecto. **R (0), L (0,5)**

Saber é sempre bom. **R (0), L (0)**

CADEIRA, REMÉDIO, MONSTRO, ALEGRIA, SEDUÇÃO

Cadeira é feita de madeira. **R (1)**

A alegria é quando você está feliz. **R (1)**

VITROLA, ESTRADA, VIRTUDE, CAVERNA, AMBIÇÃO, CÉREBRO

Vitrola é um aparelho que emite som. **R (1)**

Ter virtude é bom. **R (1)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

Ter diálogo é sempre bom. **R (1)**

Exceção é uma exclusividade. **R (1)**

ESTÁTUA, CORAÇÃO, ANÚNCIO

A estátua é feita de pedra. **R (1)**

O anúncio passa na TV. **R (1)**

GARRAFA, COLCHÃO, EXEMPLO, ALUGUEL

A garrafa é feita de vidro. **R (1)**

O colchão serve para deitar. **R (1)**

Ser exemplo é bom. **R (1)**

PÁSSARO, SÍMBOLO, SAUDADE, NOTÍCIA, CORAGEM

O pássaro voa. **R (1)**

A notícia pode ser veiculada na internet. **R (1)**

CERTEZA, CORREIO, REFÚGIO, POLÍCIA, DOMINGO, VONTADE

Ter vontade é essencial. **R (1)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Ter maldade é ruim. **R (1)**

Um perfume agradável é sempre bom. **R (1)**

JUSTIÇA, ATITUDE, CADERNO

A justiça é feita no tribunal. **R (1)**

Ter atitude é essencial. **R (1)**

Um caderno serve para escrever. **R (1)**

DESTINO, CLIENTE, HOROARIO, MÁQUINA

Em uma viagem você tem um destino. **R (1)**

Um cliente é quem compra. **R (1)**

Fazer uma viagem é bom para relaxar. **R(0), L (0)**

CONVITE, MOCHILA, VÍNCULO, GERAÇÃO, TERAPIA

Terapia às vezes é necessário. **R (1)**

SOLIDÃO, ARMÁRIO, INFERNO, PLANETA, FAZENDA, CADEADO

Solidão é quando você está sozinho. **R (1)**

O inverno é frio. **R (0), L (0)**

Um cadeado serve para trancar um portão. **R (1)**

Tempo: 06'35''

Escore Restrito: 29

Escore Leniente: 30

PARTICIPANTE 13 – Menor amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

A verdade é essencial. **R (1)**

Eu gosto de esporte. **R (1)**

BURRICE, AMIZADE, MEMÓRIA

Brigar é burrice. **R (1)**

Felicidade é importante. **R (0), L (0)**

Minha memória não é boa. **R (1)**

TRAPAÇA, HIGIENE, SEGREDO, CULTURA

Houve trapaça no jogo. **R (1)**

Falta higiene nos banheiros. **R (1)**

O jogo de futebol terminou cedo. **R (0),L (0)**

CADEIRA, SEDUÇÃO, REMÉDIO, MONSTRO, ALEGRIA

A cadeira está quebrada. **R (1)**

O remédio está vencido. **R (1)**

VITROLA, AMBIÇÃO, VIRTUDE, CÉREBRO, ESTRADA, CAVERNA

Meu marido tem uma vitrola. **R (1)**

A caverna está habitada. **R (1)**

SET2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Fiz uma exceção ao lhe receber na minha casa. **R (1)**

ESTÁTUA, ANÚNCIO, CORAÇÃO

A estátua é de mármore. **R (1)**

O anúncio foi publicado no jornal. **R (1)**

EXEMPLO, ALUGUEL, COLCHÃO, GARRAFA

Use seu irmão como exemplo. **R (1)**

Guardava meu dinheiro embaixo do colchão. **R (1)**

Aquela garrafa é de plástico. **R (1)**

NOTÍCIA, SÍMBOLO, CORAGEM, PÁSSARO, SAUDADE

Recebi uma boa notícia. **R (1)**

CERTEZA, VONTADE, POLÍCIA, REFÚGIO, DOMINGO, CORREIO

Tenho certeza de que fui mal nesse teste. **R (1)**

Domingo será feriado. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE

Seu perfume é cheiroso. **R (1)**

É maldade maltratar os animais. **R (1)**

JUSTIÇA, CADERNO, ATITUDE

Não faça justiça com as próprias mãos. **R (1)**

Meu caderno está cheio de anotações. **R (1)**

MÁQUINA, CLIENTE, HORÁRIO, DESTINO

A máquina está quebrada. **R (1)**

Ele é meu cliente. **R (1)**

Meu destino é São Paulo. **R (1)**

CONVITE, VÍNCULO, TERAPIA, GERAÇÃO, MOCHILA

Você recebeu meu convite? **R (1)**

Hoje preciso ir à terapia. **R (1)**

ARMÁRIO, CADEADO, SOLIDÃO, PLANETA, INFERNO, FAZENDA

Não acredito em inferno. **R (1)**

Os animais estão na fazenda. **R (1)**

Tempo: 03'38''

Escore Restrito: 30

Escore Leniente: 30

PARTICIPANTE 14 - Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

É verdade isso que você me disse. **R (1)**

O esporte que eu mais gosto é vôlei. **R (1)**

AMIZADE, BURRICE, MEMÓRIA

Amizade é algo muito importante. **R (1)**

Sua burrice me atrapalha. **R (1)**

Você tem uma boa memória. **R (1)**

SEGREDO, TRAPAÇA, HIGIENE, CULTURA

Tenho um segredo pra te contar. **R (1)**

Que trapaça foi essa? **R (1)**

A cultura é algo muito importante. **R (1)**

ALEGRIA, MONSTRO, SEDUÇÃO, CADEIRA, REMÉDIO

Tem alegria nos dias de hoje. **R (1)**

Não tenha medo do monstro. **R (1)**

ESTRADA, VITROLA, CÉREBRO, AMBIÇÃO, CAVERNA, VIRTUDE

A estrada é longa. **R (1)**

A caverna é escura. **R (0), L (0,5)**

Tenho ambição na vida. **R(0), L (0,5)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

O diálogo é muito importante. **R (1)**

Tudo na vida tem uma exceção. **R (1)**

ANÚNCIO, CORAÇÃO, ESTÁTUA

Você viu o anúncio? **R (1)**

Meu coração está partido. **R (1)**

A estátua foi construída semana passada. **R (1)**

EXEMPLO, COLCHÃO, ALUGUEL, GARRAFA

Quer que eu lhe dê um exemplo. **R (1)**

O colchão está rasgado. **R (1)**

O aluguel está pago. **R (1)**

A garrafa está vazia. **R (1)**

SÍMBOLO, PÁSSARO, SAUDADE, NOTÍCIA, CORAGEM

Você conhece esse símbolo? **R (1)**

O pássaro voou. **R (1)**

Eu tenho saudade de você. **R (1)**

POLÍCIA, REFÚGIO, CORREIO, VONTADE, DOMINGO, CERTEZA

A polícia está errada. **R (1)**

É bom ter um refúgio para ir. **R (1)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Não tenha maldade no seu coração. **R (1)**

Gosto do seu perfume. **R (1)**

JUSTIÇA, ATITUDE, CADERNO

É difícil acreditar na justiça. **R (1)**

É preciso ter atitude. **R (1)**

Meu caderno é rosa. **R (1)**

DESTINO, HORÁRIO, MÁQUINA, CLIENTE

Meu destino é incerto. **R (1)**

Chegue no horário! **R (1)**

A máquina está quebrada. **R (1)**

VÍNCULO, CONVITE, GERAÇÃO, MOCHILA, TERAPIA

Tenho vínculo com seus amigos. **R (1)**

O convite está pronto. **R (1)**

A minha relação com minha mãe é boa. **R (0), L (0)**

Faço terapia. **R (1)**

SOLIDÃO, CADEADO, ARMÁRIO, PLANETA, INFERNO, FAZENDA

A solidão é um problema nos dias de hoje. **R (1)**

O cadeado está fechado. **R (1)**

Tempo: 04'35''

Score Restrito: 38

Score Leniente: 39

PARTICIPANTE 15 – Maior amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

O esporte é importante para a saúde. **R (1)**

A verdade precisa ser dita. **R (1)**

BURRICE, MEMÓRIA, AMIZADE

A burrice é relativa. **R (1)**

A verdade precisa ser dita. **R (0), L(0)**

TRAPAÇA, CULTURA, HIGIENE, SEGREDO

A trapaça não é justa. **R (1)**

A cultura é importante. **R (1)**

A higiene é necessária para a saúde. **R (1)**

Há um segredo que não pode ser dito. **R (1)**

ALEGRIA, SEDUÇÃO, CADEIRA, REMÉDIO, MONSTRO

A alegria expressa felicidade. **R (1)**

A sedução faz parte do relacionamento. **R (1)**

AMBIÇÃO, VIRTUDE, CAVERNA, CÉREBRO, VITROLA, ESTRADA

Ambição é muitas vezes necessária. **R (1)**

Vitrola é um objeto antigo. **R (0), L (0,5)**

Meu cérebro está confuso. **R (0), L (0,5)**

A caverna foi a primeira moradia do homem. **R (0), L (0,5)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

O diálogo promove as pazes. **R (1)**

Para toda regra há uma exceção. **R (1)**

ESTÁTUA, ANÚNCIO, CORAÇÃO

A estátua era bem lapidada. **R (1)**

O anúncio era bem chamativo. **R (1)**

O coração é um órgão vital. **R (1)**

COLCHÃO, EXEMPLO, GARRAFA, ALUGUEL

O colchão é confortável. **R (1)**

Ele representou um bom exemplo. **R (1)**

A garrafa está vazia. **R (1)**

O aluguel desse imóvel é caro. **R (1)**

NOTÍCIA, SÍMBOLO, SAUDADE, PÁSSARO, CORAGEM

A notícia era desastrosa. **R (1)**

Ele era um símbolo de independência. **R (1)**

Estou com saudade de você. **R (1)**

O pássaro voou. **R (1)**

Tenho ambição de conseguir isso. **R(0), L (0)**

POLÍCIA, CORREIO, REFÚGIO, VONTADE, CERTEZA, DOMINGO

A polícia está capturando o suspeito. **R (1)**

O correio daqui demora a entregar as encomendas. **R (1)**

Tenho vontade de conhecer aquela pessoa. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE

Esse perfume é caro. **R (1)**

A maldade está no seu cérebro. **R (1)**

ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO

Você precisa de mais atitude. **R (1)**

A justiça deve ser feita. **R (1)**

Anotei as informações no caderno. **R (1)**

MÁQUINA, CLIENTE, HORÁRIO, DESTINO

A máquina não está funcionando. **R (1)**

O cliente pagou caro pelo serviço. **R (1)**

O horário já está extrapolado. **R (1)**

Nosso destino é incerto. **R (1)**

MOCHILA, CONVITE, TERAPIA, VÍNCULO, GERAÇÃO

Minha mochila está vazia. **R (1)**

Tenho um convite para a festa. **R (1)**

CADEADO, SOLIDÃO, PLANETA, FAZENDA, ARMÁRIO, INFERNO

O cadeado está fechado. **R (1)**

A solidão dói muito. **R (1)**

A fazenda está cheia de bichos. **R (1)**

O inferno deve ser ruim. **R (1)**

Tempo: 06'36''

Score Restrito: 41

Score Leniente: 42,5

PARTICIPANTE 16 - Menor amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

A verdade que ela contou me emocionou muito. **R (1)**

O esporte é muito gratificante. **R (1)**

AMIZADE, MEMÓRIA, BURRICE

A amizade é um sentimento muito forte. **R (1)**

A vitória do personagem me emocionou muito. **R (0), L (0)**

TRAPAÇA, HIGIENE, CULTURA, SEGREDO

O filme "Trapaça" foi muito emocionante no final. **R (1)**

A higiene é muito importante para a saúde. **R (1)**

SEDUÇÃO, ALEGRIA, REMÉDIO, CADEIRA, MONSTRO

A sedução é muito importante no relacionamento. **R(1)**

A cadeira estava quebrada. **R (1)**

AMBIÇÃO, CAVERNA, VIRTUDE, VITROLA, CÉREBRO, ESTRADA

A emoção é muito importante para um bom filme. **R (0), L (0)**

Comprei uma vitrola para eu avô. **R (1)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

O diálogo naquele debate foi muito longo. **R (1)**

Talvez seja preciso fazer uma exceção. **R (1)**

ANÚNCIO, ESTÁTUA, CORAÇÃO

O anúncio da televisão estava bem longo. **R (1)**

GARRAFA, COLCHÃO, EXEMPLO, ALUGUEL

Comprei uma garrafa d'água. **R (1)**

Meu colchão está velho. **R (1)**

Preciso pagar o aluguel. **R (1)**

NOTÍCIA, PÁSSARO, CORAGEM, SÍMBOLO, SAUDADE

Fiquei impressionada com a notícia. **R (1)**

CERTEZA, VONTADE, POLÍCIA, CORREIO, REFÚGIO, DOMINGO

Eu tinha certeza de que estava certa. **R (1)**

A coragem é importante para uma pessoa. **R (0), L (0)**

Toda criança precisa de um refúgio. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE

O perfume daquela mulher é muito forte. **R (1)**

A maldade estava presente naquele ambiente. **R (1)**

JUSTIÇA, ATITUDE, CADERNO

A justiça pode ser cega. **R (1)**

Todas as pessoas precisam de virtude. **R (0), L (0)**

Meu caderno está velho. **R (1)**

MÁQUINA, DESTINO, CLIENTE, HORÁRIO

Preciso de uma máquina de escrever. **R (1)**

O destino nunca está determinado. **R (1)**

CONVITE, TERAPIA, MOCHILA, GERAÇÃO, VÍNCULO

Preciso comprar o convite do casamento. **R (1)**

ARMÁRIO, PLANETA, CADEADO, SOLIDÃO, INFERNO, FAZENDA

O armário vai quebrar. **R (1)**

Vou visitar a fazenda da minha tia. **R (1)**

Tempo: 04'52''

Score Restrito: 26

Score Leniente: 26

PARTICIPANTE 17 - Maior amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

Eu gosto de esporte. **R (1)**

Eu prezo pela verdade. **R (1)**

MEMÓRIA, AMIZADE, BURRICE

Eu não tenho uma boa memória. **R (1)**

Amizade é algo importante. **R (1)**

Eu não acredito em burrice. **R (1)**

SEGREDO, CULTURA, TRAPAÇA, HIGIENE

Eu tenho um segredo. **R (1)**

A cultura deve ser valorizada. **R (1)**

A trapaça não deve ser estimulada. **R (1)**

A higiene é importante. **R (1)**

ALEGRIA, SEDUÇÃO, REMÉDIO, MONSTRO, CADEIRA

A alegria é um bom estado de espírito. **R (1)**

Não devemos nos deixar levar pela sedução. **R (1)**

Eu tomo remédio. **R (1)**

ESTRADA, VITROLA, VIRTUDE, CAVERNA, CÉREBRO, AMBIÇÃO

Ontem passei pela estrada. **R (1)**

Eu toco vitrola. **R (1)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

É importante manter o diálogo. **R (1)**

Devemos ficar atentos à exceção. **R (1)**

CORAÇÃO, ANÚNCIO, ESTÁTUA

Eu tenho um coração. **R (1)**

Os publicitários fizeram um anúncio. **R (1)**

A Estátua da Liberdade é bonita. **R (1)**

GARRAFA, COLCHÃO, EXEMPLO, ALUGUEL

Eu tenho uma garrafa d'água. **R (1)**

Eu durmo em um colchão. **R (1)**

Eu não moro de aluguel. **R (1)**

CORAGEM, PÁSSARO, SAUDADE, SÍMBOLO, NOTÍCIA

A coragem é uma virtude. **R (1)**

Ontem eu vi um pássaro. **R (1)**

Minha mãe sente saudade de mim. **R (1)**

CORREIO, REFÚGIO, VONTADE, CERTEZA, POLÍCIA, DOMINGO

Ontem minha família recebeu uma carta pelo correio. **R (1)**

A virtude é uma característica muito importante. **R (0), L (0)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Existe muita maldade. **R (1)**

Aquele perfume é cheiroso. **R (1)**

JUSTIÇA, CADERNO, ATITUDE

A justiça deve ser feita. **R (1)**

Meu caderno é velho. **R (1)**

Devemos ter atitude. **R (1)**

DESTINO, HORÁRIO, CLIENTE, MÁQUINA

Eu não acredito em destino. **R (1)**

Nós devemos ter coragem. **R (0), L (0)**

Ontem comprei uma máquina. **R (1)**

CONVITE, GERAÇÃO, MOCHILA, VÍNCULO, TERAPIA

Ontem recebi um convite. **R (1)**

Essa geração tem muito a oferecer. **R (1)**

As pessoas precisam de terapia. **R (1)**

CADEADO, PLANETA, SOLIDÃO, ARMÁRIO, INFERNO, FAZENDA

Eu quebrei um cadeado. **R (1)**

Nós vivemos em um planeta. **R (1)**

Minhas roupas estão no armário. **R (1)**

Tempo: 06'58''

Escore Restrito: 39

Escore Leniente: 39

PARTICIPANTE 18 - Menor amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

O futebol é um esporte muito popular. **R (1)**

É sempre bom falar a verdade para as pessoas. **R (1)**

MEMÓRIA, AMIZADE, BURRICE

É bom ter uma boa memória para praticar os cérebros. **R (0), L (0,5)**

Burrice é quando você não tem inteligência. **R (1)**

SEGREDO, TRAPAÇA, HIGIENE, CULTURA

Eu disse um segredo pro meu amigo. **R (1)**

Eu tenho bastante higiene com as coisas. **R (1)**

Eu tenho bastante cultura. **R (1)**

SEDUÇÃO, MONSTRO, CADEIRA, ALEGRIA, REMÉDIO

É muito bom ter uma sedução, um relacionamento com alguém. **R (1)**

A alegria é muito bem pra vida. **R (0), L (0,5)**

ESTRADA, CAVERNA, VIRTUDE, CÉREBRO, VITROLA, AMBIÇÃO

Ontem eu vi alguém tocando uma vitrola. **R (1)**

Se você não tem ambição, você não tem como seguir na vida. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

À exceção do Fulano, os demais foram bem. **R (1)**

O diálogo com o Fulano foi muito bem. **R (0), L (0,5)**

CORAÇÃO, ESTÁTUA, ANÚNCIO

Ter bom coração é sempre bom com as pessoas. **R (0), L (0,5)**

A Estátua da Liberdade fica nos Estados Unidos. **R (1)**

COLCHÃO, EXEMPLO, ALUGUEL, GARRAFA

É bom ter um colchão confortável pra dormir. **R (1)**

É sempre bom ter a casa própria pra não pagar aluguel. **R (1)**

SÍMBOLO, SAUDADE, CORAGEM, PÁSSARO, NOTÍCIA

O símbolo da bandeira tem o verde, o azul e o amarelo. **R (1)**

Eu sempre tenho saudade de amigos antigos. **R (1)**

REFÚGIO, DOMINGO, CERTEZA, VONTADE, CORREIO, POLÍCIA

A polícia serve pra manter a ordem na cidade. **R (0), L (0,5)**

O correio e trouxe uma encomenda ontem. **R (0), L (0,5)**

Eu tenho virtude na hora de fazer as coisas. **R (0), L (0)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Não é bom ter maldade antes de fazer as coisas. **R (1)**

Eu passo perfume todo dia antes de sair. **R (1)**
 ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO
 Eu tenho atitude quando vou fazer as coisas. **R (1)**
 A justiça no Brasil é meio decadente. **R (1)**
 Eu uso meu caderno pra anotar as coisas. **R (1)**
 DESTINO, CLIENTE, HORÁRIO, MÁQUINA
 Eu não acredito no destino. **R (1)**
 MOCHILA, VÍNCULO, CONVITE, GERAÇÃO, TERAPIA
 Eu uso minha mochila pra carregar os meus livros. **R (1)**
 Eu tenho vínculo com a Universidade Federal do Ceará. Sou estudante das Casas de Cultura.
R (1)
 PLANETA, CADEADO, ARMÁRIO, SOLIDÃO, FAZENDA, INFERNO
 O planeta Terra é onde habitamos. **R (1)**
 O inferno é onde as pessoas ruins vão quando morrem. **R (1)**

Tempo: 05'52''

Escore Restrito: 25

Escore Leniente: 28

PARTICIPANTE 19 – Menor amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

Gosto muito de esporte. **R (1)**

É importante dizer a verdade. **R (1)**

BURRICE, AMIZADE, MEMÓRIA

Beber e dirigir é um risco muito grande. **R (0), L (0)**

A amizade é uma coisa que eu gosto. **R (1)**

Memória é importante nos estudos. **R (1)**

CULTURA, TRAPAÇA, SEGREDO, HIGIENE

Cultura é importante para qualquer país. **R (1)**

Não gosto de jogar com trapaça. **R (1)**

Higiene bucal faz bem pra saúde. **R (1)**

SEDUÇÃO, ALEGRIA, CADEIRA, MONSTRO, REMÉDIO

Dom Juan era o mestre da sedução. **R (1)**

A cadeira de química é muito difícil. **R (1)**

Benzetacil não é um remédio bom de tomar. **R (1)**

CAVERNA, VITROLA, AMBIÇÃO, VIRTUDE, CÉREBRO, ESTRADA

Falar a verdade é uma virtude. **R (1)**

Vamos tocar o pé na estrada. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Exercitar o diálogo é uma coisa importante. **R (1)**

ANÚNCIO, ESTÁTUA, CORAÇÃO

Existem muitos anúncios na TV. **R (0), L (1)**

Tem muitas estátuas na praça dos leões. **R (0), L (1)**

ALUGUEL, COLCHÃO, EXEMPLO, GARRAFA

O aluguel no Benfica é muito caro. **R (1)**
 O colchão Ortobom é muito bom. **R (1)**
 Preciso de uma garrafa de água. **R (1)**
 CORAGEM, NOTÍCIA, SAUDADE, PÁSSARO, SÍMBOLO
 É necessário coragem para lutar. **R (1)**
 Michael Jackson é o símbolo do Pop. **R (1)**
 CORREIO, POLÍCIA, DOMINGO, CERTEZA, VONTADE, REFÚGIO
 Demoro muito para receber uma carta pelo correio. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE
 Perfume importado é muito caro. **R (1)**
 Trapacear no jogo é maldade. **R (1)**
 ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO
 É certo ter atitude para conseguir as coisas. **R (1)**
 É necessário justiça na política. **R (1)**
 HORÁRIO, CLIENTE, MÁQUINA, DESTINO
 Chegar no horário não é uma coisa difícil pra mim. **R (1)**
 O cliente sempre tem razão. **R (1)**
 Qual é seu destino? **R (1)**
 CONVITE, VÍNCULO, MOCHILA, GERAÇÃO, TERAPIA
 Participar dessa pesquisa foi um belo convite. **R (1)**
 Fazer terapia é algo importante. **R (1)**
 PLANETA, FAZENDA, INFERNO, ARMÁRIO, CADEADO, SOLIDÃO
 Precisamos salvar o planeta. **R (1)**
 Esqueci a chave do cadeado. **R (1)**
 Solidão é perigoso. **R (1)**

Tempo: 06'06''

Score Restrito: 31

Score Leniente: 33

PARTICIPANTE 20 - Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE
 A verdade é alienação. **R (1)**
 Esse é o esporte que eu gosto. **R (1)**
 BURRICE, MEMÓRIA, AMIZADE
 Isso é uma burrice. **R (1)**
 Eu não sou boa de memória. **R (1)**
 Amizade é algo importante. **R (1)**
 HIGIENE, SEGREDO, TRAPAÇA, CULTURA
 Ter higiene é importante. **R (1)**
 Eu nunca li o segredo. **R (1)**
 Trapaça é algo arriscado. **R (1)**
 Cultura é algo que varia muito. **R (1)**
 CADEIRA, REMÉDIO, SEDUÇÃO, MONSTRO, ALEGRIA

Essa cadeira é confortável. **R (1)**

Eu tomei um remédio hoje. **R (1)**

Sedução é uma arte. **R (1)**

VIRTUDE, ESTRADA, AMBIÇÃO, CÉREBRO, CAVERNA, VITROLA

Paciência é uma virtude. **R (1)**

Essa estrada é longa. **R (1)**

Ambição não é um defeito. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

Toda regra tem exceção. **R (1)**

O diálogo é importante no relacionamento. **R (1)**

ESTÁTUA, CORAÇÃO, ANÚNCIO

Essa estátua é pequena. **R (1)**

O coração é um órgão. **R (1)**

Eu vi um anúncio na TV hoje. **R (1)**

EXEMPLO, ALUGUEL, GARRAFA, COLCHÃO

Eu gosto de dar o exemplo. **R (1)**

O aluguel em Fortaleza é caro. **R (1)**

Eu vi uma garrafa de refrigerante. **R (1)**

Esse colchão é confortável. **R (1)**

NOTÍCIA, SÍMBOLO, PÁSSARO, SAUDADE, CORAGEM

Eu li uma notícia hoje. **R (1)**

Esse símbolo é de interrogação. **R (1)**

A coragem é algo bom. **R (0), L (0,5)**

Eu acho que vi um pássaro. **R (0), L (0,5)**

VONTADE, POLÍCIA, REFÚGIO, CERTEZA, CORREIO, DOMINGO

Ter vontade é ter coragem. **R (1)**

A polícia deveria proteger o cidadão. **R (1)**

SET 3

PERFUME, MALDADE

Perfume de Mulher é um filme bom. **R (1)**

A maldade é algo perigoso. **R (1)**

CADERNO, ATITUDE, JUSTIÇA

Eu tenho um caderno vermelho. **R (1)**

É importante tomar uma atitude. **R (1)**

Eu já entrei no Tribunal de Justiça. **R (1)**

CLIENTE, HORÁRIO, MÁQUINA, DESTINO

Eu sou uma boa cliente. **R (1)**

Eu tenho horário para trabalhar. **R (1)**

Eu já li um livro sobre uma máquina do tempo. **R (1)**

Eu acredito em destino. **R (1)**

VÍNCULO, MOCHILA, CONVITE, GERAÇÃO, TERAPIA

Eu tenho um vínculo com meus irmãos. **R (1)**

Eu tenho uma mochila azul. **R (1)**

Essa geração está se tornando cada vez mais velha. **R (1)**

PLANETA, INFERNO, FAZENDA, SOLIDÃO, CADEADO, ARMÁRIO

Moramos no planeta Terra. **R (1)**
 Eu nunca fui em uma fazenda. **R (1)**
 A solidão faz parte da vida. **R (1)**

Tempo: 05'34''

Escore Restrito: 43

Escore Leniente:

PARTICIPANTE 21 - Menor amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

A verdade é necessária. **R (1)**

O esporte faz bem à saúde. **R (1)**

MEMÓRIA, AMIZADE, BURRICE

A memória está boa. **R (1)**

A amizade é legal. **R (1)**

A burrice pode ser consertada. **R (1)**

HIGIENE, CULTURA, SEGREDO, TRAPAÇA

O segredo foi descoberto. **R (0), L (0,5)**

A trapaça foi feita. **R (0), L (0,5)**

A higiene faz bem à saúde. **R (0), L (0,5)**

ALEGRIA, CADEIRA, SEDUÇÃO, REMÉDIO, MONSTRO

A alegria faz bem ao ser humano. **R (1)**

O monstro assusta. **R (0), L (0,5)**

A cadeira pode ser de vários modelos. **R (0), L (0,5)**

O remédio faz bem à saúde. **R (0), L (0,5)**

ESTRADA, CÉREBRO, VIRTUDE, VITROLA, CAVERNA, AMBIÇÃO

A ambição é um mal da sociedade. **R (0), L (0,5)**

A vitrola é antiga. **R (0), L (0,5)**

A virtude faz bem ao ser humano. **R (0), L (0,5)**

A estrada é longa. **R (0), L (0,5)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

O diálogo deve existir. **R (1)**

Há muitas exceções dentro da sociedade. **R (0), L (1)**

ANÚNCIO, ESTÁTUA, CORAÇÃO

O anúncio foi publicado. **R (1)**

A estátua é alta. **R (1)**

O coração é bondoso. **R (1)**

GARRAFA, ALUGUEL, COLCHÃO, EXEMPLO

O aluguel está pago. **R (0), L (0,5)**

O exemplo foi dado. **R (0), L (0,5)**

A garrafa está vazia. **R (0), L (0,5)**

SAUDADE, CORAGEM, NOTÍCIA, PÁSSARO, SÍMBOLO

O pássaro voou. **R (0), L (0,5)**

O símbolo da paz é o pássaro. **R (0), L (0,5)**

A saudade aperta o peito. **R (0), L (0,5)**
 DOMINGO, VONTADE, CORREIO, POLÍCIA, CERTEZA, REFÚGIO
 A casa é um refúgio. **R (0), L (0,5)**
 Tenho certeza que vou passar de ano. **R (0), L (0,5)**
 Domingo é dia de descanso. **R (0), L (0,5)**
 A polícia trabalha bastante. **R (0), L (0,5)**

SET 3

PERFUME, MALDADE

O perfume está delicioso. **R (1)**
 A maldade é encontrada nas histórias infantis. **R (1)**

CADERNO, JUSTIÇA, ATITUDE

O jovem de hoje tem atitude. **R (0), L (0,5)**

O caderno está rabiscado. **R (0), L (0,5)**

A justiça precisa ser feita. **R (0), L (0,5)**

HORÁRIO, DESTINO, CLIENTE, MÁQUINA

A máquina está cheia. **R (0), L (0,5)**

O cliente precisa ficar satisfeito. **R (0), L (0,5)**

O destino a Deus pertence. **R (0), L (0,5)**

VÍNCULO, CONVITE, TERAPIA, MOCHILA, GERAÇÃO

Somos da geração coca cola. **R (0), L (0,5)**

A mochila está rasgada. **R (0), L (0,5)**

O convite foi aceito. **R (0), L (0,5)**

CADEADO, SOLIDÃO, PLANETA, FAZENDA, ARMÁRIO, INFERNO.

O inferno está cheio. **R (0), L (0,5)**

O cadeado prende o armário. **R (0), L (0,5)**

A fazenda contém muitos bichos. **R (0), L (0,5)**

Tempo: 04'49''**Score Restrito: 12****Score Leniente: 28**

PARTICIPANTE 22 - Maior amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

Eu gosto de esporte. **R (1)**

A verdade é uma coisa boa a ser dita. **R (1)**

AMIZADE, MEMÓRIA, BURRICE

A amizade é uma coisa boa a ser valorizado. **R (1)**

Eu não tenho boa memória. **R (1)**

É burrice não valorizar as amizades. **R (1)**

TRAPAÇA, HIGIENE, CULTURA, SEGREDO

A trapaça é uma coisa feia de se praticar. **R (1)**

É importante manter a higiene. **R (1)**

A cultura é algo muito importante a ser valorizado. **R (1)**

ALEGRIA, REMÉDIO, CADEIRA, MONSTRO, SEDUÇÃO

É sempre bom manter a alegria em nossas vidas. **R (1)**

Eu tomo remédio quando estou doente. **R (1)**

A cadeira do escritório é confortável. **R (1)**

Sonhei com monstros ontem à noite. **R (0), L (1)**

Algumas pessoas possuem a arte da sedução. **R (1)**

CAVERNA, CÉREBRO, VIRTUDE, ESTRADA, AMBIÇÃO, VITROLA

Meu gosta de dirigir na estrada. **R (0), L (0)**

É importante valorizar a arte. **R (0), L (0)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

É importante ter um diálogo saudável com as pessoas. **R (1)**

Toda regra tem sua exceção. **R (1)**

ANÚNCIO, CORAÇÃO, ESTÁTUA

Eu vi um anúncio no jornal. **R (1)**

Meu avô tem problema no coração. **R (1)**

Minha mãe gostaria de visitar a estátua da liberdade. **R (1)**

EXEMPLO, COLCHÃO, ALUGUEL GARRAFA

É sempre bom ser um exemplo. **R (1)**

Meu tio pagou o aluguel esse mês. **R (1)**

Eu levo garrafa de água todos os dias pra faculdade. **R (1)**

CORAGEM, PÁSSARO, SAUDADE, SÍMBOLO, NOTÍCIA

Eu tenho muita coragem. **R (1)**

Eu gosto de pássaros. **R (0), L (1)**

O símbolo da UFC está previsto nos meus relatórios. **R (1)**

VONTADE, CORREIO, REFÚGIO, POLÍCIA, CERTEZA, DOMINGO

Eu tenho vontade de aprender a tocar violão. **R (1)**

Eu recebi um correio semana passada. **R (1)**

A casa dos meus pais é meu refúgio. **R (1)**

A polícia está presente no dia-a-dia da minha rua. **R (1)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Meu perfume tá acabando. **R (0), L (0,5)**

A maldade não é uma coisa boa a ser praticada. **R (0), L (0,5)**

JUSTIÇA, CADERNO ATITUDE

Meu caderno tá acabando. **R (1)**

Tomei a atitude de mandar meu currículo. **R (1)**

Deve-se fazer justiça para o caso de assassinato ocorrido semana passada. **R (0), L (0,5)**

HORÁRIO, CLIENTE, DESTINO, MÁQUINA

Meu cliente ficou satisfeito. **R (1)**

Tenho que entregar a encomenda no destino correto. **R (1)**

A máquina parou de funcionar. **R (1)**

GERAÇÃO, CONVITE, MOCHILA, VÍNCULO, TERAPIA

A geração de hoje em dia é diferente das gerações passadas. **R (1)**

Recebi um convite pra uma festa na semana passada. **R (1)**

Tenho vínculo com a UFC. **R (1)**

FAZENDA, CADEADO, ARMÁRIO, INFERNO, SOLIDÃO, PLANETA

Gosto de ir pra fazenda. **R(1)**

A solidão é uma coisa ruim. **R (0), L (0,5)**
 Perdi a chave do cadeado. **R (0), L (0,5)**
 Plutão deixou de ser considerado um planeta. **R (1)**

Tempo: 11'16''

Escore Restrito: 36

Escore Leniente: 40,5

PARTICIPANTE 23 - Menor amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

O esporte faz bem para a saúde. **R (1)**

Sempre é bom falar a verdade. **R (1)**

AMIZADE, MEMÓRIA, BURRICE

A amizade é verdadeira entre melhores amigos. **R (1)**

CULTURA, HIGIENE, TRAPAÇA, SEGREDO

A cultura faz parte do Brasil. **R (1)**

Meu idioma preferido é o inglês. **R (0), L (0)**

MONSTRO, REMÉDIO, ALEGRIA, CADEIRA, SEDUÇÃO

Monstros S.A. é meu filme preferido. **R (0), L (1)**

A cadeira que eu tô sentado é confortável. **R (1)**

CAVERNA, VITROLA, ESTRADA, VIRTUDE, CÉREBRO, AMBIÇÃO

Eu estudo todo final de semana. **R (0), L (0)**

Meu cérebro é meio lento. **R (1)**

A sedução é inimiga da perfeição. **R (0), L (0)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

A exceção da minha vida é só você. **R (1)**

O diálogo entre a gente está melhor. **R (1)**

ESTÁTUA, CORAÇÃO, ANÚNCIO

A estátua da praça foi roubada. **R (1)**

Meu coração está partido. **R (1)**

O anúncio da Globo é racista. **R (1)**

COLCHÃO, EXEMPLO, GARRAFA, ALUGUEL

O colchão em que durmo é confortável. **R (1)**

Eu não pago aluguel. **R (1)**

SAUDADE, CORAGEM SÍMBOLO, NOTÍCIA, PÁSSARO

Saudade da minha infância. **R (1)**

A notícia que vi hoje me chocou muito. **R (1)**

Tenho saudade da minha infância. **R (0), L (0)**

CERTEZA, POLÍCIA, CORREIO, VONTADE, REFÚGIO, DOMINGO

A polícia me parou ontem. **R (1)**

O correio está de greve. **R (1)**

Aquele anúncio e chamou a atenção. **R (0), L (0)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

A maldade não faz bem. **R (1)**

Seu perfume é cheiroso. **R (1)**

JUSTIÇA, CADERNO, ATITUDE

A justiça é plena. **R (1)**

Meu caderno é novo. **R (1)**

CLIENTE, MÁQUINA, HORÁRIO, DESTINO

Meu cliente paga bem. **R (1)**

Que horário você vai sair de casa? **R (1)**

MOCHILA, CONVITE, GERAÇÃO, VÍNCULO, TERAPIA

Minha mochila é nova. **R (1)**

Eu estou fazendo terapia. **R (1)**

PLANETA, ARMÁRIO, INFERNO, CADEADO, FAZENDA SOLIDÃO

Espero não ir para o inferno. **R (1)**

Meu cadeado quebrou. **R (1)**

Meu coração está partido com você. **R (0), L (0)**

Tempo: 04'40''

Score Restrito: 26

Score Leniente: 27

PARTICIPANTE 24- Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

A verdade é absoluta. **R (1)**

O esporte é bom para a saúde. **R (1)**

BURRICE, MEMÓRIA, AMIZADE

A burrice é inaceitável. **R (1)**

A memória é algo bom. **R (1)**

A amizade é um bom sentimento. **R (1)**

HIGIENE, SEGREDO, TRAPAÇA, CULTURA

Todas as pessoas necessitam de uma boa higiene. **R (1)**

A trapaça derrubou o homem. **R (1)**

A cultura é importante para um país. **R (1)**

CADEIRA, ALEGRIA, REMÉDIO, SEDUÇÃO, MONSTRO

Eu estou sentado em uma cadeira. **R (1)**

A sedução é atrativa. **R (1)**

Existe um monstro na floresta. **R (1)**

VIRTUDE, VITROLA, CÉREBRO, ESTRADA, CAVERNA, AMBIÇÃO

Minha vó tem uma vitrola. **R (0), L (0,5)**

A virtude é uma boa característica. **R (0), L (0,5)**

Meu cérebro está doendo. **R (1)**

O sucesso é importante para um bom profissional. **R (0), L (0)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

O diálogo é importante em uma relação. **R (1)**

Sem exceção para aquela pessoa. **R (1)**
 ANÚNCIO, ESTÁTUA, CORAÇÃO
 Hoje eu vi um anúncio. **R (1)**
 A estátua do parque é bonita. **R (1)**
 COLCHÃO, EXEMPLO, GARRAFA, ALUGUEL
 Meu colchão é bem confortável. **R (1)**
 Meu pai é um bom exemplo. **R (1)**
 Hoje eu paguei meu aluguel. **R (0), L (0,5)**
 Tem uma garrafa no meu carro. **R (0), L (0,5)**
 SÍMBOLO, CORAGEM, SAUDADE, NOTÍCIA, PÁSSARO
 A bandeira é o símbolo de uma nação. **R (1)**
 A coragem é importante para um povo. **R (1)**
 Tem um pássaro na janela. **R (1)**
 Eu tenho um anúncio aqui na minha mão. **R (0), L (0)**
 CERTEZA, VONTADE, POLÍCIA, CORREIO, DOMINGO, REFÚGIO
 Eu não tenho certeza sobre isso. **R (1)**
 Domingo irei à praia. **R (1)**
 Estou sem coragem de trabalhar. **R (0), L (0)**
 Eu tenho um segredo pra lhe contar. **R (0), L (0)**
 Minha esposa tem uma grande virtude. **R (0), L (0)**

SET 3

MALDADE, PERFUME
 Ela me fez uma grande maldade. **R (1)**
 O perfume é muito bom. **R (1)**
 ATITUDE, CADERNO, JUSTIÇA
 Temos que ter atitude na vida. **R (1)**
 Meu caderno está riscado. **R (1)**
 Vou fazer uma visita à minha mãe. **R (0), L (0)**
 CLIENTE, HORÁRIO, DESTINO, MÁQUINA
 Eu tenho um cliente hoje. **R (1)**
 Não tenho horário para esse cliente. **R (1)**
 Decidirei meu destino amanhã. **R (1)**
 Tenho uma máquina de datilografar. **R (1)**
 MOCHILA, TERAPIA, VÍNCULO, GERAÇÃO, CONVITE
 Minha mochila está cheia de livros. **R (1)**
 Hoje terei que ir à terapia. **R (1)**
 Meu vínculo familiar é bom. **R (1)**
 SOLIDÃO, ARMÁRIO, INFERNO, PLANETA, CADEADO, FAZENDA
 Não gosto de solidão. **R (1)**
 Não quero ir ao inferno. **R (1)**
 O cadeado está fechado. **R (1)**
 Eu tenho uma fazenda. **R (1)**

Tempo: 08'21''

Score Restrito: 38

Score Leniente: 40

PARTICIPANTE 25 - Menor amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

A verdade é sempre a melhor opção. **R (1)**

Meu esporte preferido é futebol. **R (1)**

MEMÓRIA , AMIZADE, BURRICE

Minha memória é boa. **R (1)**

A amizade é importante. **R (1)**

A burrice não é algo determinante na sua vida. **R (1)**

HIGIENE, TRAPAÇA, SEGREDO, CULTURA

Higiene bucal é importante. **R (1)**

A trapaça no jogo foi clara. **R (1)**

REMÉDIO, ALEGRIA, CADEIRA, MONSTRO, SEDUÇÃO

O melhor remédio é o tempo. **R (1)**

A sedução não é algo bom. **R (1)**

AMBIÇÃO, ESTRADA, VIRTUDE, CAVERNA, CÉREBRO, VITROLA

A melhor virtude é a piedade. **R (1)**

A vitrola é meu instrumento musical favorito. **R (1)**

SET 2

EXCEÇÃO, DIÁLOGO

O diálogo é importante no relacionamento. **R (0), L (0,5)**

A única exceção foi Carlos que não gostou da festa. **R (0), L (0,5)**

ANÚNCIO, CORAÇÃO, ESTÁTUA

O anúncio dizia que a loja precisava de costureiras. **R(1)**

EXEMPLO, ALUGUEL, COLCHÃO, GARRAFA

O meu maior exemplo é meu pai. **R (1)**

O aluguel estava caro. **R (1)**

O colchão não era macio. **R (1)**

SAUDADE, PÁSSARO, NOTÍCIA, CORAGEM, SÍMBOLO

A coragem é o símbolo do leão. **R (1)**

POLÍCIA, REFÚGIO, CORREIO, VONTADE, CERTEZA, DOMINGO

Domingo é o melhor dia da semana. **R (0), L (0,5)**

A única certeza que temos é que morreremos. **R (0), L (0,5)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

A maldade é visível nos homens. **R (1)**

O perfume da minha irmã é gostoso. **R (1)**

ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO

A melhor atitude é ser verdadeiro. **R (1)**

A justiça é parcial no Brasil. **R (1)**

Meu caderno é rosa. **R (1)**

CLIENTE, MÁQUINA, DESTINO, HORÁRIO

O cliente estava estressado. **R (1)**

A máquina estava com problemas. **R (1)**

O horário marcado foi de duas horas. **R (1)**

GERAÇÃO, VÍNCULO, TERAPIA, MOCHILA, CONVITE

O vínculo entre meu pai e eu é muito forte. **R (1)**

A terapia é uma boa opção. **R (1)**

SOLIDÃO, FAZENDA, INFERNO, PLANETA, ARMÁRIO, CADEADO

O cadeado teve que ser quebrado. **R (0), L (0,5)**

O armário ficou sem fechadura. **R (0), L (0,5)**

Tempo: 4'56''

Escore Restrito: 26

Escore Leniente: 29

PARTICIPANTE 26 - Maior amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

Ele me contou uma verdade. **R (1)**

Eu detesto esporte. **R (1)**

BURRICE, AMIZADE, MEMÓRIA

Ele cometeu uma burrice. **R (1)**

Eu adoro minha amizade. **R (1)**

Eu detesto esporte. **R (0), L (0)**

SEGREDO, CULTURA, TRAPAÇA, HIGIENE

Eu vou te contar um segredo. **R (1)**

Isso é normal na cultura deles. **R (1)**

Eu odeio trapaça. **R (1)**

Higiene é fundamental. **R (1)**

SEDUÇÃO, ALEGRIA, CADEIRA, REMÉDIO, MONSTRO

Ela gosta de sedução. **R (1)**

Eu sinto alegria. **R (1)**

Eu sentei na cadeira. **R (1)**

Ele é um monstro. **R (1)**

ESTRADA, VIRTUDE, CÉREBRO, CAVERNA, AMBIÇÃO, VITROLA

A estrada tem buraco. **R (1)**

Minha avó tinha uma vitrola. **R (0), L (0,5)**

Eu tenho muita ambição. **R (0), L (0,5)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

Nada vai pra frente sem diálogo. **R (1)**

ESTÁTUA, ANÚNCIO, CORAÇÃO

Tem uma estátua na praça. **R (1)**

Eu vi o anúncio. **R (1)**

Ele tem um grande coração. **R (1)**

GARRAFA, ALUGUEL, COLCHÃO, EXEMPLO

A garrafa quebrou. **R (1)**

Eu atrasei o aluguel. **R (1)**

Meu colchão é velho. **R (1)**

A girafa é alta. **R (0), L (0)**

PÁSSARO, SÍMBOLO, SAUDADE, NOTÍCIA, CORAGEM

O gato matou um pássaro. **R (1)**

Esse é o símbolo da revolução. **R (1)**

CORREIO, CERTEZA, REFÚGIO, POLÍCIA, VONTADE, DOMINGO

A carta chegou pelo correio. **R (1)**

A polícia prendeu o ladrão. **R (0), L (0,5)**

Esse é o refúgio dela. **R (0), L (0,5)**

SET 3

MALDADE , PERFUME

Ela cometeu uma maldade. **R (1)**

Esse perfume fede. **R (1)**

CADERNO, JUSTIÇA, ATITUDE

Eu escrevi no meu caderno. **R (1)**

Justiça é importante. **R (1)**

Ela precisa tomar uma atitude. **R (1)**

MÁQUINA, CLIENTE, HORÁRIO, DESTINO

A máquina de Xerox quebrou. **R (1)**

Esse destino foi cruel. **R (1)**

TERAPIA, MOCHILA, CONVITE, GERAÇÃO, VÍNCULO

Eu faço terapia toda quinta-feira. **R (1)**

Isso é problema da próxima geração. **R (1)**

INFERNO, CADEADO, ARMÁRIO, PLANETA, FAZENDA, SOLIDÃO

Está quente que nem no inferno. **R (1)**

Eu guardei as chaves no armário. **R (1)**

O planeta está acabando. **R (1)**

Tempo: 3'51''

Score Restrito: 35

Score Leniente: 37

PARTICIPANTE 27- Menor amplitude

SET 1

ESPORTE, VERDADE

O esporte é o futebol. **R(1)**

Minha palavra é a verdade. **R(1)**

BURRICE, MEMÓRIA, AMIZADE

Eu fiz a burrice ontem. **R (1)**

Eu tenho uma boa memória. **R(1)**

Eu cultivo amizade com meus primos. **R(1)**

SEGREDO, TRAPAÇA, CULTURA, HIGIENE

Eu guardei o segredo. **R(1)**

Eu não gosto de trapaça. **R(1)**

Eu tenho uma boa higiene. **R(1)**

REMÉDIO, ALEGRIA, CADEIRA, SEDUÇÃO, MONSTRO

Eu tomei remédio ontem. **R(1)**

A alegria está no coração. **R(1)**

Essa cadeira é preta. **R(1)**

VIRTUDE, CÉREBRO, CAVERNA, AMBIÇÃO, ESTRADA, VITROLA

A vitrola toca a música. **R (0), L (0,5)**

Eu tenho ambição. **R (0), L (0,5)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

Eu mantive diálogo. **R (1)**

Eu abri uma exceção ontem. **R(1)**

CORAÇÃO, ESTÁTUA, ANÚNCIO

Eu tenho coração. **R(1)**

O anúncio é sobre esporte. **R(1)**

ALUGUEL, COLCHÃO, GARRAFA, EXEMPLO

Meu pai é meu exemplo. **R (0), L (0,5)**

A garrafa é azul. **R(0), L (0,5)**

Maria utilizou de sua sedução para conquistar Marcos. **R (0), L (0)**

NOTÍCIA, SÍMBOLO, PÁSSARO, SAUDADE, CORAGEM

A notícia saiu na televisão. **R(1)**

O pássaro está na árvore. **R (0), L (0,5)**

O símbolo da minha camisa é do Fortaleza. **R (0), L (0,5)**

DOMINGO, CERTEZA, CORREIO, POLÍCIA, REFÚGIO, VONTADE

A casa da minha avó é meu refúgio. **R(1)**

Eu tenho vontade de viajar. **R(1)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Eu tenho maldade no coração. **R (1)**

Eu não uso perfume. **R(1)**

ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO

Meu caderno é verde. **R(0), L (0,5)**

A justiça no Brasil não funciona. **R(0), L (0,5)**

CLIENTE, MÁQUINA, HORÁRIO, DESTINO

O destino da viagem é Alemanha. **R(1)**

GERAÇÃO, MOCHILA, TERAPIA, VÍNCULO, CONVITE

A geração da minha avó é diferente da minha. **R(1)**

Eu recebi um convite de casamento. **R (1)**

PLANETA, CADEADO, INFERNO, SOLIDÃO, ARMÁRIO, FAZENDA

O armário está na minha frente. **R (0), L (0,5)**

Eu senti solidão. **R(0), L (0,5)**

A fazenda é do meu avô. **R (1)**

Tempo: 3'50''

Escore Restrito: 24

Escore Leniente: 29

PARTICIPANTE 28– Menor amplitude

SET 1

VERDADE, ESPORTE

A verdade é necessária. **R(1)**

Esporte faz bem à saúde. **R(1)**

MEMÓRIA, BURRICE, AMIZADE

A memória é curta. **R(1)**

Burricice é estupidez. **R(1)**

HIGIENE, CULTURA, SEGREDO, TRAPAÇA

Higiene faz bem à saúde. **R(1)**

Trapaça é ruim para o humano. **R(0), L(0,5)**

Cultura é bom para todos. **R(0), L(0,5)**

REMÉDIO, MONSTRO, SEDUÇÃO, CADEIRA, ALEGRIA

O monstro está embaixo da cama. **R(1)**

A alegria é necessária. **R(0), L(0,5)**

A cadeira está perto da porta. **R(0), L(0,5)**

VIRTUDE, CAVERNA, AMBIÇÃO, ESTRADA, VITROLA, CÉREBRO

O cérebro apresenta dificuldades. **R(1)**

SET 2

DIÁLOGO, EXCEÇÃO

O diálogo é necessário. **R(1)**

Eles são exceção na avaliação. **R(1)**

ESTÁTUA, ANÚNCIO, CORAÇÃO

A estátua é antiga. **R(1)**

O anúncio foi feito. **R(1)**

GARRAFA, EXEMPLO, COLCHÃO, ALUGUEL

A garrafa está cheia. **R(1)**

O colchão está limpo. **R(0), L(0,5)**

O exemplo foi dado. **R(0), L(0,5)**

NOTÍCIA, CORAGEM, PÁSSARO, SAUDADE, SÍMBOLO

A notícia foi boa. **R(1)**

O pássaro voou. **R(0), L(0,5)**

O menino tem coragem. **R(0), L(0,5)**

CERTeza, POLÍCIA, DOMINGO, CORREIO, VONTADE, REFÚGIO

Domingo é o primeiro dia da semana. **R(1)**

O correio fará entrega. **R(1)**

SET 3

MALDADE, PERFUME

Naquele menino há maldade. **R(1)**

É muito bom esse perfume. **R(1)**

ATITUDE, JUSTIÇA, CADERNO

A atitude dele foi boa. **R(1)**

A justiça deve ser feita. **R(1)**

O caderno está em cima da mesa. **R(1)**

MÁQUINA, DESTINO, CLIENTE, HORÁRIO

A máquina não está funcionando. **R(1)**

O destino é Rio de Janeiro. **R(1)**

CONVITE, GERAÇÃO, MOCHILA, VÍNCULO, TERAPIA

Todos devem fazer terapia. **R(0), L (0,5)**

Os alunos têm vínculo com a professora. **R(0), L (0,5)**

SOLIDÃO, CADEADO, INFERNO, FAZENDA, ARMÁRIO, PLANETA

O planeta está morrendo. **R(1)**

Tempo: 5'27''

Escore Restrito: 23

Escore Leniente: 28

Apêndice IX

Transcrição das tarefas de tradução

PARTICIPANTE 1- MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

So there was a man and a woman eating in a restaurant. /And suddenly the man started to think things /like beating her nose/ or taking a bottle in to the head of the woman and things like that./ So, the man just take something /and threw it on the head of the woman./ And the woman who was just eating in this time,/ she started to talk angrily with him./ So, is this the story.

- TEMPO: 1'21'' = **81''**
- Nº DE PALAVRAS: **76**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $76/81 \times 60 = \mathbf{56,29}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $76/81 \times 60 = \mathbf{56,29}$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **6**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $6/76 \times 100 = \mathbf{7,89}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **9**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **5**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $5/9 \times 100 = \mathbf{55,55\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **0**
- COMPLEXIDADE: $0/81 \times 60 = \mathbf{0}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

There was a couple eating in a restaurant / “and while they were eating”/ the man started thinking/ “about bad things he could do with the woman”,/ like biting her nose /or let me see/ or breaking a bottle in her hair, in her head /and other things like these./ And suddenly the man threw something in the head of the woman /and the woman started saying things angrily with the man./ And the man became more relaxed /after he threw the **the** thing in the head of the woman.

- TEMPO: 1'50'' = **110''**
- Nº DE PALAVRAS: **89**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $89/110 \times 60 = \mathbf{48,54}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $89-1/110 \times 60 = \mathbf{48}$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **4**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $4/89 \times 100 = \mathbf{4,49}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **12**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **9**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $9/12 \times 100 = \mathbf{75\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **2**

- COMPLEXIDADE: $2/110 \times 60 = 1,09$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $24/89 \times 100 = 26,96\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $2/12 \times 100 = 16,66\%$

PARTICIPANTE 2- MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Once upon a time there was a couple/ they were having dinner in silence./ And the wife wasn't paying attention to the husband. /So the husband began to imagine /ways to get her attention. /He imagined/ he could beat her with a piece of chicken,/ he could bite her nose,/ he could step on her head /or maybe even threw the chandelier on her head./ He fantasized for a while about /many ways to get her attention./ But he decided just to throw a pea on her nose./ He threw it/ and she wasn't surprised. /She just looked at him./ She preached him about/ "how he shouldn't play with his food" /or throw it at people. /But he was just happy/ "that she paid attention to him"./ So they continued to have dinner in silence. /And he was pleased. The end.

- TEMPO: 1'50'' = **110''**
- Nº DE PALAVRAS: **141**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $141/110 \times 60 = 76,90$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $141/110 \times 60 = 76,90$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **0**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $0/141 \times 100 = 0$ ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **23**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **23**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $23/23 \times 100 = 100\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **2**
- COMPLEXIDADE: $2/110 \times 60 = 1,09$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO

REPETIÇÃO

Once upon a time there was a couple. /They were married for years. /And they were having dinner together./ But the wife wasn't paying attention to the husband./ He was sad / "because he wanted her to look at him" /and notice him. /So he began to fantasize /about ways that he could get her attention. /He fantasized /"about throwing a bottle in her head,"/ "about biting her nose",/ "about hitting her head" /and all kinds of things that could get her look at him./ He fantasized /"about stepping on her" /and even throwing the chandelier at her./ He kept imagining these things/ "because he wanted her to look at him",/ "to see him there"./ But in the end, he just decided to throw a pea at her./ So he took a pea from his plate/ and threw in her face. /She wasn't surprised by his action./ She just looked at him /and preach him/ "about not throwing his food at her" /or playing with his food. /And he was listening to her, satisfied. /He was just happy /"that she looked at him" /and talked to him./ They went back to having dinner peacefully, quiet./ But he was much pleased. The end.

- TEMPO: 2'19'' = **139''**
- Nº DE PALAVRAS: **201**

- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $201/139 \times 60 = 86,76$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $201/139 \times 60 = 86,76$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: 5
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $5/201 \times 100 = 2,48$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 34
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 30
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $30/34 \times 100 = 88,23\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 8
- COMPLEXIDADE: $8/139 \times 60 = 3,45$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $41/201 \times 100 = 20,39\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $4/34 \times 100 = 11,76\%$

PARTICIPANTE 3 – MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

A couple was **was** having dinner in their twenty-year anniversary/ and all the husband could think about was /"how he could kill his wife"/. I guess they didn't get along anymore/ "because the woman was always correcting his actions" /and he was a playful person./ She was a serious person. /He imagined stepping on her face,/ biting her nose /and hitting her with chandelier. /But all he did was/"to throw a pea on her face"/. And again, she complained about him. /And they continued to eat their dinner/ "as they **they** always done "/ "since they got married. "

- TEMPO: 1'45'' = 105''
- Nº DE PALAVRAS: 101
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $101/105 \times 60 = 57,71$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $101-2/105 \times 60 = 56,57$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: 3
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $3/101 \times 100 = 2,97$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 16
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 13
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $13/16 \times 100 = 81,25\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 5
- COMPLEXIDADE: $5/105 \times 60 = 2,85$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

An old couple was having their first date /and the woman didn't seem to be interested in /"talking to the man."/ So, he was bored./ And all he could think about was/ "how he could get rid of her."/ And he

thought of many possibilities /like stepping on her face, /hitting her with the chandelier /and biting her nose. /So, all he do was/ “to throw a little piece of his food on her face.” /And she didn’t seem to mind./All she did was/ “she just complained” /and they kept eating their dinner /and they seem to be satisfied./ And they didn’t talk to each other.

- TEMPO: 2’= **120’’**
- Nº DE PALAVRAS: **107**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $107/120 \times 60 = \mathbf{53,50}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $107/120 \times 60 = \mathbf{53,50}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **3**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $3/107 \times 100 = \mathbf{2,80}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **18**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **15**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $15/18 \times 100 = \mathbf{83,33\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **4**
- COMPLEXIDADE: $4/120 \times 60 = \mathbf{1,99}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $24/107 \times 100 = \mathbf{22,42\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $1/18 \times 100 = \mathbf{5,55\%}$

PARTICIPANTE 4- MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

So, in a very fancy restaurant in downtown there was a couple, /a woman and a man who was eating normally their dinner. /It was a special day./ It was her herAnniversary./Anniversary of the woman and **and** suddenly the man, actually her husband startthink about/ “what would happen”/ “if he threw things on her”./ It’s very strange her husband a husband talk or think about these kind of things./ But he start to thought/ and he start to think /and then he thought in /”throw things on her like the plate”./ the things on the table whowas on the table. /He thinks /”on bite her” /and throw the candles on her./ I don’t know/ if he was/” because the woman her wife don’t stop to talk”/ “because she was very talking.”/ It seems she was very talking. /A person who likes a lot talking./ But still the man is not pay attention/ “on what she’s talking.” /She’s talking about her life and about the future /and the man is not paying attention on her. /He’s thinking on violence things./ It’s very strange./ But he seems like he was in a dream./ And then shewake up of this dream. /And in real life he suddenly threw a small piece of bean on her./ “Maybe to **to** see” /”what she would do.” /”And when you she instantly get very angry,”/ “just because of the thing, small thing he threw on her”./ Imagine /”if she knew”/ what he was thinking /”on doindowith her”./ It’s a very rude couple./ Maybe it’s the reality of many of couples in the world around the world./ “And suddenly, when she threw this small thing on her his wife”,/he’s got very angry/ and he continued to **to** eat Verywith very peace with a small with a peace on her face/ and the couple continue to eat in this very strange night at this restaurant.

- TEMPO: 4’42’’= **282’’**
- Nº DE PALAVRAS: **326**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $326/282 \times 60 = \mathbf{69,36}$
PALAVRAS/MINUTO

- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $326-4/282 \times 60 = 68,51$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **34**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $34/326 \times 100 = 10,42$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **45**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **21**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $21/45 \times 100 = 46,66\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **13**
- COMPLEXIDADE: $13/282 \times 60 = 2,76$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

There's a couple. / It was their anniversary of marriage. / They were made twenty years of marriage. / It was a big thing today. / And then, the woman, he was talking about her life and her problems at work, problems about the future. / So, the man, her husband, suddenly started thinking about / "how would be" / "if he threw things on her" / I don't know / "it's because he was talking a lot" / and he just want to be in a nice dinner or by the way, / they were in a fancy restaurant and very expensive restaurant in downtown. / And, I mean, / the woman start to, actually the man start to think / "how would be" / "if he throw things on her". / "Maybe because he wants to do to make her stop stopherto talk" / "or maybe because he's crazy" / and she don't know about that. / Then, he started to think / "how would be" / "if he threw the plate on her," / "he if he bite her bite on her nose." / It's very strange. / "If he threw the candle on her" / "If he would be very violent," / I can say that, with her. / And it's very weird for a couple / "who is married for a so long time," / isn't it? / But then, the man, he realize / "he was in a dream or in a bad dream," / if you prefer. / He was in a dream / "while he was eating" / and he suddenly wake woke up of this dream / "and just to test, maybe" / just make an experience, in real life / he threw a small thing , maybe a small, or maybe a bean, / something he was eating. / And he threw a small thing on her, in his wife, / "which is already weird," / strange for to do in a special night. / It's anniversary, or whatever. / The woman, his wife, got very angry / and start to think more, / how can I say, / start to think, / speak very loudly at this restaurant / and the people start to pay attention on this couple / and became a very strange situation. / But the man was very calm on the situation / and just was listen / "what his wife was saying" / or planning about him. / And this position of this man, it was very weird," because there's a question." / Maybe he don't love her, / do not love her anymore / or maybe he was complaining about something or angry about something. / I don't know. / But he stay very calm about the situation / and continue to eat her dinner at this restaurant.

- TEMPO: 6'06'' = **366''**
- Nº DE PALAVRAS: **416**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $416/366 \times 60 = 68,19$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $416-1/366 \times 60 = 68,03$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **28**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $28/416 \times 100 = 6,73$
ERROS/100 PALAVRAS.

- NÚMERO DE ORAÇÕES: **63**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **39**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $39/63 \times 100 = \mathbf{61,90\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **19**
- COMPLEXIDADE: $19/366 \times 60 = \mathbf{3,11 \text{ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO}}$
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $79/416 \times 100 = \mathbf{18,99\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $4/63 \times 100 = \mathbf{6,34 \%}$

PARTICIPANTE 5- MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Last week, I was I went to the restaurant /and I saw a couple sitting around the table/ and I remember/ “that he was thinking about something brave”/ but I don’t remember /”how brave he was and with his wife”./ I don’t know exactly / “what was about”, /but he was looking to her /and I was paying attention/ “how different the how different that couple were”/and I remember/ “the woman was little calm”./ And she was having her dinner and really calm./that’s I remember. /I remember/ “that the man was looking fixing to her.” /And some time ago, he threw the coin to her/ and she didn’t do anything about it./ I remember this couple was really different/ and I was thought”what that man was thinking about that the woman,”/ but I remember/ “they were so different couple.” /”And when I remember about me and my wife”./ I think we both aren’t the same the sameto them./ I think we are a good couple /but that couple that I was looking at that restaurant /it was it was different. /That’s it.

- TEMPO: 2’38’’= **158’’**
- Nº DE PALAVRAS: **185**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $185/158 \times 60 = \mathbf{70,25 \text{ PALAVRAS/MINUTO}}$
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $185 - 1/158 \times 60 = \mathbf{69,87 \text{ PALAVRAS/MINUTO}}$
- ERROS: **13**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $13/185 \times 100 = \mathbf{7,02 \text{ ERROS/100 PALAVRAS.}}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **30**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **19**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $19/30 \times 100 = \mathbf{63,33 \%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **9**
- COMPLEXIDADE: $9/158 \times 60 = \mathbf{3,41 \text{ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO}}$

REPETIÇÃO

Last week, I went to the restaurant /and I saw a different couple sitting around the table/ and they were having a dinner./ “But when I was looking to the man” /he was fixing his eyes toto his wife./ I don’t know /”how exact she was about him”,/ but he was a kind different./ In my mind he was thinking something about her./No about love, no about how beautiful she was,/ but that man was looking kind different to her./ And I remember for about fifteen years ago that I was paying attention to them /the

man threw a coin to her./ The coin beat her head /and she was and she looked to him./ I mean,/ she didn't know /"what happened with her"/ and she did anything,/ just thought something/ or she was going to relax. /"When they both finish their dinner" /they go out to the restaurant /and I was thinking about / "how different the couple was." /And I remember/ "that I **I** started thinking about my wife"/ and I don't remember that in my life /I didn't think anything about my wife or about she about /what that man was thinking,/ how different he was./ But I didn't like / "how that man was looking to her wife"/ That's it.

- TEMPO: 2'34'' = **154''**
- Nº DE PALAVRAS: **215**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $215/154 \times 60 = \mathbf{83,76}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $215-1/154 \times 60 = \mathbf{83,37}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **16**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $16/215 \times 100 = \mathbf{7,44}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **34**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **24**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $24/34 \times 100 = \mathbf{70,58\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **7**
- COMPLEXIDADE: $7/154 \times 60 = \mathbf{2,72}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $44/215 \times 100 = \mathbf{20,46\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $3/34 \times 100 = \mathbf{8,82\%}$

PARTICIPANTE 6- MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Once upon a time a couple, they were married for a long time,/ but they weren't a common couple/ "because the man sometimes the man feelfeelangry" /and **and** he wanted **wanted** to do bad things with withanother people./ But fortunately he was married with a psychologist./ And she had **she had**very influence with the man./ One day, they go, they went to have a dinner/ and the man begin to start **to start** feel angry /and he wanted to do **to do** very bad things with herher wife./ For example, he wanted **he wanted** broke the bottle in wife's head /or bite her nose /or **or or** put her feet about her head./ He even thought in put the lamp he even thought pick the lamp /and **and** pense her wife with it./ But her husband realized /"what the man was feeling," / "so how she **how** shewantedvery influence" /she began to talk with **with** him carefully /but **but** the man resolverresolve to playto play a bean in her head./ The woman was very bored with it /and in a kind way she paid attention him/and the man become calm again. /The man fortunately the man married with the right person for him./ "If wasn't it"/he could be in a bad place like in a hospital or with or in thedeartment of the police.

- TEMPO: 6'18'' = **378''**
- Nº DE PALAVRAS: **235**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $235/378 \times 60 = \mathbf{37,30}$
PALAVRAS/MINUTO

- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $235-16/378 \times 60 = 34,76$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **26**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $26/235 \times 100 = 11,06$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **25**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **9**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $9/25 \times 100 = 36\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **4**
- COMPLEXIDADE: $4/378 \times 60 = 0,63$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

Once upon a time a couple, they **they** were married for a long time /but they weren't they were a different couple/ "because the man **the man** was the man had a problem" /and he sometimes he felt angry /and he wanted to do bad things with another people./ But fortunately, he was married **he was married**with a psychologist /and she had very influence with him. /One day, the **the** couple went to **to** have dinner /and the **the** man begin **begin** began to feel angry/ and he wanted to do bad things with her wife/ like **like** to like tobroke a bottle in her head /or bite her nose. /He wanted to put **put** her feet about her head /and he **he** even wanted to pick the lamp /and put it about her head./ But his wife realized /"that the man was **wasthought** angry"/ and how he how he had influence with him./ she talked she begin to talk with him/ and he and he start a calm again./ But **but** any but anyway he he wanthe want to put a bean in her head/ and she **she** felt bored with it/ "but like she was a kind woman," /she **she** paid attention of theof the her husband/ and the man felt calm again./ Fortunately, the man was married with the right person for him./ Another way, he **he** could be in a bad place like a hospital or **or** the department of the police.

- TEMPO: 5'03'' = **303''**
- Nº DE PALAVRAS: **251**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $251/303 \times 60 = 49,70$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $251-18/303 \times 60 = 46,13$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **24**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $24/251 \times 100 = 9,56$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **27**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **11**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $11/27 \times 100 = 40,74\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **3**
- COMPLEXIDADE: $3/303 \times 60 = 0,59$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $90/251 \times 100 = 35,85\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $10/27 \times 100 = 37,03\%$

PARTICIPANTE 7- MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Well, there are a couple at dining room at souper /then it's an old couple /and the husband imagined several ways to bother the his wife./ So the first thing he wonder is / "about breaking a bottle into the head of his wife" /the second one is biting her nose/ and the next one she was hitting she was hit by a alight/ and the husband pick up the light /and **and** broke in her head /the next one is about a ahis like kicking in his head/" maybe because she was very oppressive against him" / so he was kind of planning a kind of revenge/ maybe so the next one the only thing he can do to **to** her is / "throwing I think it's a bean"/ so for many **many** ways he was thinking about/ "to bother"/ "or to hurt her " /the only thing he could do is/ "throwing some bean on his head" /and the reaction of his wife is kind of a telling to him/ shame on you! something like that /"because is a kind of a for herI think is a kind of a joke " / "he made with her"/ so he was warned by his wife /about the bean he threwed/so for many ways he was thinking or the bottle or the light and the bite and the kick and every kind of punishment / "he was thinking about"/ the only thing he could do is / "throwing a bean just a bean on his her head."

- TEMPO: 4'55'' = **295''**
- Nº DE PALAVRAS: **254**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $254/295 \times 60 = \mathbf{51,66}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $254 - 5/295 \times 60 = \mathbf{50,64}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **16**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $16/254 \times 100 = \mathbf{6,29}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **29**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **18**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $18/29 \times 100 = \mathbf{62,06\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **10**
- COMPLEXIDADE: $10/295 \times 60 = \mathbf{2,03}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

The **the**draws is like a comic book /and there was an old couple at dining room or for the moment for the souper/ and the old man was wondering was thinking /some ways to hurt her wife her wife I think it's this her wife his wife /so the first of all he was thinking about/ "to break a bottle in to the head of his wife"/ and another thing he was thinking is/ "bite her nose"/ I don't know why/ "because I think" /he maybe she was very oppressive against him/ or maybe they were unhappy at the marriage/ so I really don't understand/ "why he was thinking about"/ "hurt her" /so the next one is/ he was thinking about / "hitting in his head" /like punching in his head /sometimes and the next one he was thinking about /"like kicking in her head"/ another way of punishment so he was really really want to tomake damage on his wife/ the next one is/ he was thinking about /"to pick up the lights" /"and broke in to the **the** head of his wife"/ but the only thing he could do is/ "just throw a bean in to the head of his wife" /so of all punishment he was thinking about to do /the only thing he could really do is /"throwing a bean"/ and his wife the reaction of his wife was /kind of warning/ shame on you! /"because it's not a way to behave on a souper on souper" /so it's kind of a oppressive relationship for the man, /maybe, and he was trying to scape from an unhappy marriage/ maybe or just to make her

wife upset/ “just to bother **bother** her”/ so I think/ it’s a for more he wants to make a real damage on her/ the only thing it’s a small bean on her head.

- TEMPO: 3’04’’ = **184’’**
- N° DE PALAVRAS: **310**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $310/184 \times 60 = \mathbf{101,08}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $310 - 6/184 \times 60 = \mathbf{99,13}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **22**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $22/310 \times 100 = \mathbf{7,09}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **42**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **26**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $26/42 \times 100 = \mathbf{61,90\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **13**
- COMPLEXIDADE: $13/184 \times 60 = \mathbf{4,23}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $61/310 \times 100 = \mathbf{19,67\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $6/42 \times 100 = \mathbf{14,28 \%$

PARTICIPANTE 8 – MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Mr. and Mrs. Silva were having dinner like all the ordinary days of their lives together./ And of course she was telling him the boring details of her day at work. /Of course he was getting really angry with her/ “because he was very tired”/ and had a lot of work to do after the meal. /But he continued to listen to her/ without, of course, paying any attention. /But it came to a moment when he couldn’t bear any more bullshit/ “for he was very stressed.”/ And he thought, /maybe if I’m able to throw some bean at her big nose /”to stop this boring conversation “/and eat her food /without getting me mad.

- TEMPO: **41’’**
- N° DE PALAVRAS: **115**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $115/41 \times 60 = \mathbf{168,29}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $115/41 \times 60 = \mathbf{168,29}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **1**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $1/115 \times 100 = \mathbf{0,86}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **14**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **13**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $13/14 \times 100 = \mathbf{92,85\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **3**
- COMPLEXIDADE: $3/41 \times 60 = \mathbf{4,39}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

After a long day at work Mr. and Mrs. Silva were having dinner like all the ordinary days of their lives together./ And of course, she was telling him a lot of stuff a lot of boring stuff of her day at work./ Of course he was getting really angry with her / “because he was very tired” /and after the meal he would have to do a lot of work./ But he continued to listenedwith her /without, of course, paying any attention. /But it came to a moment when he couldn’t bear any more talking, any more conversation/” because he was very stressed and tired” /and he needed to rest./ And he thought, /maybe if I’m able to throw some bean at her big nose/ “ to stop this boring conversation”/ and eat her food /without getting me mad.

- TEMPO: 1’01’’= **61’’**
- Nº DE PALAVRAS: **139**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $139/61 \times 60 = \mathbf{136,72}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $139/61 \times 60 = \mathbf{136,72}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **2**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $2/139 \times 100 = \mathbf{1,43}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **15**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **14**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $14/15 \times 100 = \mathbf{93,33 \%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **3**
- COMPLEXIDADE: $3/61 \times 60 = \mathbf{2,95}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $52/139 \times 100 = \mathbf{37,41\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $11/15 \times 100 = \mathbf{73,33\%}$

PARTICIPANTE 9- MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

My story is about a couple. /They are have a dinner in silence. /They just eating,/ don’t talk each other./ And the man think a lot / “because he has bad thoughts about her.” /He’s very angry with her./ I don’t know why/ but he thinks about/ “the thing he would like to **to** do with her.” /He **he** want to break things /and threw something in direction her./ He likes very angry with her./ But he don’t but he **he** doesn’t do anything /just think. /So, in the last moment he **he he** think he thinks about it/ and he just threw **threw** something in direction he her/ “and when he **hedo** that”/ she look at for him to him/ and start to angry with him/ and the story end.

- TEMPO: 2’37’’= **157’’**
- Nº DE PALAVRAS: **131**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $131/157 \times 60 = \mathbf{50,06}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $131 - 7/157 \times 60 = \mathbf{47,38}$
PALAVRAS/MINUTO

- ERROS: **16**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $16/131 \times 100 = 12,21$ **ERROS/100 PALAVRAS.**
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **21**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **10**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $10/21 \times 100 = 47,61\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **3**
- COMPLEXIDADE: $3/157 \times 60 = 1,14$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETITION

My story is about a couple./ They are have a dinner, maybe in a restaurant or in a house./ I don't know well./ But, they are in silence./ They don't speak with each other./ So, but the man had a lot of bad thoughts about the woman./ "Because, I don't know well", /but he **he** is angry with her./ So, he **he** doesn't speak /but he thoughts a lot /he thinks a lot./ He thinks about/ "the things he would be would to do with her"./ For example, broke a bottle in her head/ ,to to hit her nose /and to push her hair/ and to **to do to speak a lot of things for her.**/ But he doesn't do anything./ "After he had these bad thoughts" /he just threw a little bean in direction for her./ So, she looked for him/and start to have a she have a a she start to speak a lot of things with him/ and have a argument with him /and the story end this way./ He thought about /"a lot of things to do with her"/ but he **he he** can't /and he do simple thing /and after that he **he** she started to to angry with him/ and have a argument. /They have a argument. /And the story end.

- TEMPO: 3'46'' = **226''**
- Nº DE PALAVRAS: **218**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $218/226 \times 60 = 57,87$ **PALAVRAS/MINUTO**
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $218 - 8/226 \times 60 = 55,75$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **20**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $20/218 \times 100 = 9,17$ **ERROS/100 PALAVRAS.**
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **32**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **17**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $17/31 \times 100 = 54,83\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **4**
- COMPLEXIDADE: $4/226 \times 60 = 1,06$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $30/218 \times 100 = 13,76\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $8/32 \times 100 = 25\%$

PARTICIPANTE 10- MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

So, there is this couple, Martha and Jorge./ they're married for about twenty years now/ and they decided to go out to dinner./ But Jorge is not really satisfied with his wedding./ He doesn't really like Martha anymore./ So he keeps having these awful thoughts about her/. And in a lot of these thoughts

he really thinks of / “hitting her in the most violent ways.”/ Jorge might have a real problem here./ He might need to see a psychologist./ Strange./ He thinks a lot of / “how he can get rid of her”/, mostly by hurting her physically./ But it’s all on his mind. /In reality, he just picks on her./ And of course she doesn’t really like it/ but it’s not a big deal. /The end.

- TEMPO: 1’43’’ = **103’’**
- Nº DE PALAVRAS: **126**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $126/103 \times 60 = \mathbf{73,39}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $126/103 \times 60 = \mathbf{73,39}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **1**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $1/126 \times 100 = \mathbf{0,79}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **19**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **18**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $18/19 \times 100 = \mathbf{94,73\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **2**
- COMPLEXIDADE: $2/103 \times 60 = \mathbf{1,16}$ **ORAÇÕES/DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

So there’s this couple, Martha and Jorge/ and they are married for about twenty years now/ and this one day they decided to have dinner, /to go out for dinner./ But Jorge doesn’t really seems satisfied about his marriage. /So he keeps thinking of ways to get rid of Martha. Mostly, violent ways./ There might be a real problem there, psychological problem./ But he doesn’t have the courage/ I guess /to actually hurt her./ So what he does is /”he picks on her” /and of course she doesn’t like it, /but it’s not a big deal. So, the end.

- TEMPO: 1’07’’ = **67’’**
- Nº DE PALAVRAS: **99**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $99/67 \times 60 = \mathbf{88,65}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $99/67 \times 60 = \mathbf{88,65}$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **1**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $1/99 \times 100 = \mathbf{1,01}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **14**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **13**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $13/14 \times 100 = \mathbf{92,85 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **1**
- COMPLEXIDADE: $1/67 \times 60 = \mathbf{0,89}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $33/99 \times 100 = \mathbf{33,33\%}$

- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $7/14 \times 100 = 50\%$

PARTICIPANTE 11- MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

A couple, a small man and a tall woman, had a lunch or a dinner/ I don't know /"but when they were having dinner or lunch," /the man watched /"that the woman are was very hungry. **Was very hungry**"/and she **she** was eating she was she was eating **she was eating** a lot./In the same time, she was he was thinking about /"what to do"/ "because he doesn't **he doesn't like** he doesn't like "/and he thought/ "about bite her nose" /and he thought about /"break a bottle in her head "/and about he thought about/ "beat the lamp on her head too"./ But he had an idea. /And this time, he he jump a little thing./ I don't know/ he jump a little thing /and the thing fall down on head on her head./And this same time, she stood up/ and complained with he./ And this is my small story about/ the how to **to** how to be polite or not polite/" when you are with another person and sometimes with a date"/and to think not just me but another person./This is the finish.

- TEMPO: 3'42'' = **222''**
- Nº DE PALAVRAS: **190**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $190/222 \times 60 = 51,35$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $190 - 5/222 \times 60 = 49,99$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **15**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $15/190 \times 100 = 7,89$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **27**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **15**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $15/27 \times 100 = 55,55\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **8**
- COMPLEXIDADE: $8/222 \times 60 = 2,16$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTOS**

REPETIÇÃO

A strange couple, a small man and a tall woman,/ they meet/ they had a date for a lunch./ And during the lunch, the woman didn't look the man./ She just **just** ate ate and ate./ The man was worried because and angry /"because she didn't look him."/ And he thought about/ "beat her head with his hand **his hand**."/ And he thought about/ "break a bottle in her head"./ "About feetfeet her head with her foot "/and about break a lamp on her head" /"and even bite her nose."/ "But when he did something"/ he jump a little thing in her head./ And just this is enough / "to begin a complaint by her." /"Because she she stood up"/ and began complaincomplain with him. /And finish I finish my story about this couple.

- TEMPO: 2'50'' = **170''**
- Nº DE PALAVRAS: **135**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $135/170 \times 60 = 47,64$
PALAVRAS/MINUTO

- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $135 - 4/170 \times 60 = 46,23$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **13**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $13/135 \times 100 = 9,62$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **21**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **12**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $12/21 \times 100 = 57,14\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **9**
- COMPLEXIDADE: $9/170 \times 60 = 3,17$
ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $18/135 \times 100 = 13,33\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $3/21 \times 100 = 14,28\%$

PARTICIPANTE 12- MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Last night, a couple went out to dinner./ Her name was Betty /and his name was Paul./ They went out to dinner in a big restaurant in town /and they asked for a meal and a bottle of wine./ “While they were having the meal”, /Paul was thinking /”about making bad things with Betty”/ “because of the alcohol effect”/even brokeeven broke a glass on her head./ But Paul would never do something to Betty/” because he loved her”./ In the end, Paul decided to throw a piece of his food on Betty/ and she shouted at him./ And the bad thought of Paul stayed just on his head.

- TEMPO: 1’27’’= **87’’**
- Nº DE PALAVRAS: **110**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $110/87 \times 60 = 75,86$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $110 - 1/87 \times 60 = 75,17$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **5**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $5/110 \times 100 = 4,54$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **15**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **11**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $11/15 \times 100 = 73,33\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **4**
- COMPLEXIDADE: $4/87 \times 60 = 2,75$
ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO

REPETIÇÃO

Last night, an old couple **Last night an old couple** went town to dinner in a big restaurant in town./ Her name was Betty/ and his name was Paul. /They asked for two meals, one for Betty and one for Paul./ “While they were eating,” / “because of the alcohol effect”,/ Paul was having bad thoughts /”about doing bad things to Betty.”/ Things like broke a glass on his head/ or kick her./ But in the end,

Paul, that would never do something to Betty/ “because he loved her,” /decided to throw a piece of his food on Betty. /And she shouted at him. /And they ended up happy /”as they were” / “when they arrived at the restaurant. “

- TEMPO: 1’36’’= **96’’**
- N° DE PALAVRAS: **117**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $117/96 \times 60 = \mathbf{73,12}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $117 - 1/96 \times 60 = \mathbf{72,49}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **4**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $4/117 \times 100 = \mathbf{3,41}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **17**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **14**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $14/17 \times 100 = \mathbf{82,35 \%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **6**
- COMPLEXIDADE: $6/96 \times 60 = \mathbf{3,75}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $40/117 \times 100 = \mathbf{34,18\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $8/17 \times 100 = \mathbf{47,05\%}$

PARTICIPANTE 13- MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

The man was really angry with his wife/ “ because he didn’t like the food” /”that she made for dinner” /and so he began to **he began to** think about think in many possibilities /”that he could hurt her” /like breaking a bottle on her head /or picking her nose /or pulling her hair./ But he thought / “that if he did that”/ maybe they had a really bad argument/ and they will have a fight /and he didn’t want that /so he chose to throw a bean on her face/ and she got **she got** really angry just about that/ and start an argument anyway. /This is the story.

- TEMPO: 1’19’’= **79’’**
- N° DE PALAVRAS: **108**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $108/79 \times 60 = \mathbf{82,02}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DE FALA SEVERA: $108 - 2/79 \times 60 = \mathbf{80,50}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **4**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $4/108 \times 100 = \mathbf{3,70}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **17**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **13**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $13/17 \times 100 = \mathbf{76,47 \%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **4**

- COMPLEXIDADE: $4/79 \times 60 = 3,03$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTOS

REPETIÇÃO

The man was having a dinner with his wife /and suddenly he began to remember all the bad things /"that she did to him" /and the food was really awful /and then he began to think /"about horrible things that he would like to do with her"./ So he thought about/ "biting her nose," /"and breaking the chandelier on her head",/" pulling her hair" /and stuff like these./ But he thought about it/ and he realize that/ "if he does that" /they would have a really bad fight./ So, he decided to throw a bean on her face./ But she got really mad /and they argue anyway.

- TEMPO: 1'18'' = 78''
- Nº DE PALAVRAS: 107
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $107/78 \times 60 = 82,30$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $107/78 \times 60 = 82,30$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: 1
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $1/107 \times 100 = 0,93$ ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 18
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 17
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $17/18 \times 100 = 94,44\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 6
- COMPLEXIDADE: $6/78 \times 60 = 4,61$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $19/107 \times 100 = 17,75\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $3/18 \times 100 = 16,66\%$

PARTICIPANTE 14- MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

A couple was in a restaurant /and they dinner together./ there was dinner. /And the man started to think /"how the how he hited his wife". /He started to think/ "that the he want to to crash something in her head",/ but he also want to to eat her nose./ And the things like that. /He wanted to hurt herself./ "In despite that the man thought these feelings", /how he wanted to hurt his wife,/ his wife was very fine. /She drank her wine,/ she ate her food,/ she was very **very** in a good way, fine./ But he really wanted to stress her wife./ So, he **he he** took something /maybe the thing that close the wine or something like that /and he throw he threw this thing in her./ "And when she felt the thing" /she started to fight with him./ In this moment, he was glad,/ he was satisfied /"because he get he got" /"what he want" /"that was fight with his wife."/ And it was that./ It's a story that a man/ "that don't don'tlove her wife"/ "and want to make herself nervous".

- TEMPO: 2'52'' = 172''
- Nº DE PALAVRAS: 188
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $188/172 \times 60 = 65,58$ PALAVRAS/MINUTO

- VELOCIDADE DE FALA SEVERA: $188 - 6/172 \times 60 = 63,48$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **18**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $18/188 \times 100 = 9,57$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **31**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **18**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $18/31 \times 100 = 58,06\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **9**
- COMPLEXIDADE: $9/172 \times 60 = 3,13$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

A man was dinner with his wife/ and she was very happy. /She was in a comfortable place/ and drank her wine /and eating her food. /And the man started to think/ “how he could start a fight with her.”/ He wanted to hurt herself/ “to make herself nervous.”/ First, he started to hit herself with a bottle,/ then to hit herself with his own hands /and then to step in her head/ and to ate her nose./ All these kind of things./ “And when he was thinking in these things”, /she continues to be fine./ She continues to eat her food, /to drink her wine. /But then, he had an idea. /He throws something on her,/ maybe the piece that was close the beer. /”And when he throws that in hersef” /he got what he wanted. /She started to be stressed./ She started a fight with him./ And in this moment he became glad./ It’s a story of a man with a lot of problems, /”that need to go to the psychologist.”

- TEMPO: 2’35’’= **155’’**
- N° DE PALAVRAS: **173**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $173/155 \times 60 = 66,96$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $173/155 \times 60 = 66,96$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **11**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $11/173 \times 100 = 6,35$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **28**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **18**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $18/28 \times 100 = 64,28 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **5**
- COMPLEXIDADE: $5/155 \times 60 = 1,93$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $28/173 \times 100 = 16,18\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $3/28 \times 100 = 10,71\%$

PARTICIPANTE 15- MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Once upon a time there was a couple./ They were in a table in a famous restaurant. /They were having a delicious meal with wine and a lot of delicious food./ “While they were eating” /the man started thinking the possibility to start a fight with his woman./ But **but** it **it** was not a simple fight, /it’s a very

it's a fight with a very level of violence./ "While they were eating"/ the man was thinking /"about to crash the cups" /"and to hit the man with glasses" /"and to use extreme violence with the woman." /It was very bad feelings,/ but they continue, /they were continuing eating this meal./ In a moment, the man hit the woman with a piece of his food. /She start to argue with him,/ but he didn't care. /And it seems he put the memories and the feelings the bad feelings for to himself/ and didn't do it. /He didn't do it. /They just **they just** keep going keep eating keep having this meal./ And they the night the end of the night was just an album like day after day/ "like what was happening day after day. "

- TEMPO: 3'14'' = **194''**
- N° DE PALAVRAS: **195**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $195/194 \times 60 = \mathbf{60,30 \text{ PALAVRAS/MINUTO}}$
- VELOCIDADE DE FALA SEVERA: $195 - 3/194 \times 60 = \mathbf{59,38 \text{ PALAVRAS/MINUTO}}$
- ERROS: **7**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $7/195 \times 100 = \mathbf{3,58 \text{ ERROS/100 PALAVRAS.}}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **24**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **17**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $17/24 \times 100 = \mathbf{70,83 \%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **6**
- COMPLEXIDADE: $6/194 \times 60 = \mathbf{1,85 \text{ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO}}$

REPETIÇÃO

Once upon a time there was a couple, a man and a woman. /They were in a table having a dinner with wine and delicious food./ In a moment the man start to think about start a fight with the woman. /In his imagination, he was hitting her with a with a bottle of wine /and in his imagination he was putting his nose her nose in his teeth./ In his imagination, he was shooting his wife./It was a very violent fight./ But the man didn't do it. /He just hit him with a piece of his food. /The woman didn't like it /and start arguing with him. /But the man didn't care/ and they continue eating this meal.

- TEMPO 2' = **120''**
- N° DE PALAVRAS: **120**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $120/120 \times 60 = \mathbf{60 \text{ PALAVRAS/MINUTO}}$
- VELOCIDADE DE FALA SEVERA: $120/120 \times 60 = \mathbf{60 \text{ PALAVRAS/MINUTO}}$
- ERROS: **4**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $4/120 \times 100 = \mathbf{3,33 \text{ ERROS/100 PALAVRAS.}}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **13**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **10**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $10/13 \times 100 = \mathbf{76,92\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **0**
- COMPLEXIDADE: $0/120 \times 60 = \mathbf{0 \text{ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO}}$
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $27/120 \times 100 = \mathbf{22,5\%}$

- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $4/13 \times 100 = 30,76\%$

PARTICIPANTE 16– MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

One day, Alex, executive, he worked for a really important company, /he was thinking /a long time ago I went with my wife to a beautiful restaurant /and I really want to go with her again./ So, he decided to go with his wife to the beautiful restaurant /"that he was thinking about" /"because he was really sad" /that he, for a long time he didn't he haven't gone with his wife to any place./ So, he got home /and talked to his wife /"that he really wanted to go to that restaurant." /He didn't say/ "that he wanted to go to the restaurant," /"the motivation that he wanted."/" That he missed her"/ So, they got in the restaurant. /It was a beautiful and rich restaurant, really expensive./ There were a lot of people around them/" because it was a really a lot of people wanted to go in that restaurant,"/ but it was very full. /You had to booked it /"before to go to the restaurant"/. So, they sit there in a special place./ It was in the center of the restaurant/ "where you can see the **the the** view of the city, the dancers,"/ "because there were dancers in the restaurant, the orchestra"/ and it was near the kitchen. / So, they didn't need to wait too much for the food./ So, Mary, his wife, asked the most expensive plate in the restaurant/ and Alex just asked a medium plate with a medium price./ "So, when the food arrived" /he was thinking/ "how could he he what could he made he do"to his wife to pay attention to him/ "because he was missing her a lot."/ He was always thinking about her in his job./ So he was thinking a really dangerous thing to do./ He thought about / "breaking a bottle in her head"/ "to get her attention"/ He thought about/ " kicking the plates in the table"/" to get her attention."/ Even he thought about screaming her name,/ but in the end he just chose to throw a little piece of food in her head./ She was, she became really really nervous and angry /"because she was thinking" /what? /why did he do that. /She screamed to him, /but in the end he was really really happy/ "because he could get her attention"/ "And when they got home"/ they **they** went through all the night together like a young couple really really passionate with themselves/"because they realized" /"that they were missing each other very much. "

- TEMPO: 5'16'' = **316''**
- Nº DE PALAVRAS: **418**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $418/316 \times 60 = 79,36$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DE FALA SEVERA: $418 - 4/316 \times 60 = 78,60$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **11**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $11/418 \times 100 = 2,63$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **55**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **47**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $47/55 \times 100 = 85,45\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **21**
- COMPLEXIDADE: $21/316 \times 60 = 3,98$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

Alex, uhh executive for a big company, was thinking for a long time/ I don't go out with my wife. /For a long time I don't see her,/ just me and her going out to a restaurant. /And he think that /and he thought /"that he really wanted to go to a beautiful restaurant"/ "that he that they always went out"/ "when they were younger"/ "So, when he got home"/ he talked to his wife/ and called her called her to go to this restaurant. /But he didn't **he didn't** tell her/ "why he wanted to go to that restaurant." /"What was his reasons."/ So, they went to the restaurant./ They went to the most special place in the restaurant./ The center of the restaurant where you could see the view of the city, the dances and the orchestra / "because this restaurant was really expensive". /There were dancers in the restaurant. /There was a big orchestra./ And also, Alex and Mary, his wife, were sitting near the kitchen/ so they didn't need didn't have to wait too much for the food and the waiter. /They didn't have to wait for the waiter./ Mary asked for the most expensive plate in the restaurant./ Alex asked just a medium, a plate with a medium price. /"So, when the food arrived"/ and they were eating /Alex was thinking/ "how could he get the attention of his wife"/ "because there were a lot of time, "/for a long time without talking each other/not talking important things /and he even he was missing the arguments/ "because when they when they were younger" /they always were talking /and always were arguing with each other./ But Alex was realizing /"that he was missing this, the things."/ So he was thinking /"how could he get her attention." /He was thinking /"if he should break a bottle in her head"/ He was thinking /"if he should kick the plates on the table to get her attention."/ "If he should break the lamp in her head." / "If he could if he should punch her head"/ He was thinking all the strange things /"that he could do"/ "to get her attention"/ So, in the end he just throw a little piece of food in her head /and she became really mad./ She became really angry with him/ and started to scream with him. /But he was really really happy/ "because he realized "/"that he just wanted all her attention to him."/ "Because he was missing it"/ They were for a long time far away from each other./ "And when they got home" /they passed all the night with each other, side by side like a real young couple very passionate with each other/ "because they realized" /"that they were missing each other a lot."

- TEMPO: 5'36" = **336"**
- Nº DE PALAVRAS: **464**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $464/336 \times 60 = \mathbf{82,85}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $464 - 1/336 \times 60 = \mathbf{82,67}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **11**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $11/464 \times 100 = \mathbf{2,37}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **63**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **53**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $53/63 \times 100 = \mathbf{84,12\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **24**
- COMPLEXIDADE: $24/336 \times 60 = \mathbf{4,28}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $104/464 \times 100 = \mathbf{22,41\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $16/63 \times 100 = \mathbf{25,39\%}$

PARTICIPANTE 17 – MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

One night, a man was having lunch,/ was having a dinner with his mother-in-law/ “and in the moment that they got in the restaurant”/ they sat/ and they started to have lunch, just **just** both of them. /This moment, the man didn't get to be concentrated in the **in the** food/ “because he started to remember of all these stuff, all the bad things”/ “that the his mother-in-law had already done with him and with his marriage”./In this moment, he started to imagine a lot of situations /”and that he could do something bad to her”/ and then started to imagine/ “how she **how she** would react with all of the situations with all of the bad situations “/”that he could create.”/ And one of the situation he remembered all the lies /”that he that she all the lies that she make up that she made up for him and to his wife.” /And he imagined her nose growing up/ and he biting it/ and it was just one of the situations/ “because all of the bad things that he imagined” /were were fantastic in his mind./It was his revenges against her. /And another situation he imagine /he getin the chair /and hitting her head, right top of her head. /And he imagined/ she getting furious against him /and after he after he imagined all of these situations/” that he could do against her”/ he decided /”that he would do one of those one of those great bad things”. /And what he did was just / “get a grain of rice” /”and hit her nose” /”and when he did it”/ he saw /”that she didn't get mad at all.”/ So, in my vision I think that I think /”that he overreact all the things or most of the things” /”that he his mother-in-law did against him or against his marriage”/ “because I think” /”that she wasn't such a bad person “/or the bad person that he imagined she was./ And I think that's the reason /”for her doesn't get so mad against him”/ “because if she was a person” /that really didn't like him at all,/ any movement, any anything, the simple **the simple** movement of his finger would be enough/ “for her to get mad with him.” /So, I think that's the end /I think /that's the story.

- TEMPO: 4'42'' = **282''**
- Nº DE PALAVRAS: **391**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $391/282 \times 60 = \mathbf{83,19}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $391 - 4/282 \times 60 = \mathbf{82,34}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **20**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $20/391 \times 100 = \mathbf{5,11}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **51**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **39**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $39/51 \times 100 = \mathbf{76,47\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **21**
- COMPLEXIDADE: $21/282 \times 60 = \mathbf{4,46}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

There's a sir a man/ “that he was having a dinner with his mother-in-law.”/Her wife made him to have lunch with her mother. /So, he didn't like her at all./ So they **they** went to a restaurant /and they ordered a meal./ And they started to **to** eat./ In this moment the man didn't get to be concentrated in the food /”because he was remembering”,/ he was imagining, /reminding all the bad things/ “that his mother-in-law has done with him and with his marriage.”/ So, he started to imagine a lot of hypothetical situations in his mind /”that he was doing that he was doing something bad with his

mother-in-law”./ So, the first thing he imagined his mother all the lies and all the things/ “that his mother-in-law had made up against him and to his wife”./ And he imagined his nose starting to growing up /and biting it./ In another situation, he imagined he hitting her head/ hitting her head with a lot of things/ “that he could hit in that moment.”/ In another situation, he imagined he stepping **stepping** her head in the moment. /And all of these bad things that he was imagining in that time/was seen to him like a revenge against her. /So, this moment he didn’t get to do anything at all anything/ “that he was imagining that time “/and the only thing that he did was/ “to get a grain of rice”/ “that was on his food”/ and hit her nose with this grain. /And the only thing that she did against him was /”do scouting for him do not do it again.” /And my interpretation is/ “that perhaps, he’s the bad guy,”/ he had pleasure to do something bad with that woman. /”Because something that she, perhaps, found out against him or she”/ something that she told to his daughter against him too. /Something that he didn’t like /and he created this image of her,/ like her she was a witch or something bad. /And that moment he wanted to do he wanted to do something /”that could be a kind of revenge.” /But he didn’t get to do anything at all./ So, I think/ that’s it. /He created **he created** a bad image of her, his mother-in-law /and he transmitted that bad image to his willings to his bad willings /and he didn’t he doesn’t get to like her at all./ I think/ that’s it./ But she clearly try to have some kind of conversation situation, some kind of socialization.

- TEMPO: 4’59’’= **299’’**
- N° DE PALAVRAS: **421**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $421/299 \times 60 = \mathbf{84,48}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $421 - 4/299 \times 60 = \mathbf{83,67}$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **15**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $15/421 \times 100 = \mathbf{3,56}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **51**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **40**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $40/51 \times 100 = \mathbf{78,43 \%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **13**
- COMPLEXIDADE: $13/299 \times 60 = \mathbf{2,60}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $40/421 \times 100 = \mathbf{9,5\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $5/51 \times 100 = \mathbf{9,80\%}$

PARTICIPANTE 18 – MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Susan and Michael had been married for twenty years./It’s been a long time for this marriage./but they don’t get to very well very well to the other./They often fight. /”Even though they only have dinner” /they remember of their fight during these twenty years. /Michael remembers / “when he break a cup in Susan’s head” /and he hurts her very hard/ and she got some really injuries/and but Susan Susan stands up to Michael too./ She often hits Michael with her food./ One night they were having dinner/ and then they were talking about other things of their marriage./ Michael and Susan were in a holiday /”and even though they were having fun,”/ they fought each other.

- TEMPO: 2’37’’= **157’’**
- N° DE PALAVRAS: **120**

- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $120/157 \times 60 = 45,85$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $120 - 1/157 \times 60 = 45,47$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: 8
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $8/120 \times 100 = 6,66$ ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 17
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 12
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $12/17 \times 100 = 70,58\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 3
- COMPLEXIDADE: $3/157 \times 60 = 1,14$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO

REPETIÇÃO

Susan and Michael are married./ They have been married for twenty years/ and they often are either fight each other/ or make some breaks with each other. /They often fight for fight/ “because Michael is a very good husband”/ and he doesn’t have a good job /”or because he drinks too much”./ About Susan, Susan is very stressed. / She’s only a housewife. /She doesn’t work outside, only in home./ And but their relationship isn’t that bad./ Sometimes they break each other/ “like when Michael throw a bean in Susan” /”or when Susan Throw threw some water in Michael just scaring him.”/ They are not a good couple/ but they are not a bad either. /They just they are just ok./ They can live together.

- TEMPO: 2’40’’= 160’’
- Nº DE PALAVRAS: 124
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $124/160 \times 60 = 46,5$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $124/160 \times 60 = 46,5$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: 7
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $7/124 \times 100 = 5,64$ ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 19
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 14
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $14/19 \times 100 = 73,68 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 4
- COMPLEXIDADE: $4/160 \times 60 = 1,5$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $10/124 \times 100 = 8\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $1/19 \times 100 = 5,26\%$

PARTICIPANTE 19 – MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

There was a couple in a restaurant restaurant/ and the man was imagining a lot of things a lot of bad things to do with his **with his** wife/ “because **because** of the things that she said to him” /”when they

were having an argument”/ “when they were at home.” /He imagined beating her face,/break things on his head/and a lot of biting his her nose /and a lot of bad things. /But he just give up /and just threw throw a bean in on her/ “just because he love her.”

- TEMPO: 1'17'' = 77''
- Nº DE PALAVRAS: 93
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $93/77 \times 60 = 72,46$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $93 - 2/77 \times 60 = 70,90$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: 6
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $6/93 \times 100 = 6,45$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 12
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 7
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $7/12 \times 100 = 58,33\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 4
- COMPLEXIDADE: $4/77 \times 60 = 3,11$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

There is a couple in a restaurant /and the man is waiting to do a lot of bad things with his wife. /For example he's planning to bite his her nose,/ punch her head, /break things on his face and other bad things./ He is planning to do this /"because he because they had an argument in their house" /"before they were in the restaurant"/ and she said a lot of things /"that he didn't like"/. But in the final, he just give up/ and just threw a bean in his in her face,/ “just because he recognize”/“that it's not a good idea” /to make a revenge.

- TEMPO: 1'48'' = 108''
- Nº DE PALAVRAS: 108
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $108/108 \times 60 = 60$
PALAVRAS/MINUTOS
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $108/108 \times 60 = 60$ **PALAVRAS/MINUTOS**
- ERROS: 6
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $6/108 \times 100 = 5,55$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 15
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 11
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $11/15 \times 100 = 73,33 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 5
- COMPLEXIDADE: $5/108 \times 60 = 2,77$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $13/108 \times 100 = 12,03\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $4/15 \times 100 = 26,66\%$

PARTICIPANTE 20- MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

There was a man in a restaurant/ and he was having dinner with her his wife. /He looked sad /and then he start thinking /”about ways to hurt her”/ and he start to think /” about hurt her”/ and how he could do/ “to make her be angry with him”/ and there was a lot of situations/ “that he could think” /like he could jump on her,/ he could beat her /”and when he was thinking about it “/we can see /”that he start feeling better”/ and but at the end of the dinner /he decided only to make her a joke./ And he sends something in front of her/ and then she get angry with him/ and he look happy only with this kind of action.

- TEMPO: 1’16’’= **76’’**
- Nº DE PALAVRAS: **126**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $126/76 \times 60 = \mathbf{99,47}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $126/76 \times 60 = \mathbf{99,47}$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **7**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $7/126 \times 100 = \mathbf{5,55}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **21**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **14**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $14/21 \times 100 = \mathbf{66,66 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **6**
- COMPLEXIDADE: $6/76 \times 60 = \mathbf{4,73}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

This is a story about a man/ “who was having dinner with his wife in a restaurant”/ and at first he looked very sad /and he just start thinking/ “about ways to hurt his wife”./ And in the beginning he thinks /”about abouthurt her with a bottle of wine”/ and then he thinks / “about beating her”/ and then he starts thinking /”about another ways to hurt her.” /And he even think /”about kick her in her head” /”and to throwing away something on her.” /At the end of the dinner, he just decides to throw other small objects on her/ and he does that/ and she looks very angry with his attitude /and he look very satisfied with the result /”of what he done, he does.”

- TEMPO: 1’21’’= **81’’**
- Nº DE PALAVRAS: **127**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $127/81 \times 60 = \mathbf{94,07}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $127 - 1/81 \times 60 = \mathbf{93,33}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **9**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $9/127 \times 100 = \mathbf{7,08}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **19**

- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 12
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $12/19 \times 100 = 63,15 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 8
- COMPLEXIDADE: $8/81 \times 60 = 5,92$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $12/127 \times 100 = 9,4\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $1/19 \times 100 = 5,2\%$

PARTICIPANTE 21– MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

One day Mary and John at restaurant”and when **when** they were eating” /John imagined imagined strange things. /He was break up a bottle of wine inin Mary’s head and other things. /But his thinkhis thinking were about violence, violence with her./ So, Mary pay attention in his face/ and he **and he**try to start a confusing”when he **when he when he** throws a piece of **a piece of** meat on her face”./ So, she was thinking /”what is about “/and andshe **and sheand she**broke with him/ and he became and he become quiet again. /So, they finish the meeting. /So they finish the meal /and go back home.

- TEMPO: 4’44’’= 284’’
- Nº DE PALAVRAS: 116
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $116/284 \times 60 = 24,50$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $116 - 8/284 \times 60 = 22,81$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: 13
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $13/116 \times 100 = 11,20$ ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 15
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 7
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $7/15 \times 100 = 46,66\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 3
- COMPLEXIDADE: $3/284 \times 60 = 0,63$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO

REPETIÇÃO

Mary and John were at restaurant/ when John was imagining **was imagining**/ “break a bottle of wine in Mary’s head and other situations other situation and with violence, violence with Mary “/”because he, because he break up a bottle of wine in Mary’s head and a plate too.”/ “When Mary realized the situation”/ “because John was funny face”/he threw a piece of meat in her direction /and she was surprising./ So, she said **so she saidso she said so she said**/he can’t /so she said he can’t make this./ And so he became to eat his meal. /”When they finish the meal”./ they come back them home.

- TEMPO: 3’20’’= 200’’
- Nº DE PALAVRAS: 110
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $110/200 \times 60 = 33$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $110 - 4/200 \times 60 = 31,8$ PALAVRAS/MINUTO

- ERROS: **9**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $9/110 \times 100 = 8,18$ **ERROS/100 PALAVRAS.**
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **14**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **8**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $8/14 \times 100 = 57,14 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **5**
- COMPLEXIDADE: $5/200 \times 60 = 1,5$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $21/110 \times 100 = 19,09\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $4/14 \times 100 = 28,57\%$

PARTICIPANTE 22– MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

On Saturday night Mayra and Fernando decided to have a dinner/ “to celebrate their birthday wedding in a very good restaurant in Fortaleza”/ “and when they got there”/ the restaurant was very full of people/ and they had to wait a little bit/ “to get a table.”/ Fernando didn’t want to be at that restaurant. /He wanted to **to** he wanted to go to the cinema/ “to see the film of Coringa,” /but Mayra didn’t like that kind of film./ So, she **she** wanted to go to the restaurant/ and Fernando wasn’t very happy/ “because he wasn’t in the place” /”he wanted to be” /and he had to wait /”to get the table.” /One hour later, they get the table /and they made they ordered a meal/ but during the whole meeting Fernando started to think some bad things/ “that he could do with Mayra”/ like hit her head, /kick her head,/throw things on her head /”and while he was thinking these kind of things” /Mayra was really relaxed and happy eating his meal /and she thought /”that everything was ok between them”/ and she thought /”that the evening was very, the meeting was very happy” /”and they would be together for a long time.”/ Fernando couldn’t do /”what he was thinking” /”because they were in a public space”/ and hurt somebody is not something that is cool./ He could be, perhaps, on the jail./ so he decided /just to throw a piece of threw a bean in Mayra/ and after that they started to argue a lot /and he finally could let her very stressed./ I think /this was his objective. /After that she didn’t want to be anymore in the restaurant/and they left the restaurant very early/ and he could go to the cinema with his friends /”to see the movie” /”he wanted” /and Mayra stayed at home with a lot of anger/ and the **the** night is over /and **and** perhaps after this episode /they **they** will have a conversation about /”what each one really wanna do” /and try to chose /each one it’s better/ and that’s it.

- TEMPO: 5’59’’= **359’’**
- N° DE PALAVRAS: **353**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $353/359 \times 60 = 58,99$ **PALAVRAS/MINUTO**
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $353-5/359 \times 60 = 58,16$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **11**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $11/353 \times 100 = 3,11$ **ERROS/100 PALAVRAS.**
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **54**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **44**

- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $44/54 \times 100 = 81,48 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **16**
- COMPLEXIDADE: $16/359 \times 60 = 2,67$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

Fernando and Aline decided to have dinner in a very good restaurant in Fortaleza/ but Fernando was very stressed with his wife/ “because he was acting like his mother”./He was arguing a lot with him,/ asking him to do some things/ he didn’t want to do. /So, during this **this** dinner in the restaurant he started to think in things/ “that he wanted to do with her” /to like discount his anger /and he thinks in things /like throw the kitchenin his head./bitehis nose/ “because it was a very big nose”,/kick her head, /throw the **the** light that was throw the lightin her head and things like that/ but of course he couldn’t do any of these things /”because they were in a public space”/ and and this is not a good thing to do with another people./It’s just things that we he kept in her mind to/ I don’t know,/ perhaps this makehis feel better./ Although it’s very strange. /”While he was thinking these kind these kinds of things” /his wife was very quiet and relaxed taking her wine very calmly/ and she didn’t realize/ “that her husband wasn’t very happy with the situation”. /So, she didn’t realize./ She just **she** justrealize/”that something was wrong”/ “when her husband throw a bean on her nose” /and she didn’t understand /”why he did that.”/So, they started to arguing in the middle of the restaurant /and she started to act like his mother, /treating him as a child /that don’t have good behavior /and he was realizing with this situation/ “because although they didn’t do anything he was thinking” /he could stress her at the same thing/ but not in a physical way/ “because a bean didn’t don’t hurt a person” /and she was very stressed /and that’s it. /He got /”what he wanted. “

- TEMPO: 4’34’’ = **274’’**
- Nº DE PALAVRAS: **313**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $313/274 \times 60 = 68,54$ **PALAVRAS/MINUTO**
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $313 - 3/274 \times 60 = 67,88$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **22**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $22/313 \times 100 = 7,02$ **ERROS/100 PALAVRAS.**
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **45**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **33**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $33/45 \times 100 = 73,33\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **12**
- COMPLEXIDADE: $12/274 \times 60 = 2,62$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $25/313 \times 100 = 7,9\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $4/45 \times 100 = 8,8 \%$

PARTICIPANTE 23 – MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

I invite my enemy/ “to have a lunch”/ and “when she came there”/ I sit down /and we talked about many things./ Suddenly I got nervous /and I want /”to hit hit her” /and I thought/ “in many ways to do that”. /So, I thought /”in beat her nose”, /I thought/ “in break a vase in her head.”/ And I think, really, in many things. /So I thought/ I need to relax. /So, I drink a little/ and I can get a calm again./In the final,I really to do some things /so my head was getting crazy /and I took a coin/ and I tookin her nose. /I like nose./ I’m addicted in nose./ So, I feel very grateful /”for do this.” /Maybe I am a machist /maybe not,/ but I hopes /”that God helps me. “

- TEMPO: 2’06’’= **126’’**
- Nº DE PALAVRAS: **139**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $139/126 \times 60 = \mathbf{66,19}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $139 - 1/126 \times 60 = \mathbf{65,71}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **15**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $15/139 \times 100 = \mathbf{10,79}$
ERROS POR/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **30**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **17**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $17/30 \times 100 = \mathbf{56,66 \%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **8**
- COMPLEXIDADE: $8/126 \times 60 = \mathbf{3,80}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

I was in a restaurant /and I saw my enemy. /So, I’ve decided /”to call her” /”to hada lunch.”/ And we she agree. /After that we sit down /and we start a conversation /and suddenly I wanted / “to hit her.” /I don’t know why, /but my head and all my body want to hit her. /So, I thought in /”bite her nose.”/ I thought/ “in break her head and in many things”/ and in some points I thought with myself/ I need to stop it./ So I got a calm down/and I Thought, /I really need to stop it./ So but anything should want to do I want many/so something I want to do/ and I take a coin /and I took it in her nose./ She didn’t like very much /but she doesn’t matter too /and I got grateful /”what I did.”

- TEMPO: 2’07’’= **127’’**
- Nº DE PALAVRAS: **146**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $146/127 \times 60 = \mathbf{68,97}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $146/127 \times 60 = \mathbf{68,97}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **13**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $13/146 \times 100 = \mathbf{8,9}$
ERROS/100 PALAVRAS
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **29**

- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **18**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $18/29 \times 100 = 62,06 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **6**
- COMPLEXIDADE: $6/127 \times 60 = 2,83$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $19/146 \times 100 = 13,01\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $7/29 \times 100 = 24,13\%$

PARTICIPANTE 24 – MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Ok, hello. I'm gonna to try to remember/ "what I saw"/ I think /there are happenings kind of argument/ but it did not happened./ They're a couple./ Probably they are having a dinner or a lunch together/ but in their mind they are thinking in a argument./ It remembera scenes of a soup opera, /I think/ it's a famous Brazilian soap opera./ I don't remember the name./ It's a kind of argument in the mind/but it did not happened./ I remember /"that the guy just threw something in the woman's nose."/ Yeah, nothing happened.

- TEMPO: 1'33'' = **93''**
- Nº DE PALAVRAS: **96**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $96/93 \times 60 = 61,93$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA : $96/93 \times 60 = 61,93$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **10**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $10/96 \times 100 = 10,41$ ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **16**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **9**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $9/16 \times 100 = 56,25 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **2**
- COMPLEXIDADE: $2/93 \times 60 = 1,29$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO

REPETIÇÃO

So guys, analyzing again the figure/ I can make some observations./ The couple are having a dinner,/ "as I said previously". /But the man is planning / "to do something",/ "to throw something in the nose of the woman"/ I think the first figure, all the figures,/ he is planning / "to **to** do that."/ But the last figure the just throw a small piece,/ I don't know /what is that in her nose. /She did not understand / "what happen"./ I think / that's it.

- TEMPO: 1'15'' = **75''**
- Nº DE PALAVRAS: **81**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $81/75 \times 60 = 64,8$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA : $81-1/75 \times 60 = 64$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **6**

- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $6/81 \times 100 = 7,40$ **ERROS/100 PALAVRAS.**
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **17**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **12**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $12/17 \times 100 = 70,58\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **5**
- COMPLEXIDADE: $5/75 \times 60 = 4,0$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $4/81 \times 100 = 4,9 \%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $0/17 \times 100 = 0\%$

PARTICIPANTE 25– MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

Tina and Mike were a strange couple. / “The night wherea story began”/ they were having dinner at a restaurant./ They were having wine and pasta/ and they had a huge fight/ “ before they left home”./ Mike, all through the dinner, was thinking about ways to get back at his wife, Tina,/ “cause he was mad at her”. /So, he was always imagining uhh / “breaking the glass over her head”./ “throwing some stuff at her”/ and he was very mad at her. /Tina didn’t realize any event /and was peacefully eating her meal. / “Although Mike and his head was throwing stuff at her and breaking glasses over her head” /was also peacefully eating his meal./ All of a sudden and not by mean Mike threw a pea at Tina’s head /and actually hit her nose /and he didn’t mean to/ but Tina got very upset/ and started yelling at him/ and fighting with him in the restaurant./ The whole dinner was ruined /and they continued fighting, /continued the fight / “they were having at home”.

- TEMPO: 2’34’’= **154’’**
- Nº DE PALAVRAS: **173**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $173/154 \times 60 = 67,40$ **PALAVRAS/MINUTO**
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $173/154 \times 60 = 67,40$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **4**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $4/173 \times 100 = 2,31$ **ERROS/100 PALAVRAS.**
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **26**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **23**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $23/26 \times 100 = 88,46 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **7**
- COMPLEXIDADE: $7/154 \times 60 = 2,72$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

Tina and Mike were having dinner at Cesarious. /Mike was very mad at Tina/ “ because she wasn’t giving attention to him” and to the problems/ he was going through./ They had a huge fight/ “before they left home” /and Mike was still very mad at her. /Mike all through the dinner was thinking /”about ways to hurt Tina”./ even if it was only in his mind./ He was thinking about / “Smashing the glass in her head”./ “about biting her nose”./ “about stepping in her head.”/ Tina didn’t know /”he was

thinking that”/ and she was peacefully eating her meal. /”Although Mike was thinking all of that”/ he was also eating peacefully his meal./ Suddenly, a pea **threw** out of Mike’s plate/ and it hit Tina in her nose./ “Although Mike didn’t mean that”/ Tina was very upset at him/ and started yelling at him /and all the restaurant was paying attention to the fight./ So, they just left /and went home /cause they knew /”the fight was going to continue”/ “the way it started at home.”

- TEMPO: 1’47’’ = **107’’**
- N° DE PALAVRAS: **176**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $176/107 \times 60 = \mathbf{98,69}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $176/107 \times 60 = \mathbf{98,69}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **4**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $4/176 \times 100 = \mathbf{2,27}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **30**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **26**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $26/30 \times 100 = \mathbf{86,66\%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **11**
- COMPLEXIDADE: $11/107 \times 60 = \mathbf{6,16}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $40/176 \times 100 = \mathbf{22,72\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $7/30 \times 100 = \mathbf{23,33\%}$

PARTICIPANTE 26 – MAIOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

There is a couple having dinner,/ I guess,/ and they are talking about stuff life/ and he, I think/ he doesn’t like her/ “because during the dinner or the meal”/ he was thinking about / “beat her”/ and I mean,/ “do bad stuff with her”/ and that’s it /they are talking/ and having dinner/ and he was always thinking /”about beat her”. /I don’t know why,/ maybe they are they **they** are having issues on their relationship,/ but again, the only thing that he can do is/ “throwing up a piece of rice,”/ I guess, on her/ and she is very polite with him/ just fighting not fighting /and saying/ “that he can’t do it” ./ I think/ she was telling him to be polite just like her./ And that’s it./ I am not that good person/ “to make a history.” /Thank you.

- TEMPO: 1’24’’ = **84’’**
- N° DE PALAVRAS: **142**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $142/84 \times 60 = \mathbf{101,42}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $142 - 1/84 \times 60 = \mathbf{100,71}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **2**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS) : $2/142 \times 100 = \mathbf{1,40}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **28**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **26**

- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $26/28 \times 100 = 92,85 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **7**
- COMPLEXIDADE: $7/84 \times 60 = 4,99$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO

REPETIÇÃO

So, there is two people having dinner/ or having a meal,/ I don't know./ And I don't know /"if they are a couple"/, I think they are, /but I **I** think/ he has strong feelings about her. /Not good ones./ I think /he doesn't stand her anymore /"because I don't think" /she was speaking /She was just eating/ and he was always thinking / "about beat her"/ "or bite her"/ or I mean,/ "hurt her in any ways"/. But he can't / "because they are in public", /I guess./ And at the end the thing that he can do is/ " throwing food on her". /And that's how he managed to,/ I mean, /that, I don't remember the word/ but put away his feelings,/ I guess./ And she doesn't care a lot./ She just stare/and, I don't remember the name as well,/ but she just not fight him/ not **not yell** at him /but she just say/ "that it's not ok for him to do that on the restaurant"/, or in the middle of people. /And I think /that's it.

- TEMPO: 1'30'' = **90''**
- N° DE PALAVRAS: **178**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $178/90 \times 60 = 118,66$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $178 - 1/90 \times 60 = 118$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **9**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $9/178 \times 100 = 5,05$ ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **39**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 30
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $30/39 \times 100 = 76,92 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **8**
- COMPLEXIDADE: $8/90 \times 60 = 5,33$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $9/178 \times 100 = 5,05\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $4/39 \times 100 = 10,25\%$

PARTICIPANTE 27– MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

They are a couple on a romantic dinner/ and they are very confused about the relationship between between he theyself./ you know. /But she the man can start a fight with her his **his** wife/ I think,/ I don't know why/ but he **he** wanted want to do this/ but it's a he didn't do anything./ I don't know why,/ I don't know /but the story is about a confused couple/ and they need break up the relationship between them/ "cause it's a **a a** dangerous relationship,"/ I think really to drive drama.

- TEMPO: 1'47'' = **107''**
- N° DE PALAVRAS: **93**

- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $93/107 \times 60 = 52,14$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $93 - 5/107 \times 60 = 49,34$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: 6
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $6/93 \times 100 = 6,45$ ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 14
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 10
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $10/14 \times 100 = 71,42 \%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 1
- COMPLEXIDADE: $1/107 \times 60 = 0,56$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO

REPETIÇÃO

The story is about a couple in a romantic dinner/ I think/ and it's a confused couple really the **the** man/ "because he want to **to** attack herherwife" /"because I don't know why"/ but it's he was thinking/ "possible possibilities and to attack his attack his wife"/ you know? /And he they finish the story/ just having dinner/ but he is very crazy /and she **she** is in a dangerous relationship with with him,/ I think.

- TEMPO: 1'41'' = 101''
- Nº DE PALAVRAS: 78
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $78/101 \times 60 = 46,33$ PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $78 - 4/101 \times 60 = 43,96$ PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: 3
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS): $3/78 \times 100 = 3,84$ ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: 13
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: 12
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $12/13 \times 100 = 92,30\%$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: 3
- COMPLEXIDADE: $3/101 \times 60 = 1,78$ ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS : $9/78 \times 100 = 11,53\%$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $1/13 \times 100 = 7,69\%$

PARTICIPANTE 28 – MENOR AMPLITUDE DE MEMÓRIA

There was a couple having dinner/ and suddenly he started to remember / "all the bad stuff she wife had done to him" /and he started to think/ "that he could throw or hurt her about his feelings"/and he imagined/ "he like throwing food on her face"/ "or shouting at her." /He seems to be very angry./ And in the final ofin the end of the story he decided to throw a little **a little** stuff/ "that was in the table in the dinner table" /and it just beat on her nose /it just touched her nose/ and then it just put out of the scene/ and that's it.

- TEMPO: 1'55'' = **115''**
- Nº DE PALAVRAS: **110**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $110/115 \times 60 = \mathbf{57,39}$
PALAVRAS/MINUTO
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $110 - 1/115 \times 60 = \mathbf{56,86}$
PALAVRAS/MINUTO
- ERROS: **9**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS) : $9/110 \times 100 = \mathbf{8,18}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **15**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **8**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $8/15 \times 100 = \mathbf{53,33 \%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **5**
- COMPLEXIDADE: $5/115 \times 60 = \mathbf{2,60}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**

REPETIÇÃO

Mary and John were having dinner at a restaurant near the house/ and suddenly John started to remember all the bad stuff/ “that Mary did to him” /and he started to think/ “he biting his nose”/ “and throwing stuff on her”/ and he seemed to be very upset /but in the end he just throw a little stuff on her nose/ and she started to argue with him.

- TEMPO: **59''**
- Nº DE PALAVRAS: **68**
- VELOCIDADE DA FALA LENIENTE: $68/59 \times 60 = \mathbf{69,15}$ **PALAVRAS/MINUTO**
- VELOCIDADE DA FALA SEVERA: $68/59 \times 60 = \mathbf{69,15}$ **PALAVRAS/MINUTO**
- ERROS: **3**
- ACURÁCIA (NÚMERO DE ERROS POR 100 PALAVRAS) : $3/68 \times 100 = \mathbf{4,41}$
ERROS/100 PALAVRAS.
- NÚMERO DE ORAÇÕES: **9**
- NÚMERO DE ORAÇÕES SEM ERRO: **6**
- ACURÁCIA (% DE ORAÇÕES LIVRE DE ERRO): $6/9 \times 100 = \mathbf{66,66 \%}$
- NÚMERO DE ORAÇÕES DEPENDENTES: **3**
- COMPLEXIDADE: $3/59 \times 60 = \mathbf{3,05}$ **ORAÇÕES DEPENDENTES/MINUTO**
- PORCENTAGEM DE ITENS LEXICAIS RESGATADOS: $16/68 \times 100 = \mathbf{23,52\%}$
- PORCENTAGEM DE ORAÇÕES RESGATADAS: $1/9 \times 100 = \mathbf{11,11\%}$

ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA (CEP/UFC)

UFC - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ /

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: REPETIÇÃO DE TAREFA DE TRADUÇÃO, MEMÓRIA DE TRABALHO E DESEMPENHO ORAL EM L2

Pesquisador: SOCORRO GARDENIA CARVALHO DE PAULA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 17939419.5.0000.5054

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.577.094